

UNIVERSIDADE ABERTA



UNIVERSIDADE
AbERTA
www.uab.pt

**ANÁLISE DO MODELO PEDAGÓGICO DO ECOiMOOC:
ESTUDO DE CASO SOBRE O DESIGN
INSTRUCIONAL DO BOOT CAMP**

Diana Catarina Thomaz Moura Morais

Orientação de: Prof. Doutora Lina Morgado

2016

AGRADECIMENTOS

De forma a tentar estruturar os agradecimentos distribuí-os segundo dois níveis, o institucional e o familiar:

A nível institucional, tenho de começar por agradecer à Universidade Aberta pela possibilidade de poder desenvolver o meu mestrado em toda a sua plenitude e em qualquer parte do mundo, no meu caso, este período foi passado entre Portugal, Dinamarca e França.

À minha orientadora Prof.^a Lina Morgado, não só por me ter proposto esta temática a desenvolver, mas como também pelo facto de ter acreditado em mim e me ter desafiado para explorar este outro lado do ensino a distância e dos “bastidores” dos MOOCs. Ainda é necessário referir que a Prof.^a Lina Morgado foi excepcional comigo, em momentos que se revelaram conturbados a nível pessoal, sempre teve uma palavra de estímulo e de apoio.

Outro agradecimento que não pode ficar em branco é o meu agradecimento à Maria João Spilker, “conhecemo-nos” nos meandros dos MOOC e não há palavras para descrever o excelente ser humano que está por trás de uma profissional extraordinária. Alguém que tantas e tantas vezes enviava um email a saber como estava tudo a correr, se eu precisava de algo, como eu estava...não consigo descrever com exatidão a diferença que esse carinho e atenção fizeram, apenas posso dizer que fizeram toda a diferença. Espero um dia conseguir ser uma profissional como ela ☺!

Agradeço também à Prof.^a Maria João Leal pelos serões passados em conjunto no desenvolvimento dos artigos desenvolvidos em conjunto e no âmbito desta dissertação.

Falta ainda agradecer a todos os professores do Mestrado em Pedagogia do Elearning que possibilitaram esta minha jornada e a todos os colegas que percorram comigo este “caminho” e que fizeram com que a caminhada fosse mais “leve” e que nunca permitiram que eu desistisse.

A nível familiar, é difícil encontrar palavras para agradecer. Quero agradecer à minha mãe que sempre me disse não se pode baixar os braços e sempre que o desânimo me atormentava, me dizia com aquela determinação que move montanhas “amanhã será melhor filha, o sol quando nasce, nasce para todos”, talvez por ela ser uma das pessoas que mais amo mundo e a quem devo tanto que teria de viver dezenas de vezes para atenuar a minha dívida para com ela, agradeço, não só por ter a sorte de a ter como mãe como também por me ter dado a possibilidade de chegar onde cheguei. Às minhas irmãs: à Vanda por ser a minha segunda mãe e por ser uma pessoa que admiro profundamente não só por ser alguém com uma capacidade de trabalho e sacrifício sem limites como pela sua dedicação e entrega aos outros, não consigo encontrar palavras para agradecer e descrever o orgulho imensurável que tenho em podê-la chamar de irmã. À Xana pela sua forma intempestiva, quer no que diz

respeito ao seu apoio como à sua insatisfação, obriga-me todos os dias a superar as dificuldades e sempre de cara alegre.

Agora ainda tenho que agradecer às luzes da minha vida, aos meus filhos, Ana, João e Santiago que são a minha vida, é por eles que tento dar o meu melhor, ir sempre mais além, voltar a tentar depois de cair, sempre apanhando os cacos e caminhando em frente, sem parar nem olhar para trás, são o meu mundo, é por eles que acordo todos os dias e são a prova que o amor existe e que o amor supera tudo.

Ao meu marido...bem o que se pode dizer sobre ele...uma força da natureza, o homem que é a minha cara-metade, o meu porto seguro, o homem com quem partilho a vida e um grande amor, não fosse ele o pai dos meus mais-que-tudo.

Nele vejo, a força, a determinação, uma vontade sem fim de seguir em frente, uma simplicidade, uma humildade, uma integridade, únicas. Ao fim de duas décadas de convivência, continuo a ver nele tudo aquilo por o qual me apaixonei e me volto a apaixonar, a ele devo tanto...não há como agradecer.

Agradeço pela família que tenho, pois sou uma privilegiada e é por eles e com eles que tudo se torna possível e exequível, a todos eles o meu sincero obrigada!

RESUMO

Com a evolução dos meios tecnológicos e da mutabilidade da educação face à era digital surgiram os *Massive Open Online Courses* (MOOCs). Estes cursos *online*, de cariz massivo e gratuito e que acolhem todos aqueles que pretendam fazer parte desta experiência educativa, obrigam a repensar os princípios pedagógicos e as ferramentas a disponibilizar para fazer com que os participantes adquiram e desenvolvam competências quer ao nível do tema abordado, quer ao nível digital.

Face a esta realidade educacional, há necessidade de estudar este tipo de curso de forma a compreender em que medida estes podem assumir um papel preponderante enquanto fomentadores da criação de conhecimento e ampliação do conceito de educação, na medida em que permitem a todos aqueles que possuam um computador e que tenham ligação à *internet* terem acesso à educação sem restrições.

A literacia digital assume-se como um pilar para que os participantes possam desenvolver e acompanhar todas as atividades propostas ao longo do MOOC. Contudo, há muitos elementos que acabam por promover a desmotivação dos participantes, dos quais é possível destacar: a falta de tempo, a falta de pré-requisitos digitais, a sensação de “solidão” uma vez que o curso se desenvolve num ambiente *online*, o desconhecimento da plataforma e das ferramentas a utilizar, o volume de informação disponibilizada, assim como o domínio e o desenvolvimento de um cronograma desenvolvido pelo participante para direcionar a sua participação ao longo do curso. A identificação destes fatores permite colocar várias questões: Como será possível reduzir a desmotivação e o abandono? Haverá algum elemento diferenciador que poderá desde do primeiro instante promover a empatia dos participantes em relação ao MOOC? Assim surgiu a necessidade de avaliar em que medida o *Módulo de Ambientação* pode assumir um papel de destaque.

Esta dissertação teve o seu foco no *Módulo de Ambientação* dos cursos MOOC ministrados pela Universidade Aberta e teve como propósito encontrar uma resposta às seguintes questões investigativas: Quais os parâmetros/características que o *Módulo de Ambientação* deverá abarcar? Será o *Módulo de Ambientação* capaz de funcionar como um catalisador para o sucesso dos MOOCs? Permitirá o *Módulo de Ambientação* aumentar os rácios de sucesso destes cursos? Terá este módulo algum contributo para que mais do que uma comunidade dentro do MOOC possa emergir uma comunidade para além do curso em questão?

A importância deste estudo deve-se ao facto de se tratar do primeiro contacto do participante com o MOOC e ainda na particularidade de se tratar de um *Módulo de Ambientação* pensado e desenvolvido segundo o modelo virtual pedagógico da UAb com

vista ao desenvolvimento de um modelo pedagógico de referência desenvolvido para MOOCs.

A metodologia utilizada para realizar o Estudo de Caso foi desenvolvida com base na recolha de dados provenientes da aplicação de questionários, na realização de entrevistas e na análise de conteúdo das interações desenvolvidas pelos participantes ao longo do *Módulo de Ambientação*. Os questionários foram aplicados em dois projetos (EMMA e ECO), enquanto a aplicação das entrevistas e a análise de conteúdo das interações, só foram desenvolvidas no âmbito do ECO. Esta escolha prende-se com facto que o curso desenvolvido no âmbito deste projeto foi elaborado segundo um modelo pedagógico virtual desenvolvido pela UAb especificamente para cursos MOOC, nomeadamente o iMOOC.

Após a análise exaustiva dos dados recolhidos é possível concluir que o *Módulo de Ambientação* desenvolvido foi francamente bem aceite pelos participantes, que o consideraram como uma peça-chave quer no que concerne à parte motivacional dos participantes, quer como elemento impulsionador para promover a continuidade dos participantes no MOOC, quer como ponto de partida para a criação de comunidades de prática. Foi ainda identificado como essencial para permitir a familiarização com a plataforma, com a própria dinâmica do curso e como promotor do código de conduta /etiqueta da convivência *online*.

Palavra-chave: ECO; EMMA; iMOOC; Módulo de Ambientação; Modelo pedagógico virtual da UAb; MOOC.

ABSTRACT

The Massive Open Online Courses (MOOCs) appeared as consequence of the evolution of technological resources and the changes in education in the digital era. These online courses are massive and free and that welcomes all those who wish to be part of this educational experience. These characteristics impose rethinking the pedagogical principles and the tools available to make the participants not only to acquire, but also, to develop skills both in terms of issues as well as in terms of digital literacy.

Given this educational reality, it is necessary to develop studies on MOOCs and try to identify how they can take a leading role as promoters of knowledge creation and extension of the concept of education, in the sense that it allows to all those who have a computer and have an *internet* connection can have access to education without restrictions.

Digital literacy is assumed as a pillar allowing the participants develop and monitor all the proposed activities throughout the MOOC. However, there are many elements that end up promoting the demotivation, from that list we can highlight: the lack of time, lack digital prerequisites, the feeling of "loneliness" because de course is developed in an online environment, lack of knowledge of the platform and the tools to be used, the volume of available information, as well as, the domain and the development of a schedule that provides the possibility the organize the effectiveness of participation interventions throughout the course. Taking into account these considerations, it is possible to think in different questions, namely: how can we reduce the demotivation and abandonment? It is possible to find a differentiator element that can, from the first moment, promote empathy of the participants concerning the MOOC? It is why it was necessary to mesure in what way the Boot Camp can play a key role.

So, this work has its focus on the MOOC Boot Camp concerning the MOOCs offered by the Portuguese Open University and his goals are to find an answer to the following questions: What are the parameters / characteristics that Boot Camp should cover? Bootcamp will be able to function as a catalyst for the success of MOOCs? Can the Boot Camp increase the success ratios of these courses? This module will give some contribution to the creation of communities inside of the MOOC that could emerge beyond the course? Boot Camp was selected as the focus issue to this study because it is the first participant's contact with the MOOC as well as the Boot Camp was developed according to the UAb's educational virtual model developed specifically to MOOCs, called iMOOC.

The case study was developed based in a methodology which includes the data collected from the questionnaires, interviews and from the content analysis of the Interactions developed along the setting module. Questionnaires were applied in two projects (EMMA and ECO), while the application of interviews and the content analysis of the

interactions, were only made in ECO project. The MOOCs in ECO project had a prominent role in this study, once this MOOCs was thought and developed according to the know-how of UAb in distance learning education using the iMOOC model.

After a thorough analysis of the data collected, it is possible to conclude that the Boot Camp developed was openly welcomed by the participants who considered it as a key element, both as what concerns to the motivational part, that moves participants to interact, either as a catalyst element to sustain the continuity of participants in the MOOC, or as starting point for creating communities of practice. It was also identified as essential to allow the familiarization with the platform, with the course dynamic and as a promoter of the conduct code / rules of online coexistence in an online learning environment.

Keywords: Boot Camp; ECO; EMMA; iMOOC; MOOC; UAb's Virtual pedagogical model.

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS.....	i
RESUMO	iii
ABSTRACT.....	v
ÍNDICE.....	vii
ÍNDICE DE FIGURAS	xi
ÍNDICE DE TABELAS	xiii
ABREVIATURAS E SIGLAS.....	xv
1. Introdução	3
1.1. Enquadramento e motivação.....	4
1.2. Objetivos e breve descrição do trabalho desenvolvido.....	6
1.3. Estrutura da dissertação	7
2. Revisão da Literatura.....	13
2.1. Educação Aberta e a Distância	13
2.2. O fenómeno MOOCs	15
2.3. Modelos de MOOC.....	20
2.4. O modelo iMOOC	28
2.5. Análise Qualitativa dos MOOCs.....	30
2.6. <i>Módulo de Ambientação</i> no Ensino a Distância.....	36
2.7. Projetos Europeus na área dos MOOCs	41
2.7.1. Projeto EMMA (European Multiple MOOC Aggregator)	41
2.7.2. Projeto ECO (Elearning, Communication and Open-Data)	42
2.7.3. Projeto HOME.....	44
2.7.4. Projeto MOOQ.....	46
2.8. MOOCs desenvolvidos pela Universidade Aberta que foram alvo do presente estudo.....	47
2.8.1. MOOC 1: “Lisboa e o Mar: uma História de Chegadas e Partidas”	47
2.8.2. MOOC 2: “Alterações Climáticas: Ligando Ciência e Experiências de Vida”	49
2.8.3. MOOC 3: ECOiMOOC “Competências Digitais para Professores”	50
2.9. Síntese	52
3. Metodologia	60
3.1. Enquadramento do Estudo	60
3.2. Objeto de estudo e questões de investigação	61
3.3. Fundamentação e análise das opções metodológicas.....	62
3.4. Campo de análise	68

3.5. Técnicas e Instrumentos de recolha de dados.....	68
3.5.1. O inquérito por Questionário	71
3.5.1.1. A elaboração do Instrumento Questionário.....	72
3.5.2. O inquérito por Entrevista	74
3.5.2.1. A elaboração do Guião de Entrevista	75
3.5.3. Observação das interações no ECOiMOOC	80
3.5.3.1. Análise das interações	81
3.5.4. Fidedignidade e confiabilidade dos instrumentos de pesquisa.....	84
4. Apresentação, Análise e Discussão dos Resultados	89
4.1. Análise dos Resultados Obtidos no Questionário	89
4.1.1. Análise questionário sobre a Ambientação no MOOC EMMA	89
4.1.1.1. Caracterização pessoal e profissional.....	89
4.1.1.2. Caracterização da Ambientação	91
4.1.1.3. Contribuição da Ambientação para o sucesso do MOOC.....	93
4.1.1.4. Contribuição da Ambientação para o sucesso dos participantes no MOOC.....	96
4.1.1.5. Tipo de interações entre os participantes do MOOC	98
4.1.1.6. Sugestões.....	100
4.1.2. Análise questionário sobre a Ambientação no MOOC ECO	101
4.1.2.1. Caracterização pessoal e profissional.....	102
4.1.2.2. Caracterização da Ambientação	103
4.1.2.3. Contribuição da Ambientação para o sucesso do MOOC.....	105
4.1.2.4. Contribuição da Ambientação para o sucesso dos participantes no MOOC.....	108
4.1.2.5. Tipo de interações entre os participantes do MOOC	112
4.1.2.6. Sugestões.....	117
4.2. Análise das entrevistas.....	118
4.2.1.1. Caracterização pessoal e profissional.....	118
4.2.1.2. Caracterização do <i>Módulo de Ambientação</i>	119
4.2.1.3. Contribuição do <i>Módulo de Ambientação</i> para o sucesso dos participantes no MOOC126	
4.2.1.4. Caracterização do tipo de interação desenvolvida entre os participantes	129
4.2.1.5. Contribuição do <i>Módulo de Ambientação</i> para o sucesso do MOOC	133
4.3. Análise das Interações.....	137
4.3.1. Análise das interações no <i>Módulo de Ambientação</i> da 1ª Edição do MOOC ECOiMOOC: “Competências Digitais para Professores”	137
4.3.2. Análise das interações no <i>Módulo de Ambientação</i> da 2ª Edição do MOOC ECOiMOOC: “Competências Digitais para Professores”	142

5. Considerações finais	149
5.2. Contribuição deste estudo e limitações.....	152
5.3. Sugestões para investigação futura	152
Bibliografia	155
ANEXOS	

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 2-1 – MOOCs timeline	16
Figura 2-2 – MOOC desafios e potencialidades	19
Figura 2-3 – cMOOCs vs xMOOCs	22
Figura 2-4 – Classificação dos MOOCs.....	31
Figura 2-5 – Categorias emergentes de estudantes em MOOCs, segundo Hill	34
Figura 2-6 – Categorias emergentes de estudantes em MOOC, segundo Hollands e Tirthali.....	35
Figura 2-7 – 7Cs of Learning <i>Design</i> Framework.....	40
Figura 2-8 – Plataforma EMMA.....	42
Figura 2-9 – Plataforma ECO	44
Figura 2-10 – Projeto HOME	45
Figura 2-11 – Projeto MOOQ.....	47
Figura 2-12 – Écrans no MOOC: Lisboa e o Mar.....	48
Figura 2-13 – Écrans no MOOC: Alterações Climáticas.....	49
Figura 2-14 – Plataforma ECO: Competências digitais para Professores.....	50
Figura 2-15 – Interações no MOOC: Competências digitais para Professores	52
Figura 3-16 – Métodos, técnicas e instrumentos de recolha de dados na investigação em educação	66
Figura 3-17 – Quadro de Indicadores de Comunidade	82
Figura 3-18 – Tipologia de Técnicas Observacionais usadas nas Ciências Sociais e Humanas	83
Figura 4-19 – Questionário EMMA: Caracterização pessoal e profissional	90
Figura 4-20 – Questionário EMMA: “Como avalia o <i>Módulo de Ambientação</i> no MOOC?”	91
Figura 4-21 – Questionário EMMA: “A Ambientação no MOOC permitiu-me:”	92
Figura 4-22 – Questionário EMMA: “A Ambientação no MOOC permitiu-me:”	93
Figura 4-23 – Questionário EMMA: Contribuição da Ambientação para o sucesso do MOOC	94
Figura 4-24 – Questionário EMMA: Contribuição da Ambientação para o sucesso dos participantes no MOOC.....	96
Figura 4-25 – Questionário EMMA: Contribuição da Ambientação para o sucesso dos participantes no MOOC.....	97
Figura 4-26 – Questionário EMMA: O que destaca da semana de Ambientação?	98
Figura 4-27 – Questionário EMMA: Indique o número de participantes deste MOOC que pertencem às suas redes sociais?	99
Figura 4-28 – Questionário EMMA: Tipo de interações entre os participantes do MOOC.....	100
Figura 4-29 – Questionário ECO: Caracterização pessoal e profissional.....	103

Figura 4-30 – Questionário ECO: “Como avalia o <i>Módulo de Ambientação</i> no MOOC?”	104
Figura 4-31 – Questionário ECO: “A Ambientação no MOOC permitiu-me:”	105
Figura 4-32 – Questionário ECO: “A Ambientação no MOOC permitiu-me:”	106
Figura 4-33 – Questionário ECO: Contribuição da Ambientação para o sucesso do MOOC.....	106
Figura 4-34 – Questionário ECO: Contribuição da Ambientação para o sucesso dos participantes no MOOC.....	109
Figura 4-35 – Questionário ECO: Contribuição da Ambientação para o sucesso dos participantes no MOOC.....	110
Figura 4-36 – Questionário ECO: O que destaca da semana de Ambientação?	112
Figura 4-37 – Questionário ECO: Indique quais os crachás que obteve no MOOC.....	114
Figura 4-38 – Questionário ECO: Indique o número de participantes deste MOOC que pertencem às suas redes sociais?	116
Figura 4-39 – Questionário ECO: Tipo de interações entre os participantes do MOOC.....	117
Figura 4-40 – Curso ECOiMOOC 1: Percentagem de Curtas por dia no <i>Módulo de Ambientação</i>	137
Figura 4-41 – Curso ECOiMOOC 1: Percentagem de “Gosto Disto” nos dispositivos de interação Curtas e Blogs.....	138
Figura 4-42 – Curso ECOiMOOC 1: Percentagem de intervenções por publicação em Blog	139
Figura 4-43 – Curso ECOiMOOC 1: Percentagem das mensagens postadas em Blog no <i>Módulo de Ambientação</i>	139
Figura 4-44 – Curso ECOiMOOC 2: Percentagem de Curtas por dia no <i>Módulo de Ambientação</i>	142
Figura 4-45 – Curso ECOiMOOC 2: Percentagem de “Gosto Disto” nos dispositivos de interação Curtas e Blogs.....	143
Figura 4-46 – Curso ECOiMOOC 2: Percentagem de intervenções por publicação em Blog	144
Figura 4-47 – Curso ECOiMOOC 2: Percentagem das mensagens postadas em Blog no <i>Módulo de Ambientação</i>	145

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 3-1 – Matriz de objetivos dos questionários	74
Tabela 3-2 – Fase I – Preparação da Entrevista	76
Tabela 3-3 – Fase II – Planeamento da Entrevista	77
Tabela 3-4 – Fase III – Aplicação da Entrevista	78
Tabela 3-5 – Fase IV – Passos posteriores à realização da entrevista.....	79
Tabela 4-6 – Descrição dos Crachás existentes na Gamificação	113
Tabela 4-7 – Quadro de respostas à pergunta 2.1 da entrevista.....	120
Tabela 4-8 – Quadro de respostas à pergunta 2.2 da entrevista.....	120
Tabela 4-9 – Quadro de respostas à pergunta 2.3 da entrevista.....	121
Tabela 4-10 – Quadro de respostas à pergunta 2.4 da entrevista.....	122
Tabela 4-11 – Quadro de respostas à pergunta 2.5 da entrevista.....	123
Tabela 4-12 – Quadro de respostas à pergunta 2.6 da entrevista.....	124
Tabela 4-13 – Quadro de respostas à pergunta 2.7 da entrevista.....	124
Tabela 4-14 – Quadro de respostas à pergunta 3.1 da entrevista.....	126
Tabela 4-15 – Quadro de respostas à pergunta 3.2 da entrevista.....	127
Tabela 4-16 – Quadro de respostas à pergunta 3.3 da entrevista.....	128
Tabela 4-17 – Quadro de respostas à pergunta 4.1 da entrevista.....	130
Tabela 4-18 – Quadro de respostas à pergunta 4.2 da entrevista.....	130
Tabela 4-19 – Quadro de respostas à pergunta 4.3 da entrevista.....	131
Tabela 4-20 – Quadro de respostas à pergunta 4.4 da entrevista.....	131
Tabela 4-21 – Quadro de respostas à pergunta 4.5 da entrevista.....	132
Tabela 4-22 – Quadro de respostas à pergunta 5.1 da entrevista.....	133
Tabela 4-23 – Quadro de respostas à pergunta 5.2 da entrevista.....	135
Tabela 4-24 – Quadro de respostas à pergunta 5.3 da entrevista.....	135
Tabela 4-25 – Curso ECOiMOOC 1: Mensagens nas Curtas (<i>The Wire</i>), <i>Blog</i> e Fórum, durante a Ambientação	141
Tabela 4-26 – Curso ECOiMOOC 2: Mensagens nas Curtas (<i>The Wire</i>), <i>Blog</i> e Fórum, durante a Ambientação	146

ABREVIATURAS E SIGLAS

AVA	– Ambiente Virtual de Aprendizagem
cMOOC	– “ <i>Connectivist</i> ” MOOC
EaD	– Educação a Distância
ECO	– Elearning Communication Open-Data
EMMA	– European Multiple MOOC Aggregator
LE@D	– Laboratório de Educação a Distância e Elearning
MIT	– <i>Massachusetts Institute of Technology</i>
MOOC	– <i>Massive Open Online Course</i>
REAs	– Recursos Educacionais Abertos
UAb	– Universidade Aberta
xMOOC	– “ <i>Extended</i> ” MOOC

CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO

Este capítulo tem como objetivo principal, fazer uma introdução ao trabalho realizado e descrito no plano de dissertação. Após um breve enquadramento do tema abordado são expostos os principais objetivos e descritas as principais contribuições das atividades desenvolvidas no âmbito do desenvolvimento do projeto de dissertação sendo, ainda, apresentada a estrutura do projeto em questão.

1. Introdução

Com a emergência das tecnologias e ferramentas sociais, num mundo cada vez mais conectado, houve necessidade de repensar o papel da educação e em que medida, a ampliação da conectividade podia influenciar diretamente os modelos pedagógicos existentes. Houve ainda a necessidade de repensar como seria possível fazer com que o acesso à educação se tornasse verdadeiramente acessível a todos e de uma forma gratuita e adequada aos desafios pessoais e profissionais de cada um. Assim surgem os *Massive Open Online Courses* (MOOCs), cursos que primam pela tônica da abertura, quer no que diz respeito à acessibilidade, quer à natureza do público-alvo, e cujo principal objetivo é fazer com que a educação chegue a todos.

O desenvolvimento desta dissertação teve como objeto o estudo do *Módulo de Ambientação* em cursos do tipo *Massive Open Online Courses* (MOOC), em particular os MOOCs da responsabilidade da Universidade Aberta (UAb). O estudo incidiu, principalmente sobre o ECOiMOOC “Competências Digitais para Professores”, uma vez que este MOOC tem como modelo pedagógico, o modelo desenvolvido para MOOCs e com o timbre da UAb. No novo modelo pedagógico especificamente desenvolvido para os cursos MOOC, a UAb baseou-se na sua vasta experiência na área da Educação a Distância (EaD) para idealizar e implementar o modelo pedagógico virtual iMOOC, que foi o primeiro modelo a nível mundial especificamente desenvolvido para os MOOCs. O iMOOC permite o desenvolvimento de cursos MOOC adequados às exigências atuais da educação na era digital e, simultaneamente, de acordo com as necessidades do público-alvo, que é cada vez mais exigente e ávido de experiências educacionais enriquecedoras. Neste contexto, esta dissertação tem como principal motivação analisar a importância do *Módulo de Ambientação* de forma a avaliar se este é, ou não, um elemento motivador e diferenciador para os participantes dos MOOC.

Esta investigação está diretamente relacionada com o Laboratório de Educação a Distância e *Elearning* (LE@D), pois é essencial ter consciência que a investigação caminha lado a lado com a inovação e que “*a teoria sem a prática vira 'verbalismo', assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade*” (Freire, 1996).

É nesse sentido que a UAb através do desenvolvimento e participação de diversos projetos europeus e internacionais pretende desenvolver e promover a investigação no âmbito da temática MOOC, criando assim condições para assumir um papel de destaque para o desenvolvimento e implementação de um modelo pedagógico MOOC. Um modelo de qualidade, onde o *Módulo de Ambientação* assume um papel relevante e primando pela

versatilidade e pelo cariz dinâmico e didático dos conteúdos e *design* instrucional, fazendo com que os participantes não só se sintam motivados a participar, mas como também desenvolvam competências a diversos níveis, inclusivamente a nível da literacia digital. Tal como Freire (1996) referiu a “*Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo*”.

1.1. Enquadramento e motivação

O presente trabalho de dissertação tem como objetivo a análise do modelo pedagógico do ECOiMOOC: estudo de caso sobre o *design* instrucional do *Boot Camp* e é desenvolvida o âmbito do Mestrado em Pedagogia do Elearning, 7ª edição, promovido pela Universidade Aberta, Portugal.

Com a era digital, chegou também a necessidade de reestruturar a educação, uma educação na era digital, onde há uma oferta vasta de ferramentas sociais, que promovem a formação de redes cada vez mais complexas, onde a conexão é a palavra-chave.

A inovação educacional assume um lugar de destaque dando origem a processos colaborativos de aprendizagem, democratizando o acesso ao conhecimento e à sua construção. Esta nova perspetivação da educação nos dias de hoje, aliada a uma evolução tecnológica galopante, ao aparecimento dos Recursos Educacionais Abertos (REAs) e ao aparecimento de comunidades que emergem em diversos ambientes virtuais, (onde há troca e validação de perspetivas e impressões, análise dos conteúdos partilhados e onde o desenvolvimento do pensamento crítico ocorre), leva à necessidade de criação de uma oferta educativa cada vez mais desafiante e adequada a estas novas exigências do mundo conectado.

Tendo em consideração este novo paradigma, houve a necessidade de repensar o tipo de aprendizagem, havendo um foco na aprendizagem ao longo da vida, assim como uma reflexão sobre o processo de aprendizagem, segundo uma vertente pedagógica aliada às necessidades reais dos estudantes que cada vez mais necessitam de ter acesso a uma formação feita à sua imagem.

Assim, surgiram os *Massive Open Online Courses* (MOOCs), com o intuito de proporcionar uma experiência educacional aberta a todos e de acordo com as necessidades de cada um. Diferentes dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) tradicionais (exemplo *Moodle*), que tem como finalidade servir de apoio às aulas presenciais ou para promover e desenvolver cursos *online* fechados, os MOOCs surgem com o intuito de

massificar esses cursos através da abertura dos mesmos, a todos aqueles que os pretendam aceder e frequentar de forma a tornar o conhecimento livre e ao alcance de todos.

Apesar de existirem diversas questões inerentes a este tipo de curso, como a avaliação, a certificação, o *design* instrucional, assim como em que medida este tipo de cursos pode ou não conduzir à democratização da educação e como, a longo prazo, a sua sustentabilidade pode estar ou não posta em causa, são cursos que têm despertado interesse às instituições de ensino superior e às organizações empresariais.

Assim, e indo de encontro a esta nova temática que tem sido alvo de várias reflexões e estudos, esta dissertação assentou na indagação do papel que o *Módulo de Ambientação* pode assumir neste tipo de curso. O Estudo de Caso proposto nesta dissertação, centra-se no *Módulo de Ambientação* dos cursos MOOC ministrados pela Universidade Aberta (Instituição Superior pública portuguesa) e visa tirar elações sobre a importância do mesmo para o sucesso do curso e como pode influenciar a interação e a motivação do participante durante o curso.

Assim foi fundamental elaborar toda a pesquisa de uma forma sólida e consistente, tendo sempre em mente que pesquisar é “*o ato pelo qual procuramos obter conhecimento sobre alguma coisa*” (Gatti, 2007:9) e nunca esquecendo que

“para o pesquisador não existem dogmas, verdade reveladas e absolutas, vale dizer não há conhecimento absoluto e definitivo. [...] Quem pesquisa procura descrever, compreender ou explicar alguma coisa. É umas das maneiras de que nos valem, em última análise, em qualquer campo de conhecimento, para solucionar problemas. Para responder a algumas incógnitas, segundo alguns critérios. Por tanto, o conhecimento obtido pela pesquisa é um conhecimento vinculado a critérios de escolha e interpretações de dados, qualquer que seja a natureza destes dados”.

(Gatti, 2007:10)

Tendo em conta a natureza da pesquisa e que a mesma se encontra dentro do universo educativo é ainda necessário fazer um enquadramento da temática a desenvolver pois é “*fundamental o conhecimento dos meandros filosóficos, teóricos, técnicos e metodológicos da abordagem escolhida*” (Gatti, 2007:30).

É, portanto, fundamental que a investigação assente sobre um *background* fidedigno, uma vez que “*a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras*” (Marconi e Lakatos, 2007:71).

Em suma, todo o processo investigativo tem de ser, não só bem estruturado como, claramente objetivo e concordante com o objeto de estudo pois o investigador tem de estar

ciente da responsabilidade da fundamentação teórica da sua pesquisa, da revisão da literatura, da metodologia a abordar, escolhendo criteriosamente as técnicas e os instrumentos a selecionar de forma a que a sua investigação atinga os objetivos pretendidos. Assim, ao longo dos capítulos consequentes, é possível ter a perceção de todas as etapas respeitantes ao desenvolvimento desta investigação, respeitando as exigências inerentes à abordagem qualitativa e quantitativa, buscando redigir um texto que, segundo Chizzotti (2008:29) seja “*zelosamente escrito, com perspicácia e competência científicas, os significados patentes ou ocultos do seu objeto de pesquisa*”.

1.2. Objetivos e breve descrição do trabalho desenvolvido

Os MOOCs são uma modalidade de ensino que várias instituições, incluindo as grandes universidades, têm seguido com grande atenção devido ao seu grande potencial de utilização. No entanto várias questões se levantam relativamente ao modelo de financiamento e promoção destes cursos assim como com a qualidade de persecução dos mesmos.

Um dos aspetos que tem emergido é a elevada discrepância entre os participantes inscritos em cada MOOC e os participantes que de facto concluem estes cursos. A este facto não são alheios os próprios fundamentos que estão na génese dos MOOCs como a construção do conhecimento com foco nos participantes, a necessidade de auto-motivação e auto-disciplina dos participantes e a pouca interatividade que caracteriza, em muitos casos, os MOOCs já desenvolvidos.

Tendo em consideração esta problemática, o *Módulo de Ambientação* poderá permitir dar a conhecer as características de funcionamento dos MOOCs, das plataformas de aprendizagem e o desenvolvimento da linguística adequada à educação a distância, que irão permitir aos estudantes interagirem mais facilmente com os promotores dos cursos e entre os próprios participantes. Quais os parâmetros/características que o *Módulo de Ambientação* deverá abarcar? Será o *Módulo de Ambientação* capaz de funcionar como um catalisador para o sucesso dos MOOCs? Permitirá o *Módulo de Ambientação* aumentar os rácios de sucesso destes cursos? Terá este módulo algum contributo para que mais do que uma comunidade dentro do MOOC possa emergir uma comunidade para além do curso em questão?

Estas são algumas das questões que emergem do universo MOOC, tendo esta dissertação como objetivo, encontrar as suas respostas, com base no Estudo de Caso confinado aos cursos MOOC ministrados pela Universidade Aberta de Portugal, sendo eles:

MOOC “Competências Digitais para Professores” (projeto ECO), do MOOC “Lisboa e o Mar: uma História de Chegadas e Partidas” (projeto EMMA) e do MOOC “Alterações Climáticas: o contexto das experiências de vida” (projeto EMMA).

Relativamente à investigação propriamente dita, ela assumiu a forma de um Estudo de Caso sendo que o método utilizado foi de cariz misto (quantitativo e qualitativo), uma vez que era o que melhor se adequava à natureza deste trabalho investigativo, contudo todo o processo metodológico, bem como a sua fundamentação está descrito pormenorizadamente no capítulo 3 desta mesma dissertação.

Para o desenvolvimento deste Estudo de Caso foi aplicado um inquérito por questionário (MOOCs projeto ECO e EMMA) assim como um inquérito por entrevista (MOOC projeto ECO). Os inquéritos foram aplicados aos participantes dos cursos anteriormente referenciados, contudo o trabalho incidiu mais no MOOC “Competências Digitais para Professores” (projeto ECO), visto ser o MOOC onde o modelo pedagógico da Universidade Aberta de Portugal (UAb) adequado aos cursos MOOC, o denominado iMOOC. Esta incidência foi devidamente fundamentada no capítulo 3 aquando da fundamentação metodológica.

Relativamente ao Estudo de Caso foi ainda utilizada a técnica da observação pois foi feito também um estudo sobre as mensagens oriundas do MOOC “Competências Digitais para Professores” (projeto ECO), onde se fez um estudo aprofundado sobre as mensagens referentes ao período de Ambientação, sendo feito uma classificação das mesmas quer em número quer em conteúdo (referentes à 1ª edição e 2ª edição deste MOOC). Assim, os dados de natureza quantitativa foram tratados recorrendo à análise descritiva e simultaneamente à representação gráfica para assim ser mais intuitivo a interpretação do dados recolhidos, enquanto que os dados de natureza qualitativa foram tratados recorrendo à análise de conteúdo.

Toda a investigação assentou sobre a revisão da literatura mais relevante, referente à temática MOOC.

1.3. Estrutura da dissertação

Esta dissertação compreende cinco capítulos. O presente capítulo, introdução, permite dar a conhecer em linhas gerais o porquê desta dissertação, abordando o enquadramento e a motivação e os seus principais objetivos a atingir com este trabalho.

O capítulo 2 incide na revisão da literatura, dando enfoque à literatura relevante existente sobre os MOOCs assim como da Educação a Distância, passando ainda pela descrição e finalidade do *Módulo de Ambientação*.

No que concerne ao capítulo 3 este pretende fazer uma descrição e fundamentação metodológica do Estudo de Caso, abrangendo o objeto de pesquisa e questões investigativas, o campo de análise, as técnicas e os instrumentos utilizados neste trabalho, abordando ainda a fidedignidade e confiabilidade dos instrumentos de pesquisa utilizados no desenvolvimento deste trabalho.

O capítulo 4 é direcionado à apresentação e análise de dados durante este processo investigativo, nomeadamente, os questionários, as entrevistas e a análise de conteúdo das interações presentes no *Módulo de Ambientação*.

Por fim o capítulo 5 é reservado para as conclusões gerais retiradas deste estudo, sendo o colmatar da investigação realizada e que se pretende que seja um capítulo a partir do qual possam surgir novos estudos sobre esta temática.

Parte I
Revisão da Literatura

CAPÍTULO 2

Revisão da Literatura

A revisão da literatura é “[...] *um texto que resume nele vários outros sobre um assunto preciso estabelecendo ligações entre eles e expondo a problemática comum*” (Fortin, 2003:40).

Esta secção consiste numa abordagem e numa análise bibliográfica sobre a temática abordada nesta dissertação, os MOOC e o universo onde se encontram inseridos, fazendo assim referência aos artigos e obras literárias de relevo de destaque e que estejam diretamente relacionadas com este tema.

2. Revisão da Literatura

A revisão da literatura tem como objetivo definir com clareza a problemática a ser investigada, assim como precisar o estado dos estudos existentes sobre o tema, identificando ainda algumas das suas fragilidades e em que medida a contribuição da investigação tem vindo a promover o desenvolvimento do conhecimento da temática MOOC na atualidade.

Em suma, Cardoso, Alarcão e Celorico (2010:7) “*cada investigador analisa minuciosamente os trabalhos dos investigadores que o precederam e, só então, compreendido o testemunho que lhe foi confiado, parte equipado para a sua própria aventura*”.

Este capítulo começa por introduzir a literatura referente à Educação Aberta e a Distância (2.1), sendo apresentada uma abordagem dos fenómenos MOOC (2.2), dos principais modelos existentes (2.3), destacando o modelo iMOOC (2.4) visto ser o modelo pedagógico virtual desenvolvido pela UAb e o foco deste trabalho. A análise qualitativa e os principais desafios dos MOOCs são apresentados na secção 2.5. Uma revisão da literatura sobre o *Módulo de Ambientação* é feita na secção 2.6 e os principais projetos Europeus, relativos aos cursos MOOC, nos quais a UAb é parceira, são apresentados na secção 2.7. Os cursos alvo de estudo neste trabalho investigativo são apresentados na secção 2.8. Finalmente, na secção 2.9 são apresentadas as principais conclusões provenientes da revisão da literatura efetuada.

2.1. Educação Aberta e a Distância

A educação tem vindo a sofrer influências diversas de várias origens: sociais, económicas e tecnológicas. A educação a distância, que surgiu com a introdução da utilização do uso dos correios e livros, rádio e televisão, nos dias de hoje, está diretamente associada a uma panóplia de recursos tecnológicos (Beetham e Sharpe, 2013).

A Web 2.0 veio proporcionar e fomentar a introdução de recursos, anteriormente indisponíveis, dos quais se podem salientar as redes sociais, *wikis*, emails, mundos virtuais (por exemplo o *Second Life*), *twitters*, *microblogging* e *blogs*, que promovem não só o acesso à informação, mas que possibilitam a produção, colaboração e cooperação entre pares, permitindo que a aprendizagem se dê com um cariz social (Brown e Adler, 2008), possibilitando a criação de comunidades virtuais de prática (Wenger, 1998).

A educação aberta consiste em

“fomentar (ou ter a disposição) por meio de práticas, recursos e ambientes abertos, variadas configurações de ensino e aprendizagem, mesmo quando essas aparentam redundância, reconhecendo a pluralidade de contextos e as possibilidades educacionais para o aprendizado ao longo da vida”.

(Rossini, 2012:17)

O ponto fulcral a considerar no que toca à educação aberta é a criação de oportunidades que permitam o acesso à aprendizagem de uma forma igualitária (educação para todos), usando para tal, recursos abertos e fomentam, em simultâneo, práticas colaborativas.

Assim a educação aberta é definida como um

“movimento emergente de educação combina a tradição de partilha de boas ideias com colegas educadores e da cultura da internet, marcada pela colaboração e interatividade. Esta metodologia de educação é construída sobre a crença de que todos devem ter a liberdade de usar, personalizar, melhorar e redistribuir os recursos educacionais, sem restrições. Educadores, estudantes e outras pessoas que partilham esta crença estão unindo-se em um esforço mundial para tornar a educação mais acessível e mais eficaz”.

(Declaração da Cidade do Cabo, 2007).

Ainda presente no mesmo documento, salienta-se que a educação aberta não se prende única e exclusivamente aos Recursos Educacionais Abertos (REAs). Ela tem por fundamento tecnologias abertas que se assumem como facilitadoras para a aprendizagem colaborativa e flexível, assim como a partilha de práticas de ensino. Neste sentido, Santos define a educação aberta como:

“Educação aberta – Open education. Popularizou-se a partir da década de 1970. Uso variado. Normalmente, refere-se a um conjunto de práticas educativas. É utilizado na educação infantil e de adultos; formal e informal; presencial ou a distância. Termo contemporaneamente utilizado pelo movimento de recursos educacionais aberto, mas não exclusivo ao mesmo”.

Santos (2012:3)

Já os REAs têm como objetivo principal, serem partilhados de uma forma livre, inclusive “remixados”, dependendo da licença a ele associada (como as *Creative Commons*). A licença explícita o tipo de uso, revisão, tradução, melhoria e partilha possíveis para o recurso em questão, respeitando assim, os direitos autorais. Este tipo de recurso visa uma formatação que facilite a utilização e edição, de forma a permitir a adaptação a diversas plataformas tecnológicas.

A educação a distância está diretamente relacionada com a educação aberta e os REAs e entende-se por “o processo educacional no qual uma proporção significativa do ensino é conduzida por alguém afastado, no espaço e no tempo, do aluno” (Perraton, 2000:184).

Em suma, Okada (2007:1) refere que, “a educação a distância, principalmente educação aberta, são consideradas modelos importantes para promover a democratização da aprendizagem, pois viabilizam o ensino flexível e amplo para um grande número de pessoas.”

2.2. O fenómeno MOOCs

Os MOOCs são uma nova forma de transmissão massiva de conhecimento, caracterizada por ser aberta a toda a comunidade, ministrada a distância e recorrendo a uma ligação à *internet* (Morgado, Spilker, e Silva, 2013).

Face ao seu crescimento abrupto e à visibilidade dos MOOCs, *The New York Times* publicou um extenso artigo sobre este fenómeno educativo, o que fez com que 2012 fosse denominado como “o ano dos MOOCs” (Pappano, 2012).

Sendo um tópico ainda emergente, é necessário efetuar um enquadramento histórico dos MOOCs analisando o seu desenvolvimento e caracterizando diferentes aspetos a eles inerentes. Nestes aspetos destacam-se as áreas de utilização com maior probabilidade de sucesso para os MOOCs, os diferentes modelos utilizados para estruturar os MOOCs, as principais plataformas já existentes para a persecução de cursos MOOC, os principais promotores deste tipo de cursos, e por fim, identificar os principais desafios, de forma a responder a algumas questões como por exemplo: Quais as principais barreiras ao desenvolvimento dos MOOCs? Qual a perspectiva das Universidades e grandes empresas sobre os MOOCs? Qual a perspectiva dos participantes face a estes cursos?

O movimento MOOC, advém da convergência da educação aberta, do *software* livre e da disponibilização de conteúdos abertos e deu os primeiros passos através do consórcio *OpenCourseWare* do *Massachusetts Institute of Technology* (MIT), tal como é possível ver na Figura 2-1. O termo MOOC foi introduzido por Dave Cornier durante um curso designado por “*Connectivism and Connective Knowledge*” (Sanchez-Gordon e Luján-Mora, 2014).

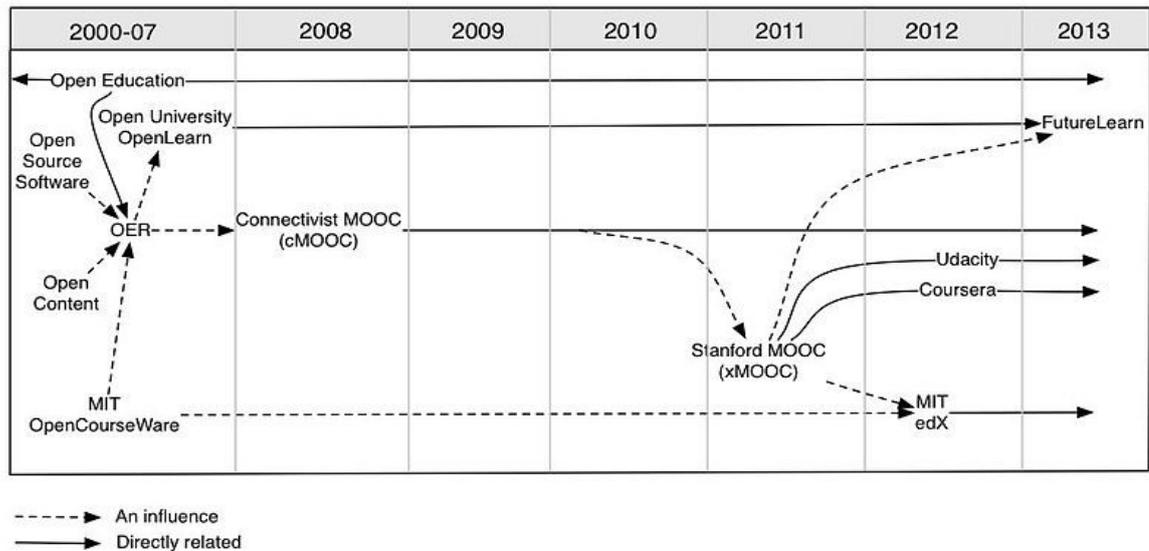


Figura 2-1 – MOOCs timeline

Fonte: (Yuan e Powell, 2013)

Os MOOCs nasceram da necessidade de fomentar o processo de inovação no campo da formação (quer seja do tipo formal ou informal) e da difusão universal do conhecimento, de uma forma aberta e orientada pelos princípios da difusão massiva e gratuita de conteúdos. Os MOOCs recorrem, para tal, a ferramentas e plataformas *online* que permitem a interatividade e que promovem a colaboração, quer ao nível da criação de novos recursos, como também da elaboração de atividades colaborativas.

A este “movimento” educativo de cariz evolutivo está associado à proliferação dos REAs e à necessidade cada vez mais presente de criação de conhecimento, face a um mundo cada vez mais aberto, conectado e virtual.

Segundo Mak, Mackness e Williams (2010) os MOOC são os meios atuais onde se desenvolve o processo de ensino-aprendizagem, e que permitem a propagação exponencial do conhecimento, visto que se desenvolvem em redes sociais ou em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs).

Os MOOCs diferem do princípio orientador dos AVAs tradicionais que têm como objetivo principal apoiar as disciplinas presenciais ou que permitem a realização de cursos fechados totalmente virtuais. Já os MOOCs surgem com o objetivo massificar o processo de educação visto serem cursos abertos, que se desenvolvem em ambientes virtuais e que por sua vez são acessíveis a todos aqueles que se propuserem a realizar o curso. O conhecimento é aberto e em rede, o que faz do MOOC uma forma privilegiada de disseminação do conhecimento.

Atualmente existem já diferentes ambientes virtuais adequados ao desenvolvimento de MOOCs. As plataformas que assumem um lugar de destaque são: Canvas Network¹, CogBooks², Coursera³, ECO⁴, edX⁵, EMMA⁶, FUN⁷, Future Learn⁸, MiriadaX⁹, OpenClassRoom¹⁰, Open2Study¹¹, Udemy¹², Udacity¹³, UNED COMA¹⁴, UniMOOC¹⁵, Unow¹⁶, Veduca¹⁷, entre outras.

Relativamente às perspectivas de desenvolvimento dos MOOCs, há autores que sustentam que os MOOCs proporcionam uma alternativa válida e ao ensino tradicional como Hernández (2010) que refere que

“os MOOCs representam experiências de aprendizagem realmente inovadoras. Vão além das experiências iniciais e limitadas de mudança na educação, como OCW (Open Course Ware), baseadas ainda em objetos de aprendizagem isolados e mudanças na forma de compreender o conteúdo, mas também propostas metodológicas e novos papéis para os dinamizadores e participantes. Afirma-se, nesse caso, de forma explícita que nem Stephen Downes nem George Siemens, seus responsáveis, desempenham papéis de instrutores tradicionais, mas que são simplesmente nós em uma rede maior.”

(Hernández, 2010 *apud* Mattar, 2013)

Já segundo Mattar (2013), o conceito “aberto” já é, por si só, bastante delicado, pois há cursos em que existe um custo inerente à obtenção de um certificado de participação no curso. Todavia o acesso ao conhecimento permanece aberto, mesmo que, ainda segundo Mattar (2013), exista a tendência para que certos MOOCs passem a serem pagos, perdendo assim o seu princípio de “aberto”.

Para aumentar o sucesso dos MOOCs há ainda vários desafios a superar. Como afirma Milman (2012), apesar de haver inicialmente muitas inscrições nos MOOCs, muitos dos inscritos acabam por abandonar os mesmos, sendo que existe uma taxa de desistência

¹ www.canvas.net/

² www.cogbooks.com/

³ <https://pt.coursera.org/>

⁴ <https://ecolearning.eu/>

⁵ <https://www.edx.org/>

⁶ <https://platform.europeanmoocs.eu/>

⁷ www.fun-mooc.fr/

⁸ www.futurelearn.com/

⁹ miriadax.net/cursos

¹⁰ openclassrooms.com/

¹¹ www.open2study.com/

¹² <https://www.udemy.com/>

¹³ <https://www.udacity.com/>

¹⁴ <https://coma.uned.es/>

¹⁵ <http://unimooc.com/>

¹⁶ www.unow.fr/

¹⁷ www.veduca.com.br/

considerável quando comparada com a taxa de desistência relativa a cursos *online* pagos. Alguns dos principais desafios dos MOOCs são enumerados em Milman (2012) e Clarke (2013), nomeadamente:

- Como e se será fornecida a certificação/validação cursos o que implica diretamente no número de interessados;
- Os professores precisam também aprender a lidar com os novos papéis em uma rede de ambientes de aprendizagem *online*;
- Muitos cursos possuem licença aberta de seus conteúdos sendo permitido a reutilização ou adaptação dos materiais, no entanto existem MOOCs que têm utilizado os seus recursos educacionais com proteção de direitos autorais;
- Nem todos os cursos abertos são gratuitos, algumas instituições cobram taxas de estudantes que desejam obter créditos universitários e é provável que isto se torne cada vez mais comum;
- Apesar de haver a possibilidade de cada indivíduo criar de seu próprio MOOC, é necessário haver uma mobilização de recursos e a criação de consórcios de forma a obter sinergias e capitalizar as experiências adquiridas;
- Consórcios ainda bastante fechados o que dificulta a integração de novos parceiros;
- Garantir que os MOOC e os cursos oferecidos pelas Universidades possuam o mesmo padrão de qualidade de conteúdos e sofisticação tecnológicas.

Barin e Bastos (2013) sintetizam o que para elas são os principais desafios, assim como as principais potencialidades dos MOOCs na atualidade, ilustrados no mapa conceptual apresentado na Figura 2-2.

Ainda segundo Nkuyubwatsi (2013) os MOOCs são uma mais-valia visto adaptarem-se à sociedade do conhecimento, proporcionando a cada aluno a oportunidade de se comprometer, por meio de avaliações formativas e possibilitando a capacidade de personalizar seu ambiente de aprendizagem. Todavia, Nkuyubwatsi (2013) aponta que os MOOCs ainda pecam pela falta de *feedback* construtivo e a falta de pensamento criativo e original, citando Bates (2012) e com baixas taxas de conclusão, citando Daniel (2012).

Apesar dos desafios ainda existentes, muitas universidades têm contribuído significativamente para o movimento MOOC, adaptando e integrando os seus cursos em plataformas desenvolvidas para o efeito. É importante referir que apesar da grande oferta existente, os cursos têm elementos diferenciadores que são respetivamente os objetivos, as metodologias e resultados esperados por parte da instituição que os elabora (Scopeo, 2013:20)

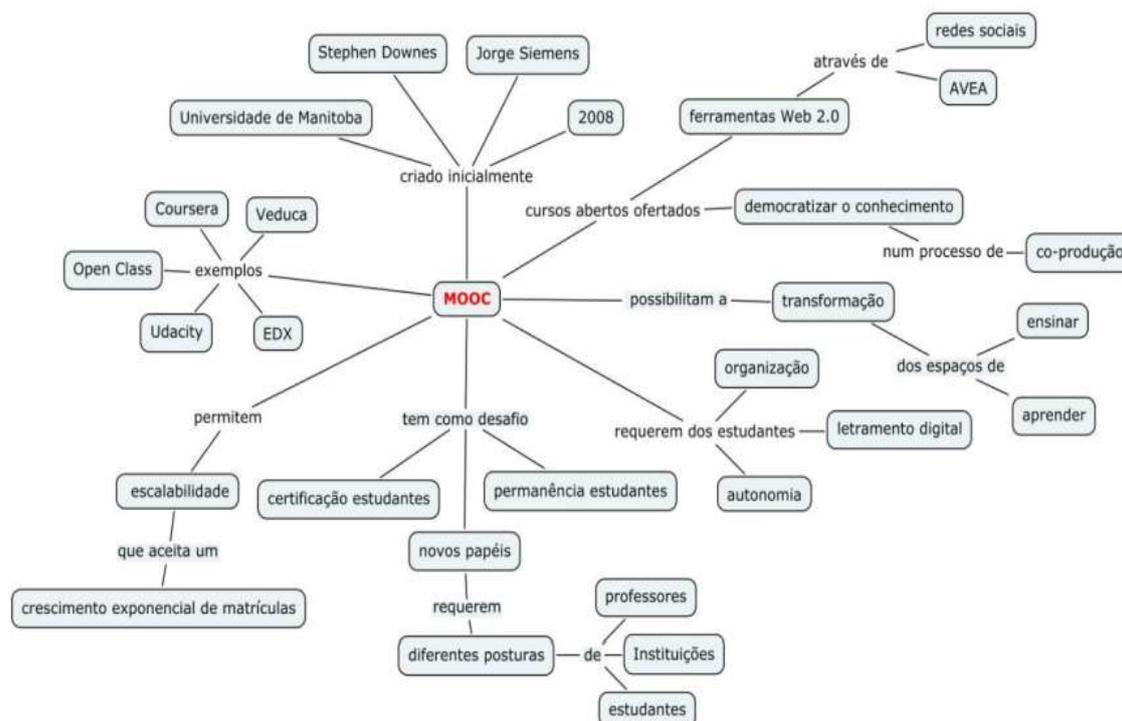


Figura 2-2 – MOOC desafios e potencialidades

Fonte: (Barin e Bastos, 2013)

É indiscutível que os MOOCs permitem o acesso a cursos de qualidade a um elevado número de pessoas, desde de que as mesmas estejam interessadas em aprender e a compartilhar informações utilizando para tal os recursos tecnológicos que têm ao seu dispor. Cada um pode gerir o seu percurso de aprendizagem, contudo há ainda diversos desafios para além dos já referidos anteriormente, como o idioma nos quais os cursos são ministrados, a falta de competência tecnológica do participante para acompanhar o curso, o sentimento de solidão no ambiente educacional e a alta taxa de abandono, entre outros.

Intrinsicamente, os MOOCs promovem a inclusão e o desenvolvimento da literacia digital, em especial em países em desenvolvimento (Wildavsky, 2015), quer sob a forma de educação formal quer informal, promovendo ainda a vertente de aprendizagem ao longo da vida, estimulando ainda a utilização e desenvolvimento de novos recursos tecnológicos.

Em resumo, pode-se referir que o futuro dos MOOCs será risonho, se forem atingidos os seguintes objetivos: pedagógico (o aluno considera que com esta metodologia consegue aprender e esta aprendizagem lhe servir como elemento de formação); empresarial (as empresas valorizarem seus funcionários através deste processo de aprendizagem) e institucional (universidades e plataformas que alojam os MOOC conseguirem atrair novos clientes e alunos) (Scopeo, 2013:47).

2.3. Modelos de MOOC

Diversas alternativas ao ensino tradicional têm sido propostas, sendo o ensino *online* uma das mais visadas como já foi referido. O ensino *online* é atualmente uma realidade que a cada dia que passa ganha o seu espaço no paradigma educacional, valorizando os princípios nucleares de uma educação aberta e para todos.

Quando se aborda o tema dos MOOCs é importante referir que existem versões complementares e/ou divergentes, particularmente em relação ao seu *design* instrucional, organização, ao papel da equipa de facilitação, bem como à origem e acessibilidade dos conteúdos. Os MOOCs, tal como o nome indica, são cursos *online* abertos e massivos e que tiveram como fundamentação teórica original o conetivismo (teoria de aprendizagem para a era digital cujos mentores foram Stephen Downes e George Siemens) (Siemens, 2004). Algumas das figuras mais importantes na conceção ideológica destes cursos MOOC foram Stephen Downes, Alec Couros, Dave Cormier e George Siemens.

Cormier (2013) define o conceito de MOOC, considerando que a ideia de “massivo” (*Massive*) não se prende apenas à ideia de um número significativo de participantes como também a inclusão da diversidade. Já o “aberto” (*Open*) não se refere apenas ao facto de ser algo gratuito, mas também por incorporar a ideia de programa aberto com espaço para diferentes crenças coexistirem no mesmo curso. Quanto ao “*online*”, Cormier refere sobre os pontos fortes e fracos deste tipo de ligação referindo-se ao “curso” (*Course*) como a possibilidade de uma comunidade ser a comunidade do curso e continuar a existir como comunidade mesmo depois do término do evento. Segundo Siemens (2014) *apud* Henriques (2014) “os MOOC configuram uma mudança de poder e uma reorganização das relações de aprendizagem”.

Os MOOCs pretendem refletir os princípios pedagógicos conetivistas, onde a aprendizagem advém das conexões, conexões essas que se estabelecem em rede onde as pessoas e os artefactos digitais se fundem e criam uma rede coesa que permite a construção do conhecimento. Um aspeto relevante inerente aos MOOCs conetivistas é a liberdade dos participantes traçarem caminhos de aprendizagem diferenciados uma vez que vai resultar das atividades realizadas no decorrer do curso e da forma como se efetuam as conexões, dando uma nova conotação ao “aberto”. Downes (2011) refere que o princípio associado a um MOOC de raiz conetivista é que cada participante “cria” o saber à sua imagem, isto é, o participante precisa procurar e escolher aqueles recursos que considera mais relevantes e adequados aos seus propósitos de aprendizagem, ou seja, a escolha do que se quer ler é já, por si só, uma aprendizagem a ser considerada.

Para Mattar o conetivismo é a teoria de aprendizagem que mais se adequa a era digital na qual nos encontramos, pois

“o aprendizado não é mais que um processo que está inteiramente sob controle do indivíduo, uma atividade interna, individualista: está também fora de nós, em outras pessoas, em uma organização ou em um banco de dados, e essas conexões externas, que potencializam o que queremos aprender, são mais importantes que nosso actual de conhecimento”

(Mattar, 2013: 56).

McAuley, Steart, Siemens and Cormier. (2010) reforça a ideia da liberdade da construção de conhecimento: o MOOC estrutura-se em consonância com o envolvimento e as interações dos participantes; os participantes auto-organizam a sua participação em função de seus objetivos de aprendizagem, conhecimentos prévios e interesses comuns; os participantes são os responsáveis do programa inerente ao curso. Já Hernández refere que

“os MOOC representam experiências de aprendizagem realmente inovadoras. Vão além das experiências iniciais e limitadas de mudança na educação, como OCW (Open Course Ware), baseadas ainda em objetos de aprendizagem isolados e sem pedagogias concretas associadas, e incluem não apenas mudanças na forma de compreender o conteúdo, mas também propostas metodológicas e novos papéis para os dinamizadores e participantes.”

(Hernández, 2010:193)

Segundo esta vertente conetivista, Siemens e Downes defendem ainda que os MOOCs apresentam quatro tipos de atividades principais que são enumeradas em Downes, (2011), sendo elas:

- Agregar os conteúdos que mais interessam ao participante, selecionando e escolhendo os recursos que acharem mais pertinentes;
- “Remixar” os conteúdos, recorrendo a ferramentas de organização da informação;
- Reprocessar a informação, de forma a dar-lhe uma nova contextualização ou significação;
- Compartilhar e difundir as informações e conhecimentos, oriundos do processo de ensino-aprendizagem, com a rede de conexões estabelecida.

Face à oferta do tipo de MOOCs, numa fase inicial, os MOOCs eram classificados apenas em cMOOCs e xMOOCs, sendo que os cMOOCs foram os primeiros que emergiram neste novo universo de aprendizagem *online*.

É relevante fazer a distinção entre os xMOOCs (um modelo que se aproxima ao modelo tradicionalista de ensino em que o foco se encontra no professor) e os cMOOCs (que prioriza a conectividade, sendo que o foco se encontra nos participantes). Siemens, referido

em Degree of Freedom (2013) faz a distinção entre estes dois tipos de MOOCs, referindo que num cMOOC os participantes do curso atuam como professores e alunos, partilhando a informação e vivenciando uma experiência de ensino e aprendizagem conjunta com base numa profunda interação facilitada pela tecnologia. Ainda segundo George Siemens, os cMOOCs são cursos

“baseados na ideia que a aprendizagem acontece em rede, onde os estudantes usam plataformas digitais como blogs, wikis, plataformas de media social para estabelecer conexões com o conteúdo, comunidades de aprendizagem e outros estudantes para criar e construir o conhecimento”.

(Touro College, 2013)

Relativamente aos xMOOCs, contrariamente à ideia da construção de uma comunidade de aprendizagem aberta e *online*, estes cursos tem como base a estrutura tradicional da sala de aula, combinando aulas de vídeo pré-gravadas, *quizzes*, testes, entre outros recursos, sendo que o curso é essencialmente centrado no professor e não na comunidade de estudantes. Siemens, citado em (Touro College, 2013) faz uma caracterização sucinta mas incisiva ao afirmar que os *“cMOOCs focam-se na criação e na produção do conhecimento, enquanto que os xMOOCs se focam na duplicação do conhecimento”*. Já segundo Mota (2012) os cMOOCs primam pela *“desorientação, fragmentação, motivação, participação periférica, tempo e proficiência técnica”* e os xMOOCs primam pela *“interação/cooperação (fóruns ineficientes), sociabilidade, pouca transparência/abertura, centrado no professor/conteúdos, avaliação”*. No entanto, uma experiência recente na Índia mostrou que os participantes, ao assumirem um papel de facilitadores, podendo complementar os conteúdos dos vídeos já existentes, melhoraram os seus resultados finais em comparação com o restante grupo de participantes incluídos no estudo (Cutrell *et al.*, 2015).

Segundo Yousef *et al.* (2014a) as figuras subsequentes apresentam as diferenças estruturais entre o cMOOC e o xMOOC.

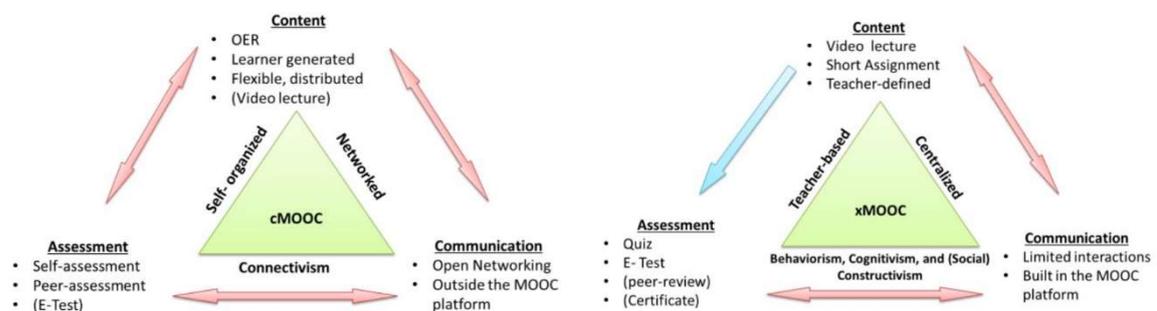


Figura 2-3 – cMOOCs vs xMOOCs (Yousef *et al.* (2014a))

O primeiro tipo de MOOC, os cMOOC, tem por base o conetivismo ou teoria conetivista (Siemens 2004), intitulando-se “*Connectivism and Connective Knowledge*”, em 2008, de onde provem o “c” que antecede a sigla MOOC. Siemens (2004) refere que “o conetivismo fornece uma percepção das habilidades e tarefas de aprendizagem necessárias para os aprendizes florescerem na era digital”.

Segundo Siemens (2004) os MOOCs de origem conetivista primam pelos seguintes princípios:

- a) A aprendizagem e o conhecimento apoiam-se na diversidade de opiniões e posições;
- b) A aprendizagem é a capacidade de ligar nós específicos ou fontes de informações;
- c) A aprendizagem pode residir em dispositivos não humanos;
- d) A capacidade de investir no “saber mais” é muito mais importante do que o conhecimento que o indivíduo já possui;
- e) É necessário cultivar e manter conexões para facilitar a aprendizagem contínua;
- f) A habilidade de perceber conexões entre temáticas, ideias e conceitos é fundamental;
- g) A atualização do conhecimento é a intenção de todas as atividades de aprendizagem conetivistas;
- h) Tomar decisões faz parte do processo de aprendizagem;
- i) As decisões tidas como corretas hoje, podem estar erradas amanhã devido às rápidas mudanças que afetam a realidade social.

Numa descrição mais detalhada, Siemens define conetivismo como sendo

“a integração de princípios explorados pelo caos, rede, e teorias da complexidade e auto-organização. A aprendizagem é um processo que ocorre dentro de ambientes nebulosos onde os elementos centrais estão em mudança – não inteiramente sob o controle das pessoas. A aprendizagem (definida como conhecimento acionável) pode residir fora de nós mesmos (dentro de uma organização ou base de dados), é focada em conectar conjuntos de informações especializados, e as conexões que nos capacitam a aprender mais são mais importantes que nosso estado atual de conhecimento”.

(Siemens, 2004:5)

O conhecimento aparece das conexões que vão surgindo, sendo que um MOOC prima pelas partilhas e faz com que os participantes desenvolvam o seu próprio *personal learning environment*, fomentando a criação do conhecimento segundo uma versão conetivista. Os participantes deverão ser os principais responsáveis pela dita construção do conhecimento, como refere Siemens, “*de certa forma, a rede é um agente cognitivo que ultrapassa as limitações individuais. Eu posso não ser capaz de identificar todos os elementos que*

compõem a informação de qualidade, mas uma rede social e tecnológica sim” (Siemens, 2010).

Nos cMOOC os participantes são encorajados, não só a participar e a interagir, mas principalmente a participar para procurar criar o conhecimento recorrendo à sua própria rede. Ou seja, utilizam a sua própria rede para ampliar o seu processo de aprendizagem, recorrendo à pesquisa e procurando mais informações, aumentando assim a interatividade entre os participantes. “*Compartilhar é multiplicar [...] O compartilhamento é essencial e está no cerne da educação e do ensino no século XXI, potencializado pelo uso das tecnologias*” (Inamorato, 2013), uma vez que este tipo de curso é baseado na colaboração e na interação dos participantes, onde estes últimos assumem um papel ativo no seu processo de aprendizagem, sendo responsáveis pela criação de grande parte do conteúdo. As interações provenientes de um professor são mínimas ou inexistentes, abrindo assim lugar para a intervenção dos facilitadores que estruturam as discussões em torno dos conteúdos propostos.

A progressão num cMOOC não é linear devido a sua natureza participativa, o que faz com que cada curso seja único, dependendo do número e da natureza qualitativa das interações desenvolvidas, sendo inteiramente baseado em recursos educacionais abertos.

O segundo grupo, os xMOOCs, que emergiram em 2011, fundamentando o aparecimento de diversas companhias como por exemplo a Audacity, EdX e Coursera, entre outras. A origem do “x” em xMOOCs advém do termo *eXtended* pelo facto de inicialmente estes cursos serem designados pela letra “x” como por exemplo “TEDx” ou “MITx” que representavam extensões dos cursos já existentes (Downes, 2013a).

O modelo xMOOC está associado ao modelo mais tradicional de ensino, predominantemente centrados nos conteúdos, uma vez que são associados a modelos pedagógicos oriundos de instituições de ensino, onde as atividades e as partilhas são feitas de uma forma mais “controlada”, onde a figura do professor está presente e assume um papel de relevo. Acaba por assumir um formato pré-definido e no qual a interatividade dos participantes não é prioritária, sendo a aprendizagem de cariz individual, centrada no participante exclusivamente. Neste tipo de MOOC, ao contrário dos cMOOCs, a construção do conhecimento não advém da qualidade das partilhas e das interações entre os participantes, aqui vigora a duplicação do conhecimento. Os participantes têm de desenvolver as atividades propostas de forma a alcançar os objetivos inicialmente propostos para o curso, sendo o professor quem detém o conhecimento e passa todo o conteúdo aos participantes. Em regra, os participantes são avaliados com base num sistema de notação automática.

Também Morgado, Spilker e Silva (2013) referem que, nos cMOOCs, os participantes podem ser alvo de alguma desorientação; a participação acaba por ser pontual, sendo que os participantes podem desmotivar ao longo do curso e é necessário cada participante ter competências digitais. Nos xMOOCs a interação entre os participantes é débil; o professor e o conteúdo assumem o papel central no curso e a avaliação é de cariz tradicional (Morgado, Spilker, e Silva, 2013).

Segundo Inamorato (2013), num xMOOC “*apesar de estarmos utilizando tecnologias avançadas, estamos praticando um modelo extremamente tradicional de educação*”. O xMOOC tem como objetivo principal validar competências e na generalidade a conclusão deste tipo de MOOC envolve um certificado de conclusão.

Para além da classificação dos MOOCs em cMOOC e xMOOC têm surgido outras taxonomias e forma a ir de encontro às especificidades e diversidade dos MOOCs existentes. Por exemplo, Downes (2010) sugere uma classificação de acordo com quatro critérios: *autonomy, diversity, openness, and interactivity*.

Contudo, Clark (2013) propõe uma outra taxonomia para classificar os diferentes tipos de MOOC, segundo os aspetos pedagógicos dominantes de cada um deles tendo em vista a sua “*funcionalidade de aprendizagem*”¹⁸ e denominou-os por:

- *transferMOOCs*: são literalmente cursos existentes e que são adaptados e introduzidos numa plataforma adequada para cursos MOOC. Muitos destes MOOCs dependem do “nome” da instituição ou de um determinado professor/investigador para atrair os alunos. O pressuposto pedagógico do curso é o da transferência do conteúdo do professor para o aluno. Muitos destes cursos “imitam” o curso académico tradicional, com palestras, pequenos *quizzes*, textos pré-definidos e avaliações. É possível descrevê-los como estando na vanguarda da tradição. Os cursos da Coursera enquadram-se, na sua maioria, nesta categoria (Clark, 2013);
- *madeMOOCs*: tendem a ser mais inovadores no que diz respeito ao uso de vídeos, seguindo os modelos “Khan Academy” e “Udacity”. Eles também tendem a ter uma abordagem direcionada para a criação de material de qualidade, assim como atividades mais desafiantes, envolvendo a resolução de problemas assim como abrangem diferentes níveis de experiências interativas envolvendo software sofisticado. O trabalho de pares e a avaliação de pares, é usado para lidar com os altos rácios professor-aluno. Estes tendem a ser mais vocacionais VOOCs (*Vocational Open Online Courses*), onde o objetivo principal é adquirir uma ou mais competências (a Udacity usa esta abordagem, não é possível esquecer que Thrun e Norvig, os fundadores da Udacity, não eram académicos, mas pesquisadores corporativos que trabalhavam para o Google);
- *synchMOOCs* – têm uma data de início fixa e tendem a ter prazos fixos para o desenvolvimento das atividades e momentos de avaliação, assim como uma data final

¹⁸ Do inglês: *learning functionality*

bem determinada. Por exemplo, a Coursera oferece cursos com datas estritas relativamente ao início e fim, assim como os *deadlines* para a realização das atividades. Da mesma forma, a Udacity começou com os denominados “hexamester” que são cursos de 7 semanas com datas de início fixas. Os defensores destes cursos argumentam que isso ajuda a ter motivação e permite articular o trabalho dos alunos com a disponibilidade dos professores;

- *asynchMOOCs*: não costumam ter definidas datas de início nem fim, tendem a não ter prazos para cumprir as atividades, nem para os momentos de avaliação. As vantagens pedagógicas deste tipo de MOOCs é que eles podem ser feitos a qualquer hora, em qualquer lugar e claramente funcionam melhor em casos em que existem participantes com diferentes fusos horários. Curiosamente, a Udacity “relaxou” o funcionamento dos seus cursos para se adaptarem ao ritmo dos participantes. Alguns céticos referem que se trata de uma tática para reduzir as taxas de abandono devido à inexistência de prazos para a elaboração das atividades. Note-se que a Coursera oferece uma opção de autoestudo completamente aberta, mas isso não garante um certificado de conclusão;
- *adaptiveMOOCs*: usam algoritmos adaptativos para personalizar as experiências de aprendizagem, baseados numa avaliação dinâmica e na recolha de dados históricos provenientes dos cursos já ministrados. Eles fazem uma avaliação do desempenho de cada participante segundo índices de avaliação pré-definidos e adaptam o percurso de aprendizagem em função dos mesmos. Estes MOOCs não tendem a fazer “passar” os conhecimentos segundo uma estrutura linear e pré-definida, mas sim proporcionar experiências de aprendizagem adaptativas e determinadas por algoritmos. O processo de aprendizagem do algoritmo também é usado para mudar e melhorar o curso no futuro. Cogbooks é um dos principais exemplos deste tipo de MOOC;
- *groupMOOCs*: começam com pequenos grupos de colaboração e trabalho de alunos. O objetivo é aumentar a retenção dos conteúdos por parte dos participantes. A Universidade de Stanford desenvolve cursos na NovoEd (ex-Venture Lab), oferecendo MOOCs e SPOCS (*Small Private Online Courses*). Os seus defensores argumentam que alguns temas, tais como cursos de empreendedorismo e gestão, perdem qualidade quando ministrados no formato MOOC em sentido lato, precisando de uma abordagem mais orientada para o trabalho em grupo. No início do MOOC os participantes são divididos em grupos, através de um software, de acordo com a localização geográfica, competências e temática. Os grupos são também dissolvidos e reformulados durante o curso;
- *connectivistMOOCs*: estes MOOCs assentam nas conexões através da rede em vez de conteúdo pré-definido. Segundo Siemens (2012) os “*cMOOCs concentram-se na criação e geração de conhecimento enquanto xMOOCs focam na duplicação do conhecimento*”. Mais simplesmente, Smithers (2012) diz que “num xMOOC assistem-se a vídeos enquanto que num cMOOC fazem-se vídeos”. Estes cursos tendem naturalmente a criar sua própria trajetória, não seguindo um caminho linear;
- *miniMOOCs*: tendem a ser associados a universidades, cujos cursos duram várias semanas e muitas vezes estes MOOCs são incluídos na estrutura semestre e calendário das instituições tradicionais. Temos também visto o surgimento de MOOCs mais curtos para o conteúdo e competências que não necessitam de prazos

longos. Este aspeto é mais típico de cursos de *e-learning* comerciais, que tendem a ser experiências mais intensas que duram horas ou dias mas não semanas. Eles são mais adequados para domínios e atividades mais precisos e com objetivos claros de aprendizagem. O movimento *Open Badges* tende a ser mais adequado com este tipo de MOOC.

Note-se que estas categorias não são mutuamente exclusivas, pois é possível ter um *transferMOOC* síncrono ou assíncrono. Isto é, não se trata de uma taxonomia definitiva, mas é um começo para a reflexão e debate sobre a relevância, o acesso e o custo inerente a cada curso, uma vez que cada MOOC é um caso particular.

Grover *et al.* (2013) tem a mesma perspetiva referindo que o movimento MOOC está em constante evolução. O tipo de formato quer as funções, têm sofrido alterações sistemáticas, face à ação de especialistas em *design* instrucional e pela ação das próprias plataformas, com vista à evolução da educação aberta. No entanto, Grover *et al.* (2013) propõe uma classificação para os MOOCs considerando doze dimensões: 1 - o grau de abertura (utilização de recursos abertos), 2 - a escala de participação (massificação), 3 - a quantidade de recursos multimédia utilizados, 4 - o nível de interação, 5 - grau de colaboração (número de trabalhos colaborativos propostos), 6 - o tipo de percurso educativo (desde do percurso centrado no aluno ao percurso centrado no professor e altamente estruturado), 7 - o nível de controlo de qualidade dos recursos, 8 - grau de reflexão exigida (os alunos são encorajados a refletir), 9 - tipo de avaliação, 10 - tipo de aprendizagem (formal ou informal), 11 - autonomia e 12 - diversidade.

Contudo apesar de todas as classificações anteriormente referidas, definir o tipo de MOOC é, todavia, controverso. Com a dinâmica e evolução própria deste novo paradigma educacional, há cada vez mais tipos de MOOCs que surgem, de acordo com as necessidades e especificidades, quer do público-alvo, quer das plataformas que acolhem os cursos MOOC, quer ainda da instituição ou equipa que é responsável pela ministração do dito curso.

Com a reestruturação constante do panorama nacional e internacional há cada vez mais necessidade criar ofertas educativas cada vez mais atraentes e que satisfaçam as necessidades educativas da população. As instituições de ensino, em particular do ensino superior, têm de se reposicionar e reformular a oferta educativa, caminhando para um modelo de ensino-aprendizagem *online* adequado à nova realidade educacional, onde a qualidade de ensino é o objetivo principal e concomitantemente o desenvolvimento do modelo pedagógico mais adequado a este novo mundo de ensino *online*.

2.4. O modelo iMOOC

O Modelo iMOOC foi desenvolvido no quadro duma iniciativa europeia e constituiu o primeiro modelo institucional especificamente desenvolvido para MOOCs a nível mundial (Teixeira e Mota, 2014).

Inspirado e enquadrado conceptualmente nos princípios do Modelo Pedagógico Virtual da UAb (Pereira, Mendes, Morgado, Amante, e Bidarra, 2007), modelo específico de ensino a distância para a aprendizagem formal, o modelo iMOOC, desenvolve-se em torno dos quatro pilares e princípios desse modelo: Aprendizagem centrada no estudante, Flexibilidade, Interação e Inclusão Digital (Pereira *et al*, 2007). Assim, o modelo iMOOC combina a autonomia e aprendizagem autodirigida do participante com uma forte dimensão social da aprendizagem. Face às suas especificidades, todos os MOOCs em desenvolvimento que têm como base este modelo denominam-se iMOOCs já que a sua matriz conceptual e de implementação está centrada em cinco componentes fundamentais: “*Responsabilidade Individual, na Interação, no Relacionamento Interpessoal, na Inovação e na Inclusão*” (Teixeira, Mota, Morgado, e Spilker, 2015:7).

O iMOOC é, de igual forma, caracterizado pela ênfase dada ao desenvolvimento de sinergias entre todos os participantes, pressupondo que eles assumem um papel dinâmico e são responsáveis pelo desenvolvimento do seu percurso de aprendizagem e, em paralelo, pela criação e dinamização de comunidades de prática. O iMOOC é claramente definido pela sua originalidade. Originalidade relativa aos conteúdos que vocacionam para a reflexão e que promovem a pesquisa e fomentam a criação de um pensamento crítico e construtivo face às atividades inicialmente propostas que, intrinsecamente, está associado à construção do conhecimento. Originalidade também no que se refere à dinâmica inerente ao processo de aprendizagem e que dá lugar a um nível de interação ímpar entre os participantes, e que promove um grau elevado de interação e diálogo durante a duração do MOOC e, conseqüentemente, durante todo o processo de aprendizagem. Outra mais-valia deste modelo pedagógico é que foi concebido para facilitar a transição da educação não-formal para a educação formal (Teixeira e Mota, 2013).

De acordo com Goodyear *et al.* (2004), a aprendizagem colaborativa é a aprendizagem onde as tecnologias de informação e comunicação são usadas para promover interações, quer entre os participantes, quer entre os participantes e os facilitadores, promovendo uma ligação entre comunidade de aprendizagem e os recursos de aprendizagem disponibilizados. Todos os elementos intervenientes no MOOC são responsáveis pelo desenvolvimento do mesmo, uma vez que é a comunidade de aprendizagem que vai determinar o ritmo, a quantidade e qualidade dos conteúdos partilhados, onde cada participante motiva e é motivado para fazer

com que a comunidade de aprendizagem se torne coesa e significativa. É ainda responsável pela disseminação e criação de outras comunidades, usando para isso outras plataformas ou ambientes, consoante as preferências de cada participante, concorrendo para com que as sinergias cresçam exponencialmente.

É importante frisar que um dos elementos diferenciadores deste primeiro modelo pedagógico institucional para MOOCs, o iMOOC, é a existência do *Módulo de Ambientação* que “*permite a emergência precoce de uma comunidade de aprendizagem, potenciando um grau mais elevado de interação e de diálogo entre os participantes durante todo o processo de aprendizagem*” (Teixeira *et al.*, 2015:9).

O desenvolvimento do modelo iMOOC tem sido feito tendo em conta as questões da acessibilidade, quer das plataformas, quer dos conteúdos (Iniesto, Covadonga, e Teixeira, 2014), introduzindo a Gamificação no iMOOC (Garcia-Cabot *et al.*, 2015) e tal como foi referido anteriormente, o desenvolvimento dum modelo de Ambientação (Morais, Leal, Spilker, e Moragado, 2015).

O modelo de Ambientação definido pretende contribuir para o desenvolvimento de competências e familiarização dos participantes do MOOC com o ambiente virtual e criar condições para que se estabeleça a interação, quer na comunidade, quer na rede (Dron e Anderson, 2014) contribuindo para que a noção de comunidade de aprendizagem comece a tomar forma, promovendo as sinergias entre os participantes, dando a conhecer um universo multifacetado da aprendizagem em rede, onde todos podem assumir um papel determinante no processo de aprendizagem. A familiarização com a plataforma privilegia o conhecimento dos espaços, dos serviços e ferramentas que se encontram ao seu dispor assim como o conhecimento sobre como as atividades se vão desenvolver e quais as dinâmicas de trabalho que serão necessárias para que o participante possa usufruir, da melhor forma, desta experiência educativa.

Neste contexto, a equipa de facilitadores assume um papel fundamental. O facilitador assume um papel de orientador/moderador, promovendo e monitorizando as redes de informação, bem como as redes sociais que envolvem as temáticas do curso em questão, desafiando os participantes a irem sempre mais além e a abordar uma perspetiva de aprendizagem em rede (Siemens, 2004), que para muitos participantes constitui uma experiência vivenciada pela primeira vez. Entre as tarefas dos facilitadores, encontra-se o dar *feedback* aos participantes, motivando e ajudando aqueles que, por uma ou outra razão, se sentem perdidos neste tipo de ambiente virtual aberto e modelo de aprendizagem, responder a questões relativas ao manuseamento das ferramentas disponibilizadas na plataforma, entre outras.

2.5. Análise Qualitativa dos MOOCs

Os MOOCs têm sido seguidos e estudados pela comunidade educativa internacional e nacional uma vez que têm vindo a provocar um repensar aprofundado sobre a sua real potencialidade. Os MOOCs vieram aflorar a discussão em torno da educação e em que medida é possível otimizar a construção do conhecimento. Contudo é importante definir um conjunto de parâmetros que permita analisar qualitativamente os MOOCs assim como definir os principais desafios e oportunidades desta forma de ensino, nunca esquecendo que “*este fenómeno tem sido largamente marcado por um discurso político, emocional e por vezes irracional e em termos de dados concretos é necessário esperar mais uns tempos*” (Bates, 2014).

Classificar a qualidade de um MOOC é um tema sensível face à subjetividade inerente à própria definição de qualidade assim como quais os critérios que são essenciais para garantir mesma.

Mais especificamente em relação aos MOOCs, Downes (2013b) *apud* Conole (2013) refere que quando se trata da avaliação de uma ferramenta o fazemos de acordo com as suas especificações de *design*, a matemática e a dedução permite-nos concluir qual será a sua finalidade. Apenas quando se avalia o uso da ferramenta é possível ter noção da sua real utilidade. Assim, medir as taxas de abandono, contabilizar os resultados dos testes e adicionando-se os índices de satisfação do estudante não vai permitir definir se um MOOC foi bem-sucedido. Esta análise permitirá apenas saber se este MOOC em particular foi bem-sucedido neste momento em particular.

Vários estudos foram já efetuados no sentido de identificar e categorizar os critérios que possam garantir a qualidade do ensino *online* (Wright, 2003; Ehlers, 2004). Contudo, face às características basilares dos MOOCs, a *openness* e a *massiveness*, há que redimensionar não só as categorias a considerar assim como os indicadores que poderão caracterizar um curso MOOC de qualidade, entre eles pode-se salientar a acessibilidade, a organização, a linguagem, o *layout*, e os objetivos e a avaliação.

Assim, há que tentar fundamentar em que medida a qualidade do *design* pode ou não ser um elemento fulcral, quer na perspetiva pedagógica quer na perspetiva tecnológica e em que medida pode promover e estimular os participantes do MOOC a assumirem um papel ativo e participativo durante todas as atividades propostas, passando de participantes passivos a aprendizes (Morris, 2013).

Em Conole (2013) é proposta a aplicação dos *7Cs Learning Design Framework* (*conceptualise, capture, communicate, collaborate, consider, combine, and consolidate*)

para análise dos MOOCs. Em Yousef *et al.* (2014b) é apresentado um estudo tendo como principal objetivo o de determinar o sucesso de um MOOC. Os critérios considerados são descritos na Figura 2-4. O estudo teve como objetivo identificar os critérios específicos que podem assegurar a qualidade de um MOOC, tendo sido identificados 74 critérios, segundo duas grandes dimensões, a pedagógica (29 critérios) e a tecnológica (45 critérios). A principal conclusão retirada da análise efetuada relativamente à dimensão pedagógica é que a colaboração, a existência de *deadlines* e suporte, assim como a capacidade de auto-organização, são critérios de destaque para os participantes. O critério “*fazer com que os aprendizes sejam responsáveis pela definição dos seus objetivos de aprendizagem e serem uma voz ativa na sua determinação*” não foi um fator crítico no que diz respeito à determinação da qualidade do MOOC e os critérios “cultura” foram identificados como importantes para que o MOOC seja bem aceite por um número massivo de participantes espalhados pelo mundo. Finalmente é destacada a importância dos critérios de avaliação sendo identificados como um fator determinante no sucesso do MOOC havendo uma uniformidade de opinião quanto à importância atribuída, pelos participantes deste estudo, a estes indicadores. É, portanto, indiscutível a importância atribuída ao *feedback* para que os participantes possam entender o tópico em estudo, assim como otimizar os resultados da sua aprendizagem, uma vez que impulsiona a confiança e a capacidade de diagnóstico do seu percurso educacional.

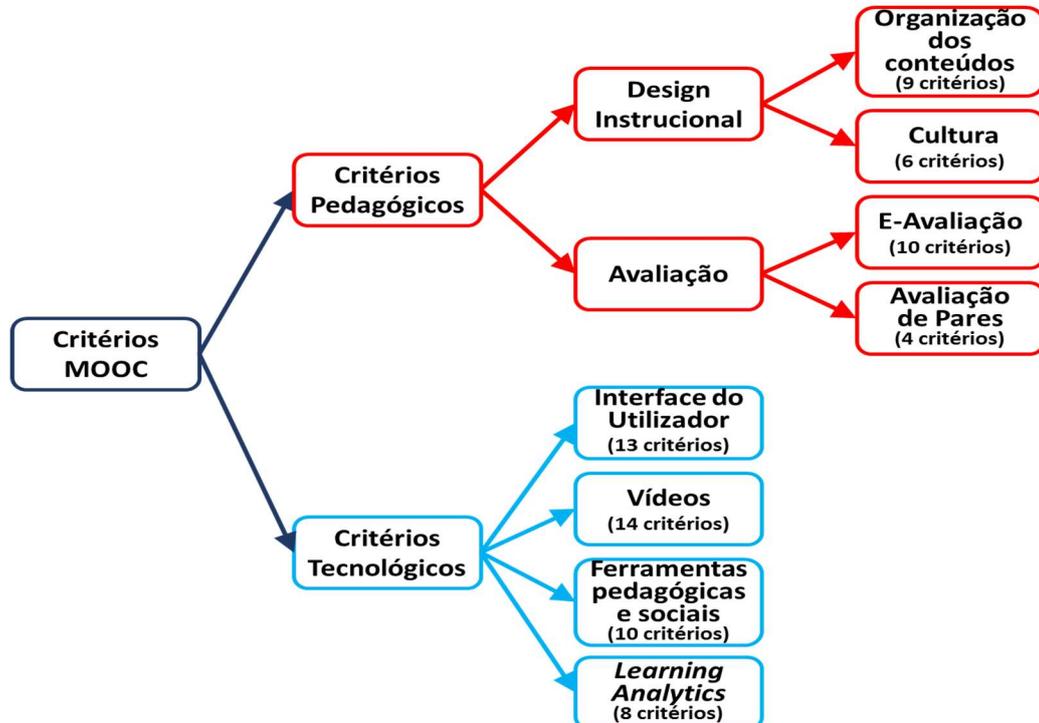


Figura 2-4 – Classificação dos MOOCs (Adaptado de Yousef *et al.*, 2014b)

Relativamente aos critérios tecnológicos, os elementos identificados como cruciais no que diz respeito à interface, para obter eficácia, eficiência e satisfação do utilizador no MOOC, foram as funcionalidades de manuseamento dos recursos de vídeo que podem influenciar a interação e controle dos conteúdos disponibilizados e a existência da função de pesquisa eficaz, para permitir aos alunos encontrar facilmente a informação de que necessitam. No que diz respeito aos conteúdos de vídeo, é importante assegurar que os conteúdos do vídeo sejam acessíveis, apropriados e precisos, sendo que estes devem ter uma boa qualidade de imagem e som, conterem um resumo e não devem ter uma duração superior a 20 minutos. É ainda indispensável fornecer uma transcrição do conteúdo do vídeo. Quanto às ferramentas sociais, os indicadores identificados como essenciais para conseguir estimular a colaboração foram a discussão, a notificação e as ferramentas de videoconferência. Outro ponto deveras importante é a questão do *feedback* pois é muito complicado fornecer *feedback* pessoal a um grande número de pessoas em simultâneo. Assim, vários estudos relacionados com o universo MOOC, recomendam a aplicação de ferramentas relativas ao *learning analytics* para monitorizar o processo de aprendizagem, identificar as dificuldades, reconhecer padrões de aprendizagem, fornecer *feedback*, e apoiar os participantes para que estes reflitam sobre sua própria experiência de aprendizagem (Fournier, Kop, e Sitlia, 2011). As ferramentas de análise direcionadas para os estudantes foram consideradas como essenciais, podendo destacar as que se destinam à recomendação, *feedback*, relatórios de desempenho, consciencialização e auto-reflexão.

O interesse crescente pelos MOOCs tem levado a uma análise sobre o *design* e o seu desenvolvimento (Means *et al.* 2013) sendo identificados alguns desafios dos MOOCs. As limitações ao acesso digital, a relevância cultural, o *peer engagement* e a acreditação, destacam-se como os principais obstáculos a enfrentar no que diz respeito às configurações globais (Koutropoulos e Zaharias, 2015; Macleod *et al.*, 2015).

É essencial ter consciência que os MOOCs não são a solução para todos os desafios educacionais mundiais. Segundo Bates (2014) um exemplo malogrado, da educação massiva e aberta (nos seus primórdios), foi a tentativa da sua implementação em países de terceiro mundo (quer por radiodifusão, quer transmissão educacional por satélite), em virtude dos custos associados ao equipamento necessário para realizar as emissões em questão.

Também Hyman (2012) e Pappano (2012) sustentam a perspetiva de Bates. Os autores sublinham que, apesar de haver uma oferta abundante deste tipo de cursos, estes estão adequados a contextos ocidentais e nesta medida é importante pensar o que estes cursos podem realmente oferecer a países em desenvolvimento. Os MOOCs devem assumir um cariz mais simplista quer do ponto de vista técnico, quer do ponto de vista operacional, para

permitir uma melhor acessibilidade visto que esta continua a ser muito limitada ou, em alguns casos, inexistente nos países em desenvolvimento. As limitações da estrutura tecnológica do país em questão têm que ser avaliadas e tidas em conta; a realização de parcerias com instituições educacionais e parceiros no país de acolhimento; a necessidade de existir suporte local que envolva custos reais; a necessidade premente de haver uma adaptação cultural e económica, no que diz respeito ao *design* ao conteúdo e ao público-alvo em questão face às especificidades dos países aos quais os MOOCs serão direcionados.

Também segundo Hollands e Tirthali (2014:8) os MOOCs assumem um papel controverso no paradigma educacional, pois, segundo os autores,

“os dados recolhidos nas plataformas MOOC indicam que os MOOCs estão a promover oportunidades educacionais a milhões de indivíduos em todo o mundo. Contudo a maioria dos participantes já possuem formação e já têm trabalho e só uma pequena fração está completamente envolvida nos cursos. No geral, as evidências sugerem que MOOCs estão atualmente muito aquém da educação "democratizante" e podem, por agora, estar mais a aumentar as lacunas no acesso à educação do que diminuí-las.”

(Hollands e Tirthali, 2014:8)

Os MOOCs acabam por serem mais direcionados e bem recebidos por indivíduos com maior grau de escolaridade, maduros e a desempenhar um papel ativo na sociedade.

Chew (2011:198) acrescenta que para os participantes terem sucesso, estes têm de ter iniciativa e uma atitude positiva durante o processo de aprendizagem de forma a que a mesma seja bem sucedida. Neste sentido, é relevante fazer uma pequena reflexão sobre o tipo de participantes dos MOOCs, em particular, fazer a identificação do tipo de participantes segundo o papel interventivo que assumiram durante o curso, que segundo Hill (2013) podem ser agrupados em cinco categorias, nomeadamente:

- *No-Shows* – São o maior grupo de participantes que se regista em MOOCs, e apenas procedem ao registo, mas nunca fazem login enquanto o curso está activo;
- Observadores – Fazem *login* para ler o conteúdo ou participar nas discussões, mas não realizam qualquer tipo de atividade de avaliação, realizando apenas os *quizzes* inseridos em vídeos;
- *Drop-Ins* – participantes que realizam algum tipo de atividade (ver vídeos, navegar ou participar no fórum de discussão) contudo referente a um tópico específico do curso, não tendo como objetivo a conclusão integral do MOOC. Alguns destes são participantes focados e que usam os MOOCs de um modo informal, com o intuito de encontrar o conteúdo que necessitam para cumprir metas externas ao MOOC em questão;

- Participantes passivos – São aqueles que veem um curso como conteúdo a consumir, assistindo a vídeos, fazendo testes, lendo e discutindo em fóruns, mas, geralmente, não se envolvem com as atividades de teor avaliativo;
- Participantes ativos – Pretendem participar plenamente no MOOC e participar ativamente nos fóruns de discussão, assim como realizam a maioria das atividades propostas, todos os questionários e avaliações.

A Figura 2-5 mostra a percentagem de cada tipo de participante ao longo de um curso MOOC (cursos realizados na plataforma Coursera).

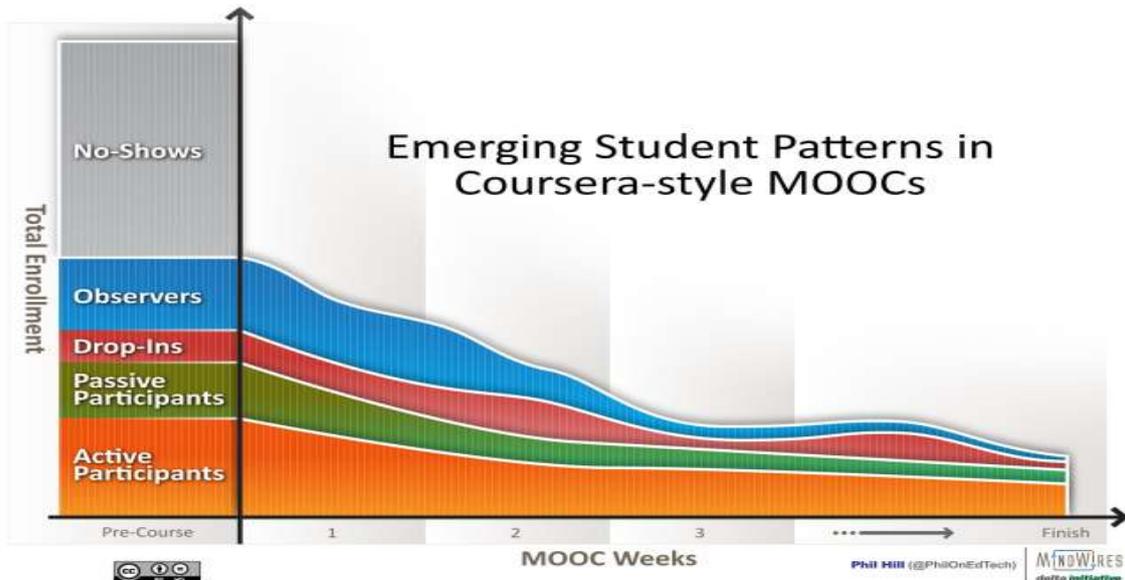


Figura 2-5 – Categorias emergentes de estudantes em MOOCs, segundo Hill

Fonte: (Hill, 2013)

Um outro estudo é apresentado por Hollands e Tirthali (2014) tendo por base 17 cursos realizados no edX, tendo sido identificados quatro de “níveis de compromisso” dos participantes (Figura 2-6):

- Apenas registado – participantes que apenas efetuaram a inscrição, mas nunca acederam ao material didático (37%).
- Apenas ver – participantes não certificados que acederam o material didático, contudo tiveram acesso a menos de metade dos capítulos disponíveis (56%).
- Apenas explorado – participantes não certificados que acederam a mais de metade dos capítulos disponíveis e ao material didático disponibilizado, mas não obtiveram um certificado (4%).
- Certificado: participantes que obtiveram um certificado no curso (5%).

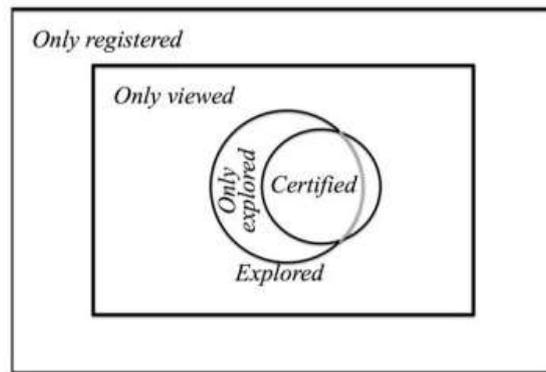


Figura 2-6 – Categorias emergentes de estudantes em MOOC, segundo Hollands e Tirthali

Fonte: (Hollands e Tirthali, 2014)

Em resumo, pode-se referir que apesar do potencial das novas tecnologias para apoiar a aprendizagem, existe uma lacuna entre a realidade e a prática; professores não têm as habilidades necessárias para aproveitar o poder das novas tecnologias (Conole, 2013). Em particular, conforme descrito anteriormente, muitos criticam os MOOCs, apontando para altas taxas de abandono e face ao volume de informação os participantes ficarem confusos e frustrados. Em particular, uma “reclamação” recorrente por parte dos participantes MOOC é a existência de múltiplas de vias de comunicação. Há também a problemática do tempo realmente necessário para a realização das atividades propostas, que em muito dos casos ultrapassa o tempo inicialmente previsto e para a sua realização. Outra das barreiras ao desenvolvimento dos MOOC são os processos de avaliação, sendo que uma das soluções adotadas é a avaliação por pares. Neste tipo de avaliação, cada vez que um aluno entrega um trabalho, este deve avaliar os trabalhos de alguns colegas, selecionados aleatoriamente pelo sistema e que lhe são apresentados anonimamente. Caso não faça isso, recebe uma penalização na sua nota. “*Estudos demonstram que a avaliação por pares é uma estratégia surpreendentemente eficiente para obter notas corretas*”, afirma Koller (2013 *apud* Carvalho, 2013), cofundadora do Coursera, acrescentando que “*eles mostram que as notas dadas pelos alunos ficam muito bem correlacionadas com as notas dadas pelos professores*”.

É ainda importante referir que o desenvolvimento dos cursos MOOC é dispendioso e que embora as organizações comerciais que disponibilizam as plataformas MOOC, apresentem modelos de negócios sustentáveis, é difícil perspetivar um modelo de financiamento deste tipo de cursos ao nível do ensino superior público. Finalmente, é importante assegurar a qualidade dos recursos disponibilizados, de uma forma aberta, assim como a acessibilidade destes cursos em diferentes regiões geográficas e a participantes com diferentes níveis de formação.

2.6. *Módulo de Ambientação* no Ensino a Distância

Considerando as diferentes vertentes e características inerentes aos MOOCs, descritas anteriormente, um *Módulo de Ambientação* (ao curso, à plataforma e às ferramentas utilizadas no mesmo), pode desempenhar um papel fulcral no desempenho dos participantes ao longo dos restantes módulos.

O *Módulo de Ambientação* de um curso *online* a distância em geral tem como objetivo principal permitir a familiarização com os dispositivos tecnológicos inerentes à realização do curso *online*, dando a conhecer o “palco” onde todas as atividades de ensino e aprendizagem se irão desenrolar, alertando para as vicissitudes e particularidades do comportamento e comunicação *online*, assim como promover e impulsionar interações de natureza sócio-afetiva para que, *a posteriori*, a comunicação cognitiva e académica flua de uma forma articulada, organizada e de qualidade acrescida (Pereira et al., 2007). Ainda segundo os mesmos autores, no final do *Módulo de Ambientação* o aluno deverá ter:

- *adquirido competências no uso dos recursos tecnológicos disponíveis no ambiente online (saber-fazer);*
- *adquirido confiança e competências de socialização online (formal e informal) nas diferentes modalidades de comunicação disponíveis no ambiente virtual (saber-relacionar-se);*
- *adquirido competências em diferentes modalidades de aprendizagem e trabalho online (aprendizagem independente, aprendizagem colaborativa, aprendizagem a pares, aprendizagem com apoio de recursos);*
- *demonstrado competências de comunicação da presença social através da interação em contexto informal;*
- *aplicado competências gerais de utilização da internet (comunicação, pesquisa, gestão do conhecimento e avaliação de informação) no ambiente virtual onde irá decorrer o curso (uso efetivo do correio-eletrónico, saber trabalhar em grupos online, saber fazer pesquisa e consulta de informação na internet);*
- *aplicado as regras de convivência social específicas da comunicação em ambientes online.*

Nesta nova realidade dos MOOCs, é importante tentar “desenhar” o modelo pedagógico ideal, sendo que, na ótica da UAb, o *Módulo de Ambientação* é um elemento determinante para a adesão e sucesso dos participantes neste tipo de modalidade de ensino. No caso específico dos MOOCs, a inexistência de um *Módulo de Ambientação* poderá levar à frustração dos participantes e conseqüentemente ao aumento da taxa de abandono do curso. A frustração dos participantes é um aspeto ainda mais crítico quando os participantes não possuem ainda hábitos de estudo a distância e competências digitais. Por este facto, é

importante a participação ativa dos facilitadores desde o *Módulo de Ambientação* uma vez que na grande maioria dos MOOCs existe um *Módulo de Ambientação*, também designado em muitos cursos por módulo 0, mas que se limita à disponibilização de alguns tutoriais e vídeos (Sharples *et al*, 2013).

Segundo Castrillo (2014), o modelo adequado consiste em fomentar a intervenção dos facilitadores em conjunto com a disponibilização dos tutoriais, vídeos e atividades que preparem os participantes para os trabalhos a realizar durante os restantes módulos do MOOC. Outra das vantagens da facilitação durante o *Módulo de Ambientação* é o estabelecimento desde o início de regras de participação e convivência *online*. Este aspeto é de extrema importância para a confiança dos participantes, quer ao nível do domínio das ferramentas como para uma aculturação do modo de interagir em ambientes virtuais criando os alicerces para a construção de uma comunidade de aprendizagem. É ainda de salientar que nesta fase os facilitadores deverão promover atividades para que os participantes compreendam o funcionamento das ferramentas existente no ambiente virtual.

Para Salmon (2003) a mensagem que os facilitadores deverão passar aos participantes no *Módulo de Ambientação* são:

1. Consciencializar os participantes para que as suas intervenções sejam precisas e concisas “*Try to be dynamic in your contributions: use short questions and - if possible- answers*”;
2. Esclarecer a natureza académica dos fóruns. Muitos dos participantes fazem as suas intervenções em fóruns sem fazer diferenciação face ao tipo de intervenção que realizam noutro tipo de ambiente virtual, como por exemplo em redes sociais. “*Try to contribute with more than just your opinion: experiences, references from other authors, links, etc.*”;
3. Desenvolver competências de seriação e seleção. Devido ao volume de informação existente, os participantes não conseguem processar toda a interação. Esta seleção permite evitar a frustração e diminuir assim o risco de abandono “*Choose those issues wich you find more interesting and avoid participating in all discussions: quality over quantity*”;
4. Desenvolver a capacidade de criar títulos ilustrativos relativamente à temática abordada na interação “*Think out the subject line of your message, and make it meaningful*”;
5. Esclarecer o funcionamento da Gamificação e a sua finalidade (obtenção de *badges*) desde o início do MOOC e em que medida as intervenções de cada um influenciam o número e o tipo de *badges* obtidos “*Keep in mind that your course-mates may assess your participation positively, if they deem your message worthwhile, or negatively, if i tis confusing or makes them waste their time. Use the power of your vote: you'll help make interesting contributions standout*”;

6. Esclarecer as vantagens de se tratar de um curso assíncrono no que diz respeito à comunicação mediada por computador. Os participantes têm a oportunidade de repensar e refletir sobre as suas intervenções em fóruns, evitando assim intervenções irrefletidas. “*Above all, take advantage of this asynchronous toll: read and think, then write*”.

Tendo noção da importância do *Módulo de Ambientação*, a UAb aplica o *design* instrucional desenvolvido, na globalidade do MOOC (incluindo no *Módulo de Ambientação*). Os princípios do *design* instrucional adotados são enumerados em Margaryan, Bianco e Littlejohn (2015) e são:

1. Centrado no problema: a aprendizagem é promovida quando os alunos adquirem competências contextualizadas em problemas do mundo real e não quando o conteúdo é dado de uma forma isolada, sem contextualização;
2. Ativação: a aprendizagem é promovida quando os alunos acionam o conhecimento existente como base para novas competências. As atividades propostas devem ajudar os alunos a incorporar o novo conhecimento ou competência no conhecimento já existente;
3. Demonstração: a aprendizagem é promovida quando os alunos observam uma demonstração da competência a ser aprendida. Isso destaca a importância de mostrar aos alunos como aplicar a nova informação ou competência em novas situações;
4. Aplicação: a aprendizagem é promovida quando os alunos aplicam as competências recém-adquiridas para resolver problemas. Os facilitadores devem diminuir o apoio dado aos participantes de forma progressiva permitindo aumentar a autonomia dos participantes. No entanto, é importante salientar que os facilitadores deverão dar o *feedback* contínuo das atividades realizadas;
5. Integração: a aprendizagem é promovida quando os participantes refletem, discutem e defendem as competências recém-adquiridas. Os alunos têm a oportunidade de refletir sobre o que aprenderam, rever, sintetizar ou modificar as suas novas competências, e demonstrar e defender o seu novo conhecimento ou competência aos colegas e a outros elementos;
6. Conhecimento coletivo: aprendizagem é promovida quando os participantes contribuem para a construção do conhecimento coletivo;
7. Colaboração: a aprendizagem é promovida quando os alunos colaboram entre si;
8. Diferenciação: a aprendizagem é promovida quando diferentes alunos têm acesso a diferentes caminhos de aprendizagem, de acordo com as suas necessidades específicas;
9. Recursos autênticos: a aprendizagem é promovida quando os recursos de aprendizagem são desenvolvidos considerando as exigências do mundo real;
10. *Feedback*: a aprendizagem é promovida quando os alunos recebem um *feedback* adequado sobre o seu desempenho.

Ainda segundo Margaryan, Bianco e Littlejohn (2015:82), os princípios enumerados anteriormente são fundamentais para garantir a qualidade de qualquer curso estruturado, isto é, são válidos quer para MOOCs como para qualquer outro tipo de curso *online*.

Também Conole (2013) refere que o *design* instrucional pode comprometer qualquer experiência de aprendizagem, mesmo sendo o MOOC uma experiência educacional particularmente inovadora, que promove a inclusão social. A autora defende ainda que é possível fazer uma abordagem à qualidade do *design* pedagógico de um MOOC tendo em conta o *7Cs Learning Design Framework*. O *7Cs Learning Design Framework* tem como objetivo servir de guia e suporte para os professores para que estes possam tomar decisões, considerando o *design* do curso em questão, pedagogicamente ponderadas e com a finalidade de usar as novas tecnologias de uma forma mais efetiva e focalizada. De uma forma mais pormenorizada, os *7Cs* (Figura 2-7) representam:

- Conceptualizar – qual é a visão para o curso, quer do ponto de vista programático como pedagógico;
- Captar – uma auditoria aos recursos a utilizar;
- Comunicar – mecanismos de comunicação;
- Colaborar – mecanismos de colaboração;
- Considerar – estratégias de acompanhamento;
- Combinar – visão global do *design*, um mapa do curso, onde se pode visualizar a orientação, o suporte, o conteúdo, as atividades e o tempo dispensado para a sua realização;
- Consolidar – implementação e avaliação do *design* no contexto real de aprendizagem.

Tendo consciência da importância de motivar e estimular os participantes do MOOC a se comprometerem com esta experiência educacional, a UAb desenvolveu o seu modelo pedagógico iMOOC, de forma a se adaptar à evolução dos MOOCs assim como às necessidades educativas dos participantes. Uma das últimas inovações introduzidas foi a adoção da Gamificação num dos seus MOOCs.

De forma a clarificar o conceito, a Gamificação não é mais que a aplicação de técnicas provenientes de jogos para motivar e “prender” os participantes. A Gamificação pretende auxiliar os participantes a alcançarem os seus objetivos de aprendizagem, sendo que a mesma pode aumentar progressivamente a dificuldade das atividades, não havendo penalização pelos erros cometidos, (o que não é bem tolerado na educação tradicional), e promover a competição e a colaboração entre os alunos para conjugar a aprendizagem com o entretenimento (Fardo, 2013).

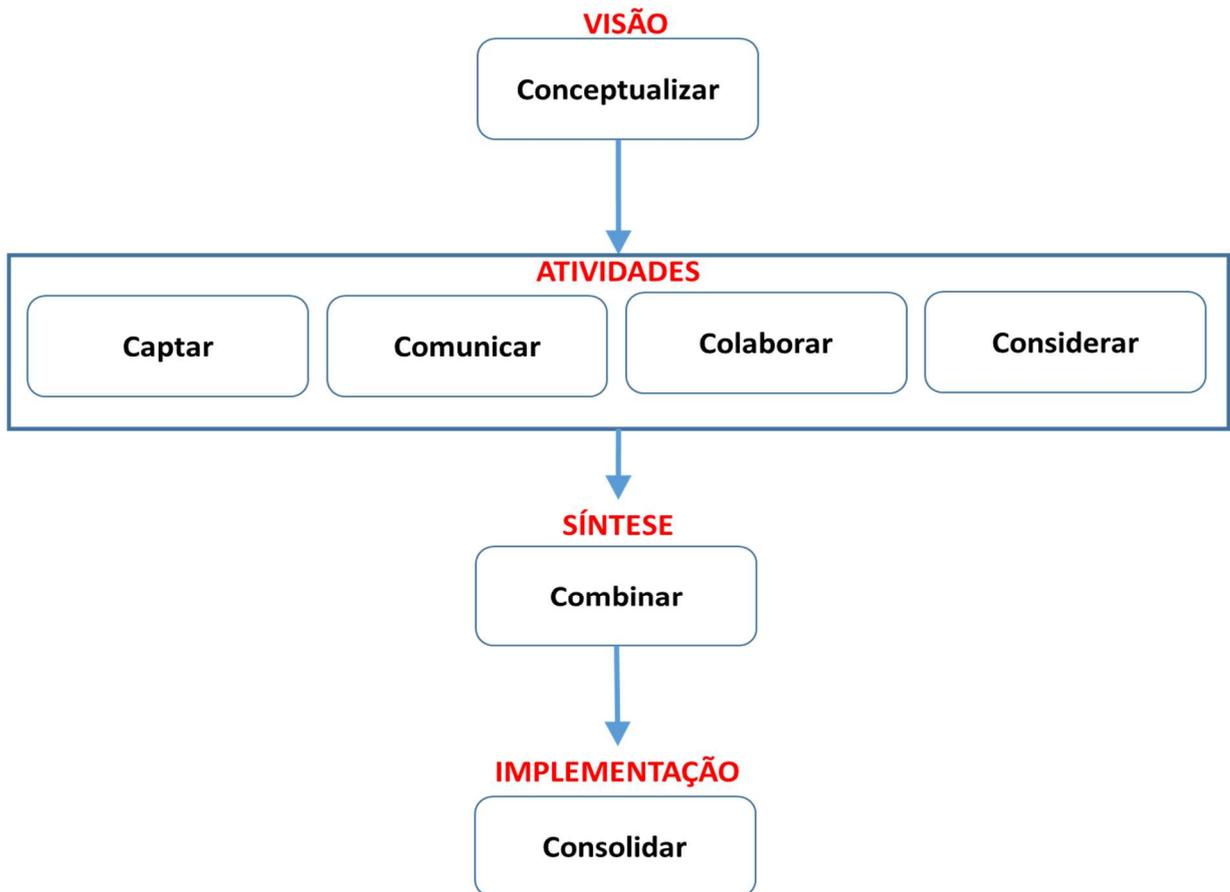


Figura 2-7 – 7Cs of Learning Design Framework, (Adaptado de Conole (2013))

Em suma, o *Módulo de Ambientação* pode ser determinante para a familiarização dos participantes com a plataforma, as ferramentas disponibilizadas e com as regras de etiqueta *online* a adotar nas interações com os restantes intervenientes no MOOC. Como é descrito, o *Módulo de Ambientação* pode desempenhar um papel determinante para motivar os participantes, podendo dar origem à criação de comunidades de aprendizagem que poderão ir além do âmbito do próprio MOOC, o que poderá influenciar diretamente a taxa de abandono e o sucesso dos participantes. É ainda discutida a importância da intervenção dos facilitadores desde o início do curso, incluindo no *Módulo de Ambientação*. Adicionalmente, é descrita a importância do *design* instrucional na planificação do MOOC em geral e no *Módulo de Ambientação* em particular.

2.7. Projetos Europeus na área dos MOOCs

A nível europeu tem sido feito um esforço significativo para a promoção dos MOOCs, incidindo sobre diferentes aspetos dos mesmos, em particular, o *design* instrucional, a metodologia pedagógica (modelo pedagógico específico para MOOCs), normalização de critérios de qualidade assim como a articulação deste modelo de aprendizagem com os modelos de ensino tradicionais. Estes projetos resultam de uma intensificação de esforços da Comissão Europeia no âmbito da Educação, em especial na área da Educação Aberta, Recursos Educacionais Abertos (REAs) e utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na Educação. O portal *European Innovative Learning*¹⁹ oferece acesso a instituições, recursos, cursos e MOOCs.

Nas subsecções seguintes, são abordados alguns dos projetos europeus sobre a temática MOOC dos quais a UAb é parceira e que são de importância para o presente trabalho.

2.7.1. Projeto EMMA (European Multiple MOOC Aggregator)

O EMMA²⁰ (*European Multiple MOOC Aggregator*) é um projeto europeu cujos objetivos se prendem com a oferta aberta e massificada de cursos *online*, em vários idiomas e provenientes de diferentes fornecedores europeus. Um dos principais objetivos do projeto é contribuir para preservação do património cultural, educacional e linguístico existente na



Europa, assim como promover uma aprendizagem intercultural e multilinguística. O EMMA disponibiliza um sistema de hospedagem e agregação central de todos os cursos desenvolvidos e produzidos pelos parceiros (**Figura 2-8**) e, adicionalmente, oferece um sistema que permite aos participantes construir os seus próprios caminhos de aprendizagem, utilizando as unidades dos MOOCs como “blocos de construção”. O EMMA é aberto a outros provedores que desejem disponibilizar os seus MOOCs em várias línguas, ultrapassando barreiras linguísticas, através de uma funcionalidade de tradução em simultâneo, em diversas línguas. Com um total de 16 MOOCs, os primeiros cursos piloto envolveram cerca de 60.000 participantes.

¹⁹ <http://openeducationeuropa.eu/>

²⁰ <http://platform.europeanmoocs.eu/>

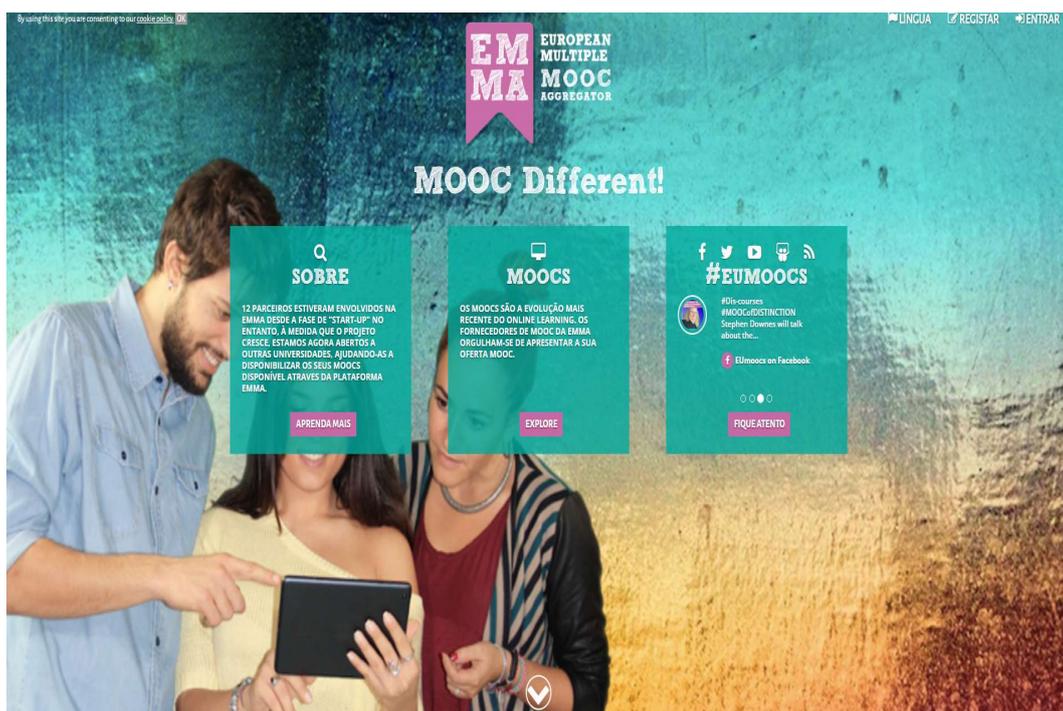


Figura 2-8 – Plataforma EMMA

Fonte: (<http://platform.europeanmoocs.eu/>)

2.7.2. Projeto ECO (Elearning, Communication and Open-Data)

O projeto europeu ECO²¹ (*Elearning, Communication and Open-data: Massive Mobile, Ubiquitous and Open Learning*) visa, por um lado, ampliar a educação e, por outro, melhorar a relação entre custo e eficácia de ensino e aprendizagem através



da conceção e implementação de MOOCs como uma forma de usar Recursos Educacionais Abertos. Adicionalmente, pretende contribuir para a expansão das experiências bem-sucedidas com MOOCs na Europa de forma a alcançar uma escala pan-europeia, contribuindo para uma consciencialização sobre as vantagens da educação aberta na Europa.

Para tal o ECO tem como objetivo implementar uma plataforma agregadora de cursos MOOC (Figura 2-9), de forma a possibilitar e fomentar a integração de diversos módulos oriundos de alguns parceiros deste projeto, assim como promover a formação de professores com vista ao estímulo e proliferação da aprendizagem colaborativa num ambiente virtual, quer com vista à expansão da certificação de professores.

²¹ <http://project.ecolearning.eu/pt-pt/>

Este projeto tenciona assim fazer com que os professores, *a posteriori*, possam criar os seus próprios cursos.

Os principais objetivos do projeto ECO²² são:

- Analisar os requisitos para plataformas MOOC do ponto de vista pedagógico (incluindo a análise de processos de aprendizagem, web 2.0 e outros aspetos);
- Desenvolver um modelo para a conceção e implementação de MOOCs;
- Conceber a plataforma ECO e integrar todos os módulos individuais já existentes para a construção da plataforma global;
- Testar a plataforma ECO nos 10 centros que envolvem pelo menos 50.000 estudantes (professores de diferentes níveis de ensino);
- Analisar e avaliar o cenário internacional do mercado dos MOOC;
- Desenvolver um plano estratégico e de negócio adequado, para garantir a sustentabilidade do ECO;
- Aumentar a sensibilização na Europa relativamente aos benefícios dos recursos educacionais abertos para os cidadãos e as instituições europeias.

Este projeto adveio da identificação, efetuada pela equipa que o integra, da necessidade de desenvolver um modelo pedagógico adequado aos MOOC, uma vez que os xMOOCs “*estão a provar ser incompatíveis com as normas europeias para a educação superior formal devido ao seu baixo nível de apoio ao aluno e à falta de uma abordagem pedagógica enriquecida*”. (Brouns *et al.*, 2014)

O modelo de MOOC adotado pelo projeto ECO foi denominado de sMOOC, sendo que o “s” destaca a componente social do modelo. Experiências de aprendizagem são determinadas através de interações sociais e participação ativa, contextualizadas e situadas, centradas no aluno (Garrison e Anderson, 2003). Os participantes dos MOOCs têm acesso aos cursos, independentemente das plataformas de aprendizagem utilizadas pelas instituições, e dos dispositivos usados pelos participantes. O sMOOC é um subsidiário do Modelo de iMOOC que foi desenvolvido e implementado pela Universidade Aberta.

²² <http://project.ecolearning.eu/pt-pt/sobre-o-eco/objetivos/>

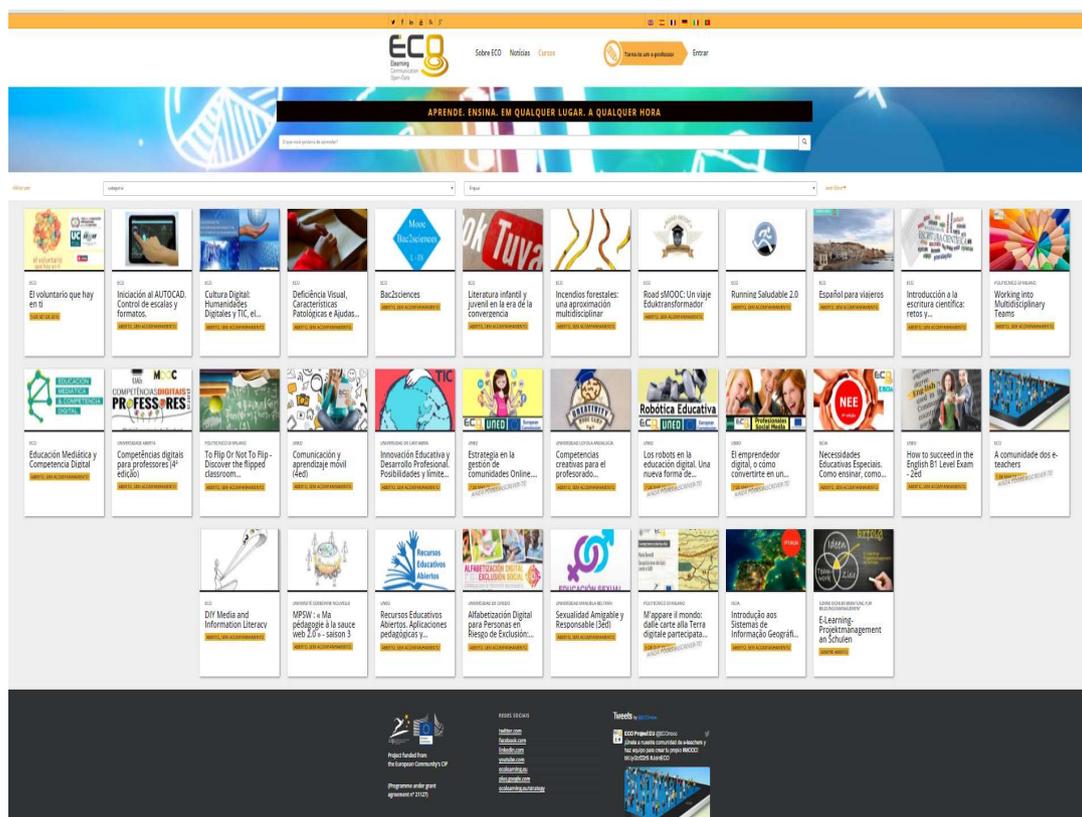


Figura 2-9 – Plataforma ECO

Fonte: (<http://project.ecolearning.eu/pt-pt/>)

2.7.3. Projeto HOME

O projeto HOME²³ (*Higher education Online: MOOCs the European way*) é um projeto financiado pela União Europeia, iniciado e coordenado pela *European Association of Distance Teaching Universities* (EADTU) e que teve início em Janeiro de 2014.



O objetivo do projeto é desenvolver e fortalecer uma rede aberta para a cooperação europeia sobre a educação aberta, em geral, e sobre os MOOCs, em particular (Figura 2-10).

O intuito é que parceiros construam uma rede institucional aberta com base nos valores europeus (abertura, equidade, qualidade e diversidade).

²³ <http://home.eadtu.eu/>

Os objetivos específicos deste projeto são respetivamente:

- Determinar as oportunidades e as características para uma cooperação europeia em matéria dos MOOCs e desenvolver ainda mais essas características, com base nos valores europeus, como abertura, equidade, qualidade e diversidade;
- Explicitar e desenvolver os modelos didáticos e pedagógicos para MOOCs à escala europeia;
- Desenvolver as condições para a criação de serviços educacionais de oferta e monitorização de MOOCs europeus;
- Desenvolver modelos de negócio sustentáveis para os esforços conjuntos sobre estes MOOCs europeus, a nível global, europeu, nacional e institucional;
- Construir uma rede de conhecimento aberta e sustentável para estes tipos de MOOCs que seja aberta a todo o mundo;
- Iniciar atividades em diferentes comunidades de aprendizagem para melhorar o desenvolvimento de competências a nível europeu sobre os principais temas relacionados com o desenvolvimento e oferta de MOOCs;
- Criar diretrizes e os incentivos políticos a nível local, nacional e europeu para a oferta de uma rede de conhecimento aberta em ofertas MOOC.

The screenshot shows the homepage of the HOME project. At the top, there is a navigation bar with links for 'About', 'Objectives', 'Partners', 'Results', 'Events', 'News', and 'Contact'. The main content area is divided into three columns. The left column features the 'HOME' logo (Higher education Online: MOOCs the European way) and an 'About HOME' section. The middle column displays a Twitter feed with three tweets. The right column has a 'Latest news' section with four news items and a 'newsletter' sign-up form with fields for Name and Email, and a 'Subscribe' button.

Figura 2-10 – Projeto HOME

Fonte: (<http://home.eadtu.eu/>)

2.7.4. Projeto MOOQ

O Projeto MOOQ²⁴ visa a "*Massive Online Open Education Quality*". O objetivo principal deste projeto, liderado pela *Open University of the Netherlands* (OUNL)



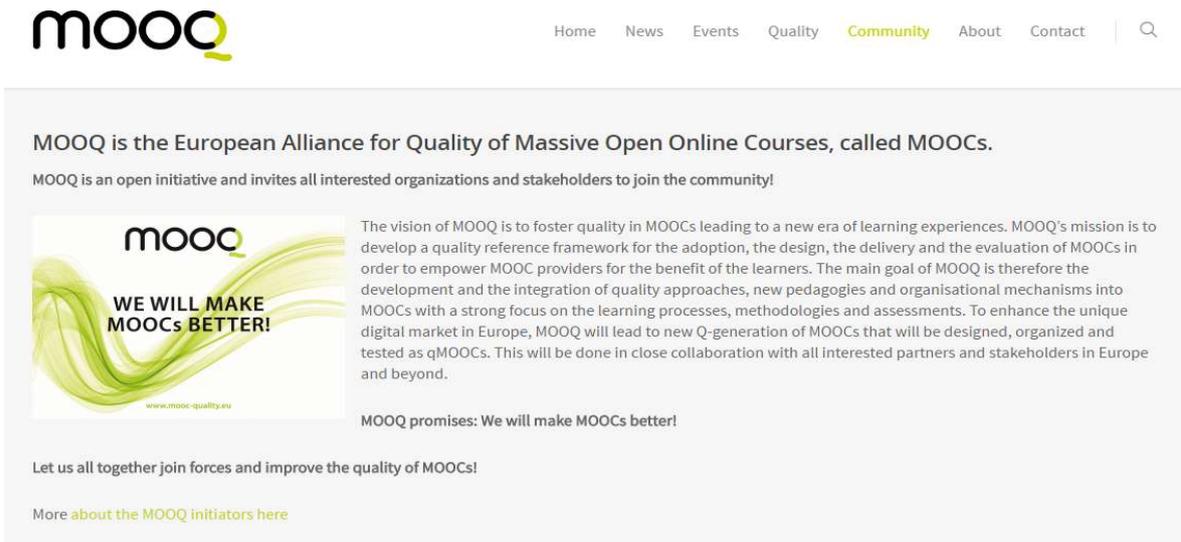
é apoiar a formulação e integração de abordagens e mecanismos de qualidade nos MOOC, abrangendo o *design*, a sua implementação e “entrega”, com ênfase nos conteúdos de aprendizagem e as suas disposições no sentido de contextos de aprendizagem e experiências inovadoras para todos (**Figura 2-11**).

O projeto MOOQ aborda a questão aberta da integração de abordagens de qualidade e mecanismos para a conceção de MOOCs, pretendendo atingir os seguintes objetivos:

- Análise sobre as práticas existentes para integrar abordagens de qualidade nos cursos abertos e *online*, incluindo um papel ativo de debate sobre questões e preocupações sobre o conceito de abertura, da implementação em larga escala, apresentando paradigmas de entidade de renome neste campo;
- Desenvolvimento de um Quadro de Referência de Qualidade (QRF) para a *design*, avaliação e garantia de que os MOOCs terão por base princípios de normalização formais emitidos pela ISO e pela CEN;
- *Design*, implantação e avaliação (teste-piloto) de 2 cursos piloto MOOC *multilingue* e colaborativos: "*Introductions to Embedded Systems*" e "*Introduction to Software Technology*" pondo em prática e mostrando como aplicar e gerir a QRF;
- As atividades de normalização que têm como objetivo permitir a integração dos resultados do projeto em especificações e normas, tanto a nível europeu (CEN) e internacional (ISO).
- Divulgação e sensibilização sobre a base da comunicação direcionada para introdução e promoção da QRF a todos os intervenientes neste projeto (incluindo a definição de uma operação piloto visando a criação de um Observatório da Qualidade dos MOOCs - *European Quality Observatory for Massive Open Education* (EQOM)).

Para fomentar a criação de um o mercado digital único na Europa, o MOOQ vai liderar a nova Q-geração de MOOCs que serão cursos MOOC concebidos, organizados e testados como qMOOCs. Isto será feito em estreita colaboração com todos os parceiros interessados sejam eles europeus ou não.

²⁴ <http://mooc-quality.eu/>



MOOQ is the European Alliance for Quality of Massive Open Online Courses, called MOOCs.

MOOQ is an open initiative and invites all interested organizations and stakeholders to join the community!

The vision of MOOQ is to foster quality in MOOCs leading to a new era of learning experiences. MOOQ's mission is to develop a quality reference framework for the adoption, the design, the delivery and the evaluation of MOOCs in order to empower MOOC providers for the benefit of the learners. The main goal of MOOQ is therefore the development and the integration of quality approaches, new pedagogies and organisational mechanisms into MOOCs with a strong focus on the learning processes, methodologies and assessments. To enhance the unique digital market in Europe, MOOQ will lead to new Q-generation of MOOCs that will be designed, organized and tested as qMOOCs. This will be done in close collaboration with all interested partners and stakeholders in Europe and beyond.

MOOQ promises: We will make MOOCs better!

Let us all together join forces and improve the quality of MOOCs!

More [about the MOOQ initiators here](#)

Figura 2-11 – Projeto MOOQ

Fonte: (<http://mooc-quality.eu/>)

2.8. MOOCs desenvolvidos pela Universidade Aberta que foram alvo do presente estudo

Neste trabalho foram abordados os três cursos MOOC abaixo apresentados, sendo que o curso que foi alvo de um estudo mais aprofundado foi o ECOiMOOC “Competências Digitais para Professores”. No Anexo 1 são apresentadas as diferentes edições de cada um dos cursos.

2.8.1. MOOC 1: “Lisboa e o Mar: uma História de Chegadas e Partidas”

Este MOOC

“foi desenhado utilizando uma abordagem multidisciplinar com o objetivo de proporcionar aos seus participantes a compreensão e análise crítica da multiplicidade de perspetivas relacionadas com a complexa e diversificada dimensão da relação de Lisboa com as pessoas e culturas que a cruzaram ao longo dos séculos. Este MOOC aborda importantes temas, em diferentes períodos históricos, que demonstram o processo da interseção de influências no plano cultural, político, social e económico”.

(UAb, 2015)

Este MOOC pretende assim estabelecer uma relação direta entre a cidade a que se refere (Lisboa) com os seus habitantes, nunca perdendo de vista as razões pelas quais esta relação se estabeleceu. Para tal, “navega-se” por entre momentos relevantes da história que marcaram profundamente a cidade e fazem dela o que ela é atualmente (Figura 2-12).

O MOOC aborda a história fulgurante da cidade e qual o seu papel ao longo dos séculos abordando os aspetos culturais (e qual a origem das suas influências), sociais, políticos e económicos para assim fazer um enquadramento de uma cidade que em tempos foi considerada uma das cidades mais influentes do mundo.

Estrutura do curso:

- Lição 1 – Ambientação ao curso – *Boot Camp*
- Lição 2 – Roteiro de Aprendizagem do MOOC: Lisboa e o Mar
- Lição 3 – Lisboa no séc. XVI: espaço de encontro de culturas numa história global
- Lição 4 – Lisboa e o seu porto na Época dos Descobrimentos
- Lição 5 – Lisboa e a diáspora cristã nova na Época Moderna
- Lição 6 – Lisboa e a geografia do azulejo barroco no espaço atlântico

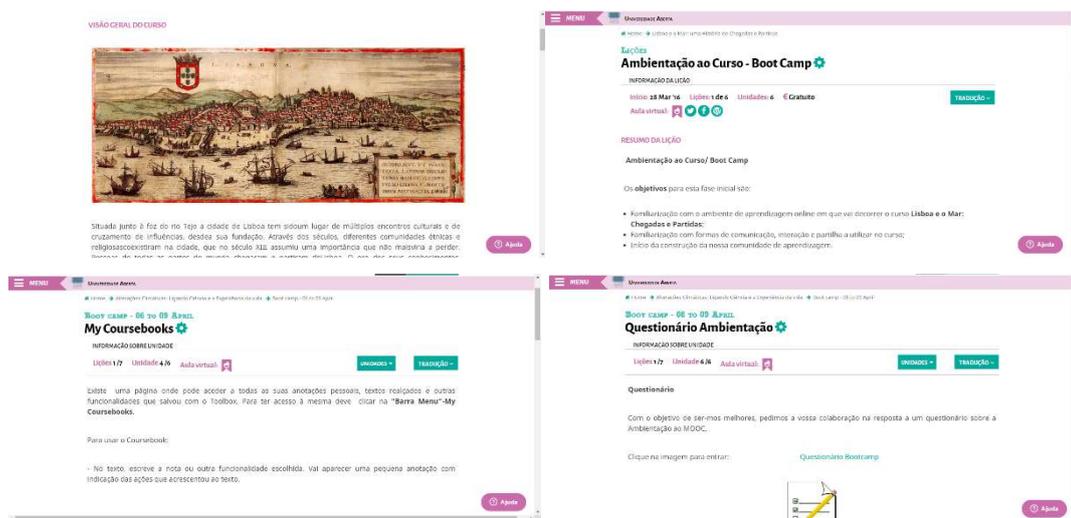


Figura 2-12 – Écrans no MOOC: Lisboa e o Mar

Fonte: (https://platform.europeanmoocs.eu/course_lisboa_e_o_mar_uma_historia_de)

2.8.2. MOOC 2: “Alterações Climáticas: Ligando Ciência e Experiências de Vida”

Este MOOC tem como objetivo

“introduzir o conceito de alterações climáticas no contexto do desenvolvimento sustentável, relacionando-o com as experiências vivenciadas por cada um. Assim, algumas das questões fundamentais que se procuram desenvolver neste curso são: Como é que as alterações climáticas influenciam ou podem vir a influenciar a nossa sociedade e o nosso dia-a-dia? Como podemos avaliar a informação disponível sobre o que fazer relativamente às alterações climáticas, de modo a tomarmos as nossas decisões de uma forma racional e informada? Como é que as nossas tomadas de posição e comportamentos podem influenciar o futuro da sociedade e do planeta?”

(UAb, 2016)

The image shows a screenshot of a MOOC interface. On the left, there is a post titled "Alterações Climáticas: o contexto das experiências de vida #imooac13" featuring an illustration of a rural community with people, a boat, and a cow. Below the illustration is a copyright notice for Oxfam International. To the right of the post is a form for creating a new post, including fields for "New Post Title", "New Post Content" (with a rich text editor), and "New Post Tags". Below the form is a navigation menu with options like "Personal blog", "Bookmark", "Notes - Messages", "Public Wall", "Progress", and "Tags". At the bottom, there is a section titled "Emma's posts" with a sub-section "Mais posts - Últimos Posts - My Course Posts" and a post titled "Cheias - Alterações Climáticas" dated 23 NOV.

Figura 2-13 – Écrans no MOOC: Alterações Climáticas

Fonte: (platform.europeanmoocs.eu/course/alteraes_climticas_ligando_cin)

Este MOOC é um curso cujo ponto crucial é promover o repensar da postura ambiental de cada participante e em que medida as alterações climáticas influenciam diretamente o quotidiano de cada um, fazendo com que cada participante possa assumir um papel ativo e consciente sobre as formas de combater as causas e minimizar os efeitos colaterais destas alterações (**Figura 2-13**).

Estrutura do curso:

- Lição 1 – *Boot Camp*
- Lição 2 – *Learning Schedule*
- Lição 3 – *What the science tell us about climate change?*
- Lição 4 – *Economics and climate change*
- Lição 5 – *The climate change policy*
- Lição 6 – *A sociological perspective of climate change*
- Lição 7 – *Climate change: Integration of perspective in the context of sustainable development*

2.8.3. MOOC 3: ECOiMOOC “Competências Digitais para Professores”

O ECOiMOOC “Competências Digitais para Professores” surgiu como o MOOC piloto promovido pela UAb (um dos parceiros do projeto ECO).



Figura 2-14 – Plataforma ECO: Competências digitais para Professores

Fonte: (eco.imooc.uab.pt/elgg/file/view/18900/competencias-digitais-para-professores)

Com uma duração de 6 semanas, o curso teve como objetivo provocar reflexão e discussão sobre o desenvolvimento de competências digitais necessárias para a utilização das tecnologias digitais na educação, mais especificamente no contexto de sala de aula. A reflexão é sobre as formas de integração de ferramentas de aprendizagem social, a fim de alcançar um impacto positivo no desempenho dos alunos. A estrutura do curso é composta por três temáticas nomeadamente: Pesquisa, selecionar e compartilhar recursos na *internet*; Uso de ferramentas digitais na sala de aula; Promover a aprendizagem colaborativa através de ferramentas digitais.

A informação detalhada em relação à estrutura do curso (programa, objetivos, recursos, etc.) foi fornecido no sistema de gestão de aprendizagem Moodle²⁵, no Guia de Aprendizagem do curso - que forneceu a informação como para os objetivos de aprendizagem, as competências para ser desenvolvido, ambiente de aprendizagem, metodologia, recursos, certificação e cronograma.

O MOOC foi concebido de base com num modelo pedagógico virtual. A plataforma que suportou o MOOC Resulta da Integração de um Sistema de Gestão de Aprendizagem (Moodle) e um Sistema de Rede Social (Elgg²⁶), proporcionando formas de adquirir, desenvolver ou consolidar competências inerentes ao século XXI, como colaboração, partilha de conhecimentos e pensamento crítico (Teixeira e Mota, 2013).

O sistema de rede social Elgg apoiou as interações sociais e agiu como um espaço colaborativo para os participantes do curso. Uma plataforma articulada (Moodle e Elgg) da UAb foi integrado na Plataforma MOOC do ECO (**Figura 2-14**).

O sistema de rede social Elgg (software livre) oferece funcionalidades / ferramentas como microblogging (denominado de “*The Wire*”), blogs, *bookmarks*, *upload*/repositório de arquivos repositório, perfil e gestão de "amigo de um amigo" *online* (possibilitando “seguir” outros participantes e criar uma de lista de "amigos"). O sistema “*The Wire*” permite enviar mensagens curtas, até 140 caracteres (semelhante ao *Twitter*) e, no âmbito deste curso, é um espaço criado para a promoção da interação, partilha de recursos, lançando desafios, ou compartilhar uma breve ideia. O uso de *tag* com palavras-chave é suportada permitindo uma melhor organização dos *posts* por temáticas.

²⁵ moodle.org/?lang=fr

²⁶ elgg.org/

Estrutura do curso:

Tem a duração total de 6 semanas, sendo a primeira, dedicada à Ambientação. As restantes 5 semanas estão divididas em 3 tópicos:

- Tema 1 – Pesquisar | Selecionar | Partilhar
 - Pesquisar, selecionar e partilhar recursos na *internet*;
- Tema 2 – Interpretar | Construir | Comentar
 - Utilizar ferramentas digitais na sala de aula
- Tema 3 – Analisar | Refletir | Expandir
 - Promover a aprendizagem colaborativa através de ferramentas digitais

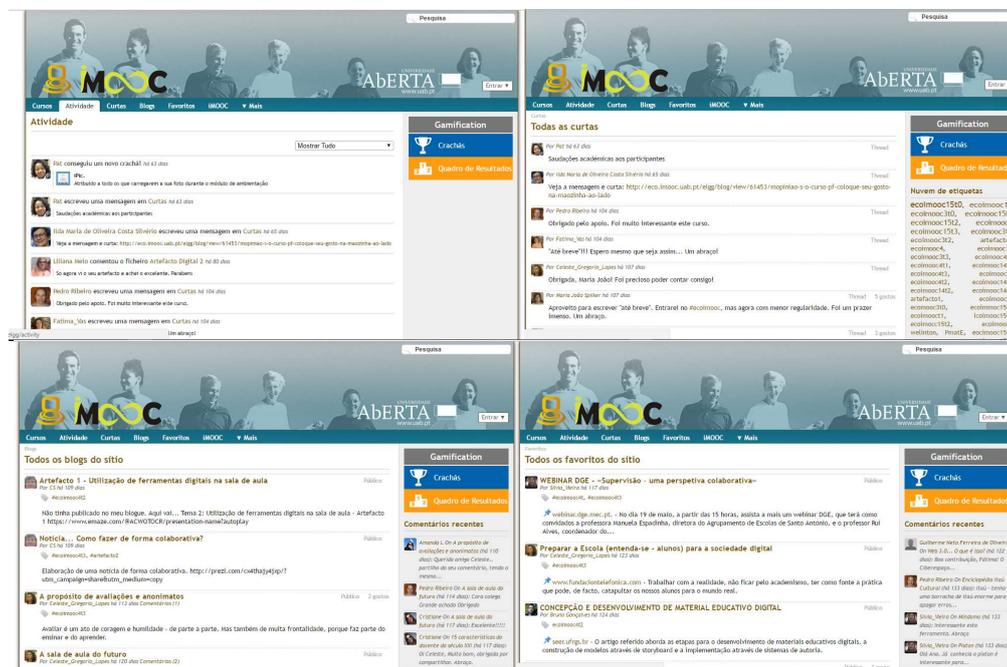


Figura 2-15 – Interações no MOOC: Competências digitais para Professores

Fonte: (eco.imoooc.uab.pt/elgg/file/view/18900/competencias-digitais-para-professores)

2.9. Síntese

Atualmente, vive-se na denominada sociedade do conhecimento onde a tecnologia impera e tem um papel determinante, particularmente no processo de aprendizagem. O acesso generalizado à *internet* marca uma nova era, onde conceitos como o tempo e o espaço passam a ser mutáveis e que se adaptam de acordo com as necessidades desta sociedade dinâmica, quer do ponto de vista pessoal, como no social e/ou profissional. Nos dias de hoje

é impossível pensar na aprendizagem como algo estático e cada vez mais a aprendizagem só tem sentido quando encarada como um processo continuado.

A construção do conhecimento tem vindo a sofrer alterações estruturais pois na era digital, a educação necessita de contextualização, numa perspetiva social, política e económica, dando ênfase à criatividade, pois a evolução tecnológica potencializa o aparecimento de novos ambientes de aprendizagem e novas ferramentas com imensa potencialidade pedagógica que enriquecem o processo ensino-aprendizagem.

Os *Massive Open Online Courses* (MOOCs) são um reflexo dessa mutabilidade do ecossistema educacional e são cursos sobre os quais há uma dualidade de reações face à sua operacionalização e estruturação: serão o início do fim da conceção do ensino ao qual estamos familiarizados? Em que medida os MOOCs irão colmatar as lacunas de igualdade e acessibilidade ao ensino? Como poderão os MOOCs validar competências e efetuar certificações? Estas são alguns exemplos de questões que pairam sobre esta temática.

Contudo os MOOCs vieram para ficar e têm despertado grande interesse quer por parte de grandes entidades educacionais, bem como do mundo empresarial. Assim, é fundamental o desenvolvimento e adoção de novas ferramentas pedagógicas e conseqüentemente emerge a necessidade de repensar novos caminhos para a educação, e tomar consciência das iniciativas de sucesso que têm sido implementadas, tanto a nível internacional como nacional, enfatizando essas experiências e, a partir delas, começar a desenvolver novos procedimentos educacionais, mais estimulantes e que promovam a construção de conhecimento de uma forma efetiva e significativa.

Assim, pretende-se “mergulhar” neste universo educativo dos MOOCs, não só pela pertinência da temática no panorama educacional mundial, mas de forma a conhecer e a dar a conhecer um pouco mais da natureza e da estrutura desta forma de construir o conhecimento, envolta em controversas, mas que é uma realidade e que é merecedora de enfoque. Em particular o Estudo de Caso centra-se no *Módulo de Ambientação* dos cursos MOOC ministrados pela Universidade Aberta de Portugal e visa tirar elações sobre a importância do mesmo para o sucesso do curso e como pode influenciar a interação e a motivação do participante durante o curso.

Como se pode aferir da revisão da literatura efetuada, uns dos principais desafios dos cursos MOOC é promover a retenção dos participantes ao longo do curso e fazer com que os participantes assumam um papel ativo durante a sua experiência de aprendizagem. Neste ponto em particular, o *Módulo de Ambientação* pode ter um papel preponderante, como catalisador da motivação dos participantes e fomentar o desenvolvimento da literacia digital. No entanto, o *Módulo de Ambientação*, quando existe, limita-se à disponibilização de

tutoriais, sem a participação dos facilitadores e conseqüentemente assume um papel de menor importância na estrutura deste tipo de cursos. A pertinência deste trabalho prende-se precisamente em tentar analisar qual a importância deste módulo no desenrolar do MOOC, segundo a perspectiva dos participantes, permitindo, *a posteriori*, o desenvolvimento de novos mecanismos e estratégias para incrementar o sucesso nos cursos MOOC.

Assim é fundamental elaborar toda a pesquisa de uma forma sólida e consistente, tendo sempre em mente que pesquisar é “*o ato pelo qual procuramos obter conhecimento sobre alguma coisa*” (Gatti, 2007:9) e que quando a mesma se encontra dentro do universo educativo, como é o caso deste trabalho, é ainda necessário fazer um enquadramento da temática a desenvolver pois é “*fundamental o conhecimento dos meandros filosóficos, teóricos, técnicos e metodológicos da abordagem escolhida*” (Gatti, 2007:30). A pesquisa efetuada para aferir a contribuição do *Módulo de Ambientação* para o sucesso dos MOOCs é uma das principais contribuições do trabalho aqui apresentado.

Parte II

Estudo Empírico

CAPÍTULO 3

METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO

“La pratique de l’observation, associée à d’autres techniques d’analyse (soit qualitative, soit quantitative) conduit à l’étude globale d’un fait, d’une situation et permet la rédaction d’une monographie. Si l’étude des cas est faite scientifiquement (c’est-à-dire à partir de jugements portés en fonction de critères nettement définis) cette méthode peut jouer un rôle très important dans le développement d’une science puisqu’elle apporte à celle-ci des matériaux sur lesquels pourront être greffées d’autres recherches”.

(Clerc *et al.*, 1985:87)

3. Metodologia

3.1. Enquadramento do Estudo

Os MOOCs têm vindo a assumir um papel cada vez mais preponderante na Educação a Distância, independentemente de serem cursos credenciados ou não. O número de cursos disponibilizados tem aumentado exponencialmente assim como as plataformas que os acolhem. Também ao nível do *software* tem havido um desenvolvimento significativo, havendo cada vez mais ferramentas disponibilizadas, que fazem com que os MOOCs sejam cada vez mais apelativos. Contudo, muitas questões ainda se encontram sem resposta e o estudo em questão tem em vista acrescentar algo ao universo MOOC e em que medida este pode ser cada vez mais uma experiência educacional enriquecedora.

Assim sendo, esta dissertação tem como cerne o *Módulo de Ambientação* e em que medida é, ou não, um elemento diferenciador no modelo MOOC, visando recolher as perspetivas dos participantes e posterior análise sobre a verdadeira importância atribuída a este módulo. Este estudo permitirá alicerçar o conhecimento sobre a aplicação e utilização do *Módulo de Ambientação*.

Em particular o presente estudo tem como base a análise de dados recolhidos nos MOOCs, “Competências Digitais para Professores” (projeto ECO) e “Lisboa e o Mar: uma História de Chegadas e Partidas” (projeto EMMA), sendo que será feita uma sucinta caracterização dos referidos projetos no capítulo 2. Assim, foram desenvolvidos:

- um questionário aplicado a estes MOOCs ministrados pela Universidade Aberta e desenvolvidos no âmbito dos projetos europeus EMMA e ECO. Este questionário foi aplicado no final do *Módulo de Ambientação* e teve como principal objetivo aferir as expectativas dos participantes dos cursos assim como avaliar qual o papel do *Módulo de Ambientação* quer no percurso evolutivo de cada participante e em que medida a frequência deste módulo influenciou a participação e a continuidade dos participantes no MOOC;
- uma entrevista aos participantes que frequentaram na sua totalidade o *Módulo de Ambientação*, para *a posteriori* possibilitar uma análise mais profunda e concisa sobre o *Módulo de Ambientação* e retirar algumas conclusões sobre o seu *design* instrucional;
- uma análise quantitativa e qualitativa das mensagens publicadas durante a duração do *Módulo de Ambientação* (apenas relativamente ao MOOC “Competências Digitais para Professores”), assim como as mensagens publicadas posteriormente ao *Módulo de Ambientação* (mensagens com a *hashtag* do módulo).

Por fim, analisar todos os dados recolhidos neste estudo que “*consistem em observações diretas e indiretas, entrevistas, questionários iniciais e finais (por exemplo*

inquirir acerca de conhecimentos informáticos), vídeo, documentos (trabalhos dos alunos), relatórios, o “diário de bordo”, etc.” (Coutinho e Chaves, 2002:224).

Desta análise de dados proveem as conclusões inerentes a este estudo. Todavia para validar as conclusões retiradas da análise dos dados recolhidos e comprovar que correspondem fidedignamente à realidade educacional vivenciada pelos participantes, é feita a triangulação metodológica em particular a triangulação das fontes de dados, em que se confrontaram os dados provenientes de diferentes fontes tais como questionários, entrevista, gravação áudio, observações diretas (Denzin,1970:34).

3.2. Objeto de estudo e questões de investigação

Esta investigação tem como objeto de análise o estudo do *Módulo de Ambientação* em cursos MOOC mais especificamente os MOOCs desenvolvidos no quadro de diferentes projetos europeus (o projeto ECO e o projeto EMMA) e enquadrados pelo centro de investigação Laboratório de Educação a Distância e Elearning (LE@D²⁷): o MOOC “Competências Digitais para Professores” e do MOOC “Lisboa e o Mar: uma História de Chegadas e Partidas” e o MOOC “Alterações Climáticas: o contexto das experiências de vida”.

Em termos metodológicos, o estudo assumiu a forma de Estudo de Caso, pois diz respeito ao estudo de uma situação particular, cujo contexto é bem definido quer no espaço quer no tempo, o que permite uma exploração exaustiva sobre o tema em estudo.

Segundo Chizzotti, o Estudo de Caso

“objetiva reunir os dados relevantes sobre o objeto de estudo e, desse modo, alcançar um conhecimento mais amplo sobre esse objeto, dissipando as dúvidas, esclarecendo questões pertinentes, e, sobretudo, instruindo ações posteriores” e permite a “coleta sistemática de informações sobre uma pessoa particular, uma família, um evento, uma atividade ou, ainda, um conjunto de relações ou processo social para melhor conhecer como são ou como operam em um contexto real e, tendencialmente, visa auxiliar tomadas de decisão, ou justificar intervenções, ou esclarecer porque elas foram tomadas ou implementadas e quais foram os resultados”

(Chizzotti, 2008:135).

Particularmente, esta dissertação tem como objetivo “entrar” dentro do universo MOOC e perceber qual a importância e finalidade do *Módulo de Ambientação* nestes cursos. Adicionalmente, pretende-se ainda avaliar em que medida este módulo pode assumir um

²⁷ <http://lead.uab.pt/>

papel preponderante enquanto impulsionador de interações, de envolvimento com as temáticas do curso e familiarização com o ambiente virtual.

Foi também objetivo, conhecer em maior profundidade a organização e o *design* deste módulo e como estes podem influenciar, os elementos antes descritos e se de alguma forma as dinâmicas desenvolvidas entre os participantes “transbordaram” para além do MOOC, seja através do desenvolvimento de comunidades de aprendizagem e/ou de comunidades de cariz social.

Inerentemente ao Estudo de Caso, advêm as questões investigativas, orientadoras ou de investigação, que assumem um papel crucial para o desenvolvimento do estudo em causa uma vez que segundo Flick (2009:100) “*o resultado da formulação das questões de investigação é a delimitação de uma área específica, considerada essencial*”.

O *Módulo de Ambientação* dos MOOCs referidos anteriormente, foi assim alvo de um escrutínio de forma a que fosse possível ter um conhecimento mais amplo e aprofundado do mesmo e encontrar as respostas às questões que estão na génese desta dissertação que são, nomeadamente:

- Quais os parâmetros/características que o *Módulo de Ambientação* deverá abarcar?
- Será o *Módulo de Ambientação* capaz de funcionar como um catalisador para o sucesso dos MOOCs?
- Permitirá o *Módulo de Ambientação* aumentar os rácios de sucesso destes cursos?
- Terá este módulo algum contributo para que mais do que uma comunidade dentro do MOOC possa emergir uma comunidade para além do curso em questão?

3.3. Fundamentação e análise das opções metodológicas

Na busca das respostas às questões de investigação, importa adotar a metodologia de investigação adequada ao projeto em questão. Procurando a origem da palavra grega metodologia (*meta* = ao longo; *odos* = caminho; *logos* = discurso, estudo), podemos concluir que se trata do estudo de normas gerais que permite que a pesquisa de qualquer ramo do conhecimento seja viável.

Assim, é possível definir metodologia como sendo a “*operacionalização, sistematização e racionalização do método por processos e técnicas que se valem do ajuste da Pesquisa, para realizar uma intervenção na realidade*” (Baptista, 1997:17).

Torna-se por isso crucial definir a metodologia adequada de forma a que investigação proposta obedeça a um enquadramento metodológico composto por um conjunto de normas, procedimentos metodológicos ou métodos, que abarcam técnicas de recolha de dados

compostas por um ou mais instrumentos, sendo que segundo Pardal e Correia (1995:10) a metodologia não é mais que um “(...) *corpo orientador da pesquisa que, obedecendo a um sistema de normas, torna possíveis a seleção e articulação de técnicas, no intuito de se poder desenvolver o processo de verificação empírica*”, assumindo assim um papel de fio condutor de todo o processo investigativo. Deste modo, *a posteriori*, é possível definir um conjunto de técnicas a adotar segundo a metodologia escolhida, que são essencialmente um instrumento (ou um conjunto de instrumentos) que permite a recolha e, por conseguinte, o tratamento de dados, oriundos da investigação em curso.

Contudo a escolha das técnicas mais adequadas à investigação em causa levanta sempre algumas questões, exigindo uma reflexão e tomando consciência das reais vantagens e desvantagens associadas a cada uma delas, nunca perdendo de vista o objetivo final que é tentar encontrar uma resposta para as questões investigativas propostas.

É essencial frisar que o termo “técnica” não é consensual visto que existem vários autores que estão em desacordo relativamente à aplicação do mesmo. Citando Carmo e Ferreira (1998:175), as técnicas

“são procedimentos operatórios rigorosos, bem definidos, transmissíveis, suscetíveis de serem novamente aplicados nas mesmas condições, adaptados ao tipo de problema e aos fenómenos em causa. A escolha das técnicas depende do objetivo que se quer atingir, o qual, por sua vez, está ligado ao método de trabalho”.

(Carmo e Ferreira, 1998:175)

Contudo, segundo Quivy e Van Campenhoudt o termo “técnica” é substituído pelo termo “método”, ou seja,

“O termo método [...] é entendido [...] num sentido mais restrito, o de dispositivo específico de recolha ou de análise das informações, destinado a testar hipóteses de investigação. Neste sentido restrito, a entrevista de grupo, o inquérito por questionário ou a análise de conteúdo são exemplos de métodos de investigação social. No âmbito da aplicação prática de um método podem ser utilizadas técnicas específicas, como, por exemplo as técnicas de amostragem. Trata-se então, de procedimentos especializados que não têm uma finalidade em si mesmos”.

(Quivy e Van Campenhoudt, 1992:188).

Mesmo tendo em conta os conceitos correspondentes aos anteriormente referidos em língua inglesa, é fácil identificar que a utilização dos termos não é consensual, sendo possível encontrar “*research methods*”, “*technics*” ou mesmo “*tools*” para definir o mesmo conceito. De forma a manter a coerência é necessário definir qual o termo a utilizar, assim sendo, o termo “técnica” será utilizado para referir os instrumentos de recolha de dados utilizados em metodologia de carácter qualitativo. A razão da escolha advém de diversas leituras que ao

longo deste processo investigativo e que fizeram com que a adoção do termo fosse feita de uma forma natural.

Para Oliveira (2002:58) o método pode ser definido como sendo um conjunto de regras e critérios que guiam e estruturam o processo de pesquisa, servindo como referência para que o processo de busca de uma explicação ou da elaboração de previsões, relativamente a uma questão ou problema concreto, seja possível. Assim sendo, é possível concluir que o método não é mais que o conjunto de processos que pertencem de uma forma intrínseca a uma investigação. Para este autor, o método é, de uma forma genérica, “*uma forma de pensar para se chegar à natureza de um determinado problema, quer seja para estudá-lo, quer seja para explicá-lo*”.

Segundo Neto,

“o método científico não é um só, existem diferentes formas de procedermos para obter resultados científicos; os métodos analítico e sintético, indutivo e dedutivo são de importância fundamental para a construção da base teórica de todas as ciências, cabe ao pesquisador decidir qual o método mais adequado”.

(Neto, 2005:22-26)

Ainda segundo o mesmo autor, a técnica de pesquisa diz respeito aos procedimentos práticos que devem ser adotados para realizar um trabalho científico, independentemente do método aplicado (Neto, 2005:39). Oliveira (2002:58) contribui para a clarificação do conceito uma vez que segundo ele “*A técnica serve para registrar e quantificar os dados observados, ordená-los e classificá-los.*”

Deste modo, toda a pesquisa está diretamente interligada com as técnicas adotadas para o desenvolvimento do processo investigativo, uma vez que para realizar uma pesquisa, é fulcral a escolha e aplicabilidade de técnicas adequadas e *a posteriori* a escolha dos instrumentos de recolha de dados mais adequados, sendo que para determinar o tipo de instrumento, é necessário ter em mente o objeto de estudo, de forma a que a seleção dos instrumentos vá de encontro aos objetivos investigativos definidos.

As técnicas têm de ser escolhidas de acordo com a sua capacidade de recolher dados fulcrais para a investigação, tendo sempre em vista o objeto de estudo, de modo a ir de encontro com os objetivos traçados para a realização da pesquisa em questão.

A técnica está diretamente relacionada com o modo como é realizada a pesquisa, particularmente a recolha de dados, dizendo assim respeito à prática da pesquisa propriamente dita. A técnica é na sua síntese, o conjunto de os princípios e as normas que auxiliam a aplicação do método sendo que o método é o caminho que se segue mediante uma série de operações e regras aptas para alcançar um resultado que se tem em vista; a

técnica, por sua vez, é a forma utilizada para percorrer esse caminho (Henriques e Medeiros, 2000:23).

Oliveira (2002:66) vai mais além, no que diz respeito a realização de uma pesquisa, especificando que “*depois de definidas as fontes de dados e o tipo de pesquisa, que pode ser de campo ou de laboratório, devemos levantar as técnicas a serem utilizadas para a coleta de dados, destacando-se: questionários, entrevistas, observação, formulários e discussão em grupo*”.

Em suma, Fachin ressalva que

“vale a pena salientar que métodos e técnicas se relacionam, mas são distintos. O método é um conjunto de etapas ordenadamente dispostas, destinadas a realizar e antecipar uma atividade na busca de uma realidade; enquanto a técnica está ligada ao modo de se realizar a atividade de forma mais hábil, mais perfeita. [...] O método se refere ao atendimento de um objetivo, enquanto a técnica operacionaliza o método”.

(Fachin, 2003:29)

Desta forma é possível não só dissociar os conceitos método e técnica, como também concluir que se tratam de conceitos complementares sem os quais a pesquisa não teria a menor validade.

Contudo é importante fazer também, por sua vez, a diferenciação entre técnica e instrumento, assim sendo começa-se por citar Moresi (2003:64) que define técnica de recolha de dados como “*o conjunto de processos e instrumentos elaborados para garantir o registro das informações, o controle e a análise dos dados*” salientando, desta forma, a ambiguidade e inconsistência na distinção entre técnicas e instrumentos. Assim sendo, e de forma a evitar ambiguidades, o termo “técnica” será utilizado no sentido de um conjunto de procedimentos para a recolha de dados e o termo instrumento será utilizado enquanto “objeto real” utilizado para a obtenção de dados em consonância com as técnicas escolhidas.

De forma a sustentar a escolha da utilização dos termos em questão, a **Figura 3-16** retirada do artigo Técnicas e Instrumentos de Recolha de Dados na Investigação em Educação (Ribeiro *et al.*, 2010) dá uma visão global sobre os métodos, as técnicas e instrumentos de recolha de dados mais utilizados em investigação, sem esquecer as interações e complementaridades entre eles, sendo que:

“ilustra as interligações existentes entre as três naturezas de investigação, quantitativa, qualitativa e mista, com as técnicas e instrumentos de recolha de dados na investigação em educação. Cada técnica, representada por um triângulo, apresenta uma cor distinta e está relacionada com um conjunto de instrumentos, representados por quadrados, que geralmente são utilizados pela respetiva técnica”.

(Ribeiro *et al.*, 2010)

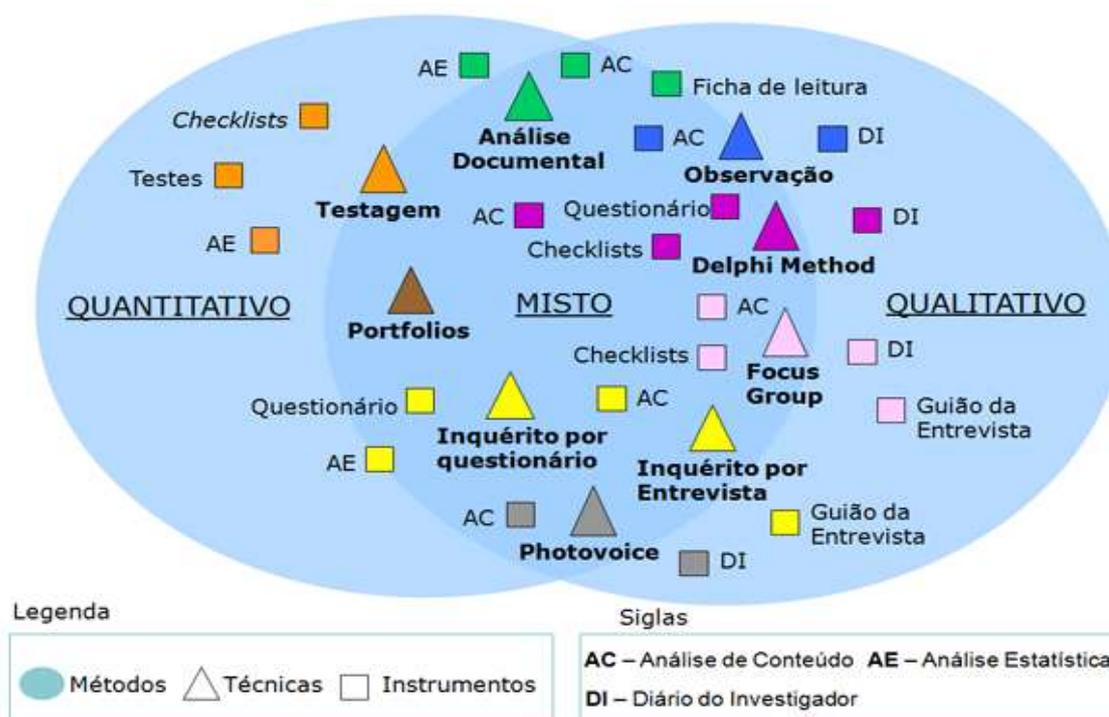


Figura 3-16 – Métodos, técnicas e instrumentos de recolha de dados na investigação em educação

Fonte: (Ribeiro *et al*, 2010)

Fachin (2002:35-54) apresenta uma lista de métodos que podem ser utilizados, isoladamente ou em conjunto, na realização de uma pesquisa. Dos quais é pertinente ressaltar o “Método Observacional” e o “Método de Estudo de Caso”, visto que são eles os fios condutores deste estudo. Segundo Fachin, o primeiro

“inicia e acompanha qualquer tipo de pesquisa. Inicia-se com as primeiras etapas do estudo e alcança os estágios mais avançados da pesquisa. Não se confunde com a observação natural do ser humano, pois a observação científica deve ser planejada com objetivos definidos e dirigida para um facto específico. Os dados observados devem ser sistematicamente registrados e avaliados. A observação deve ser submetida à verificação e controles de validade e precisão. O método observacional permite, inclusive, aprimorar outros tipos de pesquisa.”

(Fachin, 2002:35-54)

Já o Método do Estudo de Caso é

“a pesquisa é realizada tomando-se por base um caso concreto e específico. Esse método é caracterizado por ser um estudo intensivo, ou seja, analisa o maior número de variáveis do caso investigado. Os estudos de caso são auxiliados pela formulação de hipóteses, pelo uso da estatística, de formulários de entrevistas e, em algumas situações específicas, pelo questionário como instrumento de pesquisa.”

(Fachin, 2002:35-54)

Assim sendo e com base na terminologia metodológica adotada para a investigação em causa, a pesquisa assumiu a forma de um Estudo de Caso, uma vez que a força do método de Estudo de Caso é a sua capacidade para examinar, em profundidade, um “caso” dentro de seu contexto “real” (Yin, 2005:380). Ainda segundo o mesmo autor e em forma de síntese, este refere que

“como esforço de pesquisa, o Estudo de Caso contribui, de forma inigualável, para a compreensão que temos de fenómenos individuais, organizacionais, sociais e políticos” e “investiga o fenómeno contemporâneo dentro de um contexto de vida real, no qual os comportamentos não podem ser manipulados, mas onde é possível fazer entrevistas diretas e sistemáticas. Caracteriza-se pela capacidade de lidar com uma completa variedade de evidências – documentos, artefatos, entrevistas e observações.”

(Yin, 2002:21-23)

Para Ventura

“o estudo de caso como modalidade de pesquisa é entendido como uma metodologia ou como a escolha de um objeto de estudo definido pelo interesse em casos individuais. Visa à investigação de um caso específico, bem delimitado, contextualizado em tempo e lugar para que se possa realizar uma busca circunstanciada de informações”.

(Ventura, 2007:384)

Já Coutinho e Chaves referem que

“se é verdade que na investigação educativa em geral abundam sobretudo os estudos de caso de natureza interpretativa/qualitativa, não menos verdade é admitir que, estudos de caso existem em que se combinam com toda a legitimidade métodos quantitativos e qualitativos”.

(Coutinho e Chaves, 2002:223)

Assim sendo e seguindo a definição dada por estes autores sobre o Estudo de Caso, assim como segundo a terminologia presente na Figura 3-16, o método utilizado neste estudo foi misto (quantitativo e qualitativo) e foi selecionado pela sua coerência e versatilidade face ao objeto de estudo e à natureza do investigador pois segundo Bell (2010:23), *“o método de estudo de caso particular é especialmente indicado para investigadores isolados, dado que proporciona uma oportunidade para estudar, de uma forma mais ou menos aprofundada, um determinado aspeto de um problema em pouco tempo...”*.

Em particular o Estudo de Caso em questão é um estudo singular que engloba sub-casos indo de encontro com a perspetiva defendida por Yin (2005) e Duarte (2008), uma vez que a pesquisa abrangeu diversas edições do MOOC de “Competências Digitais para Professores” (projeto ECO), do MOOC “Lisboa e o Mar: uma História de Chegadas e

Partidas” e do MOOC “Alterações Climáticas: Ligando Ciência e Experiências de Vida” (projeto EMMA).

Nesta dissertação foram utilizadas as seguintes técnicas: a observação, o inquérito por questionário, o inquérito por entrevista, porque são elas as que se adequam aos objetivos do estudo. Desta forma foi possível obter os dados que visam responder às perguntas e aos objetivos de investigação uma vez que segundo Marconi e Lakatos (2007:33) *“tanto os métodos quanto as técnicas devem adequar-se ao problema a ser estudado, às hipóteses levantadas e que se queria confirmar, e ao tipo de informantes com que se vai entrar em contato”*.

3.4. Campo de análise

O campo de análise do Estudo de Caso apresentado contemplou cursos MOOC, como já referido anteriormente, concretamente o MOOC “Competências Digitais para Professores” (projeto ECO), o MOOC “Lisboa e o Mar: uma História de Chegadas e Partidas” (projeto EMMA) e o MOOC “Alterações Climáticas: Ligando Ciência e Experiências de Vida” (projeto EMMA).

Os cursos em questão estão devidamente descritos na secção 2.8.

Estes projetos resultam de uma intensificação de esforços da Comissão Europeia no âmbito da Educação, em especial na área da Educação Aberta, Recursos Educacionais Abertos e utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação. O portal *European Innovative Learning*²⁸ oferece acesso a instituições, recursos, cursos e MOOCs.

3.5. Técnicas e Instrumentos de recolha de dados

Para a realização do estudo proposto é necessário identificar e selecionar quais as técnicas e os instrumentos de pesquisa adequados para o desenvolvimento do trabalho investigativo.

As técnicas e os instrumentos de recolha de dados têm como principal objetivo recolher, de uma forma fidedigna e o mais completa possível, todas as informações relativas ao objeto de estudo em questão, neste caso particular o *Módulo de Ambientação*, existente nos MOOCs ministrados pela UAb, visando a busca de respostas às questões orientadoras da investigação.

²⁸ <http://openeducationeuropa.eu/>

Assim sendo, e considerando o objeto de estudo em questão, foi feita uma análise criteriosa, particularmente em relação às características inerentes as técnicas e instrumentos a utilizar, tendo sido selecionadas as técnicas:

- inquérito por questionário
- inquérito por entrevista
- observação

Os instrumentos selecionados foram respetivamente:

- questionário
- entrevista
- análise de conteúdo

Nos subcapítulos subsequentes é feita a fundamentação das escolhas efetuadas de forma a justificar a sua utilização, visto que, de acordo com os objetivos do estudo, são as que melhor se adequam a este trabalho investigativo.

Deste modo, segundo Gomez, Flores e Jimenez (1999:99), o objetivo deste Estudo de Caso não é mais que “*explorar, descrever, explicar, avaliar e/ou transformar*” e simultaneamente “*uma forma particular de recolher, organizar e analisar informações*” (Patton, 1980 *apud* Gómez, Flores e Jiménez, 1999:92), sobre quanto o *Módulo de Ambientação* pode ou não ser diferenciador relativamente ao percurso de cada participante num curso MOOC.

Este Estudo de Caso deu origem à aplicação dos instrumentos designados anteriormente de forma a desencadear o que segundo Garcia-Jiménez (1991) referido por Gómez, Flores e Jiménez, (1999:92) é “*um processo de indagação que se caracteriza por um estudo detalhado, compreensivo, sistemático e em profundidade do caso objeto de interesse*”, sempre tendo em vista a busca incessante do objeto investigativo.

Nesta perspetiva, ao abordar diretamente o objeto em estudo a partir do seu âmago, procurou-se reunir o maior número de dados possíveis, recolhendo informações específicas e detalhadas, de forma a poder fazer um estudo pormenorizado sobre o *Módulo de Ambientação*, recorrendo para tal de técnicas diversificadas de recolha de informação, já referidas anteriormente (o inquérito por questionário, a entrevista e a observação direta) bem como aos respetivos instrumentos de recolha de dados a elas associados.

Ainda segundo esta perspetiva, o inquérito por entrevista permitiu aceder a uma perspetiva mais intrínseca sobre o *Módulo de Ambientação*, sendo que a entrevista foi feita a participantes que tinham frequentado o módulo em questão.

A entrevista, enquanto uma abordagem de cariz mais qualitativo, veio servir para ter uma noção real do que foi o *Módulo de Ambientação* e em que medida foi considerado diferenciador enquanto catalisador do sucesso de cada participante no MOOC, sem perder de vista que o número de entrevistados foi considerado uma amostra representativa dos participantes no MOOC. Todavia, de forma a obter uma perspetiva geral sobre a relevância do *Módulo de Ambientação*, foi utilizada a técnica inquérito por questionário o que permitiu conferir uma certa abordagem quantitativa a esta investigação.

Assim, os questionários e as entrevistas permitem corroborar qual a real utilidade e importância do *Módulo de Ambientação*, possibilitando ficar a conhecer de uma forma realística e pessoal como o participante vê e interage no MOOC, após o *Módulo de Ambientação*, sendo que segundo Tuckman estes instrumentos permitem

“transformar em dados a informação diretamente comunicada por uma pessoa (ou sujeito) [...] para revelar as experiências realizadas por cada um (biografia) e o que, em determinado momento está a decorrer. Esta informação pode ser transformada em números ou dados quantitativos, utilizando técnicas de escalas de atitudes e escalas de avaliação [...] ou contando o número de sujeitos que deram determinada resposta, dando assim origem a dados de frequência”.

(Tuckman, 2000:307-308)

Por outro lado, há ainda a técnica de observação, que foi essencialmente aplicada aquando das participações ativas dos participantes MOOC, que deu origem à posterior recolha e posterior classificação das mensagens provenientes da interação durante o *Módulo de Ambientação* e/ou com *hashtag* do respetivo módulo.

Segundo Tjora (2006:430), o inquérito por entrevista e a observação são técnicas que se complementam visto que, entrevistas e observação são técnicas interativas, uma vez que entrevista direciona o investigador para a observação e as observações podem sugerir quais os assuntos a explorar nas entrevistas.

Já para Alvarez (1991:560), a observação é uma técnica sempre presente em qualquer processo investigativo pois *“é próprio do ser humano fazer observações – é o seu método básico para colher informações”*. Contudo, para que a observação seja considerada uma técnica de recolha de dados verosímil são essenciais um planeamento, um registro e uma recolha de dados que esteja completamente inserida no contexto real onde se faz a recolha desses mesmos dados, referindo ainda o mesmo autor que a observação é a única forma de pesquisar e recolher dados que permitem dar a conhecer o que ocorre na em situação real (Alvarez, 1991:560).

3.5.1. O inquérito por Questionário

O questionário é um dos instrumentos mais utilizado para obter informação acerca de uma determinada população, sendo que é *“um instrumento de medida que traduz os objetivos de um estudo com variáveis mesuráveis. Ajuda a organizar, a normalizar e a controlar os dados, de tal forma que as informações procuradas possam ser colhidas de uma maneira rigorosa”* (Fortin, 2003:249)

A opção pela utilização da técnica de inquérito por questionário, para recolha de dados, é, todavia, bem adequada ao Estudo de Caso em questão na perspetiva em que

“o Questionário é um instrumento de observação não participante, baseado numa sequência de questões escritas, que são dirigidas a um conjunto de indivíduos, envolvendo as suas opiniões, representações, crenças e informações factuais, crenças e informações factuais, sobre eles próprios e o seu meio”.

(Quivy e Van Campenhoudt, 1992:189).

Esta escolha foi ainda fundamentada segundo a perspetiva de Chizzotti (2009:55) que define o questionário como sendo *“um conjunto de questões pré-elaboradas, sistemática e sequencialmente dispostas em itens que constituem o tema da pesquisa [...]”*. Oliveira (2005:89) considera o inquérito por questionário como uma *“[...] técnica para obtenção de informações sobre sentimentos, crenças, expectativas, situações vivenciadas e sobre todo e qualquer dado que o pesquisador (a) deseja registrar para atender os objetivos de seu estudo”*.

Para a elaboração do questionário é necessário ter a plena noção de qual é o seu objetivo, garantindo que as questões tenham a mesma interpretação por parte de todos os inquiridos, e que todas das questões abranjam todos os tópicos que se pretendem abordar, sendo deveras importante existir um pré-teste para deste modo salvaguardar qualquer lapso que possa ter tido lugar aquando da elaboração do mesmo.

Segundo Fortin (2003:253) *“[...] o pré-teste tem por objeto principal avaliar a eficácia e a pertinência do questionário [...]”*. O mesmo autor ainda refere que *“o pré-teste consiste no preenchimento do questionário por uma pequena amostra que reflecta a diversidade da população visada, [...] a fim de verificar se as questões podem ser bem compreendidas”* (Fortin, 2003:24). O pré-teste acaba assim por ser uma revisão formal do questionário de forma a identificar e posteriormente retificar qualquer irregularidade ou incoerência que possa existir na versão a aplicar à população alvo e pretendeu-se obter os seguintes esclarecimentos (Bell, 2010:129):

1. Quanto tempo levou a completar o questionário?
2. As instruções eram claras?
3. Achou alguma questão pouco clara ou ambígua? Se sim, qual(ais) e porquê?
4. Opôs-se a responder a alguma questão?
5. Na sua opinião, foi omissa algum tópico importante?
6. Considerou o formato do questionário claro/atraente?
7. Tem algum comentário a fazer?

Assim sendo, após a recolha de opinião da “amostra teste” foi possível fazer pequenas retificações ao questionário para que assim estivesse em conformidade com o objeto de estudo e assumisse o formato descrito na subsecção seguinte.

3.5.1.1. A elaboração do Instrumento Questionário

A elaboração do questionário teve como objetivo principal recolher dados sobre a semana de Ambientação e qual o seu papel no desempenho dos participantes no curso MOOC. Deste modo foi elaborada uma matriz de objetivos do questionário que apresentava como finalidades gerais:

- Caracterizar a amostra;
- Caracterizar os principais parâmetros que o *Módulo de Ambientação* deve abarcar;
- Identificar se o *Módulo de Ambientação* é capaz de funcionar como um catalisador para o sucesso dos MOOCs;
- Conhecer em que medida o *Módulo de Ambientação* pode contribuir para o aumento dos rácios de sucesso destes cursos;
- Caracterizar a interação entre os participantes no *Módulo de Ambientação* (ECOiMOOC) e em que medida esta pode contribuir para que mais do que uma comunidade dentro do MOOC possa emergir uma comunidade para além do curso em questão.

Deste modo, e tendo em conta a matriz e as questões que sustentam este estudo de casa, o questionário foi dividido em seis partes:

- I – Caracterização pessoal e profissional (questões 1.1 a 1.8);
- II – Caracterização da Ambientação (questões 2.1 e 2.2);
- III – Contribuição da Ambientação para o sucesso do MOOC (questões 3.1 e 3.7);
- IV – Contribuição da Ambientação para o sucesso dos participantes no MOOC (questões 4.1 a 4.7);

V – Caracterização do tipo de interação desenvolvida entre os participantes (questões 5.1 a 5.4).

VI – Sugestões (6.1).

Na primeira parte, a recolha de dados teve como objetivo caracterizar os participantes do curso MOOC para assim poder fazer uma recolha de dados contextualizada relativamente à Ambientação. Na segunda parte, pretende-se conhecer a opinião dos participantes sobre a Ambientação e sobre os objetivos da mesma. Aqui as questões focalizam não só sobre funcionamento da semana de Ambientação como também sobre as competências adquiridas ao longo da semana de Ambientação.

Com o terceiro grupo de questões, pretende-se aferir em que medida a Ambientação pode ter funcionado como um catalisador do sucesso do MOOC, contribuindo assim para um curso rico em interação e propício à construção do conhecimento. Já a quarta parte, tem como objetivo principal, recolher informação sobre o papel que a Ambientação assumiu para o sucesso individual de cada um dos participantes.

Com a quinta parte, pretende-se avaliar a interação desenvolvida na Ambientação e em que medida essa interação promoveu interações externas ao curso MOOC, isto é, fez com que houvesse desenvolvimento de sinergias paralelas ao MOOC, fazendo com que os participantes desenvolvessem o seu *Personal Learning Environment* (PLE), sendo que a sexta parte destina-se apenas a um campo aberto onde os inquiridos podem deixar a sua opinião sobre em que medida o *Módulo de Ambientação* poderia sofrer melhorarias.

Matriz de objetivos

Uma matriz de objetivos (Tabela 3-1) foi desenvolvida com o objetivo de estruturar as questões desenvolvidas para este questionário e assim permitir uma visão clara sobre os objetivos do questionário e assim visualizar quais as questões que pertencem a cada dimensão e como estas estão relacionadas com as questões investigativas gerais.

Questões investigativas gerais:

- O *Módulo de Ambientação* (MA) que parâmetros deverá abarcar?
- Será o *Módulo de Ambientação* capaz de funcionar como um catalisador para o sucesso dos MOOCs?
- Permitirá este módulo aumentar os rácios de sucesso destes cursos?
- Terá este módulo algum contributo para que mais do que uma comunidade dentro do MOOC possa emergir uma comunidade para além do curso em questão?

Tabela 3-1 – Matriz de objetivos dos questionários

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Itens
Caracterizar a amostra	Caracterizar o perfil dos participantes a título pessoal e profissional.	1.1 a 1.8; 6*
Caracterizar os principais parâmetros que um MA deve abarcar	Indagar como funcionou a Ambientação e que tipo de competências foram adquiridas pelos participantes.	2.1 e 2.2; 6*
Identificar se o <i>Módulo de Ambientação</i> capaz de funcionar como um catalisador para o sucesso dos MOOCs	Determinar em que medida a Ambientação pode ter influenciado o nível de satisfação e desempenho dos participantes relativamente ao MOOC.	3.1 a 3.7; 6*
Conhecer em que medida o MA pode contribuir para o aumento dos rácios de sucesso destes cursos	Perceber se a Ambientação teve impacto no sucesso do MOOC (Rácio entre os participantes inscritos e os que terminaram o curso.	4.1 a 4.7; 6*
Caracterizar a interação entre os participantes no MA e em que medida este pode contribuir para que mais do que uma comunidade dentro do MOOC possa emergir uma comunidade para além do curso em questão	Perceber como a Ambientação influenciou e promoveu a interação dos participantes fora da realidade do curso MOOC.	5.1 a 5.4; 6*
* O item 6 é constituído por um campo aberto em que os participantes podem dar sugestões que podem ser enquadradas em qualquer uma das dimensões		

3.5.2. O inquérito por Entrevista

O inquérito por Entrevista foi uma das técnicas escolhidas para este Estudo de Caso pois é essencial ter a perceção real sobre a experiência educativa dos participantes, visto que uma entrevista “*é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspetos do mundo*” (Bogdan e Biklen, 1994:134).

A entrevista tem como objetivos principais: *a)* conhecer as perceções dos participantes do MOOC sobre a semana de Ambientação; *b)* avaliar qual o papel da semana de Ambientação no desempenho dos participantes no MOOC.

“A entrevista é um método de recolha de informações que consiste em conversas orais, individuais ou em grupos, com várias pessoas selecionadas cuidadosamente, cujo grau de pertinência, validade e fiabilidade é analisado na perspetiva dos objetivos da recolha de informações”.

(De Ketele e Rogiers, 1999:18)

De forma a estruturar a entrevista é necessário desenvolver um guião de entrevista, que terá de abarcar as seguintes etapas: I – Fase de preparação da entrevista; II – Fase da realização da entrevista, III – Fase da aplicação da entrevista; IV – Passos posteriores à realização da entrevista

A primeira fase caracteriza-se pelo seguinte conjunto de ações:

- a. Definição pelo investigador do tema da entrevista;
- b. Identificação dos assuntos chave para questionar ao entrevistado;
- c. Identificação do público-alvo.

Já a segunda fase caracteriza-se por:

- a. Elaborar um Guião que contenha um número adequado de questões.
- b. Selecionar as questões fundamentais para cumprir os objetivos do trabalho sendo que as questões podem ser fechadas (sim, não, ...) ou abertas (o que pensa sobre ...), dando assim origem a uma entrevista semi-estruturada. Para Triviños (1987:152) a entrevista semi-estruturada “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão da sua totalidade [...]” além de manter a presença consciente e ativa do investigador no processo de coleta de informações”.

No que diz respeito à terceira fase (aplicação da entrevista), esta caracteriza-se por:

- a. Explicar os objetivos da entrevista uma vez que *“toda a entrevista precisa de uma introdução, que consiste, essencialmente, nas devidas explicações e solicitações exigidas por qualquer diálogo respeitoso. Em termos gerais, deve-se dizer ao entrevistado o que se pretende e por que se está a fazer a entrevista”* (Richardson, 1999:217);
- b. Agradecer a disponibilidade demonstrada pelo entrevistado;
- c. Garantir a recolha de informação, garantindo que as respostas às questões fiquem devidamente registadas para posteriormente dar origem à análise dos mesmos.

Quanto à quarta fase (passos posteriores à realização da entrevista), ela tem como finalidade o tratamento dos dados recolhidos e a análise dos mesmos. Contudo, visto que a entrevista possui um cariz qualitativo, a recolha de dados foi morosa, havendo necessidade de fazer a transcrição integral das gravações áudio de todas as entrevistas realizadas, sendo que após a transcrição, todos os dados recolhidos e sujeitos a análise foram tratados sempre tendo presente que, *“o direito ao anonimato e confidencialidade é respeitado se a identidade do sujeito não puder ser associada às respostas individuais, mesmo pelo próprio investigador”*. (Fortin, 2003:117).

3.5.2.1. A elaboração do Guião de Entrevista

O guião de entrevista é um instrumento para contextualizar a entrevista e que serve de base à sua realização propriamente dita (Tabela 3-2). O guião é constituído por um conjunto (ordenado ou não) de questões abertas (resposta livre) ou fechadas (resposta fixa). A indicação da entidade e/ou pessoa, data, local e título devem ser referenciadas neste

documento e trata-se de um documento orientador, que dá uma visão global da entrevista a realizar, assim como das várias fases que constituem o guião de entrevista.

Tabela 3-2 – Fase I – Preparação da Entrevista

Passos necessários	Descrição
Enquadramento da entrevista	O Estudo de Caso tem como objetivo principal a avaliação, por parte dos participantes do curso MOOC, da semana de Ambientação. A entrevista é mais um instrumento de recolha de dados que irá completar os dados obtidos com a realização do questionário, que também teve como objetivo, recolher opiniões e informações que possibilitem responder às questões investigativas.
Definição dos objetivos da entrevista	Conhecer a opinião dos participantes sobre quais os parâmetros que devem estar presentes no <i>Módulo de Ambientação</i> . Saber qual a opinião dos participantes do MOOC, sobre em que medida o <i>Módulo de Ambientação</i> pode promover o sucesso do curso em questão. Saber se a frequência do <i>Módulo de Ambientação</i> pode estar diretamente relacionada com o número de participantes que finalizaram o curso. Conhecer que tipo de interações ocorreram entre os participantes e em que medida essas sinergias se projetaram para fora do MOOC em questão
Entrevistados	Grupo de participantes do curso MOOC (dimensão da amostra a determinar)
Entrevistadores	A mestranda
Condições logísticas	<i>Software</i> necessário para a elaboração do guião, realização da entrevista <i>online</i> e para o tratamento e análise dos dados a recolher.

A Fase II (Tabela 3-3), referente ao planeamento da entrevista, encontra-se dividida em três partes, nomeadamente:

- Decisão – que diz respeito à determinação do propósito da entrevista, onde se determina o tema, os objetivos, a dimensão, os entrevistados, o meio de comunicação e o tempo de duração da entrevista.
- Elaboração – este campo diz respeito à entrevista propriamente dita e na criação das questões a serem efetuadas tendo em conta as questões investigativas:
 - Quais os parâmetros/características que o *Módulo de Ambientação* deverá abarcar?
 - Será o *Módulo de Ambientação* capaz de funcionar como um catalisador para o sucesso dos MOOCs?
 - Permitirá o *Módulo de Ambientação* aumentar os rácios de sucesso destes cursos?
 - Terá este módulo algum contributo para que mais do que uma comunidade dentro do MOOC possa emergir uma comunidade para além do curso em questão?
- Realização – Neste item o foco é a realização da entrevista e de todas as questões que serão efetuadas, abordando todos os aspetos referentes ao decorrer da entrevista.

Tabela 3-3 – Fase II – Planeamento da Entrevista

Fases	Itens a abordar	Descrição	
Decisão	Propósito	<p>Tema: Estudo de Caso sobre a semana de Ambientação no curso MOOC</p> <p>Objetivos: Dar resposta às questões investigativas:</p> <ul style="list-style-type: none"> Quais os parâmetros/características que o <i>Módulo de Ambientação</i> deverá abarcar? Será o <i>Módulo de Ambientação</i> capaz de funcionar como um catalisador para o sucesso dos MOOCs? Permitirá o <i>Módulo de Ambientação</i> aumentar os rácios de sucesso destes cursos? Terá este módulo algum contributo para que mais do que uma comunidade dentro do MOOC possa emergir uma comunidade para além do curso em questão? <p>Dimensões:</p> <p>I – Caracterização pessoal e profissional;</p> <p>II – Caracterização do <i>Módulo de Ambientação</i>;</p> <p>III – Contribuição do <i>Módulo de Ambientação</i> para o sucesso dos participantes no MOOC;</p> <p>IV – Caracterização do tipo de interação desenvolvida entre os participantes;</p> <p>V – Contribuição do <i>Módulo de Ambientação</i> para o sucesso do MOOC.</p>	
	Entrevistados	Grupo de participantes do curso MOOC (dimensão da amostra a determinar)	
	Meio de comunicação	Tipo – Oral (se o entrevistado der consentimento, gravada) Espaço – Virtual (<i>online</i>) Momento – A definir com o entrevistado	
	Tempo de entrevista	De 10 a 15 minutos	
Elaboração	Entrevista	<p>Variáveis que serão alvo do estudo:</p> <ul style="list-style-type: none"> Os parâmetros/características que devem estar presentes no <i>Módulo de Ambientação</i> O <i>Módulo de Ambientação</i> como promotor do sucesso do curso em questão A frequência do <i>Módulo de Ambientação</i> pode influenciar diretamente o número de participantes que finalizaram o curso O tipo de interações que ocorreram entre os participantes 	
	Marcação da entrevista	Definir o momento a realizar a entrevista de acordo com a disponibilidade do entrevistado e fazendo uma breve apresentação do porquê da realização da mesma.	
Realização	Aspetos gerais a ter em conta	<ul style="list-style-type: none"> Prestar atenção às manifestações do entrevistado (confiança, confusão, dúvida, hesitação...) Contradições que forem detetadas (no entrevistado) Ritmo da entrevista Criar ordem para os tópicos principais de modo a fazer com que as questões fiquem bem enquadradas, (contudo a ordem pode ser alterada, de acordo com a entrevista) Formular questões de entrevista que contribuam para dar resposta às questões investigativas Utilizar linguagem acessível, clara e relevante para o entrevistado Não colocar questões que possam influenciar determinada resposta Recolher dados extra para caraterizar os entrevistados de forma a contextualizar e compreender melhor as respostas dadas. O ambiente em que a entrevista é realizada 	
	Aspetos a ter em conta durante a aplicação da entrevista	Apresentação:	<ul style="list-style-type: none"> Ser gentil e profissional Começar a entrevista com um tópico de conversa de natureza informal
		Descrição do projeto:	<ul style="list-style-type: none"> Indicar a natureza do estudo, fazer uma breve introdução aos objetivos propostos e em que medida a entrevista realizada irá contribuir para a obtenção de respostas referentes às questões investigativas
		Consentimento:	<ul style="list-style-type: none"> Solicitar o consentimento para o registo da entrevista Solicitar o consentimento para que possam ser feitas citações da entrevista aquando da análise de dados
		<p>Durante a entrevista:</p> <ul style="list-style-type: none"> Mostrar compreensão e simpatia pelo entrevistado; Usar um tom informal, de conversa; Começar com questões de resposta fácil para pôr o entrevistado à vontade; Fazer com que o entrevistado pense em voz alta para que as respostas fluíam de uma forma natural: o que está a pensar, o que pensou em fazer, se está com alguma dificuldade na resposta, ...; Ajudar o entrevistado a expressar as suas ideias de forma clara; Evitar influenciar as respostas pela entoação ou destaque oral de palavras; 	

	<ul style="list-style-type: none"> • Ajudar o entrevistado a focalizar as suas respostas nas variáveis em estudo; • Apresentar uma questão de cada vez; • Resumir oportunamente as ideias transmitidas pelo entrevistado.
	<p>Terminar a entrevista:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Respeitar o limite de tempo previsto; • Ir reduzindo o ritmo do diálogo para finalizar a entrevista; • Resumir as ideias principais; • Fazer agradecimento final.
	<p>Tomar notas: Anotar todas as impressões e ideias oriundas da entrevista para depois poder fazer uma análise mais pormenorizada.</p>

Na Fase III, referente à aplicação da entrevista, é fundamental fazer a validação da entrevista e motivar o entrevistado a participar. Na Tabela 3-4 é mostrado o enquadramento das questões a realizar de acordo com as seguintes dimensões:

- I – Caracterização pessoal e profissional;
- II – Caracterização do *Módulo de Ambientação*;
- III – Contribuição do *Módulo de Ambientação* para o sucesso dos participantes;
- IV – Caracterização do tipo de interação desenvolvida entre os participantes;
- V – Contribuição do *Módulo de Ambientação* para o sucesso do MOOC.

Tabela 3-4 – Fase III – Aplicação da Entrevista

	Objetivos	Objetivos específicos	Questões (discriminadas em baixo)	Observações
Legitimação da entrevista	Legitimar a entrevista	Dar a conhecer o tema no qual se vai basear a entrevista e o porquê.		Frisar que se trata de um caso de estudo
	Motivar o entrevistado	Informar sobre a importância da participação do entrevistado		Esclarecer qual o objetivo da entrevista e que a intenção da mesma é obter a perspectiva pessoal do entrevistado.
	Informar sobre a recolha de dados	Dar a conhecer ao entrevistado que os dados recolhidos serão tratados de forma a garantir a confidencialidade e o anonimato.		Garantir a confidencialidade e o anonimato do entrevistado. Solicitar sinceridade nas respostas dadas.
Dimensão I Caracterização pessoal e profissional	Caracterizar a amostra	Caracterizar o perfil dos participantes a título pessoal e profissional.	1.1 – 1.10	
Dimensão II Caracterização do <i>Módulo de Ambientação</i>	Caracterizar os principais parâmetros que um MA deve abarcar	Indagar como funcionou a <i>Ambientação</i> e que tipo de competências foram adquiridas pelos participantes.	2.1 – 2.7	
Dimensão III Contribuição do <i>Módulo de Ambientação</i> para o sucesso dos participantes no MOOC	Conhecer em que medida o MA pode contribuir para o aumento dos rácios de sucesso destes cursos	Perceber se a <i>Ambientação</i> teve impacto no sucesso do MOOC (Rácio entre os participantes inscritos e os que terminaram o curso).	3.1 – 3.3	

<p>Dimensão IV Caracterização do tipo de interação desenvolvida entre os participantes.</p>	<p>Caracterizar a interação entre os participantes no MA e em que medida este pode contribuir para que mais do que uma comunidade dentro do MOOC possa emergir uma comunidade para além do curso em questão</p>	<p>Perceber como a Ambientação influenciou e promoveu a interação dos participantes fora da realidade do curso MOOC.</p>	<p>4.1 – 4.5</p>	
<p>Dimensão V Contribuição do <i>Módulo de Ambientação</i> para o sucesso do MOOC</p>	<p>Identificar se o <i>Módulo de Ambientação</i> capaz de funcionar como um catalisador para o sucesso dos MOOCs</p>	<p>Determinar em que medida a Ambientação pode ter influenciado o nível de satisfação e desempenho dos participantes relativamente ao MOOC</p>	<p>5.1 – 5.3</p>	

Na fase IV (Passos posteriores à realização da entrevista) ressalva-se o tratamento de dados, a elaboração do relatório e a disponibilização dos materiais provenientes da realização e análise dos dados recolhidos nas entrevistas (Tabela 3-5). É essencial haver a verificação dos requisitos dos dados fornecidos pelo entrevistado:

“validade – comparar os dados com uma fonte externa; relevância – importância em relação aos objetivos; especificidade e clareza – referência com objetividade a dados, datas, nomes, locais, percentagens, prazos, etc.; profundidade – relacionado com sentimentos e lembranças do entrevistado, sua intensidade e intimidade; extensão – amplitude da resposta”.

(Marconi e Lakatos, 2007:97).

Tabela 3-5 – Fase IV – Passos posteriores à realização da entrevista

Passos necessários	Descrição
<p>Verificação dos requisitos dos dados</p>	<p>Validade: Comparar os dados com fonte externa</p> <p>Relevância: Importância relativamente aos objetivos em questão</p> <p>Especificidade e clareza: Referência com objetividade no que diz respeito: as datas, nomes, loca, prazos, etc</p> <p>Profundidade: Referência aos sentimentos e lembranças do entrevistado, sua intensidade e ponto de vista pessoal</p> <p>Extensão: Amplitude da resposta.</p>
<p>Tratamento de dados</p>	<p>Análise das respostas às questões fechadas através de medidas estatísticas</p>

	Determinar um conjunto de categorias (temas, tópicos, ...) das respostas às questões abertas;
Elaboração do relatório	Explicitar a metodologia do inquérito, incluindo a seleção da população e da amostra e a justificação, elaboração e a validação do instrumento da recolha de dados Apresentar a análise dos dados (tabelas, gráficos, resultados estatísticos, semelhanças e diferenças nas respostas dos entrevistados, padrões de declarações e correspondência com características individuais), acrescentando (porque acontece, quando acontece, quando não acontece, ...); Explicar as conclusões da entrevista (síntese, resultados, reflexões, implicações, sugestões, ...);
Disponibilização dos materiais	Dados Anexos Guião de entrevista Bibliografia

3.5.3. Observação das interações no ECOiMOOC

A observação é uma técnica que privilegia o papel do investigador e que permite que este possa acompanhar de perto o objeto de estudo “*descrevendo os comportamentos em seu ambiente [...] extraindo as estruturas reveladoras de significado do fenómeno estudado*” (Chizzotti, 2008: 65-76).

Segundo o ponto de vista de De Ketele e Roegiers (1999:23-25) “*a observação é concebida em função de um quadro teórico de referência [...] orientado por um objetivo final e organizador [e que não pretende] o discurso do sujeito [mas os] comportamentos observáveis*”. Já segundo Marconi e Lakatos (2007:190) a observação é assumida como “*uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspetos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar factos ou fenómenos que se desejam estudar*”. Assim sendo e de acordo com este caso específico, a observação foi uma das técnicas utilizadas nesta pesquisa para a recolha de dados, referentes à interação dos participantes do MOOC nos diferentes dispositivos disponibilizados no ambiente virtual no qual o MOOC foi ministrado.

A finalidade desta técnica é ficar a conhecer de uma forma verossímil como as interações se dão entre os participantes e simultaneamente conseguir tirar elações sobre o *Módulo de Ambientação*, cingindo-se apenas à recolha de dados provenientes da interação. Tal como refere Serrano (2004:32) o que interessa é ficar a “*conhecer as realidades concretas nas suas dimensões reais e temporais, o aqui e o agora no seu contexto social*”.

Com a aplicação desta técnica pretendeu-se a recolha de dados relevantes para o Estudo de Caso em questão e assim permitir iniciar a análise de dados de sendo que

“[...] o processo de busca e organização sistemático de transcrições de entrevistas, de notas de campo e de outros materiais que foram sendo acumulados, com o objetivo de aumentar a própria compreensão desses mesmos materiais e de lhe permitir apresentar aos outros aquilo que encontrou. A análise envolve o trabalho com os dados, a sua organização, divisão em unidades manipuláveis, síntese, procura de padrões, descoberta de aspetos importantes e do que deve ser aprendido e a decisão sobre o que vai ser transmitido aos outros”.

(Bogdan e Biklen, 1994:205)

Assim sendo, esta análise particular implicou a criação de categorias de acordo com a natureza da participação, sendo que foi novamente utilizado o “método comparativo constante” para “categorizar” as mensagens quanto ao seu teor e assim as poder classificar e posteriormente, fazer a análise dos dados obtidos.

3.5.3.1. Análise das interações

Com base nas questões investigativas e de forma a apresentar um trabalho investigativo mais consistente e coerente, deu-se lugar à análise de conteúdo das mensagens provenientes do *Módulo de Ambientação* do MOOC “Competências Digitais para Professores” (1ª e 2ª edição) de forma a tentar determinar se é possível fazer um comparativo das edições e se, de alguma forma, a Gamificação pode ou não influenciar o número de interações assim como a sua natureza.

Para Chizzotti (2008:98) a análise de conteúdo privilegia a análise, seja ela lexicológica, categorial, da enunciação ou análise de conotações, ou seja, a análise de conteúdo tem como objetivo fazer a decodificação das “mensagens” presentes na comunicação seja ela qual for (escrita, visual, gestual, entre outras), apreendendo o seu real conteúdo quer seja explícito ou implícito.

No caso desta investigação em particular, a análise de conteúdo foi baseada nas mensagens trocadas entre os participantes (participante/participante, participante/equipa facilitadora) ao longo do *Módulo de Ambientação* ou *a posteriori* (mensagens com a *hashtag* da Ambientação) mas referentes ainda ao módulo em questão. Em suma, os dados recolhidos relacionam-se com a participação nas atividades através dos diferentes dispositivos do ambiente virtual do iMOOC, nomeadamente através dos *posts* e comentários (dos participantes e da equipa de facilitação) nos seguintes dispositivos: as Curtas, *Blogs*, *Bookmarks* e Partilha de Ficheiros. A análise de conteúdo foi baseada nas mensagens trocadas entre os participantes (participante/participante, participante/equipa facilitadora) ao longo do *Módulo de Ambientação* ou *a posteriori* (mensagens com a *hashtag* da Ambientação) mas referentes ainda ao módulo em questão. Estas intervenções foram

coligidas e classificado o seu conteúdo com base no Quadro de Indicadores de Comunidade (*Community Indicators Framework, CIF*). Galley, Conole e Alevizou (2012:379) definem que a CIF (Figura 3-17) se encontra construída em torno de quatro aspetos: a) a participação, o modo como os indivíduos se envolvem na atividade; b) coesão, laços entre os indivíduos e a comunidade como um todo; c) a identidade, como é que os indivíduos percebem a comunidade e o seu lugar nela; e d) a capacidade criativa, a capacidade da comunidade criar, partilhar artefactos e conhecimento e compreensão.

De acordo com o quadro de Indicadores anteriormente apresentado, ressalva-se a negrito os itens que foram utilizados para fazer a classificação das mensagens. Foi ainda criado um novo item referente ao pedido de apoio técnico uma vez que no *Módulo de Ambientação* é natural que se encontrassem mensagens deste teor pois o período que foi analisado é referente à primeira semana do MOOC, no qual os participantes dão os seus “primeiros passos” no ambiente virtual. Pelo mesmo motivo não foram usados todos os indicadores existentes no quadro, só foram utilizados os que se encontram a negrito, uma vez que na fase inicial de interação os dados existentes não se coadunavam com a panóplia de indicadores acima indicados.

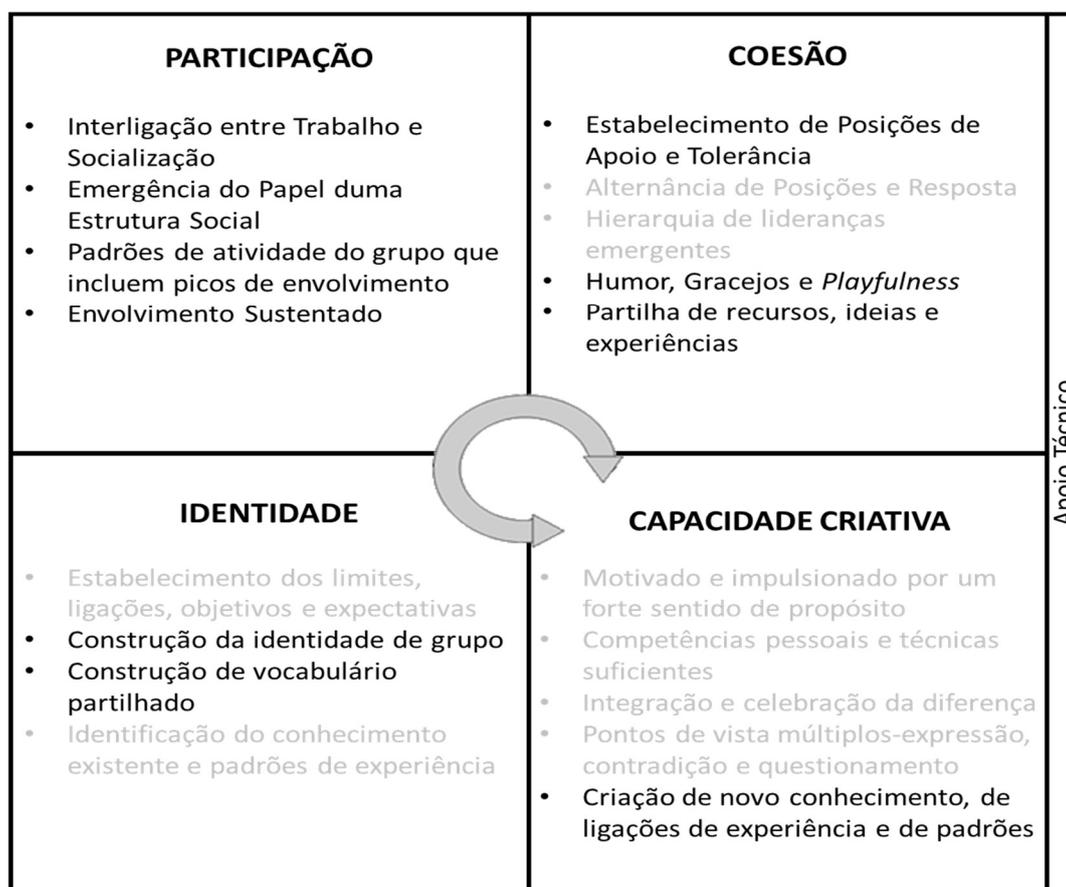


Figura 3-17 – Quadro de Indicadores de Comunidade
 Fonte: (adaptado de (Galley, Conole e Alevizou, 2012))

Assim, para dar origem a esta recolha de dados foi utilizada a técnica da observação que “[...] utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspetos da realidade. Consiste em ver, ouvir e examinar factos ou fenómenos” (Marconi e Lakatos, 2007:90) e permite assumir um papel de destaque na investigação em causa pois segundo Vale (2000:233) “a observação é a melhor técnica de recolha de dados do indivíduo em atividade, em primeira-mão, pois permite comparar aquilo que diz, ou que não diz, com aquilo que faz”.

Deste modo e de forma a clarificar o tipo de observação utilizada recorreu-se ao esquema de Coutinho (2014) apresentado na Figura 3-18.

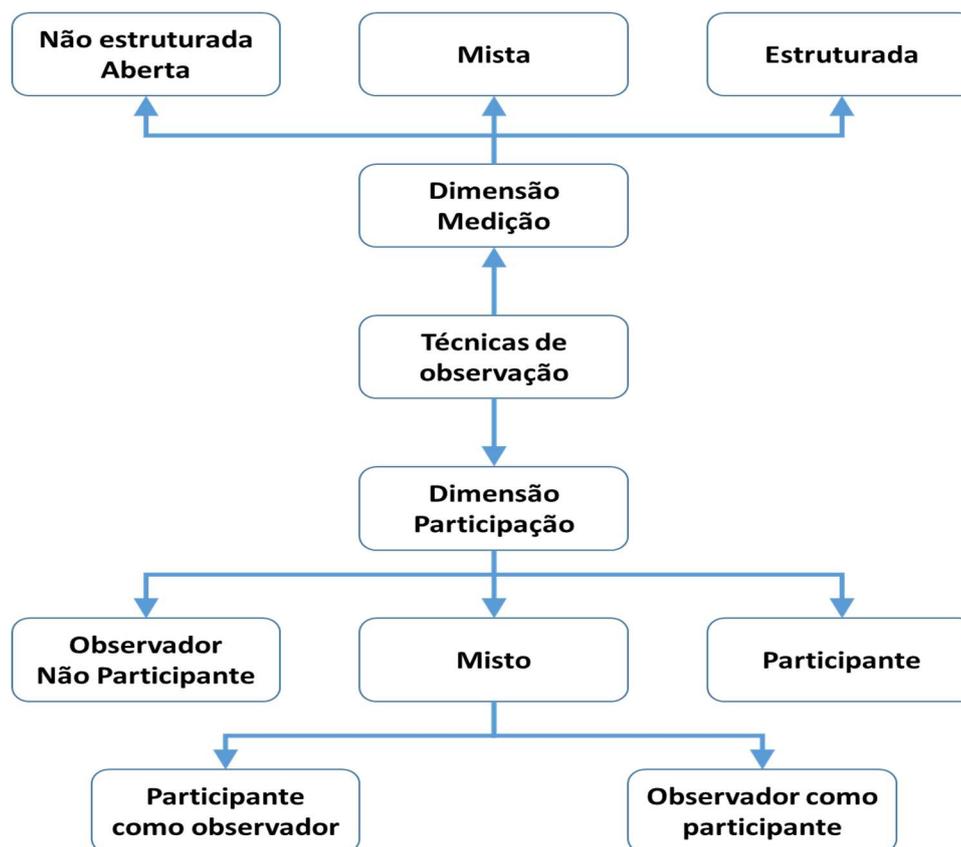


Figura 3-18 – Tipologia de Técnicas Observacionais usadas nas Ciências Sociais e Humanas

Fonte: (adaptado de (Coutinho, 2014))

Segundo o esquema anteriormente apresentado o tipo de observação realizada foi estruturada, tendo em conta a dimensão medição visto que foi elaborada uma grelha estruturada de acordo com o que se pretendia observar, abrangendo os indicadores referidos anteriormente. No que diz respeito à dimensão participação foi do tipo misto uma vez que o investigador tanto assumiu um papel de participante como observador como de observador como participante. Nos momentos em que a observação foi do tipo participante, essa

participação teve sempre como finalidade não influenciar a forma de interação “natural” do participante, assumindo um papel “discreto” na interação sempre com vista ao objeto de pesquisa. Assim sendo foi desenvolvida a investigação de acordo com a definição de Bogdan e Biklen que referem que os

“Os investigadores qualitativos tentam interagir com os seus sujeitos de forma natural, não intrusiva e não ameaçadora. [...] Como os investigadores qualitativos estão interessados no modo como as pessoas normalmente se comportam e pensam nos seus ambientes naturais, tentam agir de modo a que as atividades que ocorrem na sua presença não difiram significativamente daquilo que se passa na sua ausência”.

(Bogdan e Biklen, 1994:68)

3.5.4. Fidedignidade e confiabilidade dos instrumentos de pesquisa

A fidedignidade e a confiabilidade dos instrumentos de pesquisa é sempre um ponto de grande importância para que a investigação tenha validade. Assim sendo, quer o questionário quer a entrevista foram alvos de um pré-teste, estudo piloto ou teste piloto. Assim é essencial “testar” os instrumentos a utilizar num trabalho investigativo, segundo Gil (2002, p.132) “*a) desenvolver os procedimentos de aplicação; b) testar o vocabulário empregado nas questões e c) assegurar-se de que as questões ou as observações a serem feitas possibilitem medir as variáveis que se pretende medir*”.

Relativamente ao questionário, Marconi e Lakatos (2007) refere que depois de elaborar as questões, bem como a escala a ser utilizada (caso esta se adequa ao questionário a aplicar), recomenda-se que se faça um pré-teste do questionário, ou seja, ele precisa ser testado antes de sua utilização definitiva.

Esta avaliação do referido instrumento pode ser feita fazendo a aplicação do questionário a um pequeno grupo com características semelhantes à da população alvo (Hair, *et al.*, 2004:230). O pré-teste permite uma validação do questionário verificando a “fidedignidade – qualquer pessoa que o aplique obterá sempre os mesmos resultados – validade – os dados recolhidos são necessários à pesquisa – operatividade vocabulário acessível e significado claro” (Marconi e Lakatos, 2010:186). Os mesmos autores afirmam ainda que, por meio do pré-teste, é possível conseguir obter uma estimativa dos resultados, possibilitando ainda a alteração das hipóteses e modificação das variáveis existentes, como também a relação entre as mesmas, promovendo uma maior segurança e precisão no que concerne o desenvolvimento da pesquisa.

Quanto à entrevista, o pré-teste ou estudo piloto deve também ocorrer segundo Triviños (1987), Manzini (1991), Rea e Parker (2000) de forma a verificar a estrutura e a clareza do guião, utilizando para tal uma entrevista preliminar com pessoas que possuam características semelhantes às da população alvo.

Toda a pesquisa que envolve recolha de dados apresenta sempre condicionantes e nem sempre é possível prever todas as dificuldades e problemas. Assim sendo o pré-teste prevê que no momento da aplicação do instrumento em questão esteja devidamente adequado ao público alvo no que concerne à linguagem, sem ambiguidades, sem itens que possam causar algum tipo de constrangimento ao inquirido, primando pela coerência e clareza das questões, em que persista a equidade (Freire, 2014). Por fim também é necessário ter noção se o tempo despendido a este instrumento por parte do participante, se é o adequado e se se coaduna com o tempo inicialmente proposto para a sua aplicação.

Desde modo é de ressaltar que a realização do pré-teste se torna como elemento fundamental para aumentar o índice de fidedignidade aumentando a probabilidade de deteção de gralhas que possam existir assim como, reduzir problemas de interpretação e duplicação de questões. Assim a aplicação do pré-teste permite evidenciar possíveis erros permitindo a reformulação do instrumento de recolha de dados a aplicar como refere Figueredo (2009:21) que considera que a utilização do pré-teste nas pesquisas científicas possibilita a deteção de falhas existentes no instrumento oficial.

CAPÍTULO 4

APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

“L'étude de cas est une « enquête empirique qui étudie un phénomène contemporain dans son contexte de vie réelle, où les limites entre le phénomène et le contexte ne sont pas nettement évidentes, et dans lequel des sources d'informations multiples sont utilisées » (Yin, R., 1989 :21). Elle consiste donc à rapporter un événement à son contexte et à le considérer sous cet aspect pour voir comment il s'y manifeste et se développe. En d'autres mots, il s'agit, par son moyen, de saisir comment un contexte donne acte à l'événement que l'on veut aborder”.

(Hamel, J. 1997:15)

4. Apresentação, Análise e Discussão dos Resultados

Este capítulo tem como finalidade apresentar e discutir os principais resultados do Estudo de Caso. Assim, tendo em conta os dados recolhidos, através da observação das interações e dos inquéritos (entrevistas e questionários). Neste Estudo de Caso procurou-se analisar e refletir sobre o papel e importância do *Módulo de Ambientação*, no desempenho dos participantes ao longo do curso MOOC. Para tal foi feita uma análise detalhada dos questionários aplicados (projetos EMMA e ECO), das entrevistas (projeto ECO) e das interações entre os participantes (projeto ECO).

4.1. Análise dos Resultados Obtidos no Questionário

O Estudo de Caso teve por base a recolha de dados provenientes de fontes distintas. Assim foram aplicados questionários, quer em relação aos MOOCs no EMMA quer em relação ao MOOC do projeto ECO, sendo que os dados recolhidos são referentes aos cursos apresentados na secção 2.8.

4.1.1. Análise questionário sobre a Ambientação no MOOC

EMMA

O questionário intitulado “Questionário sobre a Ambientação no MOOC EMMA” foi elaborado e pensado para ir ao encontro às respostas às questões investigativas e teve como foco a análise do *Módulo de Ambientação*. Este estudo foi realizado relativamente aos MOOCs “Lisboa e o Mar: uma História de Chegadas e Partidas” e “Alterações Climáticas: Ligando Ciência e Experiências de Vida”, ambos disponibilizado pela Universidade Aberta de Lisboa na plataforma EMMA e pode ser consultado no Anexo 2.

Foram recebidos 99 questionários. Contudo 38 destes estavam apenas parcialmente respondidos (menos de 70%). Todos os inquiridos concordaram em ceder os dados a serem recolhidos no questionário.

Assim, para a elaboração da análise dos dados obtidos, só serão considerados 61 questionários, uma vez que corresponde ao número de questionários totalmente preenchidos e dos quais foi possível recolher a informação pretendida. Esta análise esta dividida em 6 partes.

4.1.1.1. Caracterização pessoal e profissional

A primeira questão “Nome?” era uma questão de resposta facultativa e tendo em conta o direito à privacidade dos participantes, os nomes daqueles que viabilizaram este Estudo de

Caso, não serão divulgados. Os restantes dados da caracterização pessoal e profissional são apresentados nos gráficos da Figura 4-19. Os participantes eram predominantemente do sexo feminino (60%), com idades compreendidas entre os 31 e 50 anos (59%). É de salientar a existência de um participante com menos de 21 anos e de vários participantes (6%) com mais de 60 anos o que demonstra o alcance destes cursos. Os participantes habitam maioritariamente (71%) em Portugal, enquanto o segundo país que apresenta o maior número de participantes é o Brasil, havendo uma participação residual de participantes que vivem em Cabo Verde, Moçambique, São Tomé e Príncipe, França e ainda em Itália.

Relativamente às habilitações literárias a maioria possui bacharelato/licenciatura, sendo que o mestrado assume o lugar da segunda habilitação literária mais predominante. No que diz respeito às profissões dos participantes, embora tendo um perfil heterogéneo, é de referir que mais de metade dos inquiridos (51%) está relacionada com o ensino, provavelmente devido aos temas abrangidos nestes MOOCs.

Quanto ao número de vezes que os participantes participaram numa experiência educativa deste tipo (MOOC), 29% já é reincidente sendo que 71% afirmou que se tratava da primeira vez que participavam num curso MOOC. Dos participantes que já tinham participado em MOOCs anteriormente, metade deles seguiram parcialmente o último MOOC no qual participaram e a outra metade seguiu na totalidade o último MOOC por eles frequentado.

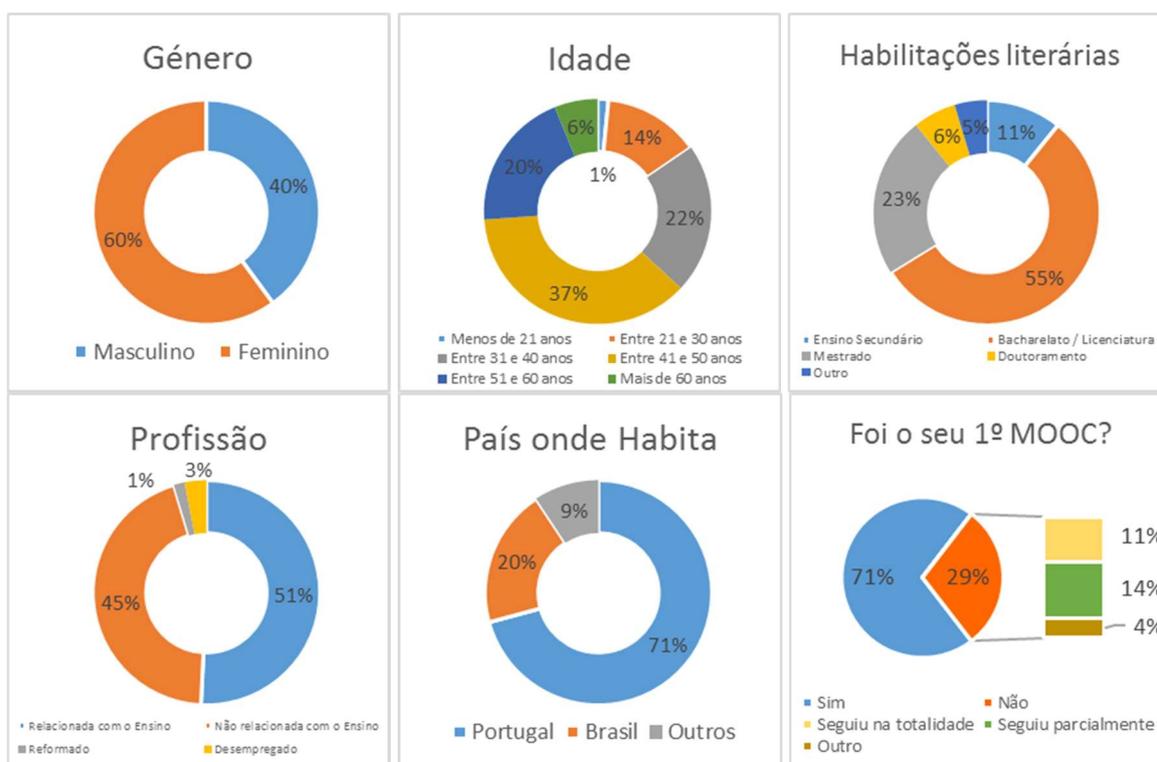


Figura 4-19 – Questionário EMMA: Caracterização pessoal e profissional

4.1.1.2. Caracterização da Ambientação

A primeira questão desta caracterização, “Como avalia o *Módulo de Ambientação (Boot Camp)* no MOOC?”, teve como objetivo fazer uma avaliação global do *Módulo de Ambientação*, analisando os itens fundamentais deste módulo nomeadamente: Organização, Dinamização, Interação, Apoio Técnico e Apoio da Equipa de Facilitação.

Analisando o gráfico (Figura 4-20) é possível constatar que a avaliação do *Módulo de Ambientação* na sua globalidade foi muito satisfatória. É possível destacar o Apoio da Equipa de Facilitação cuja prestação foi avaliada de uma forma extremamente positiva, assim como a Dinamização e a Organização. É de notar a existência de uma pequena disparidade entre a avaliação do Apoio da Equipa de Facilitação e do Apoio Técnico que poderá estar relacionado com uma resposta menos satisfatória às mensagens de teor técnico.

Outra conclusão que é possível tirar advém da comparação das classificações do Apoio da Equipa de Facilitação e da Interação. Na Interação houve 3% dos participantes que o avaliaram de muito fraco, sendo possível concluir que esta avaliação relativamente à Interação estará na origem na interação entre pares.

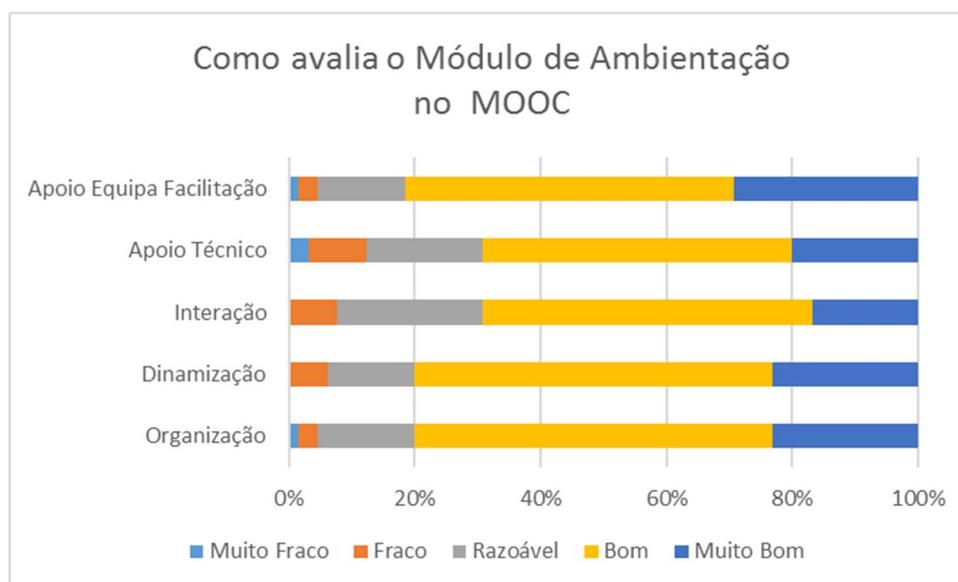


Figura 4-20 – Questionário EMMA: “Como avalia o *Módulo de Ambientação* no MOOC?”

Relativamente à questão “A Ambientação no MOOC permitiu-me:” (Figura 4-21), esta pretendeu recolher a perceção dos participantes no que diz respeito às potencialidades do *Módulo de Ambientação* enquanto promotor do conhecimento das regras de convivência social específicas no ambiente virtual MOOC, da aquisição das competências necessárias ao

uso dos recursos tecnológicos disponíveis no ambiente virtual MOOC (Blogue, atividades, vídeos, etc...), na aquisição de à vontade e confiança para navegar no ambiente da plataforma, assim como a aquisição e desenvolvimento da confiança para comunicar no ambiente MOOC e as competências de socialização *online* formal e informal nas diferentes modalidades disponíveis no ambiente MOOC. Esta questão teve ainda como objetivo, avaliar em que medida, o *Módulo de Ambientação* impulsionou a construção do espírito de grupo entre os participantes e permitiu adquirir competências em diferentes modalidades de aprendizagem e trabalho *online*: Auto-aprendizagem; Aprendizagem colaborativa; Aprendizagem com apoio de recursos, como também permitiu aplicar competências gerais de utilização da *internet* (comunicação, pesquisa, gestão do conhecimento e avaliação de informação).

Na globalidade, esta questão obteve uma avaliação mais moderada, sendo de ressaltar o item “Integrar no grupo de participantes” que teve 4% dos participantes que se mostraram em desacordo com esta afirmação, que vai corroborar com os resultados obtidos na questão anterior, respetivamente no que diz respeito à interação. Pela positiva, destaca-se o reconhecimento da contribuição da Ambientação para o conhecimento das regras de convivência social em ambientes virtuais. Este aspeto é particularmente importante pois é uma das barreiras para o desenvolvimento dos MOOCs.

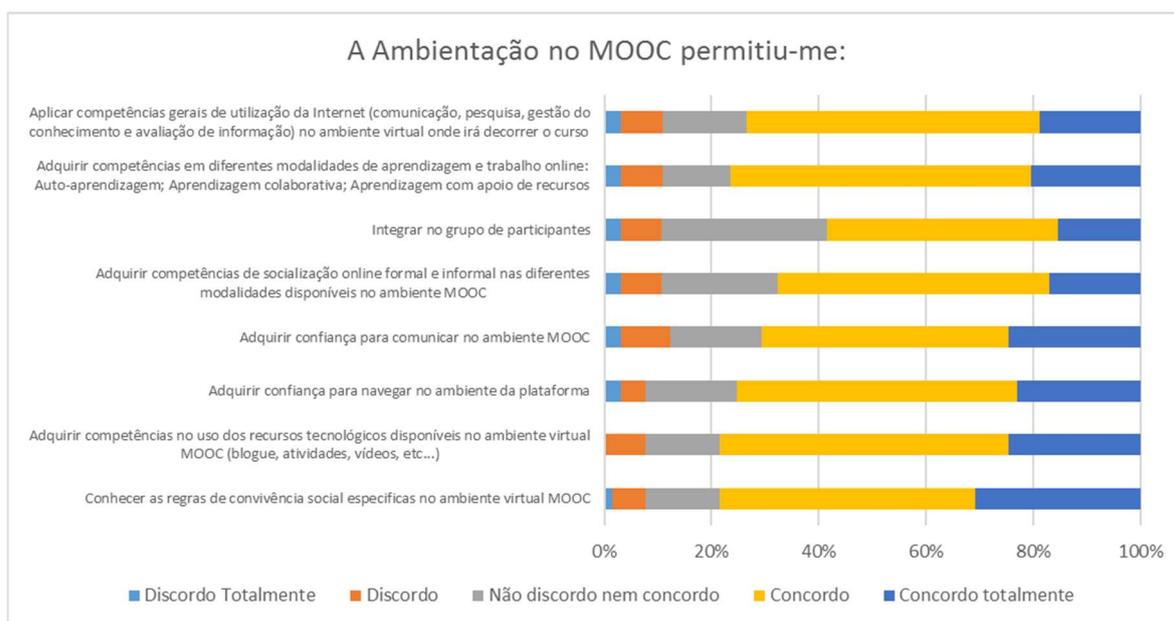


Figura 4-21 – Questionário EMMA: “A Ambientação no MOOC permitiu-me:”

4.1.1.3. Contribuição da Ambientação para o sucesso do MOOC

A questão “A Ambientação ao MOOC permitiu” (Figura 4-22), pretendeu ir um pouco mais além no que diz respeito à avaliação do *Módulo de Ambientação* e qual a sua real importância como desencadeador de um percurso educativo de cada participante no MOOC. Assim, pediu-se a opinião aos participantes de forma a se saber se o *Módulo de Ambientação* permitiu que ficassem a conhecer a plataforma do MOOC EMMA e que o seu envolvimento no MOOC esteve diretamente relacionado com a Ambientação. Também se indagou se o *Módulo de Ambientação* permitiu o treino dos procedimentos de interação no MOOC, ou se por sua vez promoveu a monotonia e o desinteresse durante este período de tempo. Foi também perguntado se o *Módulo de Ambientação* permitiu a compreensão em profundidade das ferramentas de comunicação a utilizar, e se promoveu a perda do receio de comunicar num ambiente virtual aberto.

Nesta questão ainda foi questionado se o *Módulo de Ambientação* permitiu compreender que num ambiente virtual aberto (MOOC), publicamos para todos e se impulsionou o aumento progressivo do grau de motivação ao longo da Ambientação.

Tentou-se ainda recolher dados sobre se o *Módulo de Ambientação* permitiu compreender que no MOOC cada participante estava acompanhado por muitos outros participantes. Outro dado relevante que se pretendia recolher era se o *Módulo de Ambientação* foi positivo para a permanência do participante no MOOC e se este poderia envolver o participante em atividades mais interessantes. Foi ainda pedido para o participante se pronunciar sobre a Classificação do *Módulo de Ambientação*.

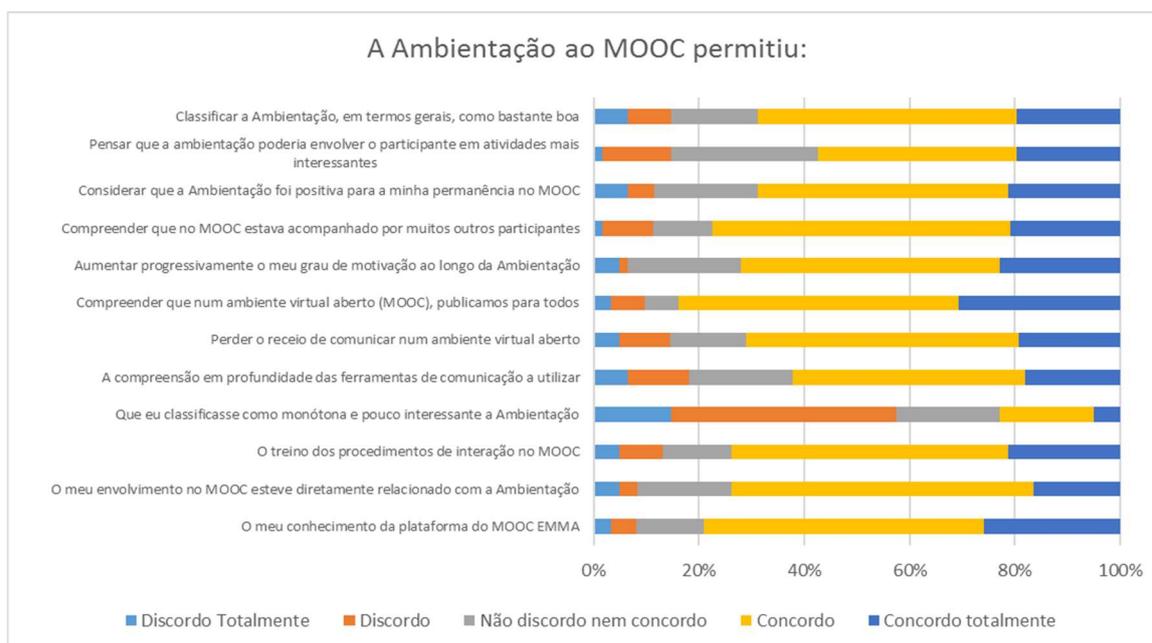


Figura 4-22 – Questionário EMMA: “A Ambientação no MOOC permitiu-me:”

Pela análise da classificação efetuada pelos participantes nos diferentes aspetos, pode-se considerar que a avaliação do *Módulo de Ambientação* foi francamente positiva. É de ressaltar que os participantes consideraram que a Ambientação assumiu um papel muito positivo enquanto catalisador para a permanência dos mesmos no curso MOOC, respondendo (74%) que o seu envolvimento no MOOC esteve diretamente relacionado com a Ambientação e (69%) considerou que a Ambientação foi positiva para a sua permanência no MOOC. Por outro lado, a Ambientação foi considerada como bastante interessante, como se constata na resposta à questão “Que eu classificasse como monótona e pouco interessante a Ambientação”. É ainda importante referir que os participantes consideraram que o *Módulo de Ambientação* permitiu ficarem a conhecer a plataforma do MOOC EMMA. Em suma, 92% dos inquiridos considerou que a Ambientação foi útil (Figura 4-23). O tempo que os participantes dedicaram à Ambientação foi bastante diferente, mas 45% dos inquiridos dedicou entre uma a duas horas ao *Módulo de Ambientação*.

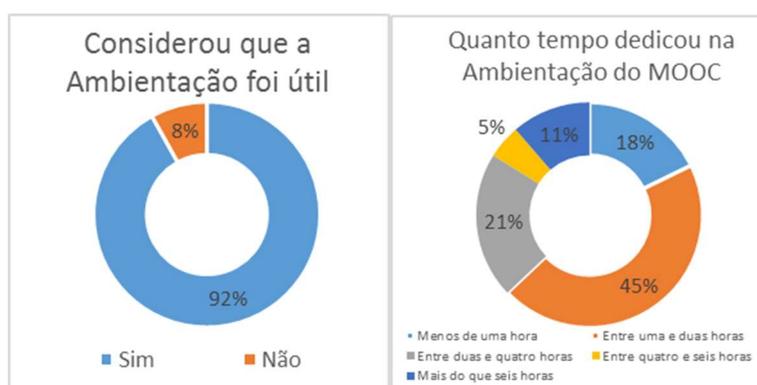


Figura 4-23 – Questionário EMMA: Contribuição da Ambientação para o sucesso do MOOC

Para além das questões que permitiam uma classificação da Ambientação, foi pedido aos inquiridos para deixarem uma opinião sobre o *Módulo de Ambientação*. Das opiniões escritas podem-se destacar:

- Como contributos da Ambientação foram referidos:
 - “*Sim, bastante útil senão não entendia a plataforma*”
 - “*Foi útil porque permitiu o conhecimento de novas ferramentas e de interação....*”;
 - “*Foi útil, é uma ferramenta poderosa na aprendizagem...*”
 - “*Foi útil porque experimentei uma ambientação bem mais diferente*”
 - “*...achei a informação dada muito aliciante...*”
 - “*A ambientação foi útil para já começar o curso interagindo com alguns participantes e dominando algumas das ferramentas, como o blog.*”

- *“Uma pessoa assim sente-se mais preparada para os temas a desenvolver.”*
- *“É importante percebermos a organização do curso e das ferramentas e dinâmicas que dispomos para desenvolvermos as atividades e, nesse sentido, o processo de ambientação é bastante útil”*
- *“As ambientações, em geral, contribuem muito com o futuro desempenho dos estudantes”*
- Como sugestões de melhoria foram referidos:
 - *“Penso que desde a ambientação, conteúdos a serem trabalhados ao longo do curso poderiam ser introduzidos para que a ambientação fosse contextualizada.”*
 - *“não inteiramente clara para todos os procedimentos e ferramentas disponíveis”*
 - *“Outras, no entanto, não foram utilizadas; talvez porque sua finalidade e funcionamento não tenham ficado claros durante o período de ambientação, como o "my coursebook"”*
 - *“a minha percepção é que esta ferramenta necessita ser aligeirada, por momentos é extremamente pesada e perde-se algum tempo na procura das mensagens dos colegas”*
 - *“Talvez um modo universal para ver tudo, mas um suporte apropriado para a área do mesmo tema, de modo que os alunos possam estar mais ligados para interagir”*
 - *“para mim o tempo para a ambientação foi curto, os documentos de apoio e testes formativos foram difíceis de encontrar”*
 - *“O período de ambientação é útil, mas uma semana foi tempo demais dedicado a essa ação.”*
 - *“Houve extrema dificuldade na "entrada" no sistema e nas aulas, ocasionando a desistência”*
 - *“Apesar de as matérias do vosso Mooc serem interessantes as coisas são organizadas de forma tão confusa, que não percebi nada”*

Outro aspeto que se destaca das respostas deixadas é o sentimento de reconhecimento do esforço da equipa do MOOC como é perceptível pela citação *“Este MOOC é incrível e estou muito animado, Obrigado a todos por este trabalho:)”* ou ainda, *“Sei que o modelo está em permanente aperfeiçoamento, melhoramentos, um trabalho respeitável, o meu agradecimento pela excelente dedicação na procura da perfeição, a todos. Obrigado”*.

4.1.1.4. Contribuição da Ambientação para o sucesso dos participantes no MOOC

Dos inquiridos que frequentaram na totalidade o *Módulo de Ambientação* (65%), (70%) dos mesmos afirmou que o *Módulo de Ambientação* contribuiu claramente para que os participantes frequentassem o MOOC na totalidade. Dentro dos inquiridos que participaram totalmente (65%) ou parcialmente (32%), a grande maioria (89%) considera que “o facto de frequentar a Ambientação pode ter facilitado a realização das atividades do MOOC”. Os resultados são apresentados na Figura 4-24.

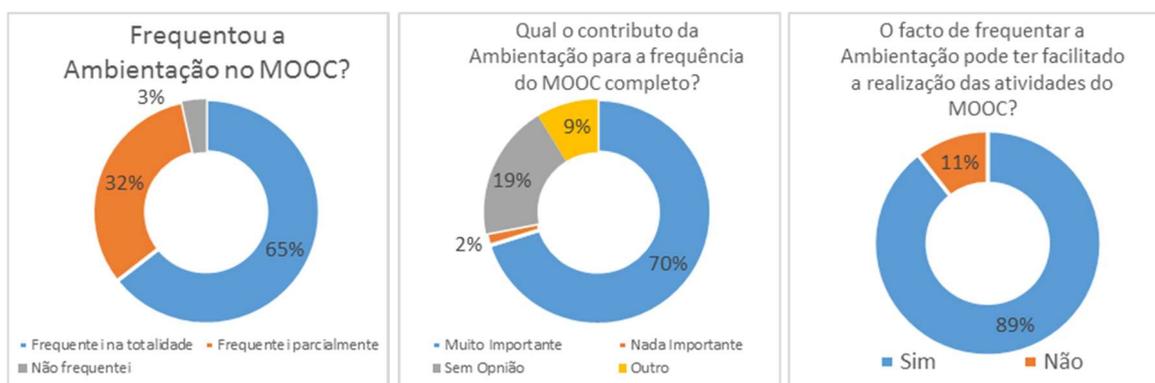


Figura 4-24 – Questionário EMMA: Contribuição da Ambientação para o sucesso dos participantes no MOOC

Foi ainda solicitado aos inquiridos para descreverem um pouco mais qual a contribuição do MOOC para o seu sucesso sendo de destacar as seguintes afirmações:

- “Deu-me a conhecer onde teria acesso à informação disponibilizada pelo MOOC, atividades a desenvolver, e onde poderia apresentar os meus trabalhos realizados no âmbito das atividades. Permitiu também perceber quais os meios de contacto com os formadores.”
- “É de extrema importância frequentar a ambientação, pois facilita adquirir o conhecimento necessário e progredir de modo a aproveitar ao máximo esta ferramenta”
- “Permitiu o manuseio mais rápido”
- “A ambientação nos dá as orientações”
- “Ampliou o conhecimento por meio da interação com outros participantes de várias regiões do mundo”
- “... do que me esperava no curso e se estaria ou não disposta ou em condições de prosseguir”
- “Sem a frequência da Ambientação seria certamente difícil realizar as atividades futuras”

De uma forma sucinta, pode-se resumir a opinião dos inquiridos sobre a Ambientação no seguinte comentário “*Ainda que o curso possa ser feito sem uma ambientação (alguns MOOCs são intuitivos), não tenho dúvidas de que iniciar as atividades conhecendo todas as suas ferramentas, potencializa a participação do aluno*”. É ainda de salientar que o *Módulo de Ambientação* permite potenciar as primeiras interações entre os participantes e despertar os participantes para a construção do conhecimento através dos pares, nomeadamente, “percebendo a opinião dos demais, foi possível pensar outras possibilidades de ponto de vista sobre assuntos conhecidos ou mesmo aqueles que pensava conhecer”.

Aos inquiridos que não frequentaram na totalidade do *Módulo de Ambientação* foi colocada a questão “Pensa que se a Ambientação fosse estruturada de forma diferente poderia ter acompanhado o MOOC de uma outra forma?” (Figura 4-25), sendo que é possível concluir que uma reestruturação do *Módulo de Ambientação* não é necessária, visto que a esmagadora maioria (97%) respondeu negativamente à questão, o que permite concluir que a estrutura utilizada da Ambientação é considerada adequada.

Relativamente à questão “No caso de ser autor(a) de um MOOC, incluiria um *Módulo de Ambientação*?” é possível concluir que o *Módulo de Ambientação* não só é importante, mas também um elemento diferenciador sendo que a maioria dos inquiridos o incluiria num curso MOOC, se os mesmos o elaborassem.

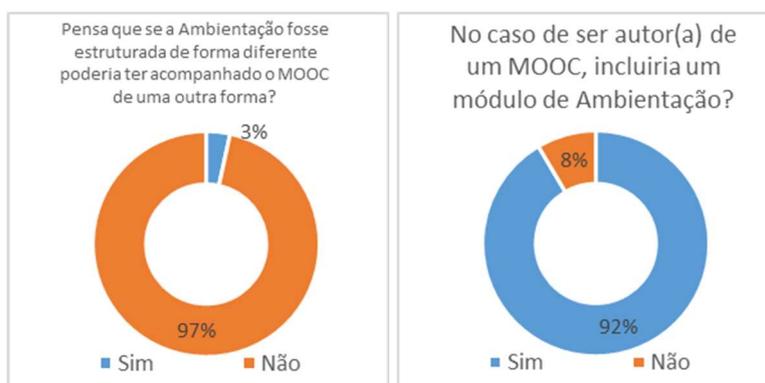


Figura 4-25 – Questionário EMMA: Contribuição da Ambientação para o sucesso dos participantes no MOOC

A opção dos inquiridos por incluir o *Módulo de Ambientação* caso fossem responsáveis pela organização de um MOOC é justificada da seguinte forma:

- “*Parece-me fundamental, para a compreensão do modo de funcionamento do MOOC.*”
- “*Incluiria um módulo talvez com mais atividades e mais interativo*”
- “*A ambientação é importante para conhecer a plataforma, professores e colegas*”

- “Claro que sim, pois ao dar ferramentas às pessoas é fundamental explicar-lhes como elas funcionam (mas de modo claro).”
- “Pela importância que considero que o Módulo de Ambientação apresenta para o sucesso do curso”
- “Permite “quebrar o gelo””
- “Posiciona expectativas”
- “I would make it optional”

4.1.1.5. Tipo de interações entre os participantes do MOOC

No que diz respeito a esta questão “O que destaca da semana de Ambientação?” (Figura 4-26) a escala utilizada foi atribuir 1 quando o inquirido discordava totalmente e 10 quando concordava totalmente.

Das classificações atribuídas à questão, pode-se concluir que a semana de Ambientação permitiu que os participantes se apercebessem da dinâmica de aprendizagem subjacente ao MOOC em questão. Foi também visível que os participantes ficaram motivados com a diversidade das ferramentas disponibilizadas no MOOC e que este módulo permitiu o primeiro contacto com as mesmas. Quanto às sinergias desenvolvidas entre os participantes fora do ambiente do curso MOOC, mais de 50% afirmou que houve desenvolvimento das mesmas, contudo há uma grande parte que acabou por não se pronunciar sobre este item.

O item que obteve mais destaque foi sem dúvida a familiarização com o funcionamento do curso uma vez que apenas uma percentagem residual afirmou que o *Módulo de Ambientação* não proporcionou esta familiarização.

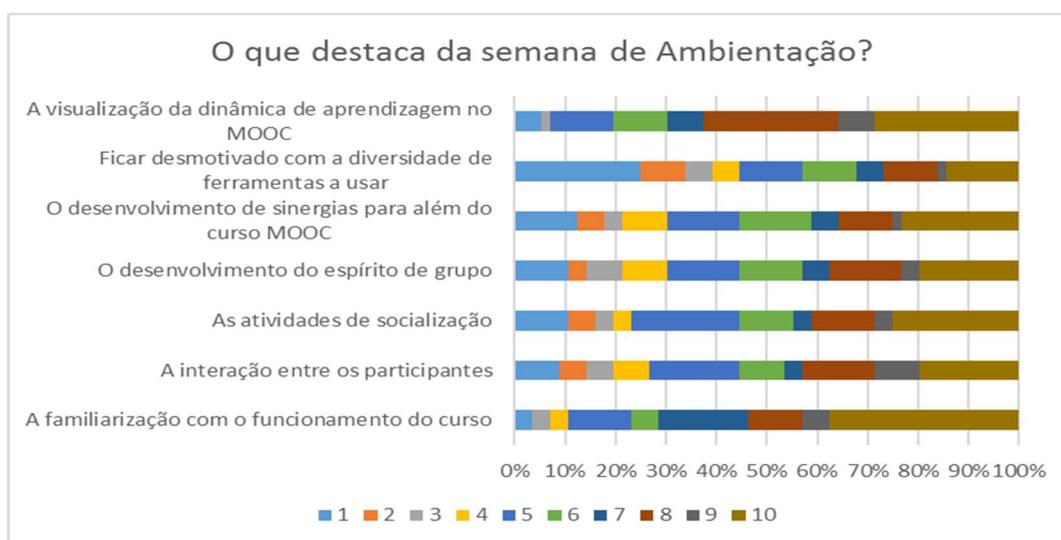


Figura 4-26 – Questionário EMMA: O que destaca da semana de Ambientação?

Face às respostas dadas à questão “Indique o número de participantes deste MOOC que pertence às suas redes sociais?” é curioso concluir que relativamente às redes sociais sugeridas, o Facebook é a rede mais utilizada, seguida pelo Google+, sendo o Twitter a menos utilizada pelos inquiridos (Figura 4-27).

Também é possível constatar que os participantes que interagem fora do ambiente MOOC e que por sua vez fazem parte das redes sociais uns dos outros, acaba por ser um número restrito de indivíduos uma vez que o valor percentual maioritário pertence ao intervalo de 1 a 10 indivíduos que pertencem a uma ou mais redes sociais do inquirido.

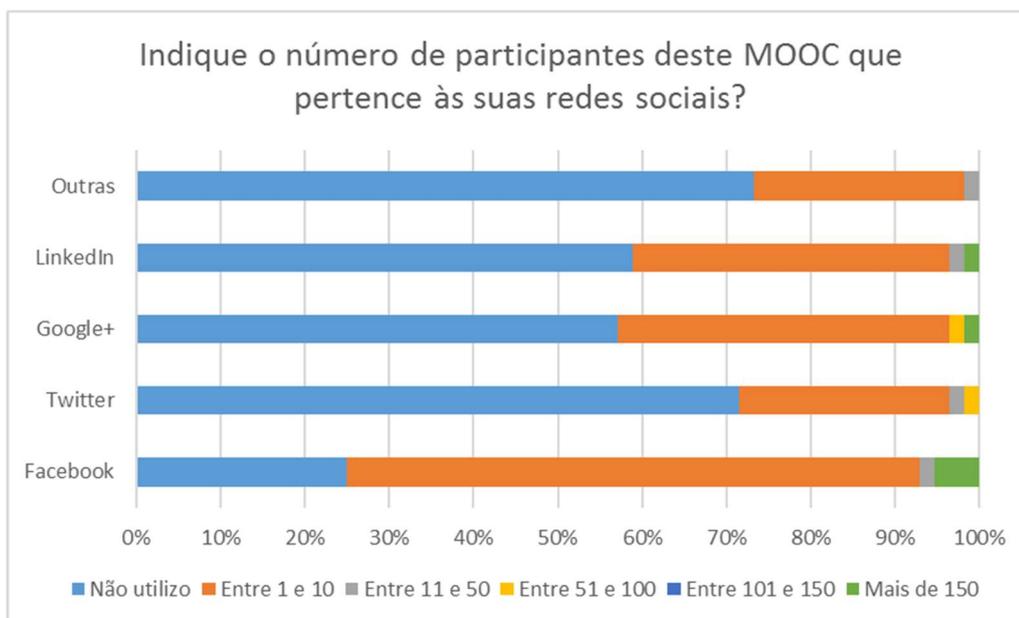


Figura 4-27 – Questionário EMMA: Indique o número de participantes deste MOOC que pertencem às suas redes sociais?

Relativamente à questão “Após esta experiência pensa inscrever-se em outro MOOC?” (Figura 4-28), a grande maioria das respostas (95%) foram positivas pelo que é possível concluir que o MOOC proporcionou uma experiência educacional interessante e estimulante, ao ponto de motivar os participantes a participar em outras experiências educativas do tipo MOOC.

Perante a questão “Convidaria/desafiaria alguém deste MOOC a participar nessa iniciativa?” feita aos inquiridos que responderam “sim” na pergunta anterior, constatou-se que as respostas foram maioritariamente afirmativas, sendo possível concluir que a dinâmica desenvolvida no curso, assim como aquela verificada os entre pares foi positiva, uma vez que os inquiridos que tencionam voltar a frequentar um MOOC, convidariam alguns dos participantes que participaram no curso MOOC alvo de estudo.

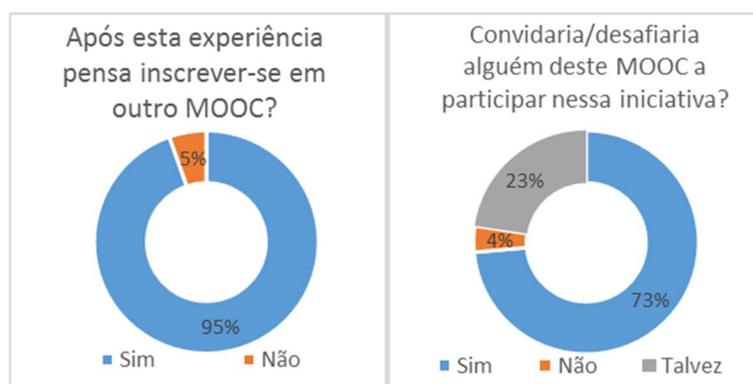


Figura 4-28 – Questionário EMMA: Tipo de interações entre os participantes do MOOC

4.1.1.6. Sugestões

No final do questionário era sugerido aos inquiridos para deixarem algumas sugestões para melhor a experiência MOOC, sendo de destacar as seguintes sugestões:

- “pequenos videos sobre como usar”
- “mais tempo para ambientação, mais detalhes nas explicações, disponibilização dos materiais de aprendizagem e testes formativos de forma a facilitar a sua visualização com maior rapidez”
- “Incentivar à postagem de atividades sem ser a mera apresentação...”
- “Uma melhor interligação entre as ferramentas do MOOC.”
- “Acredito que o icone Menu poderia estar um pouco mais desenvolvido, é diferente dos outros menus que conheço”
- “Penso que a figura de um tutor/ motivador seria importante, alguém que seguisse os alunos de perto durante os primeiros tempos de forma a ajudar na integração...”
- “a desistência se deveu às dificuldades de acesso ao sistema. As tentativas mal sucedidas desestimulam a continuidade. Não houve, assim, possibilidades, da minha parte, em avaliar o curso, que era de meu grande interesse.”
- “Sugiro que examinem com atenção a Coursera ou a Open Unuversity inglesa. São "ambientes" intuitivos e muito agradáveis”.
- “Propor atividades nas quais os alunos possam interagir mais. Embora os professores tivessem uma palavra de boas vindas para todos, assim como esclarecimentos sobre o que esperavam do curso, os alunos apenas se apresentaram (espontaneamente) na semana da ambientação, mas não trocaram ideias. Talvez o resultado pudesse ser diferente provocando situações onde os participantes tivessem de partilhar atividades e ou debater um assunto desde o início”.
- “Acho que em um primeiro momento deveria haver um tutorial, um passo a passo de como acessar a plataforma. O primeiro acesso foi um pouco difícil.”

- *“Eu tive um pequeno problema em encontrar as atividades, mas já as encontrei, sugiro facilidades nas próximas edições.”*
- *“Para mim torna-se confuso devido ao vocabulário que não me é familiar no ambiente informático e acha confuso por aparecer em simultâneo cursos de Abril”.*
- *“colocar mais "desafios" que pudessem ajudar ainda mais a conhecer a estrutura das páginas e ferramentas que são utilizados”*
- *“Talvez a implementação de mais atividades relacionadas com o curso. Algo que "obrigasse" já o formando a desenvolver alguma pesquisa ou análise de documentação relacionada com o tema do MOOC.”*
- *“maior interactividade nos conteúdos”*
- *“Penso que o principal aspeto seja fazer com que o Módulo de Ambientação cumpra papel maior, do que meramente tornar a interface mais amigável. De forma mais pontual, fica sem sentido escrever num blog por escrever, comentar por comentar, etc. As explicações são satisfatórias, mas a prática carece (a meu ver) de contextualização. Embora não seja algo crucial, não podemos esquecer que é o primeiro módulo do curso, ou seja, seu "cartão de visitas". Com isso, um sentimento de desânimo pode acometer os participantes. É possível, portanto, rever as atividades, contextualizando-as com os conteúdos que serão abordados e promovendo interações mais significativas entre os participantes. Bom trabalho!*
- *“desenvolver mais o conteúdo dos coursebook”*
- *“Sim, acho que deveria ser mais simples e direto o menu. sempre me perco.”*
- *“a existência de uma espécie de "help-desk" onde se pudesse recorrer para um apoio imediato”.*
- *“ao completar uma atividade proposta, fico sempre sem saber se fiz a comunicação na caixa de diálogo correta. Acho que a plataforma deveria incluir qualquer janela de mensagem onde se tivesse feedback imediato”*
- *“Ter tudo no mesmo local, para melhor orientação e rapidez.”*

4.1.2. Análise questionário sobre a Ambientação no MOOC ECO

O questionário intitulado “Questionário sobre a Ambientação no MOOC ECO” foi elaborado e pensado para ir ao encontro das respostas às questões investigativas e teve como foco a análise do *Módulo de Ambientação*, sendo que este estudo foi realizado relativamente ao MOOC Competências Digitais para Professores (#ecoimooc15), disponibilizado pela UAb e pode ser consultado no Anexo 3.

Foram recebidos 100 questionários respondidos, contudo 30 destes estavam apenas parcialmente respondidos (menos de 70% do questionário). Todos os inquiridos concordaram em ceder os dados a serem recolhidos no questionário.

Assim, para a elaboração da análise dos dados obtidos, só serão considerados 70 questionários, uma vez que corresponde ao número de questionários totalmente preenchidos e dos quais foi possível recolher a informação pretendida. Tal como no questionário anterior, esta análise está dividida em 6 partes.

4.1.2.1. Caracterização pessoal e profissional

Assim como no primeiro questionário, primeira questão “Nome?”, não será tratada de forma a estes dados não serem divulgados. Os gráficos referentes às restantes questões relativas à caracterização pessoal e profissional são apresentados na Figura 4-29. Os participantes eram predominantemente do sexo feminino (55%), com idades compreendidas entre os 41 e 60 anos (72%). É de salientar a existência de vários participantes (11%) com mais de 60 anos o que demonstra o alcance destes cursos. Os participantes habitam maioritariamente (80%) em Portugal, enquanto o segundo país que apresenta o maior número de participantes é o Brasil, havendo uma participação residual de participantes que vivem em Cabo Verde.

Relativamente às habilitações literárias a maioria possui bacharelato/licenciatura (45%), sendo que o mestrado assume o lugar da segunda habilitação literária mais predominante com uma percentagem similar (41%). No que diz respeito às profissões dos participantes, estas estão maioritariamente relacionadas com o ensino e educação (77%) devido à temática dos cursos analisados. Quanto ao número de vezes que os participantes participaram numa experiência educativa MOOC, 47% já é reincidente sendo que “apenas” (53%) afirmou que se tratava da primeira vez que participavam num curso MOOC. Dos participantes que já tinham participado em MOOCs anteriormente, metade deles seguiram parcialmente o último MOOC no qual participaram e a outra metade seguiu na totalidade o último MOOC por eles frequentado.

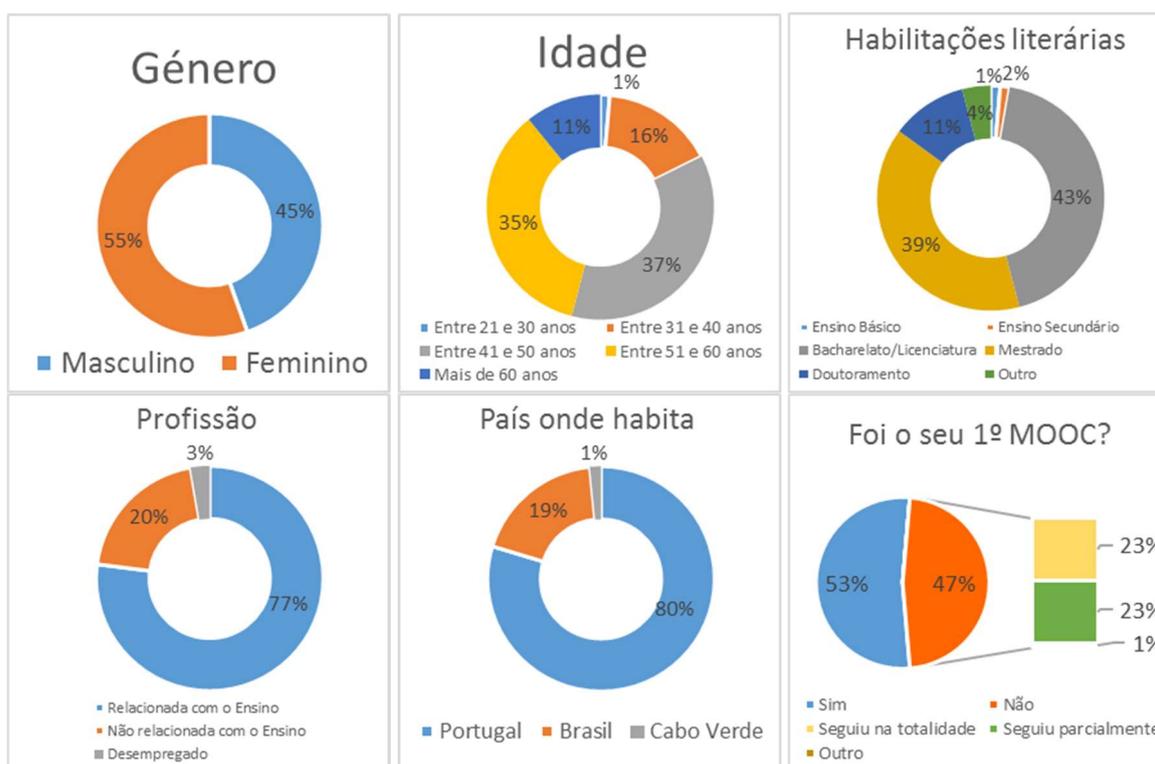


Figura 4-29 – Questionário ECO: Caracterização pessoal e profissional

4.1.2.2. Caracterização da Ambientação

A primeira questão desta caracterização, “Como avalia o *Módulo de Ambientação (Boot Camp)* no MOOC?”, teve como objetivo fazer uma avaliação global do *Módulo de Ambientação*, analisando os itens fundamentais deste módulo nomeadamente: Organização, Dinamização, Interação, Apoio Técnico, Apoio da Equipa de Facilitação, Gamificação das Atividades.

Analisando o gráfico (Figura 4-30) é possível constatar que a avaliação do *Módulo de Ambientação* na sua globalidade foi muito boa. É possível destacar o Apoio da Equipa de Facilitação cuja prestação foi avaliada de uma forma extremamente positiva.

Há uma pequena disparidade entre a avaliação do Apoio da Equipa de Facilitação e do Apoio Técnico que poderá estar relacionado com uma resposta menos satisfatória às mensagens de teor técnico.

Outra conclusão que é possível tirar advém da comparação do Apoio da Equipa de Facilitação e a Interação, sendo que foi neste ultimo item houve 3% dos participantes que o avaliaram de muito fraco, sendo possível concluir que esta avaliação relativamente à Interação estará na origem na interação entre pares.

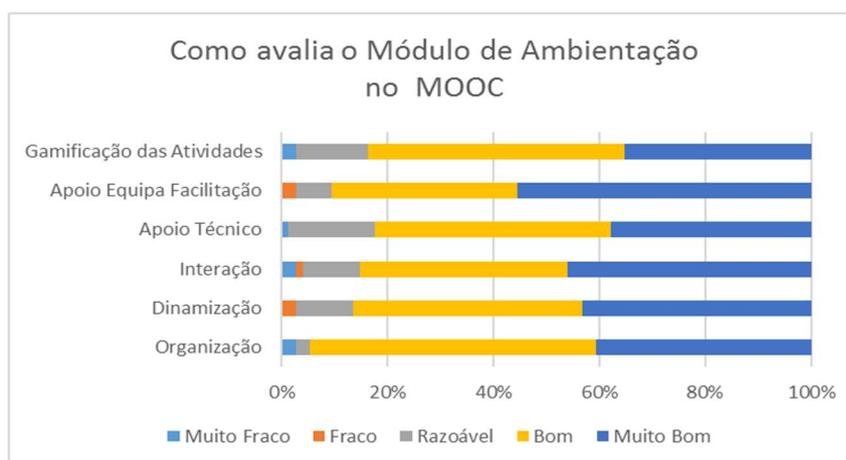


Figura 4-30 – Questionário ECO: “Como avalia o *Módulo de Ambientação* no MOOC?”

Relativamente à questão “A Ambientação no MOOC permitiu-me:” (Figura 4-31), esta pretendeu recolher a perceção dos participantes no que diz respeito às potencialidades do *Módulo de Ambientação* enquanto promotor do conhecimento das regras de convivência social específicas no ambiente virtual MOOC, da aquisição das competências necessárias ao uso dos recursos tecnológicos disponíveis no ambiente virtual MOOC (Blogue, Curtas, Favoritos, Crachás, etc...), na aquisição de à vontade e confiança para navegar no ambiente da plataforma, assim como a aquisição e desenvolvimento da confiança para comunicar no ambiente MOOC e as competências de socialização *online* formal e informal nas diferentes modalidades disponíveis no ambiente MOOC.

Esta questão teve ainda como objetivo, avaliar em que medida, o *Módulo de Ambientação* impulsionou a construção do espírito de grupo entre os participantes e permitiu adquirir competências em diferentes modalidades de aprendizagem e trabalho *online*: Auto-aprendizagem; Aprendizagem colaborativa; Aprendizagem com apoio de recursos, como também permitiu aplicar competências gerais de utilização da *internet* (comunicação, pesquisa, gestão do conhecimento e avaliação de informação) no ambiente virtual onde o curso teve lugar, assim como em que medida familiarizou os praticantes com o processo de obtenção de crachás.

Na globalidade, esta questão obteve uma avaliação mais moderada, sendo de ressaltar o item “Integrar no grupo de participantes” apresentou 4% dos participantes que se mostraram em desacordo com esta afirmação, que vai corroborar com os resultados obtidos na questão anterior, respetivamente no que diz respeito à interação. Outro item que se mostrou menos consensual foi o que diz respeito ao domínio do processo de obtenção de crachás, sendo que a Gamificação terá de ser alvo de um estudo posterior mais aprofundado para se tirar uma conclusão mais clara sobre a sua inserção no MOOC.

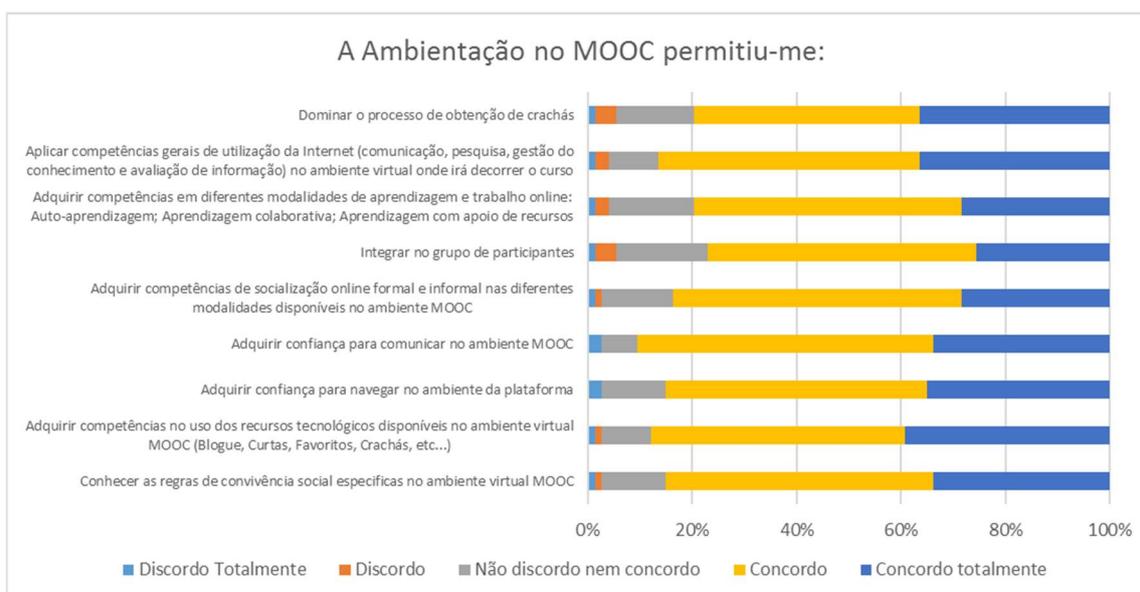


Figura 4-31 – Questionário ECO: “A Ambientação no MOOC permitiu-me:”

4.1.2.3. Contribuição da Ambientação para o sucesso do MOOC

A questão “A Ambientação ao MOOC permitiu” (Figura 4-32), pretendeu ir um pouco mais além no que diz respeito à avaliação do *Módulo de Ambientação* e qual a sua real importância como desencadeador de um percurso educativo de cada participante no MOOC. Assim, pediu-se a opinião aos participantes de forma a saber se o *Módulo de Ambientação* permitiu que ficassem a conhecer a plataforma do MOOC ECO e que o seu envolvimento no MOOC esteve diretamente relacionado com a Ambientação. Também se indagou se o *Módulo de Ambientação* permitiu o treino dos procedimentos de interação no MOOC, ou se por sua vez promoveu a monotonia e o desinteresse durante este período de tempo. Foi também perguntado se o *Módulo de Ambientação* permitiu a compreensão em profundidade das ferramentas de comunicação a utilizar, e se promoveu a perda do receio de comunicar num ambiente virtual aberto.

Nesta questão ainda foi questionado se o *Módulo de Ambientação* permitiu compreender que num ambiente virtual aberto (MOOC), publicamos para todos e se impulsionou o aumento progressivo do grau de motivação ao longo da Ambientação. Tentou-se ainda recolher dados sobre se o *Módulo de Ambientação* permitiu compreender que no MOOC cada participante estava acompanhado por muitos outros participantes. Outro dado relevante que se pretendia recolher era se a Ambientação foi positiva para a permanência do participante no MOOC e que o *Módulo de Ambientação* poderia envolver o participante em atividades mais interessantes. Foi ainda pedido para o participante se pronunciar sobre a Classificação do *Módulo de Ambientação*, em termos gerais e em que medida fez com que estes se sentissem à vontade com a Gamificação das atividades.

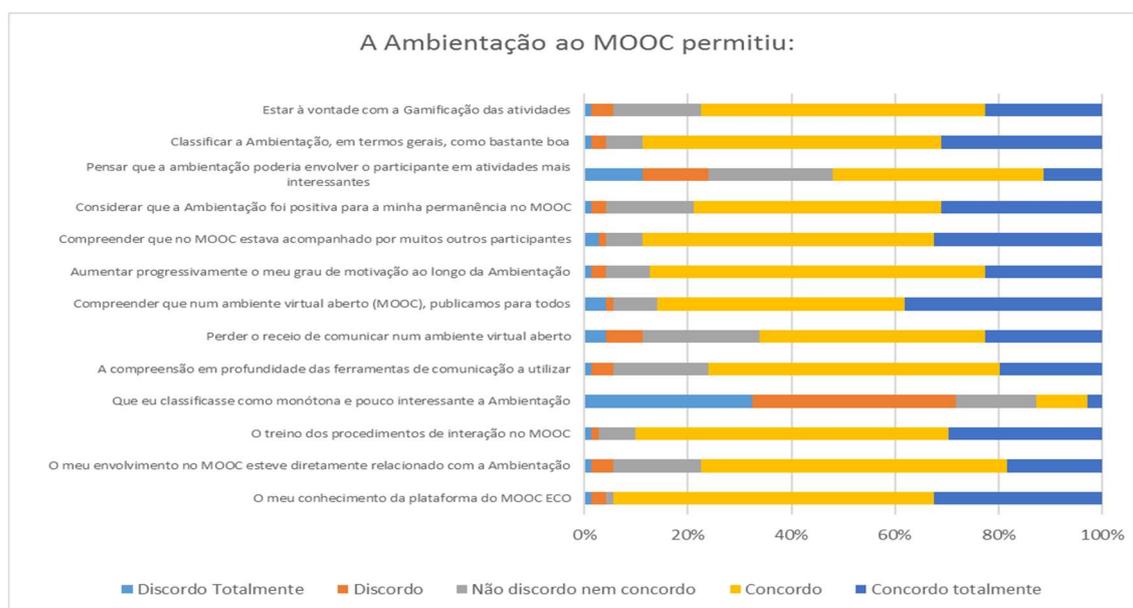


Figura 4-32 – Questionário ECO: “A Ambientação no MOOC permitiu-me:”

Pela análise da classificação dos participantes nos diferentes aspetos, é possível concluir que a Gamificação ficou clarificada no *Módulo de Ambientação*, sendo que a avaliação do mesmo foi francamente satisfatória. É de ressaltar que os participantes consideraram que a Ambientação assumiu um papel muito positivo enquanto catalisador para a permanência dos mesmos no curso MOOC (79%). A Ambientação foi considerada como bastante interessante, como é possível constatar na resposta à questão “Que eu classificasse como monótona e pouco interessante a Ambientação”. É ainda importante referir que os participantes consideraram que o *Módulo de Ambientação* possibilitou ficar a conhecer a plataforma do MOOC ECO. Em suma, 96% dos inquiridos considerou que a Ambientação foi útil (Figura 4-33). O tempo que os participantes dedicaram à Ambientação foi bastante diferente, mas 51% dos inquiridos dedicou entre duas a seis horas à Ambientação o que representa um acréscimo importante relativamente ao inquérito efetuado no EMMA.

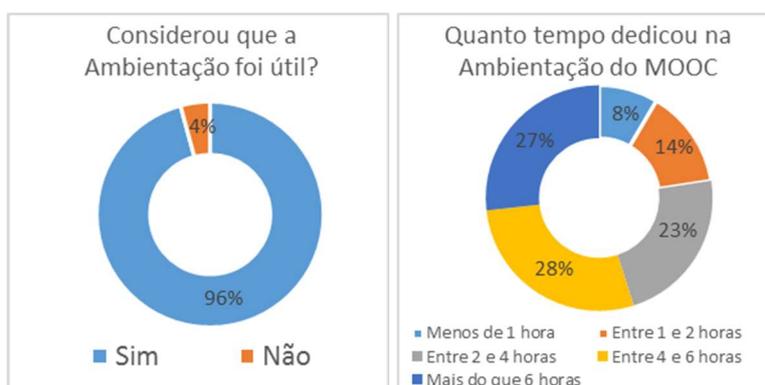


Figura 4-33 – Questionário ECO: Contribuição da Ambientação para o sucesso do MOOC

Para além das questões que permitiam uma classificação da Ambientação, foi pedido aos inquiridos para deixarem uma opinião sobre o *Módulo de Ambientação*. Das opiniões escritas podem-se destacar:

- Como contributos da Ambientação foram referidos:
 - *“Oportunizou reconhecer cada etapa de navegação de atividades futuras”*
 - *“Dá-nos uma ideia da filosofia de MOOC que é bastante diferente do habitual”*
 - *“É necessário para quem faz o MOOC pela primeira vez, poder se ambientar à ferramenta que tem pela frente e poder com isso estar à vontade nos módulos seguintes”*
 - *“Para como eu que nunca tinha frequentado um MOOC, apesar de já ter feito um curso na Universidade Aberta, mas os “moldes” eram na altura completamente diferentes”*
 - *“Permitiu-me conhecer melhor o curso.”*
 - *“Porque este mooc tem uma organização mais interativa e participada e é preciso dominar os espaços da comunicação”*
 - *“foi clara e concisa”*
 - *“Extremamente importante para conhecer o ambiente virtual e os colegas”.*
 - *“Foi a primeira vez que interagi com um ambiente de trabalho virtual deste género, logo a ambientação foi uma forma de me familiarizar com as ferramentas e com as suas potencialidades”.*
 - *“Serviu de quebra-gelo e aquecimento para as atividades propostas. É sempre fundamental começar assim!”*
 - *“É sempre importante perceber os caminhos da nossa aprendizagem”*
 - *“Possibilitou segurança e interesse nos demais momentos do MOOC.”*
- Como sugestões de melhoria foram referidos:
 - *“Considerarei um pouco exagero o que se passou no final com os pedidos de like's.”*
 - *“Seria bom ter um mapa conceitual do ambiente. Parabéns”*
 - *“Tive algumas dificuldades porque o material utilizado era o Ipad, tive algumas limitações”.*
 - *“Muito confuso”*
 - *“Deveria ser mais curta e contemplar desafios efetivamente promotores de interatividade”*

Da opinião dos inquiridos pode-se concluir que a Ambientação *“foi um momento de contacto e alguma descoberta”*, permitindo *“ter uma melhor noção do processo de*

gamificação, bem como conhecer um pouco dos outros participantes”, dando “significado aos propósitos e rumo aos objetivos”, funcionando “como uma espécie de aquecimento preparação e avaliação do ambiente”, visto que “os moocs são bastante caóticos, a ambientação ajuda a compreender”.

Um outro aspeto que sobressai deste MOOC, principalmente em relação ao *feedback* dado no EMMA, é que no ECO a Ambientação “*Serviu ainda para troca de informação (documentação) sobre a temática*”. Prefaciando um inquirido, que considera “*que nenhum curso online deve ser realizado sem ter um momento de ambientação prévio que permita não só a aquisição de competências relacionadas com as plataformas usadas, mas também o intercâmbio entre os participantes, a fim de facilitar a integração de quem se encontra em dificuldade por ser a primeira vez que realiza um curso destes e ainda permitir que os participantes se conheçam*” pode-se perceber uma outra dimensão importante da Ambientação que é que “*numa modalidade de formação a distância a componente - ambientação permite um maior equilíbrio e igualdade entre os participantes e permite perder alguns dos receios inerentes*”. Esta vertente, é evidenciada pelo testemunho de um dos inquiridos que refere que a Ambientação permitiu “*adquirir competências digitais que julgava não conseguir obter*”. É ainda importante destacar o papel dos facilitadores e dar os “*Parabéns à equipe, mas quero destacar o papel excelente que a professora Maria João Spilker teve*”.

Em suma, o *Módulo de Ambientação* é “*A alavanca de motivação*”.

4.1.2.4. Contribuição da Ambientação para o sucesso dos participantes no MOOC

Dos inquiridos que frequentaram na totalidade o *Módulo de Ambientação* (69%), 77% dos mesmos afirmou que o *Módulo de Ambientação* contribuiu claramente para que os participantes frequentassem o MOOC na totalidade. Dentro dos inquiridos que participaram totalmente (69%) ou parcialmente (31%), a grande maioria (96%) considera que “o facto de frequentar a Ambientação pode ter facilitado a realização das atividades do MOOC”. Estes resultados corroboram o *feedback* positivo dado na questão anterior. Os resultados são apresentados na Figura 4-34.

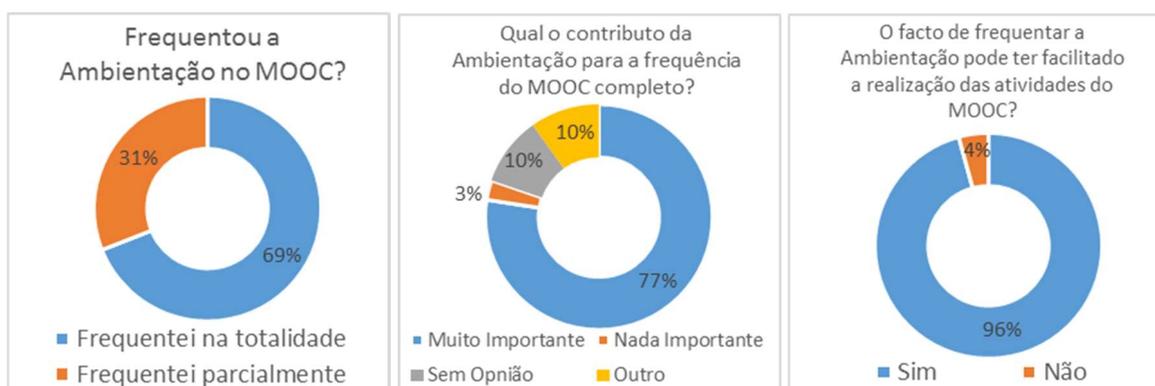


Figura 4-34 – Questionário ECO: Contribuição da Ambientação para o sucesso dos participantes no MOOC

Foi ainda solicitado aos inquiridos para descreverem um pouco mais qual a contribuição do MOOC para o seu sucesso sendo de destacar as seguintes afirmações:

- *“Permite conhecer e/ou experimentar as diversas ferramentas.”*
- *“...permitiu uma maior familiarização com blogs, curtas, favoritos e etc., o que para mim era necessário...”*
- *“Se não fosse a Ambientação e as informações detalhadas que foram dadas, eu não saberia de todo, como utilizar o MOOC”.*
- *“...com o contacto com este tipo de aprendizagem pude adquirir novas competências com o computador.”*
- *“Deu a conhecer o modo de funcionamento do curso e das atividades propostas”*
- *“permitiu adquirir competências que até então não tinha tido a oportunidade de as desenvolver”*
- *“dá-nos pistas e pontos concretos”*
- *“forneceu conhecimentos para interagir de modo eficiente nas várias tarefas solicitadas.”*
- *“... percebi a finalidade de cada recurso e quando utilizar.”*
- *“...treina o modo de comunicar e o que é importante”*
- *“Permitiu perceber como funciona a interatividade entre todos os intervenientes no curso.”*
- *“Agilidade quanto à localização de onde postar o que!”*
- *“As informações eram bem direcionadas.”*
- *“Não saberia o que seriam as curtas e o blog, como se fazia a alteração do perfil, como seguir outros participantes, como usar as hashtag...”*

As opiniões transmitidas pelos inquiridos refletem completamente os resultados expressados nos gráficos da Figura 4-34 podendo-se concluir que o *Módulo de Ambientação*

“Sem dúvida que facilita a realização do MOOC, pois permite adquirir competências que de outro modo seria difícil de as obter, devido à intensidade do curso e à falta de tempo que existiria para as adquirir”. Implicitamente, pode-se concluir que “A Ambientação ajudou, significativamente, os momentos seguintes do MOOC” e contribui para a redução da taxa de desistência dos MOOCs uma vez que “fomenta o aumento de confiança na utilização da plataforma e promove a “socialização” entre os membros” e “proporciona o conhecimento estrutural necessário; por outro lado, constitui a desinibição e o ensaio favoráveis a qualquer aprendiz”. É ainda importante salientar que o *Módulo de Ambientação* é muitas vezes o primeiro contacto com o ensino online e é “o primeiro passo para a integração” e “sem a ambientação não teria sido fácil participar no MOOC”. No entanto, há pontos que podem ser melhorados de forma a tornar esta experiência ainda mais rica, nomeadamente incluir “desafios promotores de reflexão e co-construção de conhecimento”

Por fim, deixo uma reflexão que exprime toda a utilidade desde módulo: “Foi mesmo uma ambientação. Estava mesmo perdida.”

Aos inquiridos que não frequentaram na totalidade do *Módulo de Ambientação* foi colocada a questão “Pensa que se a Ambientação fosse estruturada de forma diferente poderia ter acompanhado o MOOC de uma outra forma?” (Figura 4-35), sendo que é possível concluir que uma reestruturação do *Módulo de Ambientação* não é necessária, visto que a esmagadora maioria (97%) respondeu negativamente à questão, o que permite concluir que a estrutura utilizada da Ambientação é considerada adequada.

Relativamente à questão “No caso de ser autor(a) de um MOOC, incluiria um *Módulo de Ambientação*?” é possível concluir que o *Módulo de Ambientação* não só é importante, mas também um elemento diferenciador sendo que a maioria dos inquiridos o incluiria num curso MOOC, se os mesmos o elaborassem.

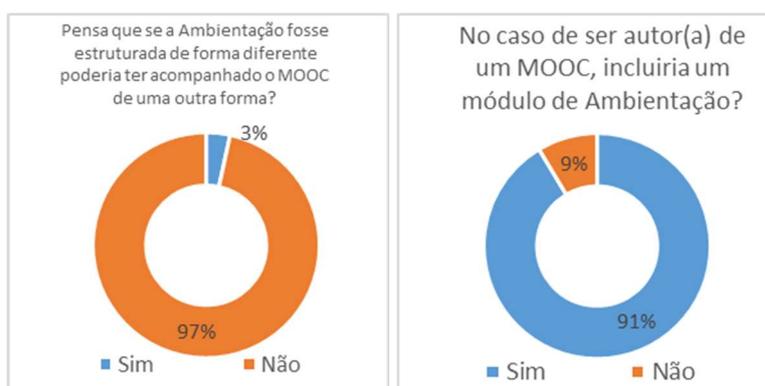


Figura 4-35 – Questionário ECO: Contribuição da Ambientação para o sucesso dos participantes no MOOC

A opção dos inquiridos por incluir o *Módulo de Ambientação* caso fossem responsáveis pela organização de um MOOC é justificada da seguinte forma:

- “Facilita a integração”
- “temos sempre de contar com quem entra pela primeira vez e necessita de um período para se ambientar ao funcionamento do curso”
- “O passo inicial ‘de conhecimento do ambiente onde vamos estudar é imprescindível”
- “É importante para os elementos poderem treinar”
- “Pela importância da adaptação”
- “Primeiro para “conhecer” os participantes e depois para os apoiar na participação do curso”
- “Por uma questão de organização e nivelção dos participantes”
- “é sempre útil saber se os alunos compreendem bem o que lhes sugerido e façam bom proveito disso”
- “A ambientação é um ato integrador e de comunicação de ferramentas que depois serão aplicadas.

Como se pode aferir pelas motivações apresentadas pelos inquiridos para incluir um *Módulo de Ambientação* pode-se referir que este “serve como um pequeno “estágio” sobre a forma como o curso poderá decorrer; conhecer as “especificidades” da plataforma; Ajuda na troca de ideias; promove a iteração entre os membros. Um método de acolhimento muito útil”. “O passo inicial ‘de conhecimento do ambiente onde vamos estudar é imprescindível”, “uma vez que os formandos devem ter o máximo de informação possível” e ainda “por uma questão de organização e nivelção dos participantes” e “para tornar os formandos mais autónomos”.

Ainda segundo os inquiridos, o *Módulo de Ambientação* é “fonte de motivação” o que torna difícil pensar “num MOOC sem Ambientação” e que o mesmo é “uma prática que deveria ser difundida para outras instituições” e que sem ele “com certeza a desistência seria grande” pois, segundo outro inquirido, *percebi a importância do mesmo para as minhas aprendizagens*”. Resumindo o espírito dos inquiridos, é sugerido que “nunca faria qualquer MOOC ou curso online sem um *Módulo de Ambientação*. Um *Módulo de Ambientação* serve não só para adquirir competências práticas e científicas relacionadas com o curso, mas também criar relacionamentos sociais entre os participantes, aspeto que considero importante em qualquer curso, mas de modo especial nestes online”.

No entanto, há inquiridos que sugerem “um *Módulo de Ambientação* mais curto e com mais desafios” e “procuraria integrar uma equipa que assegurasse um feedback mais atempado e oportuno. Faltaram momentos síncronos”.

4.1.2.5. Tipo de interações entre os participantes do MOOC

No que diz respeito a esta questão “O que destaca da semana de Ambientação?” (Figura 4-36) a escala utilizada foi atribuir 1 quando o inquirido discordava totalmente e 5 quando concordava totalmente.

Da análise do gráfico da Figura 4-36, é possível destacar que a obtenção do primeiro crachá foi obtida durante o *Módulo de Ambientação* por mais de metade dos inquiridos, o que permite concluir que a familiarização com a Gamificação ocorreu durante este período de tempo. Em simultâneo permitiu que os participantes se apercebessem da dinâmica de aprendizagem subjacente ao MOOC em questão. Foi também visível que os participantes ficaram motivados com a diversidade das ferramentas disponibilizadas no MOOC e que este módulo permitiu o primeiro contacto com as mesmas.

Quanto às sinergias desenvolvidas entre os participantes fora do ambiente do curso MOOC, mais de 50% afirmou que houve desenvolvimento das mesmas, contudo há uma grande parte que acabou por não se pronunciar sobre este item.

O item que obteve destaque foi sem dúvida a familiarização com o funcionamento do curso uma vez que apenas uma percentagem residual afirmou que o *Módulo de Ambientação* não proporcionou esta familiarização.

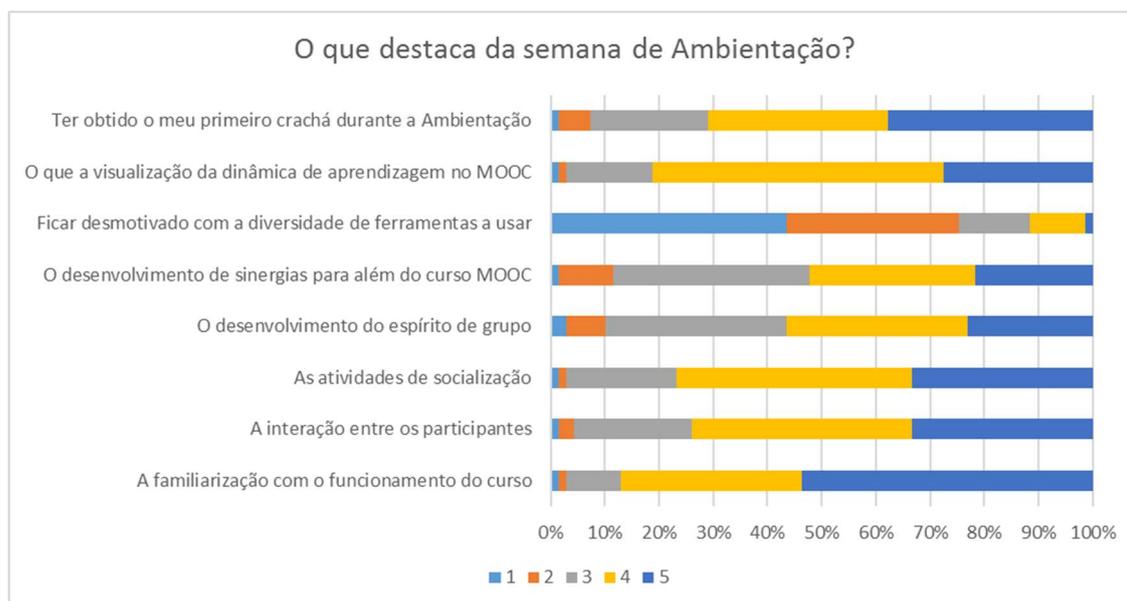


Figura 4-36 – Questionário ECO: O que destaca da semana de Ambientação?

Um dos aspetos inovadores destes MOOCs foi a introdução da Gamificação. Nestas edições dos MOOCs os participantes podiam ganhar até 13 crachás que são sucintamente descritos na Tabela 4-6.

Tabela 4-6 – Descrição dos Crachás existentes na Gamificação

iPerfil	iPic	iBlog	iPotencial	iComentador	iColaborador	iTweeter
						
Atribuído a todos os que completarem o seu perfil durante o <i>Módulo de Ambientação</i>	Atribuído a todos os que carregarem a sua foto durante o <i>Módulo de Ambientação</i>	Atribuído a todos os que escreverem pelo menos 1 <i>post</i> no seu blogue durante o <i>Módulo de Ambientação</i>	Atribuído a todos os que completarem o iPerfil, iPic e o iBlog durante o <i>Módulo de Ambientação</i>	Atribuído a todos os que escreverem pelo menos 15 <i>posts</i> no seu blogue	Atribuído a todos os que colocarem pelo menos 15 recursos nas suas <i>bookmarks</i>	Atribuído a todos os que escreverem pelo menos 50 mensagens curtas
iFilósofo	iSociável	iPopular	iEstrela	iReferência	iFator	
						
Atribuído a todos os que escreverem pelo menos 25 comentários aos <i>posts</i> de outros participantes	Atribuído a todos os que seguem pelo menos 25 outros participantes	Atribuído a todos os que são seguidos por pelo menos 25 outros participantes	Atribuído a todos os que recebam pelo menos 25 <i>likes</i> num dos seus <i>posts</i>	Atribuído a todos os que recebam pelo menos 5 respostas de outros participantes a um dos seus <i>posts</i>	Atribuído a todos os que obtiverem os anteriores crachás	

Tendo em conta esta especificidade, foi introduzida a pergunta “Indique quais os crachás que obteve no MOOC” (Figura 4-37). Relativamente a esta questão é importante referir que a mesma permitia aos inquiridos selecionarem mais que uma opção, visto que os participantes ao longo do seu percurso de aprendizagem iam angariando crachás de acordo com os objetivos alcançados.

Da análise dos resultados apresentados na Figura 4-37, é possível salientar que os crachás que obtiveram maior destaque foram em particular os que podiam ser obtidos no *Módulo de Ambientação* (iPerfil, iPic, iBlog e iPotencial). A introdução da Gamificação no *Módulo de Ambientação* teve como finalidade começar a familiarização dos participantes com esta ferramenta.

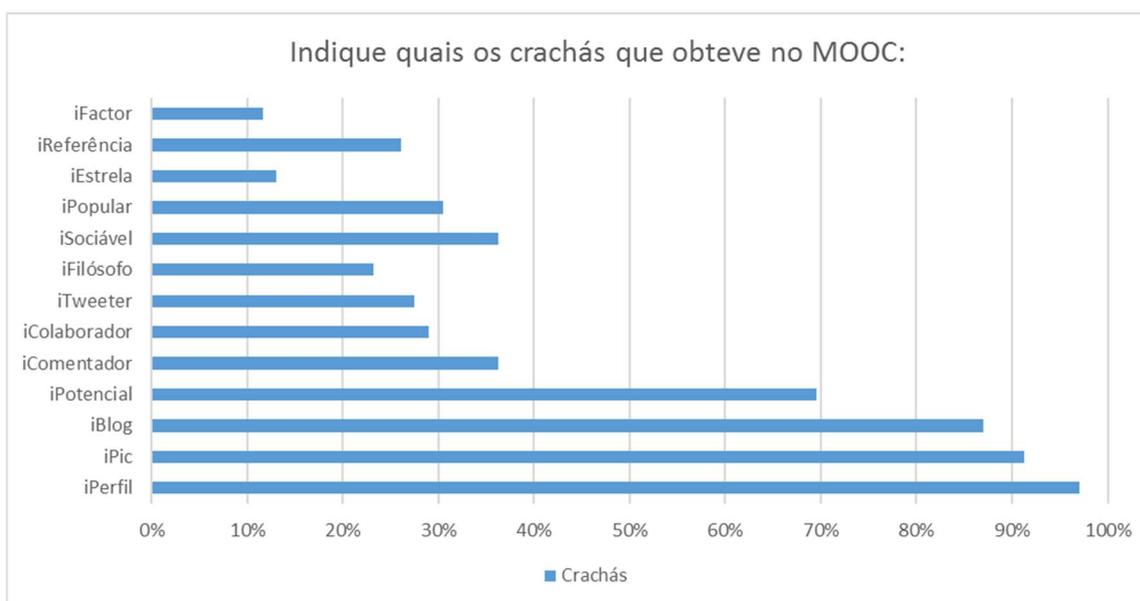


Figura 4-37 – Questionário ECO: Indique quais os crachás que obteve no MOOC

Ainda sobre a Gamificação, foi solicitado aos inquiridos para deixarem as suas opiniões, as quais são aqui resumidamente apresentadas:

- “Motivadora por excelência”
- “Muito boa e divertida. No final andamos todos à “caça” de crachás”
- “São motivadoras, embora algumas sejam atingidas como algum esforço, isto porque a interação dos demais não é totalmente satisfatória”
- “É útil se manter coerência da proporcionalidade na gamificação daqui que se pretende alcançar!”
- “Excelente ferramenta para incentivar os participantes”
- Excelente! É estimulante e incentiva a realização das atividades.
- “Uma boa prática para a partilha dos conhecimentos.”
- “Muito desafiante”
- “Foram boas, entretanto, o item iEstrela tem um índice (25 Likes) muito alto para estar associado a dependência de outras pessoas.”
- “Para mim não sou um especial adepto, mas por vezes com alunos jovens funciona bem.”
- “Interessantes para nos manterem no MOOC”
- “É correta e adequada. Evolutiva.”
- São atividades que permitem a transmissão de experiências e conhecimentos, com uma gestão de tempo à medida de quem a utiliza.

- *“Acho que a gamificação é um aspeto importante para quem não se encontra muito inserido em ambiente online, pois ajuda a entusiasmar...”*
- *“Depende dos cursos e das idades dos frequentadores e do seu espírito.”*
- *“Pode ser perversa porque muita gente pode publicar conteúdos desinteressantes só para obter crachás”*
- *“Estimula a participação, mas também contribui para participação redundante e inútil”*

Como se pode perceber pelas interações dos inquiridos, a Gamificação foi um ponto importante na dinâmica do MOOC sendo considerada como uma *“excelente metodologia diante da sensação do jogo de que poderíamos ganhar sempre foi possível continuar tentando e resolvendo as atividades. Principalmente desenvolver o espírito de competição ao promover que todos colaborassem com todos”*. A Gamificação é classificada como *“muito interessante, aliciante e motivante, porém existem crachás que são muito difíceis de conseguir, só mesmo com muito empenho e partilha é possível a sua obtenção”*. A Gamificação é um *“fator lúdico e motivador”* e *“impulsionador do interesse, contribuindo no meu entender, para nos manter focados no avanço do curso”* o que permitiu *“tornar o processo de aprendizagem mais atrativo por, na minha opinião, excluir a monotonia metodológica”*. Relativamente à dimensão lúdica da Gamificação, um dos inquiridos refere que *“por natureza, gosto do lúdico e do humor, porém não me atrai o aspeto acumulador e competitivo (podium) que a Gamificação pode assumir”*. Outro ponto a ter em especial atenção é o *“excessivo o número de atividades para obtenção de um crachá, o que me desmotivou a tentar obtê-los”*. Por outro lado, é necessário garantir que não *“se trabalhe só para a obtenção dos crachás, ou que se ande a pedir likes uns aos outros para subir no ranking, nem que se poste comentários sem interesse para o curso, só para subir nas estatísticas”*.

Em poucas palavras pode-se referir que a Gamificação *“é viciante”, “importante e incontornável”*.

Dentro da presente dimensão, foi ainda colocada a *“Indique o número de participantes deste MOOC que pertence às suas redes sociais?”*. Desta questão, é curioso concluir que relativamente às redes sociais sugeridas, o Facebook é a rede mais utilizada, seguida pelo Google+, sendo o Twitter a menos utilizada pelos inquiridos (Figura 4-38).

Também é possível constatar que os participantes que interagem fora do ambiente MOOC e que por sua vez fazem parte das redes sociais uns dos outros, acaba por ser um número restrito de indivíduos uma vez que o valor percentual maioritário pertence ao intervalo de 1 a 10 indivíduos que pertencem a uma ou mais redes sociais do inquirido. No

entanto é de salientar a existência de alguns inquiridos com mais de 100 participantes do MOOC que pertence às suas redes sociais o que evidencia o carácter massivo deste tipo de cursos.

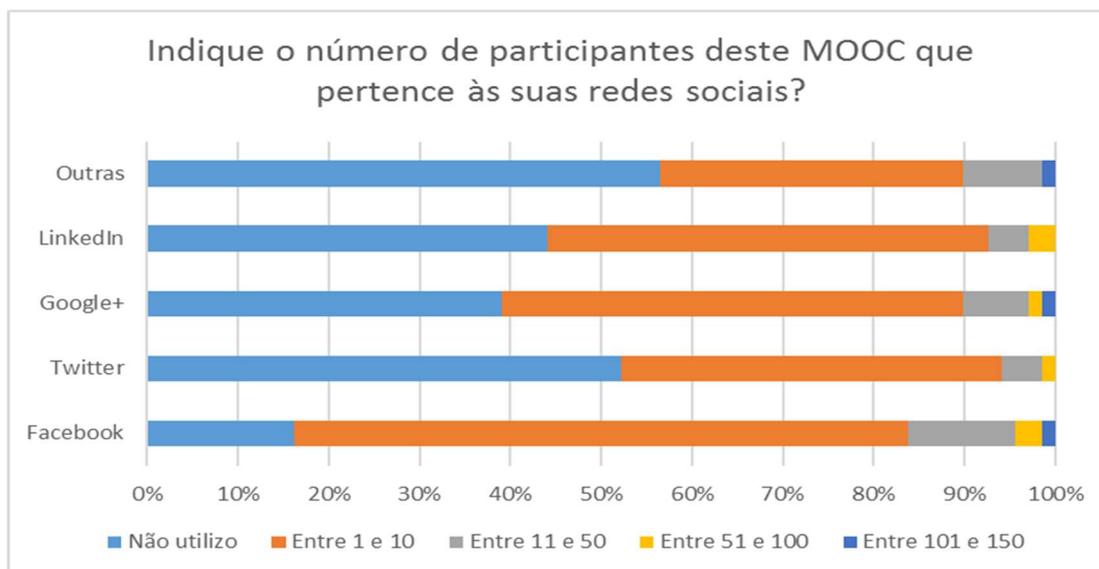


Figura 4-38 – Questionário ECO: Indique o número de participantes deste MOOC que pertencem às suas redes sociais?

Relativamente à questão “Após esta experiência pensa inscrever-se em outro MOOC?” (Figura 4-39), a grande maioria das respostas (96%) foram positivas pelo que é possível concluir que o MOOC proporcionou uma experiência educacional interessante e estimulante, ao ponto de motivar os participantes a participar em outras experiências educativas na vertente MOOC.

À questão “Convidaria/desafiaria alguém deste MOOC a participar nessa iniciativa?” que foi feita aos inquiridos que responderam “sim” na pergunta anterior, pode-se constatar que as respostas foram maioritariamente afirmativas, não existindo mesmo nenhuma resposta “não”. É por isso possível constatar que a dinâmica incutida no curso, assim como a dinâmica entre pares foi positiva, uma vez que os inquiridos que tencionam voltar a frequentar um MOOC, convidariam alguns dos participantes que participaram no curso MOOC alvo de estudo.



Figura 4-39 – Questionário ECO: Tipo de interações entre os participantes do MOOC

4.1.2.6. Sugestões

No final do questionário era sugerido aos inquiridos para deixarem algumas sugestões para melhor a experiência MOOC. É de salientar que ficaram bastante satisfeitos com o funcionamento do *Módulo de Ambientação* como é evidente no seguinte testemunho de um dos inquiridos “*Penso que funcionou de acordo com aquilo que eu entendo que deve ser os seus objetivos*”. Relativamente às sugestões, são de destacar as seguintes:

- “*fazer pequenos videos sobre as tags*”
- “*Utilização de linguagem menos técnica, mais simples e objetiva*”
- “*Haver uma forma de controlar as mensagens, conseguir ver os blogs. Tive dificuldades nesse ponto*”
- “*Houve muitos participantes que utilizaram a ambientação já como se de um módulo se tratasse. Acho que nos próximos MOOCs isso deveria ser dito de forma mais esclarecedora que a ambientação é para experimentar o uso da ferramenta e socializar. Não deve ser usado como um módulo do curso, como muitos fizeram*”
- “*Analisar as diferentes atividades desenvolvidas na Ambientação, com os diferentes níveis de participação*”
- “*Tentar de alguma forma chamar a atenção dos alunos, para uma maior partilha*”
- “*Estimular metas a serem atingidas quanto à interação, a fim de buscar formação de rede cooperativa. Poucos realizaram cooperação, pois o ambiente propiciou a partilha mais do que formação da rede! Todavia, acredita-se que a gamificação (proporção) tenha afugentado os participantes por entender os crachás geram competição, logo, a não conquista gera frustrações*”
- *Melhor explicação sobre o envio dos artefatos para certificação. Perdi a data por não entender*

- *“Gostaria que pudessem dar um exemplo de artefacto, pois não sei propriamente do que se trata, já que sou novata. E que houvesse um tempo maior para entrega de comentários, pois são muitos textos a ler em tao pouco tempo”*
- *“não sei se devido a minha conexão, tive varias falhas de acionamento onde a mensagem era o provedor não esta disponível”*
- *“Limitar a publicação de curtas por hora, por exemplo”*
- *“Uma tutoria mais próxima e um maior período de ambientação”*
- *“A minha sugestão de melhoria poderia ser a criação de um MOOC, mais interactivo, onde se podia através do web training a possibilidade dos alunos assistirem e interagirem ao mesmo tempo, numa determinada sessão, uma aula ao vivo, referente a um tema. Quem não conseguisse ver e ouvir o programa estaria disponível online, para consulta”*
- *“Ter uma visão organizacional do ambiente”*
- *“Diminuir o número de atividades para obtenção de crachás.”*

Para além das sugestões inumeradas foram deixados dois comentários que me parecem relevantes, nomeadamente *“Os professores são excelentes. Todas as dúvidas foram tiradas, melhor é "quase" impossível”* e *“Resta-me agradecer a quem dinamizou este curso e quem esteve sempre em contato com os participantes resolvendo as diversas questões expostas, criando um bom ambiente entre todos, facilitando a sua integração e muito mais que não me recordo. Por tudo isto o meu muito obrigada à Professora Lina Morgado e às Professoras Maria João Spilker e Maria Leal.”*

4.2. Análise das entrevistas

Aplicando guião de entrevista apresentado na secção 3.5.2.1 foram efetuadas 6 entrevistas a participantes de cursos MOOC organizados pela UAb. As entrevistas decorreram entre 8 e 23 de Abril de 2016 e foram realizadas à distância tendo sido utilizada a ferramenta Skype para a realização das mesmas. O guião da entrevista pode ser consultado no Anexo 4.

4.2.1.1. Caracterização pessoal e profissional

Dos seis participantes entrevistados, quatro eram do sexo feminino e dois do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 34 e 61 anos. Quatro dos participantes habitam em Portugal e dois no Brasil, sendo de salientar que um dos participantes exerce bastantes atividades no Brasil, onde reside cerca de metade do ano.

Relativamente às habilitações literárias todos os entrevistados possuem formação superior nomeadamente licenciatura e mestrado e um dos entrevistados é detentor de um Doutoramento. No que diz respeito às profissões dos participantes entrevistados, todos exercem funções relacionados com ao ensino. Como já foi referido anteriormente, este facto deve-se à natureza dos cursos analisados. Relativamente à existência de experiências anteriores em cursos MOOC, 4 dos entrevistados afirmaram que foi a primeira experiência deste tipo enquanto que 2 já tinham frequentado outros MOOC anteriormente. No entanto, dois dos participantes referiram que não concluíram as experiências anteriores nos respetivos MOOCs.

4.2.1.2. Caracterização do Módulo de Ambientação

A caracterização do *Módulo de Ambientação* foi efetuada através sete questões que são apresentadas nas Tabela 4-7 à Tabela 4-24. As primeiras questões pretendiam avaliar qual foi a primeira impressão do MOOC (Tabela 4-7) e se os entrevistados tinham participado ativamente na fase inicial do MOOC (Tabela 4-8). Os entrevistados são representados pelos números 1 a 6.

Como se pode aferir das respostas dadas, a primeira impressão foi muito positiva e os participantes participaram em regra muito ativamente. É de destacar a estrutura e organização da plataforma e o desempenho dos facilitadores como aspetos relevantes referidos pelos inquiridos. Para um dos entrevistados, a Gamificação gerou alguma confusão inicial por ser um elemento diferenciador e inovador que “sai” um pouco das ferramentas habitualmente utilizadas na formação a distância. No entanto, pela resposta do entrevistado 1 que refere que “*Gostei bastante, a gente ia ganhando prémios, foi diferencial.*” A Gamificação teve um impacto importante desde o primeiro instante.

Na Tabela 4-9 são expostas as respostas à questão sobre as principais dificuldades que os entrevistados sentiram no início do MOOC. Das respostas, ressalta a dificuldade de adaptação à plataforma e aos instrumentos disponibilizados pela mesma que, no entanto, foram dissipadas ao longo da semana de Ambientação expondo a utilidade da mesma.

Tabela 4-7 – Quadro de respostas à pergunta 2.1 da entrevista

Quais foram as suas primeiras impressões sobre este MOOC quando entrou no 1º dia/1º vez?	
1	<i>“Bastante intuitivo.”</i>
2	<i>“Quando entrei pela primeira vez, deparei-me com umas professoras muito queridas minhas. E pronto, isso aí já me agradou muito mesmo. A forma de elas estarem, a forma de elas transmitirem. Estavam ali muito presentes. É assim, eu não gosto daquela plataforma.”</i>
3	<i>“Pronto, como já não era o primeiro e já tinha mais contextos de formação online, achei bastante simples e acessível. Mas creio que, independentemente de ter essa experiência anterior, estava bem estruturado, de uma forma acessível e clara, e foi muito simples entrar na dinâmica. É até quase assim inato. Foi uma coisa bastante natural.”</i>
4	<i>“Eu gostei imenso. Achei um bocado estranho aquela questão da Gamificação. Não entendi muito bem num primeiro momento. Foi necessário uma certa....entrar mais profundamente e ver de que é que se tratava. Eu não conhecia porque desconhecia completamente. Quanto à ambientação na parte da plataforma Moodle não tive qualquer problema porque é aquela que nós fazemos em qualquer percurso da UAb. Temos sempre o momento de ambientação e penso que é típico da UAb e é apreciável.”</i>
5	<i>“Como eu tinha um pouco de experiência no ensino a distância, eu então não fiquei muito preocupado nem muito tenso em relação às dificuldades. Eu gostei bastante do Módulo de Ambientação porque ele ajuda bastante em relação às dúvidas sobre todo o ...acessar aos exercícios, os textos. Ele ajuda a gente a ficar menos preocupado.”</i>
6	<i>“Eu fiquei muito bem impressionado porque eu achei tudo muito bem estruturado. O facto de existir esse Módulo de Ambientação achei que facilita imenso né, ou seja achei que a forma como estava planeado a estrutura e as atividades que são propostas nesta fase inicial fazem com que uma pessoa vá criando de forma gradual aquele bichinho por querer participar, não é? acaba por nos motivar à participação. Acho que, a minha primeira impressão foi bastante positiva.”</i>

Tabela 4-8 – Quadro de respostas à pergunta 2.2 da entrevista

Qual foi o seu envolvimento no MOOC nesta fase?	
1	<i>“O primeiro momento foi muito participativo, muita gente. Gostei bastante, a gente ia ganhando prémios, foi diferencial.”</i>
2	<i>“Sinceramente não fui muito ativa.”</i>
3	<i>“Procurei manter-me bastante ativa.”</i>
4	<i>“Sim, sim, procurei sempre ser bastante ativa. Fazer um bocadinho de Maria João...”</i>
5	<i>“Eu participei ativamente, sim.”</i>
6	<i>“Participei muito ativamente, até de mais. Eu fiquei viciado. Estava constante à busca de frases das curtas, de bibliografia para partilhar e tudo mais, fiquei viciadíssimo.”</i>

Outros aspetos mais relacionados com as características específicas dos MOOCs em que existiram dificuldades foram: a gestão das “*muitas informações*” devido ao carácter massivo do curso; e a interação entre os participantes como forma de construir conhecimento, que é um pilar do conetivismo, o que origina que “*toda a gente mete a colher, toda a gente opina, eu para já também não estou muito à vontade com a situação de toda a gente ver o meu trabalho, pessoas estranhas darem comentários ao meu trabalho*”.

Tabela 4-9 – Quadro de respostas à pergunta 2.3 da entrevista

Pode dizer-nos quais as dificuldades com que se deparou no início deste MOOC?	
1	<i>“Para quem não está habituado à educação a distância, realmente é... sentiu muita dificuldade, porque há muitas informações. Você tem primeiro ver como é. Passo a passo. Que é que primeiro tem de saber aí o blog, cade meu blog? Onde está meu blog? O que eu vejo é o blog de todo o mundo. Então você insiste acessar à plataforma e entender, é assim, assim e assim. As questões sempre eram muito claras.”</i>
2	<i>“Nós temos uma plataforma na Universidade igual aquela, que é a Sol. A plataforma MOOC é a mesma coisa. É muita gente, toda a gente mete a colher, toda a gente opina, eu para já também não estou muito à vontade com a situação de toda a gente ver o meu trabalho, pessoas estranhas darem comentários ao meu trabalho, porque eu acho que depois falta aquela coisa.... É muito impessoal.”</i>
3	<i>“Foi no processo de acesso. No processo, mesmo inicial tive alguma dificuldade no acesso à plataforma e na inscrição. Mas depois decorreu tudo com a maior das normalidades e as instruções também eram muito claras sobre como agir para estar, para marcar determinado tipo de presença, portanto foi muito, muito simples.”</i>
4	<i>“A dificuldade com que eu me deparei foi não perceber esta questão da Gamificação. O que eram as curtas, o que eram os favoritos, como por exemplo, por um favorito na plataforma. Essas coisas eu não consegui...provavelmente porque não li até ao fim as instruções. A culpa foi minha sem dúvida. A partir do momento em que engrenei nessa parte, pronto, não houve mais problemas. E pelo contrário, procurei ajudar aqueles que estavam com problemas.”</i>
5	<i>“A primeira dificuldade foi com relação a não saber bem sobre a forma de avaliação. No primeiro momento, eu não sabia quais eram os critérios que os professores utilizariam para avaliar fiquei ansioso em relação a isso e sobretudo, os prazos. Eu sempre tive um pouco de dificuldade em cumprir os prazos. Saber como funcionava como era à forma de avaliação se o ensaio para vocês seria o mesmo que para a gente aqui. Um artigo, os mesmos parâmetros que são utilizados na Europa são os parâmetros aqui do Brasil para avaliação e como também para conciliar as minhas atividades profissionais, as coisas aqui com as atividades do curso.”</i>
6	<i>“Eu achei que algumas das dificuldades podiam ser eventualmente de não conhecer a plataforma, a apreensão das funcionalidades, mas penso que da maneira como estava estruturado, era muito fácil de se perceber porque é muito semelhante às outras plataformas que se conhecem, acaba por ser muito fácil e o acompanhamento que nos é dado acaba por facilitar...por colmatar essas dificuldades. Não tive assim nenhuma dificuldade que eu achasse muito grande.”</i>

Relativamente à participação dos entrevistados (Tabela 4-10) pode-se constatar que cinco dos entrevistados participaram muito ativamente na semana de Ambientação, sendo de destacar que para além da Ambientação à plataforma e às suas ferramentas, a semana de Ambientação permitiu “desenvolver a sua prática pedagógica”, “desmontar todo este preconceito que o elearning é... não é pessoal, não é isto, não é aquilo e não é aqueloutro” e principalmente, permitiu aos participantes “cria-se um bichinho entre nós [Participantes]”, “estabelecer aqueles elos com as pessoas que comunicamos com alguma frequência”, levando à criação de “laços muito fortes” e “estabelecer contactos”, “porque, acho que a partir daí, depois as pessoas não largam”. Mesmo o entrevistado menos ativo, seguiu o Módulo de Ambientação regularmente estando “sempre por lá” e considerando que “Módulo de Ambientação foi muito bom”.

Tabela 4-10 – Quadro de respostas à pergunta 2.4 da entrevista

Qual foi o tipo de participação que teve durante a semana de Ambientação? Porquê?	
1	“Fui muito ativa durante aquela primeira semana. Mexi em tudo e tentei investigar tudo. Você tinha a possibilidade de desenvolver a sua prática pedagógica o que é uma coisa muito pessoal, você vai falar da sua experiência.”
2	“Sinceramente não fui muito ativa. Porquê? Porque andava lá só a ver. Porquê? porque já conheço as plataformas, já sei como é que funcionam, é assim um bocadinho de tempo perdido. Mas andei lá. Andei a ver. Estive sempre por lá. Pronto e por isso também sei dizer que aquele Módulo de Ambientação foi muito bom.”
3	“Sim, procurei ser bastante ativa, sim e tentar encontrar uma rede de pessoas que tivessem uma dinâmica dentro do MOOC, não é? E que manifestassem uma presença..., mas depois, claro, começaram-se a estabelecer aqueles elos com as pessoas que comunicamos com alguma frequência. “
4	“Então, eu como sei que é muito difícil as pessoas entrarem e, assim... como é que eu hei de dizer, entrarem em algo que não conhecem e depois sobretudo no elearning que as pessoas muitas vezes têm perspetivas diferentes daquilo que é na realidade. Tem preconceitos, melhor. Eu acho que este momento de ambientação, o Módulo de Ambientação é formidável para nós podermos desmontar todo este preconceito que o elearning é... não é pessoal, não é isto, não é aquilo e não é aqueloutro. E pelo contrário, é criar laços muito fortes. Eu tentei sempre dar o máximo aos colegas, a todos os colegas pondo-me à disposição, apesar que eu também não sabia, estava ali para aprender, mas disponibilizando-me, criando laços fortes de empatia. Isso foi o meu objetivo fundamental. Primeiro objetivo. porque, acho que a partir daí, depois as pessoas não largam, há um bichinho, cria-se um bichinho entre nós.”
5	“Eu procurei desde o começo contactar com outros participantes. Estabelecer contactos.”
6	“Participei muito ativamente, até de mais. Eu fiquei viciado. Estava constante à busca de frases das curtas, de bibliografia para partilhar e tudo mais, fiquei viciadíssimo.”

No que diz respeito ao *feedback* necessário para a progressão no *Módulo de Ambientação* (Tabela 4-11) e ao *feedback* da equipa facilitadora (Tabela 4-12), este foi reconhecidamente muito positivo, sendo descrito como “*bem interessante*”, “*muito bom*”, “*excelente*”, “*Impecável*”, “*10 estrela*”, fazendo com que a “*motivação aumente*”. É ainda de referir um os entrevistados que ficou “*viciadíssimo*” e um outro que ficou com “*a impressão que ela nos respondia a todas as horas possíveis e imaginárias*”, mostrando claramente o bom desempenho da equipa facilitadora. Adicionalmente, “*os próprios participantes, o facto de nós irmos interagindo uns com os outros, vai-nos permitindo ter, em primeiro lugar esse feedback*”.

Tabela 4-11 – Quadro de respostas à pergunta 2.5 da entrevista

Qual o <i>feedback</i> /informação que considera necessária para progredir no Módulo de Ambientação sem problemas? Considera que existiu?	
1	“ <i>Sim, todas a s informações. Olha, se eu tivesse prestado mais atenção, eu não teria feito tantas questões, não teria perturbado a Maria João. É, porque a Maria João me respondia detalhadamente. Quando eu ia verificar lá na ambientação, era exatamente o que ela respondia. Ai eu: porque é que eu não li? Então, o retorno da coordenação do curso foi importante porque retirou a dúvida de imediato.</i> ”
2	“ <i>O Módulo de Ambientação foi muito bom. O Módulo de Ambientação levou as pessoas a estarem ali mais tempo, estarem ali com curiosidade, afinal “isto é assim, isto é assado”. É pá! Afinal a gente até vamos interagir, podemos mandar email uns aos outros, vamos interagir, tanto no MOOC como fora do MOOC, com trabalhos do MOOC, e eu achei aí que foi muito bom</i> ”
3	“ <i>Sim, sim, sim houve acompanhamento, portanto, estava bem claro o que era solicitado em termos de início das atividades, da socialização e depois durante os processos de socialização a orientação também era bastante clara. Os colegas que estavam a orientar também estavam também participavam de igual modo. Portanto, eu acho que isso é importante. A participação em igualdade, portante, com as pessoas que estão a orientar os MOOCs.</i> ”
4	“ <i>Eu acho que a Maria João não podia ser melhor porque, coitada, ela já não dormia. Tenho a impressão que ela nos respondia a todas as horas possíveis e imaginárias.</i> ”
5	“ <i>Sim, os professores nos orientaram nê!! sobre os prazos. Isso foi um fator bem interessante que e pela minha experiência, é um dos pontos que os estudantes mais reclamam que é se sentirem sozinhos nê. Não terem apoio. Nesse caso dos MOOCs os professores foram bem atenciosos.</i> ”
6	“ <i>Sim, sim, sim. Até o facto de eventualmente quem estava a gerir as participações ou o facto de dizer uma ou outra frase que nos motivava. Acho que isso faz com que a motivação aumente e pronto, acho que é isso. Entre os próprios colegas, os próprios participantes, o facto de nós irmos interagindo uns com os outros, vai-nos permitindo ter, em primeiro lugar esse feedback, não é? Daquilo que nos vamos publicando e assim como depois entre todos vamo-nos também motivando mutuamente entre todos.</i> ”

Tabela 4-12 – Quadro de respostas à pergunta 2.6 da entrevista

Como classifica a semana de Ambientação quanto à Organização, <i>Feedback</i> e à postura/ação da equipa facilitadora?	
1	<i>“Maria João. Ela anunciava o curso e a gente mandava recado direto para ela. E algumas vezes ela respondia. Imagina, uma pessoa que coordena tem muitas funções e ela dizia para a gente “ó coloca lá de onde está partindo essa ideia”. parabéns à organização do curso. A plataforma toda.... Ah, excelente. Um curso completo. Na primeira semana foi dado tempo. Então como as pessoas iam entrando e até depois que as pessoas entravam mais à frente. Tudo ia sendo explicado detalhadamente, novamente.”</i>
2	<i>“Classifico de muito bom, sem sombra de dúvidas, aliás o curso todo, não só a ambientação, como o MOOC todo.”</i>
3	<i>“Na minha opinião foi muito boa.”</i>
4	<i>“Então, quanto à organização achei ótima, mas talvez, como eu tive aquela dificuldade com a Gamificação, provavelmente talvez, pudesse explicar mais ou evidenciar mais que há algo de novo nesse aspeto, da Gamificação. Só esse. Quanto ao feedback eu parece-me que é unânime, todos gostam deste momento de ambientação, pois criam-se laços, e conhecemo-nos não só pessoalmente, pessoal virtual, é sempre assim, mas vimos com quem podemos depois trabalhar mais adiante. A postura eu acho que não podia ser melhor, realmente. Foi 10 estrelas. Impecável.”</i>
5	<i>“Classifico como excelente.”</i>
6	<i>“Este MOOC eu acho excelente. Excelente a nível da organização da estrutura, da equipa. Muito bom mesmo.”</i>

Questionados sobre como descreveriam a semana de Ambientação a um amigo (Tabela 3-1), as respostas foram diversificadas, sendo de destacar o facto de alguns dos participantes já terem feito a "promoção" dos MOOCs em diferentes situações.

Tabela 4-13 – Quadro de respostas à pergunta 2.7 da entrevista

Como descreveria a um amigo o que foi para si a semana de Ambientação e qual a sua importância?	
1	<i>““Gente, eu sou do Brasil, eu fiz o curso competências digitais no MOOC e vocês não estão fazendo? Não é que ninguém nem sabia. Como assim vocês não estão sabendo?” Ah eu vou mandar o link para vocês. Façam porque é muito bom, porque eu estou aqui por conta desse curso. Que eu vi a informação e rapidamente perguntei se podia participar. Então é um curso que vai facilmente oportunizar cada professor a melhorar sua prática pedagógica. Sem dúvida. Aí o pessoal perguntou: como é? Daí eu abri meu computador e mostrava e tudo. Então eu diria não, eu disse. Vão fazer porque é gratuito.”</i>
2	<i>“A primeira coisa que dizia é que fosse para lá de uma forma completamente desprovida de tudo, portanto, com muito à-vontade, com muita.... sem problemas nenhuns. Qualquer coisa que tivesse de dizer, ou tivesse dificuldade, que colocasse logo as questões. Porque lá está, sei que seriam respondidas. Pô-los mais à-vontade,</i>

	<i>sem terem aquele stress, como é que é, como é que não é. E agora, se não consigo, como é que eu ponho aquele ficheiro, como é que eu tiro? Está lá tudo. Os professores ensinam tudo.”</i>
3	<i>“Eu acho que é uma semana essencial para começar a estabelecer elos de trabalho e para definir um perfil de utilização da plataforma. Definir, refiro-me para nos próprios. Se estamos ou não à vontade, se há ali algum tipo de dificuldades que precisamos de superar antes de entrar nas atividades propriamente ditas. Se realmente estamos confortáveis com aquele tipo de comunicação. Se faz sentido a forma como aquilo está a ser dinamizado. Porque eu creio que aquele momento de ambientação nos dá logo uma perspetiva de como depois se vai desenvolver...se vão desenvolver os processos de comunicação dentro do próprio MOOC, não é? A familiarização da utilização de determinado tipo de ferramentas, com determinado tipo de mecanismos que a equipa facilitadora pretende se imprimam nos diálogos, na utilização da plataforma dos vários elementos que estão ali agrupados, até porque aquele MOOC tinha particularidades muito interessantes que eu nunca ...nos anteriores que eu fiz não tinham, e que era necessário primeiro perceber a dinâmica: das redes sociais que havia ali, da Uma série de dinâmicas que eram diferentes e que realmente era necessário ganhar alguma familiaridade com aquilo. Embora fosse bastante simples de perceber, mas creio...até porque quem não estava tão à vontade nas ...no manuseio das novas tecnologias acho que é mesmo, mesmo essencial.”</i>
4	<i>“Eu já o fiz. Já fiz um outro curso em que não havia ambientação, que não teve o Módulo de Ambientação e foi muito difícil depois para.... Não foi difícil porque eu era sozinha, não é? E sendo sozinha a pessoa não ... mesmo sendo eu sozinha com o tutor era necessário um início para romper o gelo. Eu acho que é fundamental e quando eu falo de questões...apresento o elearning a colegas e amigos que são anti-elearning eu digo-lhes mesmo que há sempre um momento inicial em que nós criamos laços e vamos ver que não é verdade que é a distância e que não são pessoas a falar do outro lado e que não nos vimos e que não nos conhecemos. Mas que depois criamos amizades e afins. Eu acho que é o ...início e se nos enveredarmos bem neste Módulo de Ambientação tudo corre bem.”</i>
5	<i>“Eu aconselharia a ler...acho importante ...acho que é um ponto importante. Ler, ler todo o programa né!! O plano do curso como o cronograma. Isso ajudou-me muito, porque salvei os artigos, né!! E baixei os artigos, copiei e toda a vez que eu tinha um pouco de duvidas, ate eu me familiarizar com o curso eu acessava esses artigos. Então, eu tenho feito isso no doutoramento. Eu a partir do MOOC eu aprendi a fazer isso, a ficar atento a todo o programa do curso, os prazos, as datas, os textos qui devem ser lidos. Então, o meu conselho inicial é assim, é baixar né!! É fazer o download dos artigos do programa do curso para terem como ficarem familiarizados com as ferramentas da plataforma. O segundo conselho é não deixar as atividades para a última hora. É tentar fazer as atividades com regularidade.”</i>
6	<i>“Então, eu diria que é um momento em que realmente quem participa consegue perceber...quem nunca participou num MOOC vai acabar por perceber a mecânica e a dinâmica do que é um MOOC, consegue-se integrar um pouquinho nas bases, tanto a nível de competências digitais como a nível da própria temática para aquilo que é necessário depois discutir. É fundamental. Sem esse Módulo de Ambientação dificilmente uma pessoa ganha motivação para participar ao longo do MOOC.”</i>

4.2.1.3. Contribuição do *Módulo de Ambientação* para o sucesso dos participantes no MOOC

Relativamente à dimensão da contribuição do *Módulo de Ambientação* para o sucesso dos participantes do MOOC foram colocadas 3 questões. A primeira pergunta tinha como objetivo perceber qual o papel do *Módulo de Ambientação* para o sucesso dos participantes (Tabela 4-14). Das respostas dadas pode-se perceber que os entrevistados consideraram *Módulo de Ambientação* como o “pontapé inicial”, descrevendo-o como “fundamental” para “estabelecer uma dinâmica, ver até que ponto estamos ou não confortáveis” com a plataforma “e então a partir daí também temos uma outra disponibilidade para atuar durante o curso”, criando “um à-vontade para procurar, para clicar naqueles sítios que temos receio”. Segundo um dos entrevistados, “se não houvesse aquele *Módulo de Ambientação*, se entrássemos assim de repente nos módulos específicos, a maioria desistia”.

Tabela 4-14 – Quadro de respostas à pergunta 3.1 da entrevista

Na sua opinião, considera que o <i>Módulo de Ambientação</i> assumiu um papel importante e motivador para desenvolver as atividades propostas ao longo curso?	
1	“Sim. A semana de ambientação é o pontapé inicial. Se você não tivesse a propriedade sobre a plataforma, sobre como a utilizar, onde você vai colocar a sua atividade, onde você vai compartilhar as suas questões. Então, fundamental a semana de ambientação. A partir daí é andar com o seu curso.”
2	“Exatamente, tem toda a razão. Concordo com o que me perguntou. Se a pessoa não fica ali a saber minimamente utilizar depois o Moodle ou outra plataforma qualquer para estudar, torna-se complicado andar um bocadinho mais para a frente. Portanto, o <i>Módulo de Ambientação</i> do MOOC, depois pode ser Neste caso porque estamos a falar do MOOC, não é? Pode ser utilizado com as diferenças que poderão haver.... com as poucas diferenças, poderá ser utilizado para outra plataforma qualquer ou para outro MOOC, porque as plataformas são diferentes. Não são tão fáceis, que eu inscrevi-me em dois e não eram muito fáceis de manusear a plataforma. Mas isto lá está, nós vamos aprendendo alguma coisa no módulo de ambientação e vamos experimentando, porque sabemos que temos já um à-vontade para procurar, para clicar naqueles sítios que temos receio.”
3	“Sim, sim, acho que sim. Lá está, porque ajuda-nos a estabelecer uma dinâmica, ver até que ponto estamos ou não confortáveis nela, e então a partir daí também temos uma outra disponibilidade para atuar durante o curso.”
4	“Sem dúvida. Se não houvesse aquele <i>Módulo de Ambientação</i> , se entrássemos assim de repente nos módulos específicos, a maioria desistia. Tenho a impressão.”
5	“Sim. Para mim é fundamental a etapa de ambientação. É fundamental para manter os estudantes vinculados ao curso para a gente não desistir. Ela um estímulo bem importante assim. Considerarei muito interessante, muito legal.”
6	“Com certeza, bastante importante, importantíssima. Eu acho mesmo que é fundamental este <i>Módulo de Ambientação</i> . Porque se ele não existir não é possível dar continuidade.”

Quanto aos pontos que os entrevistados consideraram como sendo os mais importantes no *Módulo de Ambientação*, as respostas são apresentadas na Tabela 4-15. Das respostas dadas, são destacados diferentes aspetos como “perder um bocadinho o receio de mexer, de tocar, de procurar”, “o contacto online com os colegas”, “verificar até que ponto as conseguia manusear com o à-vontade necessário”, “a interação” e “a própria dinâmica que surge no *Módulo de Ambientação* entre os pares, entre os colegas”. É ainda de salientar “o facto de começar o curso e já ter a orientação dos professores” e a menção feita à Gamificação sendo que um dos entrevistados o que mais gostou “foi do crachá e do quadro de referências [resultados]”

Tabela 4-15 – Quadro de respostas à pergunta 3.2 da entrevista

Qual foi para si o ponto mais importante do <i>Módulo de Ambientação</i> ? Porquê?	
1	<i>“As considerações acerca do curso, a apresentação do curso, e os tira dúvidas. Isso aí é muito importante. Mas o que eu mais gostei foi do crachá e do quadro de referências.”</i>
2	<i>“Aquela questão de perder um bocadinho o receio de mexer, de tocar, de procurar, sim, sem sombra de dúvida, sem sombra de dúvida. E até, o contacto com os colegas, o contacto online com os colegas, ficamos um bocadinho mais à-vontade porque começamos a interagir com um, com outro, com aquele que seja mais próximo.”</i>
3	<i>“Como eu tinha dito há pouco, havia ferramentas que eu nunca tinha usado naquele formato de curso, e que precisava de verificar até que ponto as conseguia manusear com o à-vontade necessário. E por outro lado acho que realmente o contacto com os colegas foi importante para desenvolver formas de comunicação mais eficazes e estabelecer comunidades de prática um bocadinho mais interessantes. Faziam sentido, não é? Por tanto teve as duas vertentes para mim.”</i>
4	<i>“Olhe uma coisa que foi interessante, foi também quando eu entendi a Gamificação, ... no princípio tornasse um momento stressante porque vê-se os outros a passar à frente. Mas depois já somos nós a ajudar os outros. Os crachás. Criam amizades, estabeleceu uma amizade. Nós também tentamos fazer o mesmo, por gostos em várias coisas para facilitar aos outros também os crachás. Começamos a aprender e a perceber a engrenagem do curso. E aquela coisa que no início nos parece como com uma competição, deixa de ser uma competição e passa a ser algo de muito positivo e de interajuda.”</i>
5	<i>“A primeira foi a interação né!!! O facto de começar o curso e já ter a orientação dos professores, já ter a apresentação foi excelente. Foi um ponto bem importante e essa explicação de como o curso funciona foi preciosa. Foi importante também.”</i>
6	<i>“Diferenciador!!! Eu acho que.... eu iria novamente em duas situações. Uma, as orientações que são dadas para essa questão de nós percebermos...acaba por ser o momento em que nos vamos perceber como é que as coisas vão acontecer e como é que acontecem. E depois a própria dinâmica que surge no <i>Módulo de Ambientação</i> entre os pares, entre os colegas, não é? Nós ...vai-se criando já diferentes dinâmicas e já se espera que o outro participante vá responder, e vamos ver se ele respondeu ou o que é que ele publicou e vamos lá ver e ...e gera-se esse sentimento de pertença a essa comunidade que eu acho fundamental.”</i>

No que diz respeito à classificação do sucesso dos participantes no curso MOOC e se o *Módulo de Ambientação* foi determinante para esse sucesso (Tabela 4-16), os entrevistados salientaram, uma vez mais, a grande importância deste módulo para o seu sucesso uma vez que é “efetivamente a partir do *Módulo de Ambientação* que nós vamos conseguir as nossas metas ... é a partir dali que vamos conseguir... começar a participar e começar aquele vício da publicação e de estar à procura das discussões e de estar a construir o conhecimento”. No entanto é importante referir que o *Módulo de Ambientação*, “contribui para o lançamento, mas não é um elemento único. Eu posso sentir um grande entusiasmo ao longo da *Ambientação*, e depois sentir esmorecer por me deparar com tarefas mais complexas ou por falta de tempo ou por alguma dificuldade em gerir o meu tempo online, ou por outros motivos quaisquer”.

Tabela 4-16 – Quadro de respostas à pergunta 3.3 da entrevista

Como classifica o seu sucesso no curso MOOC em questão? Acha que o <i>Módulo de Ambientação</i> teve um papel preponderante no seu desempenho?	
1	“Fundamental. Se a gente não conhecer a plataforma, se a gente não saber onde colocar aquela atividade que esta sendo pedida, você não avança. Ai você, atrasa muito, não dá conta... participar junto com os colegas. O interessante é você estar ali, é no postar...você vai lendo, respondendo, você está atuando.”
2	“A resposta é positiva, aliás eu acho que o <i>Módulo de Ambientação</i> é o primeiro passo para o estudo online.”
3	“Foi muito bem-sucedido. Agora, creio que o <i>Módulo de Ambientação</i> contribui para o lançamento, mas não é um elemento único. Eu posso sentir um grande entusiasmo ao longo da <i>ambientação</i> , e depois sentir esmorecer por me deparar com tarefas mais complexas ou por falta de tempo ou por alguma dificuldade em gerir o meu tempo online, ou por outros motivos quaisquer. Creio que a <i>ambientação</i> foi uma ótima porta de entrada e permite entrar com algum grau de confiança e estabelecer alguma confiança naquilo que se vai fazer, mas depois há outras condicionantes, algumas relacionadas com o MOOC, outras não, externas, não é? Que podem condicionar a prestação.”
4	“Eu acho que sim, sem dúvida. É indispensável o <i>Módulo de Ambientação</i> em qualquer curso elearning, nos MOOCs é muito mais, porque o curso é concentrado, não é? E é em massa, é um curso de massa, muito intenso e sem esse momento...sim, talvez eu ache que...estava a dizer que podia ser um bocadinho mais prolongado, mas também não, porque depois perde o interesse e desmotiva.”
5	“Eu acredito que fui bem no curso, fiz todas as atividades dentro do prazo, não atrasei nenhuma, e a <i>ambientação</i> foi muito importante para esse desempenho o próprio desempenho foi satisfatório né!!! O feedback dos professores foi positivo em relação às atividades. O <i>Módulo de Ambientação</i> foi bem importante.”
6	“Com certeza, com certeza. É efetivamente a partir do <i>Módulo de Ambientação</i> que nós vamos conseguir as nossas metas de forma concreta, é a partir dali que vamos conseguir...ok, eu gosto disto, vou começar a participar e começar aquele vício da publicação e de estar à procura das discussões e de estar a construir o conhecimento, porque sem ele as atividades que se seguem depois não fazem grande sentido.”

4.2.1.4. Caracterização do tipo de interação desenvolvida entre os participantes

A dimensão da caracterização do tipo de interação desenvolvida entre os participantes era abordada na entrevista através de quatro questões. Com a primeira questão, pretendia-se saber como é que os entrevistados tinham tomado conhecimento dos MOOCs (Tabela 4-17), sendo que o veículo primordial foi o mestrado MPEL organizado pela UAb. Adicionalmente foi referido o *facebook* e o próprio site da UAb.

Relativamente à questão sobre se a semana de Ambientação proporcionou um momento de conexão com os restantes participantes, assim como possibilitou a familiarização com a plataforma utilizada (Tabela 4-18), as respostas indicam o *Módulo de Ambientação* “*facilitou a utilização da plataforma*” para ganhar “*a familiaridade com todas as funcionalidades*”, “*entender o que é uma curta, o que é que é um blog, ...onde é que se vai publicar um ficheiro, ou seja é a partir desse módulo que nos descobrimos as funcionalidades*”.

A conexão com os outros participantes foi importante porque “*mesmo que a distância, a gente desenvolve afinidades pelas respostas, pelo perfil dos colegas*” e “*a partir do momento em que nos publicamos ... fazemos algum tipo de publicação, algum tipo de partilha, e que os colegas acabam por comentar ou por dar continuidade àquilo que nós publicamos. Depois nós vamos continuando essa discussão e é a partir desse conhecimento prévio do Módulo de Ambientação que se vai gerando então um grupinho que vai pondo aquela “máquina” a rolar*”. Estas interações proporcionam a conexão entre os participantes através das diferentes redes sociais, mesmo após o término dos MOOCs (Tabela 4-19 e Tabela 4-20), havendo algumas interações, mesmo a nível pessoal, mas, até ao momento da realização das entrevistas, não tinha existido nenhum desenvolvimento de sinergias para a realização de novos projetos.

Os entrevistados quando questionados sobre o que poderia ser alterado e/ou melhorado no *Módulo de Ambientação* (Tabela 4-21), as respostas foram diversificadas mas, no geral, é possível salientar as seguintes sugestões: criação de um “*vídeo explicando cada parte da plataforma. O que é que é o crachá, o que é que é o quadro de resultado, o que é que é a atividade, onde é que você pode encontrar o blogue*”; explorar mais a questão da Gamificação fazendo uma contextualização da mesma desde dos primeiros contactos do participante com a plataforma; realizar uma sessão síncrona e uma interação forte por parte de quem dinamiza o MOOC. Todas as sugestões feitas foram de cariz construtivo e a Gamificação foi um elemento que mais intrigou os entrevistados, pelo seu cariz dinâmico. Assim a abordagem à Gamificação foi bastante recomendada.

Tabela 4-17 – Quadro de respostas à pergunta 4.1 da entrevista

Como teve conhecimento deste MOOC?	
1	Através do “ <i>perfil no Facebook que trata só de tecnologia e educação</i> ”
2	“ <i>Pela UAb, sem dúvida.</i> ”
3	“ <i>Neste caso o veículo foi o Mestrado. Como o mestrado está relacionado com a UAb, a própria UAb divulgou uma série de MOOCs e de outros projetos em que estava envolvida e em concreto depois foi esse o meio.</i> ”
4	“ <i>Através do mestrado.</i> ”
5	“ <i>A UAb disponibiliza os MOOCs, os informativos sobre os MOOCs, né!! Então fiquei sabendo pelo próprio acesso quotidiano ao site da UAb.</i> ”
6	Por “ <i>o MOOC estar integrado numa das unidades curriculares do MPEL</i> ”

Tabela 4-18 – Quadro de respostas à pergunta 4.2 da entrevista

Considera que a semana de Ambientação proporcionou um momento de conexão com os restantes participantes assim como possibilitou a familiarização com a plataforma utilizada?	
1	“ <i>Sim, porque a gente via uma pessoa que entrou bem depois que o curso já tinha começado, com uma dúvida que a gente tinha tirado. Não precisava de mandar para a Maria João responder que a gente já vinha dizendo. Porque a gente já sabia, já tinha aprendido na ambientação, né?</i> ”
2	“ <i>O Módulo de Ambientação facilitou a utilização da plataforma, sem dúvida. Em relação à interação com os colegas, aqui, põe-se uma coisa diferente que na ambientação do mestrado, ou das licenciaturas. Porque.... pelo número de alunos. É um desafio.... E é assim, se nos formos interagir com todos não conseguimos.</i> ”
3	“ <i>Com a plataforma e até com a equipa que estava a dinamizar, de algum modo.</i> ”
4	“ <i>Acho que é muito importante este Módulo de Ambientação para criar esta interação entre nós e ajudarmo-nos a não desistir.</i> ”
5	“ <i>Sim. A semana de ambientação proporcionou esse contacto com os outros participantes, e também o entendimento sobre como funciona a plataforma. Até o MOOC que eu fiz sobre formação digital para professores eu mantenho contacto com colegas do curso até hoje. Colegas aqui do Brasil, colegas de Portugal. Então foi bem importante para eu.... Porque a gente acaba...mesmo que a distância, a gente desenvolve afinidades pelas respostas, pelo perfil dos colegas. Ainda que a distância, essa afinidade que a gente sente por alguns colegas, ela ajuda a estabelecer um contacto mais duradouro. Então até hoje eu contacto com alguns colegas, alguns que vêm de Portugal aqui para o Brasil e entram em contacto comigo.</i> ”
6	“ <i>Então, relativamente à plataforma acho que é fundamental porque é no Módulo de Ambientação que nós ganhamos a familiaridade com todas as funcionalidades, não é? Vamos entender o que é uma curta, o que é que é um blog, o que é...onde é que se vai publicar um ficheiro, ou seja é a partir desse módulo que nos descobrimos as funcionalidades e, relativamente à segunda parte da questão, a partir do momento em que nos publicamos ...fazemos algum tipo de publicação, algum tipo de partilha, e que os colegas acabam por comentar ou por dar continuidade àquilo que nós publicamos. Depois nós vamos continuando essa discussão e é a partir desse conhecimento prévio do Módulo de Ambientação que se vai gerando então um grupinho que vai pondo aquela “máquina” a rolar.</i> ”

Tabela 4-19 – Quadro de respostas à pergunta 4.3 da entrevista

Este curso promoveu o desenvolvimento de sinergias externas ao MOOC?	
1	<i>“Muito, Diana, muito. Conheci muitos portugueses, fiz amizade, continuo ainda conversando, entendeu? Daqui do Brasil, e pessoas do Brasil que moram em Portugal, fazendo mestrado, doutorado conheci, aliás conheci muitos professores que através da plataforma eu podia ir para um evento e conheci várias escolas e projetos que são desenvolvidos com a tecnologia e tenho um certificado de vocês. Então foi muito bom. E quando terminou o curso eu continuo aprendendo.”</i>
2	<i>“Um colega exterior à UAb. Este ano conheci-o na conferência do MPEL. Conheci-o pessoalmente. Tive essa oportunidade, mas tirando esse que não me era muito conhecido, foi mesmo só alunos da Universidade que eu também me dei, que eu também me abri. Só mesmo com colegas da aberta é que ... eu fui interagindo e fui seguindo e foram-me seguindo.”</i>
3	<i>“Não, não, a esse nível não creio, havia colegas do mestrado e houve desenvolvimentos, mas mais relacionados com a continuidade do que o mestrado proporciona ...”</i>
4	<i>“Sim, ao menos uma colega...”</i>
5	<i>“Sim, né. As redes sociais. Isso eu acho que é um ponto muito importante também que eu destaco. Me ajudou muito. E também, me proporcionou assim um crescimento muito grande, porque eu não tinha o hábito de por exemplo, de ler em inglês, de assistir palestras em inglês né!! Não tinha o hábito de fazer MOOCs e outros cursos em Espanhol ou inglês e a partir desses MOOCs que eu fiz eu comecei a adquirir esse hábito, né!! Então eu tenho assistido palestras em inglês, lido mais em inglês, acessado fontes de pesquisa europeias que eu não acessava, então os MOOCs me abriram muitas possibilidades de crescimento pessoal e profissional.”</i>
6	<i>“Penso que sim, nomeadamente através até das redes sociais, que acaba por muitas vezes é a partir do MOOC pode-se criar alguns...algumas conexões, que depois se espalham pela vida, noutras Em redes sociais, damos continuidade às partilhas, penso que um bocadinho por aí.”</i>

Tabela 4-20 – Quadro de respostas à pergunta 4.4 da entrevista

Houve alguém que, após esta interação, começou a seguir em alguma rede social como por exemplo o Facebook, LinkedIn ou Twitter?	
1	<i>“Sim, sim.”</i>
2	<i>“Sim, após curso com alunos da UAb.”</i>
3	<i>“Sim, sim, agora que fala nisso, estou-me a recordar pelo menos de uma situação, tirando as pessoas que já conhecia por outras vias, pelo menos uma situação eu iniciei o ...seguir, mas não estabeleci nem desenvolvi projetos.”</i>
4	<i>“Não muitos, porque eu não gosto muito de expandir estes meios sociais”</i>
5	<i>“Nas redes sociais eu passei a ter contactos como, principalmente pelo Facebook, com colegas em Portugal, da Espanha, da África e outros brasileiros também, que as vezes alguns moram não muito distante de mim aqui no Brasil, mas que a gente não teria contacto se não fosse pelo MOOC.”</i>
6	<i>“Sim, sim a partir do MOOC alguns dos contactos com que tenho interagido no MOOC fazem parte agora das minhas redes sociais, desde o Facebook, até no Instagram”.</i>

Tabela 4-21 – Quadro de respostas à pergunta 4.5 da entrevista

Na sua opinião, o que deve ser alterado e/ou melhorado na semana de Ambientação para que o MOOC possa ser uma experiência educativa enriquecedora?	
1	<i>“Um vídeo explicando cada parte da plataforma. O que é que é o crachá, o que é que é o quadro de resultado, o que é que é a atividade, onde é que você pode encontrar o blogue. Um vídeo detalhando cada entrada, cada parte. Na medida que em que fossem aparecendo as dúvidas porque as pessoas vão colocando: “O que é um blogue?” “O que é um favorito?” Ai, porque você sabe, a gente vai avaliando e aí a gente vai melhorando não é? Na medida do retorno, na medida em que houvesse esse retorno sobre a ambientação, fosse criado um vídeo sobre isso. Ou então o vídeo ficasse lá.”</i>
2	<i>“Eu acho que já devia de haver a essa coisa da Gamificação também no ambiente de aprendizagem. A pessoa perceber... porque aquilo é uma brincadeira, tudo bem, mas o que é que esta por trás daquilo? Para que é que serve? Eu acho que as pessoas.... A ideia com que eu fiquei é que as pessoas brincaram porque queriam ter mais medalhas, mais troféus, mas não perceberam para além da brincadeira, portanto acho que o MOOC deveria ter também essa parte, o MOOC não, a ambientação, e explicando um bocadinho o que era essa história das medalhas.”</i>
3	<i>“Eu creio que a semana de ambientação daquele MOOC foi muito bem estruturada, ate porque em comparação com outros MOOCs que já tinha frequentado, considero que foi muito bem conseguida, não sei, as vezes há questões que...é como digo, a interação também com a equipa que dinamiza acho importante, ...e isso foi feito. Não sei, pode haver situações que possam ser melhoradas de alguma forma. Também não sei alguma..., mas isso também tem mais haver com quem participa do que propriamente com quem dinamiza. Alguma partilha de outros projetos que as pessoas tenham precisamente para depois criar essas continuidades de que falávamos há pouco.”</i>
4	<i>“Explorar mais a Gamificação, evidenciar mais, mostrar que há algo de novo. Explicar.”</i>
5	<i>“Mas as minhas sugestões elas são mais relacionadas a temas mais abrangentes ou a temas mais próximos da minha área, eu trabalho na área ambiental, né. Então talvez isso. Em relação há ambientação talvez uma sessão síncrona. Na primeira semana talvez uma sessão síncrona ajudasse a diminuir o receio em relação ao curso, a dificuldade em relação ao curso.”</i>
6	<i>“Eu acho que o Módulo de Ambientação realmente... ele correu muito bem. Eu...tanto que se ele não tivesse corrido tão bem e não estivesse tão bem estruturado eu não tinha ganho aquela motivação. Talvez uma mais intensa participação de quem estava à frente da maquina, não é? digamos assim. De forma a que aquelas pessoas que eventualmente nos primeiros dias não se sintam tao motivadas que de alguma forma lhes seja participada essa motivação, não é? Uma interação, não é? Porque nem sempre as publicações geram comentários ou continuidade, não é? E penso que se existir alguém que não tenha interação com os participantes acaba por se desmotivar, então ter esse cuidado, ver quem esta efetivamente mais perdido, resgatá-lo para as pessoas acabarem por não desistir, não é? que eu acho que é fundamental.”</i>

4.2.1.5. Contribuição do *Módulo de Ambientação* para o sucesso do MOOC

A última dimensão analisada, qual a contribuição do *Módulo de Ambientação* para o sucesso do MOOC, foi abordada através de três questões sendo as respostas à primeira questão são apresentadas na Tabela 4-22

Tabela 4-22 – Quadro de respostas à pergunta 5.1 da entrevista

Como vê a relação entre o seu desempenho ao longo do MOOC e a semana de Ambientação?	
1	<i>“Sim, a primeira semana do curso, a gente faz a inscrição no curso e a gente fica ansiosa: como é que vai ser, como é que vai vir? E a ambientação vem para ti dar essas respostas. Quando você se da bem, quando tem aquela empatia...ah!!! Eu já entendi... e você anda para a frente, mas, se você sente dificuldade você não vai, você desiste. Então a semana de ambientação é tudo. E o que vai atrair você para continuar o curso né? Se o retorno...eu tenho uma dúvida...eu mando a dúvida tá? Então se essa resposta vier logo e eu tirar aquela dúvida, você segue. Se a dúvida persistir você desiste. Embora seja um curso gratuito, um curso que você considera bom, mas se você ficar com dúvidas, se você não souber postar uma atividade...você não vai, você desiste.”</i>
2	<i>“Há, como eu já disse, eu já tinha contacto com as plataformas. Exatamente, mas é assim, claro que é muito importante, claro que ensina muita coisa e se calhar eu não sabia algumas coisas da plataforma...”</i>
3	<i>“É como eu disse há bocado, há na medida...naquele ponto em que me entusiasmei para e me criou a vontade de me manter online e de me manter naquela atividade até ao limite que fosse possível, neste caso foi ate mesmo ao fim. Agora há outra condicionantes que acredito que possam influenciar em determinado contexto e que o Módulo de Ambientação não da para condicionar. Mas acho que é um elemento fundamental para se querer ou não ficar no MOOC e dar continuidade ao projeto.”</i>
4	<i>“Sim há, porque depois já sabemos os pontos fracos de algumas pessoas e também sei os meus, não é? Conheço sobretudo os meus e posso estar mais atenta...intensificar o estudo em certos pontos e não sei? Como é que ...de modo a ter um melhor desenvolvimento e sucesso nas varias atividades que se propõe ao longo do curso, mas tudo depende desse primeiro momento, impacto, que é fundamental, não é?”</i>
5	<i>“Sim. Creio que há uma ligação direta porque a ambientação aqui no Brasil, não sei se vocês aí em PT têm a mesma expressão, a gente diz que a ambientação, no caso né, é a cara do curso. É o que está por vir. Então como a ambientação ela é legal ela é interessante, ela é estimulante, ela faz com que a gente tenha interesse em completar o curso.”</i>
6	<i>“Completamente, completamente. Como lhe digo, a partir do Módulo de Ambientação gera-se a motivação inicial fundamental, né? Para o desempenho ao longo do MOOC, bem como a apreensão das competências digitais básicas para poder trabalhar nas próximas...na própria plataforma.”</i>

Relativamente à relação estabelecida entre a semana de Ambientação e o desempenho do participante ao longo do MOOC (A última dimensão analisada, qual a contribuição do *Módulo de Ambientação* para o sucesso do MOOC, foi abordada através de três questões sendo as respostas à primeira questão são apresentadas na Tabela 4-22

Tabela 4-22), os entrevistados referiram que estão diretamente relacionados. O *Módulo de Ambientação* promove o ganho de motivação, promove o à-vontade com a plataforma sendo indispensável para “*ter um melhor desenvolvimento e sucesso nas varias atividades que se propõe ao longo do curso*”, funcionando como um elemento tranquilizador pois permite explorar e clarificar as dúvidas iniciais que vão surgindo, sendo “*um elemento fundamental para se querer ou não ficar no MOOC e dar continuidade ao projeto*”, criando uma “*vontade de ... manter online e de ... manter naquela atividade até ao limite que fosse possível*” Em suma “*a semana de ambientação é tudo*”

No que diz respeito ao *Módulo de Ambientação* enquanto elemento determinante do sucesso do curso MOOC (Tabela 4-23), os entrevistados referem que este assume um papel deveras importante, “*uma peça fundamental*”, contudo não se trata de um elemento exclusivo, uma vez que este não “*determina o sucesso, mas que promove o sucesso*”, podendo “*determinar o sucesso, do ponto de vista de criar esse sentimento de pertença a uma determinada...a um determinado grupo que está a refletir e a construir sobre determinada temática*”. Assim sendo, pode-se referir que o *Módulo de Ambientação* assume um papel importante para se ser bem-sucedido num curso MOOC, funcionando como “*um fio condutor*”. Quando foi pedido aos entrevistados um balanço do *Módulo de Ambientação* (Tabela 4-24) pode-se constatar que ele foi francamente positivo. A equipa de facilitação assumiu um papel fundamental para a satisfação dos participantes durante este módulo. Foi destacada ainda a componente da interação desenvolvida ao longo deste período de tempo e que o *Módulo de Ambientação* fez com que os participantes se familiarizassem com a plataforma e as funcionalidades que a mesma possui.

Relativamente aos pontos referidos como menos positivos, os entrevistados referiram que a Gamificação necessitava de ser mais contextualizada durante o módulo pois houve quem referisse que “*Gamificação fez com que algumas pessoas se despistassem na utilidade do Módulo de Ambientação*” outra dos elementos identificados como menos positivos foi o volume de informação inerente ao carácter massivo dos MOOCs, contudo foram transmitidas “*informações necessárias*”. Na globalidade o módulo foi considerado pelos entrevistados como sendo fundamental sendo referido como: “*É necessário, é extremamente necessário o módulo de ambientação. Perfeito, deixar estar do jeito que está*” e que “*o Módulo de Ambientação é a peça chave para depois o MOOC*”.

Tabela 4-23 – Quadro de respostas à pergunta 5.2 da entrevista

Considera que o <i>Módulo de Ambientação</i> pode determinar o sucesso do curso MOOC?	
1	<i>“Sim, sim, porque quando ele tem uma dúvida ele volta para onde? Ambientação, exatamente. Acontece, acontece...ah!!! eu não sei mais como é que é isso. E eu volto à ambientação e vejo: “Ah!! Isso é assim e isso é assim. Então eu acho que é um fio condutor.”</i>
2	<i>“Pode. Pode sim senhora, sem dúvida nenhuma. Até porque se a pessoa não aprende a trabalhar com a plataforma não consegue fazer muita coisa ali. O que é muito condicionante também, mas lá está, o Módulo de ambientação ajuda muito, muito, muito, aliás, é a peça fundamental.”</i>
3	<i>“Determinar assim exclusivamente como elemento único, não. Não creio que possa determinar. Mas, lá está, se não existir também não creio que, que haja condições para...haja sequer para iniciar. Se eu me deparo com uma série de problemas e não tenho forma de os resolver, antes de iniciar as tarefas, provavelmente desisto ou desagrada-me o processo.”</i>
4	<i>“Ah sem dúvida, sem dúvida pode. Se o Módulo de Ambientação não for bem feito, bem seguido, bem orientado, com feedback positivo, incentivar e não se criar este grupo coeso, não é? Penso que, como é um curso de massas, massivo, de muitas pessoas, grande parte desiste.”</i>
5	<i>“Acredito que ela contribui. Não vejo que ela seja determinante em relação ao sucesso do curso, mas que ela é importante.”</i>
6	<i>“Eu não lhe sei dizer se determina o sucesso, mas que promove o sucesso...eu não sei se é facto determinante, eu, eu..., mas que é um fator extremamente importante, é com certeza. Acredito que, imaginemos uma pessoa que tenha umas competências digitais mais avançadas, que já tenha alguma experiência em MOOCs, se não for a primeira vez, ele acaba por.... O Módulo de Ambientação acaba por não ser tão fundamental, como quem inicia, não é? Contudo, eu acho que É assim pode determinar o sucesso, do ponto de vista de criar esse sentimento de pertença a uma determinada...a um determinado grupo que está a refletir e a construir sobre determinada temática.”</i>

Tabela 4-24 – Quadro de respostas à pergunta 5.3 da entrevista

Como balanço, quais os aspetos que destaca como positivos do <i>Módulo de Ambientação</i> deste MOOC? E menos positivos?	
1	<i>“De melhor, porque ele esclareceu e tinha um suporte da Maria João, eh, e eu não sei de que outras pessoas que ficavam tirando as dúvidas. Então ele abriu horizontes, a gente acessava à plataforma e não sabia por onde começar. Colocar onde e o quê. Então a ambientação, ela te serviu para isso. Você vai ficando conhecendo os cantos da casa. Não é assim? De pior, muitas informações. Mas que essas informações necessárias. Como é que você ia continuar colocando suas atividades, interagir, responder se você não sabia para onde ia? Então, embora seja ate assim maçante, não eh? Informações mais informações. Porque a técnica...você tem de ter isso...eu vou lá, eu faço isso ...então..., mas eu tenho de produzir e você tem de saber um roteiro, tipo um roteiro. Eu tenho de colocar isso aqui. eu tenho de saber onde é isso aqui...essa atividade é aqui.... É necessário, é extremamente necessário o Módulo de Ambientação. Perfeito, deixar estar do jeito que está.”</i>

2	<p><i>“Ensinou-me muita coisa naquela plataforma, ensinou-me sim senhora. Eu acho que a ambientação está bem-feita, porque a seguir à ambientação se vier um pedido de apoio em relação à plataforma ou que não tenha sido dito ou que a pessoa não tenha estado lá a 100%, os facilitadores ajudam também, apoiam também. Portanto, tudo isto faz com que o MOOC seja um sucesso, faz com que os alunos fiquem contentes. O MOOC.... eu acho que é muito dinâmico e o Módulo de Ambientação ajuda a dinamizar depois o curso. Para mim é um sucesso. Não vejo, tirando a Gamificação ou uma coisa ou outra que vá aparecendo nas próximas edições, eu acho que melhorar sim, sempre, com a evolução, não vamos ficar parados. O Módulo de Ambientação é a peça chave para depois o MOOC.”</i></p>
3	<p><i>“Os positivos foram as dinâmicas de interação social, foram também as que permitiram explorar um pouco as vivências de cada um naquele contexto, naquele tipo de conteúdos que estavam ali a ser explorados. E depois a possibilidade de refletir em conjunto sobre uma ou outra ideia que foi surgindo a propósito das apresentações ou até da própria temática que o MOOC envolvia e depois a familiarização com as ferramentas.</i></p> <p><i>Menos positivo De facto, a tentativa de entrar na Gamificação fez com que algumas pessoas se despistassem na utilidade do Módulo de Ambientação.”</i></p>
4	<p><i>“Então, mais positivo é este entrar num curso desconhecido e, simplesmente, sem pressões, entrar como...e começarmo-nos a conhecer e a conhecer também a engrenagem, como se vai desenvolver o curso ao longo das várias atividades...dos módulos, não é? Pontos fracos, estes pontos fracos continuo sempre a dizer o mesmo, se calhar é esta questão de ser mais explícito o aspeto da Gamificação. Não tanto da plataforma... da plataforma Moodle.”</i></p>
5	<p><i>“Como eu citei anteriormente, acho que o aspeto mais positivo é a disponibilidade dos professores a atenção inicial, a existência da possibilidade de a gente fazer download do cronograma do plano de curso, das avaliações, no momento em que a gente está um pouco receosa em relação ao curso. Também achei positivo ver depoimentos de pessoas que já fizeram o curso porque os MOOCs, ...nos blogs... eu li depoimentos de pessoas que já tinham feito o curso em outros anos e isso eu achei interessante também. E não tão positivos, foi essa falta de uma sessão síncrona que talvez fosse possível ter essa sessão, e Não vi aspetos negativos.”</i></p>
6	<p><i>“Então, mais positivos, eu diria a interação que é gerada, a própria... Eu acho que os pontos mais positivos do Módulo de Ambientação foram efetivamente o desenvolvimento de competências, a apreensão das funcionalidades, não é? De onde vamos trabalhar, o conhecimento dos participantes, que se vai gerando logo nesse módulo. As próprias interações ...que se constroem já, a partir desse...muitas vezes até as partilhas são mais intensas no Módulo de Ambientação, partilhas do que ao longo do MOOC. Acabou por ser o Módulo de Ambientação ...é o início, não é? Está toda a gente a...todo o mundo está bastante empenhado, bastante motivado, não é? bastante empenhado e penso que, penso que a motivação então, as competências que foram desenvolvidas...a mecânica toda.</i></p> <p><i>Então, menos positivo, acaba por ser aquela questão que não se prende ao Módulo de Ambientação, é que muitas vezes, ...é o tal ...muitas pessoas que acabam por se perder, porque realmente ...são muitas pessoas, e a dificuldade de acompanhar toda a informação e ..., mas não lhe consigo identificar assim nenhum ponto mesmo negativo que pudesse aqui referir.”</i></p>

4.3. Análise das Interações

Esta subsecção teve por objetivo fazer uma análise do tipo de interação que ocorreu entre os participantes, tendo incidido sobre a 1ª edição do MOOC “Competências Digitais para Professores” assim como na 2ª edição.

É ainda importante referir que na primeira edição não existiu a Gamificação enquanto na segunda edição sim.

4.3.1. Análise das interações no *Módulo de Ambientação* da 1ª Edição do MOOC ECOiMOOC: “Competências Digitais para Professores”

A 1ª edição do ECOiMOOC: “Competências Digitais para Professores” teve um total de 459 inscritos. No período da Ambientação foram produzidos um total de 143 *posts* nas Curtas (mensagens curtas e informais, semelhantes a um *tweet* no Twitter) distribuindo-se do seguinte modo: 72% das mensagens produzidas pelos participantes e 28% delas da responsabilidade da equipa de facilitação. A Figura 4-40 mostra a distribuição diária das mensagens produzidas.

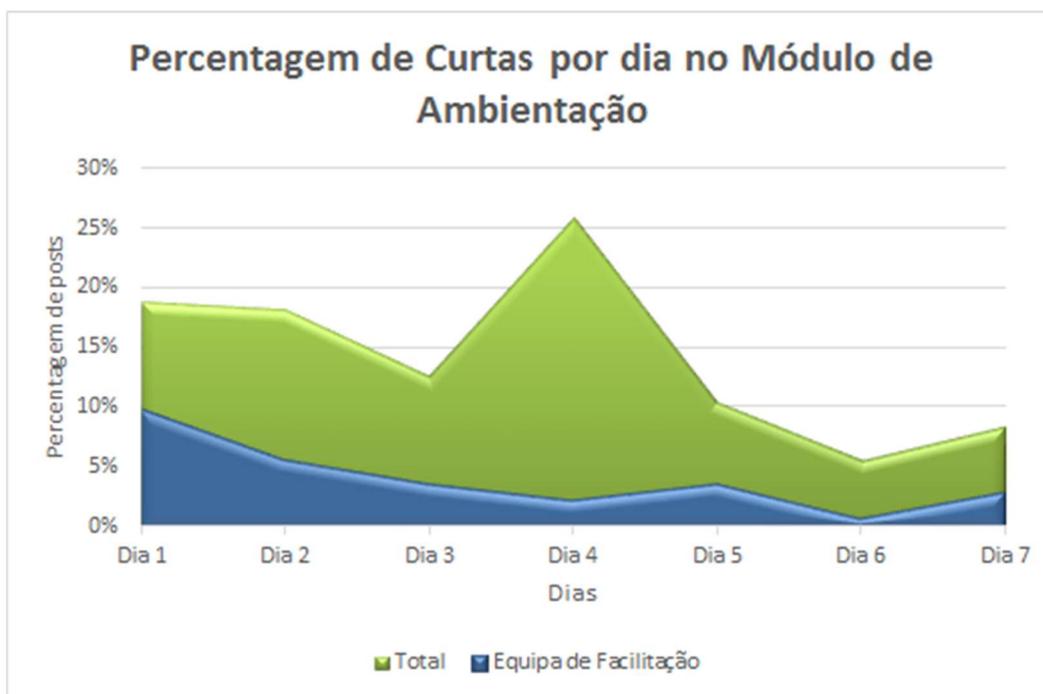


Figura 4-40 – Curso ECOiMOOC 1: Percentagem de Curtas por dia no *Módulo de Ambientação*

A interação foi produzida de modo distribuído ao longo do módulo tendo-se mantido relativamente homogênea ao longo dos primeiros dias decrescendo, contudo nos três dias finais. No que respeita à equipa de facilitação foram produzidas diariamente afirmações/comentários/*feedback* contribuindo não só para o acolhimento dos participantes, como para a sua integração e motivação de forma a promover uma familiarização quer com as plataformas quer com (e em especial) as ferramentas, estimulando a aquisição das competências tecnológicas e de socialização necessárias a uma boa convivência *online*.

Ainda relacionada com a comunicação através destes dispositivos registaram-se níveis de interação intensa demonstrada no número de “Gosto Disto” atribuídos às mensagens publicadas, tanto nas Curtas como reação aos *posts* nos *Blogs* individuais, verificando-se uma tendência acentuada nos primeiros dias, para os participantes interagirem mais no espaço das Curtas (tal como documentado em outros estudos como o apresentado em (Morgado, 2014) que nos *Blogs* muito embora no último dia essa tendência se inverta (Figura 4-41). De sublinhar também que, durante este período, a maior parte dos *posts* dos *Blogs* (84%) teve pelo menos um “Gosto Disto”.

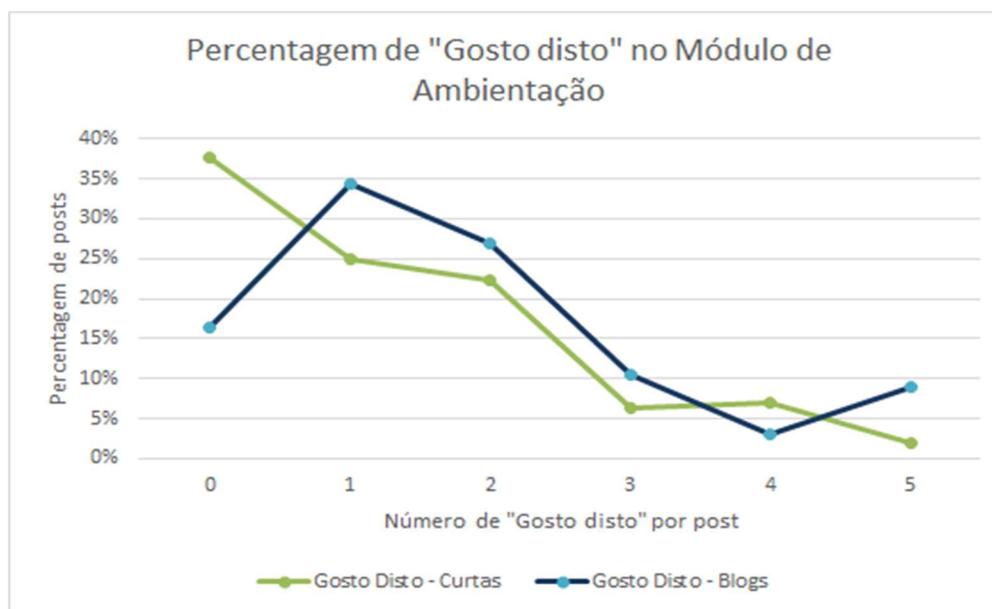


Figura 4-41 – Curso ECOiMOOC 1: Percentagem de “Gosto Disto” nos dispositivos de interação Curtas e *Blogs*

Considerando os Comentários aos *posts* iniciais pelos pares, a sua frequência (Comentários ao *post* inicial) foi baixa tendo-se registado um intervalo entre nenhum *post* e oito *posts*. A maioria dos *posts* (48%) não teve outro tipo de *feedback* nas suas publicações, à exceção do elevado número de “Gosto Disto” como é possível visualizar na Figura 4-42.

Relativamente ao número total de *posts* publicados nos *Blogs* diariamente durante este período, procurou-se comparar o número de respostas dadas às publicações efetuadas nos

Blogs por toda a comunidade e o número de respostas dadas pela equipa de facilitação. Relativamente à percentagem das mensagens postadas em *Blog*, 12% foram da responsabilidade da equipa de facilitação (Figura 4-43) sendo que as restantes foram provenientes dos participantes do MOOC. Um dado que merece ser sublinhado é o facto de, durante o fim de semana, a interação decrescer sendo muito menor que a registada durante a semana.

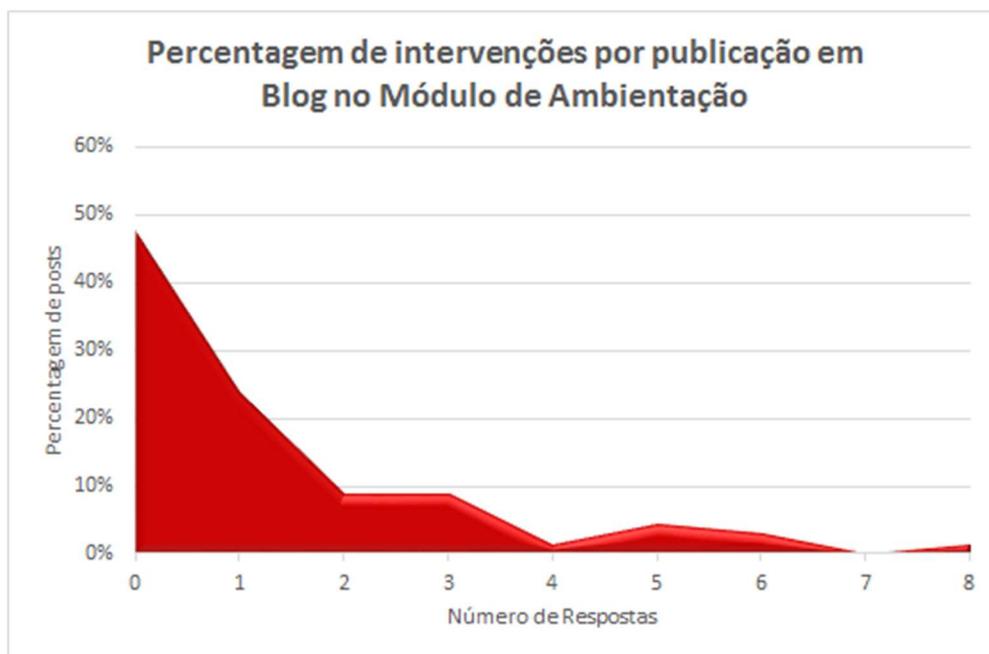


Figura 4-42 – Curso ECOiMOOC 1: Percentagem de intervenções por publicação em *Blog*

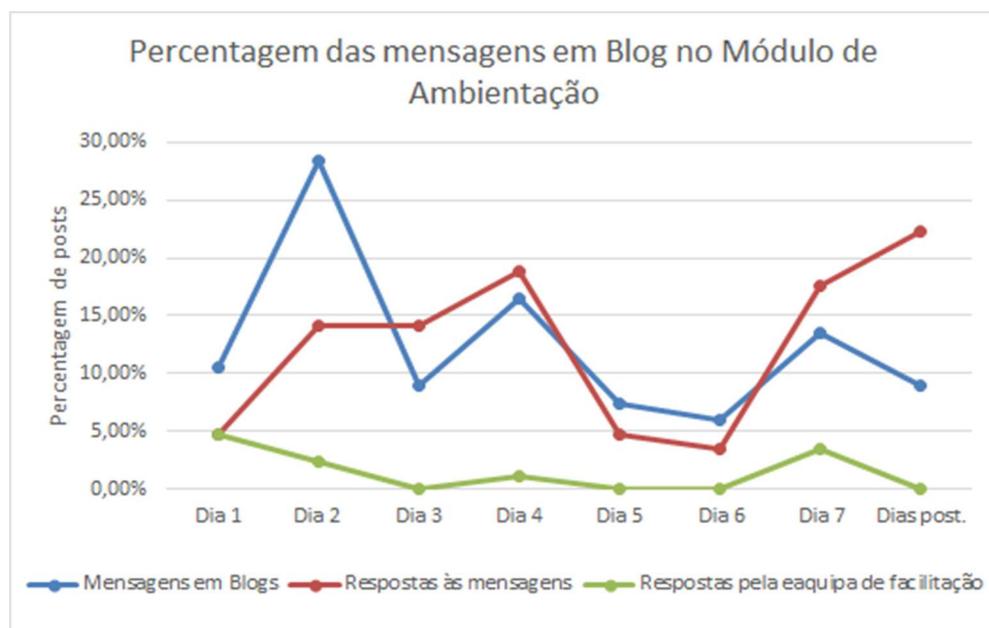


Figura 4-43 – Curso ECOiMOOC 1: Percentagem das mensagens postadas em *Blog* no *Módulo de Ambientação*

Finalmente, relacionou-se o número de participantes que interagiu através das Curtas e as mensagens do *Blog*, concluindo-se que cerca de 60% dos participantes que o faziam nas Curtas também participaram nos *Blogs*.

Baseados no quadro conceptual Observação e Apoio da Atividade das Comunidades (Galley, Conole, e Alevizou, 2012) apresentado na Figura 3-17 da secção 3.5.3.1, foi então realizada a análise de conteúdo das mensagens publicadas nos seguintes dispositivos de comunicação/interação durante o *Módulo de Ambientação*: Curtas, no *Blog* e no Fórum. Como referimos anteriormente, considerando que o objetivo principal é a promoção da familiarização com a plataforma ECOiMOOC, os processos de comunicação e interação, e a arquitetura do MOOC, foi adicionado um indicador extra na categoria de Participação não existente no modelo original, nomeadamente o Apoio Tecnológico.

Os resultados obtidos (Tabela 4-25) apontam para o facto de a participação nos *Blogs* ser mais elevada, embora nas Curtas as mensagens serem mais focadas na categoria Emergência do Papel da Estrutura Social. Nos *Blogs* regista-se um valor elevado de mensagens na categoria Interação, como é esperado pela sua natureza. Relativamente ao Fórum, este foi usado pelos participantes para fazerem as suas apresentações pessoais sendo essa a justificação para que todas as mensagens tenham sido categorizadas em Participação. A categoria Identidade foi especialmente para as intervenções nas Curtas. O número de mensagens solicitando/dando apoio técnico foi residual e leva-nos a considerar que os participantes não enfrentaram dificuldades de carácter técnico neste processo de familiarização. É importante assinalar que os resultados obtidos nas categorias da Coesão e a Capacidade Criativa indicam que o *Módulo de Ambientação* excedeu as expectativas iniciais e objetivos para que foi criado na medida em que, durante este curto período, os participantes partilharam recursos e conhecimento considerados interessantes e significativos para o MOOC e promoveram a criação de construção do conhecimento.

É ainda importante ressaltar que os valores apresentados na Tabela 4-25, os valores correspondentes aos gráficos e à discussão de resultados deles provenientes, são diferentes, uma vez que na foram considerados todos os dados referentes à Ambientação. Como houve participantes que a realizaram fora do prazo previsto (inscrição tardia no curso ou disponibilidade temporal para iniciar o mesmo ou outros), há uma discrepância entre o número de *posts* considerado.

Finalmente, um outro dado interessante é o relato de dois participantes num artigo onde documentam a sua experiência de participantes: o iMOOC foi “desenhado” de forma a que os

“seus conteúdos privilegiam relações interpessoais e aprendizagem autônoma, com atividades previamente elaboradas que proporcionam autoestudo, reflexão e interação da comunidade virtual inscrita, mediante mediações responsáveis, onde todos desempenham um papel ativo e colaborativo”.

(Mayer e Bertholino, 2015)

Tabela 4-25 – Curso ECOiMOOC 1: Mensagens nas Curtas (*The Wire*), Blog e Fórum, durante a Ambientação

Categorias	Indicadores	Curtas			Blog			Forum		
		Freq.	Freq. Total	Total (%)	Freq.	Freq. Total	Total (%)	Freq.	Freq. Total	Total (%)
Participação	Relação entre Trabalho e Socialização	0	111	66,9%	1	109	68,6%	0	53	100%
	Emergência do Papel numa Estrutura Social	75			36			35		
	Interação (respostas)	32			72			18		
	Envolvimento Sustentado	0			0			0		
	Apoio Tecnológico	4			2			0		
Identidade	Construção da Identidade de Grupo	18	21	12,7%	8	9	5,7%	0	0	0,0%
	Construção de Vocabulário Partilhado	3			1			0		
Coesão	Estabelecimento de Posições de Apoio e Tolerância	3	31	18,7%	2	36	22,6%	0	0	0,0%
	Humor, Gracejos e <i>Playfulness</i>	1			1			0		
	Partilha de recursos, ideias e experiências	27			33			0		
Capacidade Criativa	Construção de Conhecimento (Colaboração)	3	3	1,8%	5	5	3,1%	0	0	0,0%

4.3.2. Análise das interações no *Módulo de Ambientação* da 2ª Edição do MOOC ECOiMOOC: “Competências Digitais para Professores”

A 2ª edição do ECOiMOOC: Competências Digitais para Professores” teve um total de 884 inscritos. No período da Ambientação foram produzidos um total de 407 *posts* nas Curtas (mensagens curtas e informais, semelhantes a um *tweet* no Twitter) distribuindo-se do seguinte modo: 89% das mensagens produzidas pelos participantes e 11% delas da responsabilidade da equipa de facilitação. Estes valores representam uma evolução significativa face ao número de mensagens registadas na primeira edição do curso. A Figura 4-44 mostra a distribuição diária das mensagens produzidas.

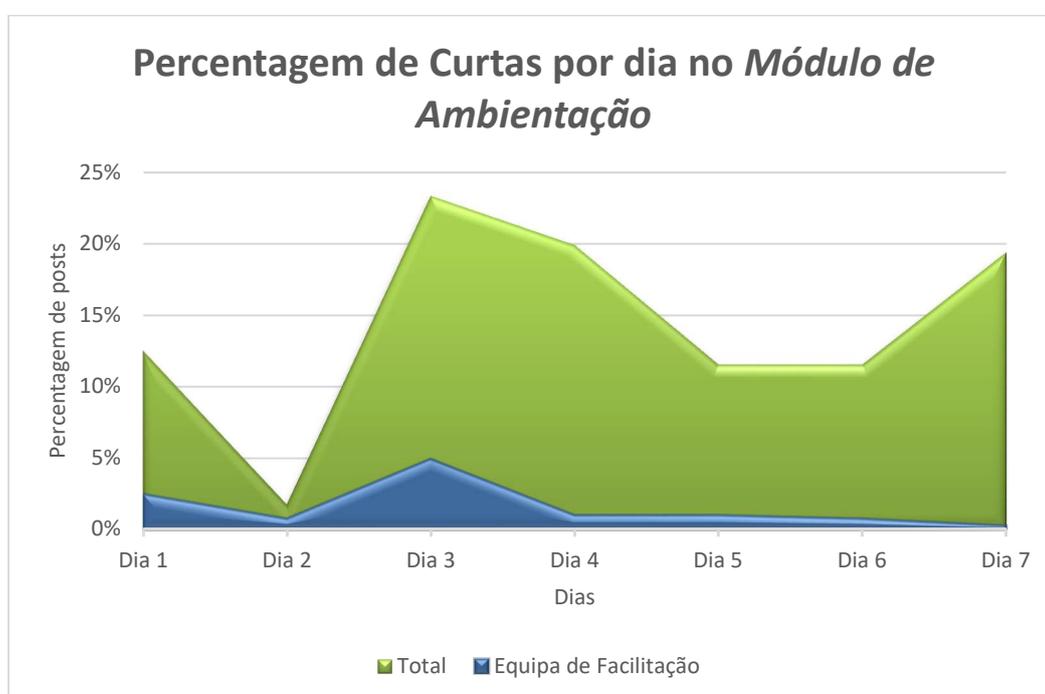


Figura 4-44 – Curso ECOiMOOC 2: Percentagem de Curtas por dia no *Módulo de Ambientação*

A interação foi produzida de modo distribuído ao longo do módulo tendo-se mantido relativamente homogénea com exceção ao segundo dia em que os valores das interações foram substancialmente menores do que nos restantes dias da semana de Ambientação. No entanto, o dia 3 foi aquele em que se registou uma maior quantidade de mensagens curtas. No que respeita à equipa de facilitação foram produzidas diariamente afirmações/comentários/*feedback* contribuindo não só para o acolhimento dos participantes, como para a sua integração e motivação de forma a promover uma familiarização quer com

as plataformas quer com (e em especial) as ferramentas, estimulando a aquisição das competências tecnológicas e de socialização necessárias a uma boa convivência *online*.

Ainda relacionada com a comunicação através destes dispositivos registaram-se níveis de interação intensa demonstrada no número de “Gosto Disto” atribuídos às mensagens publicadas, tanto nas Curtas como reação aos *posts* nos *Blogs* individuais, verificando-se uma tendência acentuada nos primeiros dias, para os participantes interagirem mais no espaço das Curtas (tal como documentado em outros estudos como o apresentado em (Morgado, 2014) que nos *Blogs* muito embora no último dia essa tendência se inverta (Figura 4-41). De sublinhar também que, durante este período, a maior parte dos *posts* dos *Blogs* (83%) teve pelo menos um “Gosto Disto” sendo que, o *post* dos *Blogs* mais “popular” teve 8 “Gosto disto”.

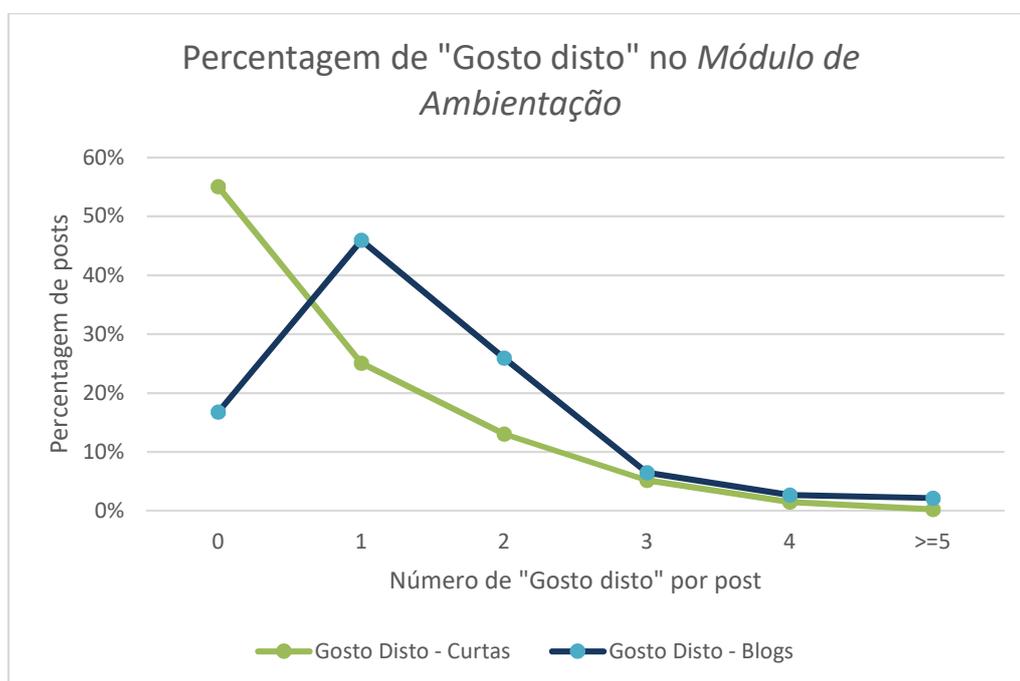


Figura 4-45 – Curso ECOiMOOC 2: Percentagem de “Gosto Disto” nos dispositivos de interação Curtas e *Blogs*

Considerando os Comentários aos *posts* iniciais pelos pares, a sua frequência (Comentários ao *post* inicial) foi relativamente elevada, quando comparada com a primeira edição do curso, sendo que 74% dos *posts* tiveram pelo menos uma resposta. A maior percentagem dos *posts* (49%) teve entre uma e duas respostas tal como mostra a Figura 4-46. O número máximo de *posts* foi de 7.

Relativamente ao número total de *posts* publicados nos *Blogs* diariamente durante este período, procurou-se comparar o número de respostas dadas às publicações efetuadas nos *Blogs* por toda a comunidade e o número de respostas dadas pela equipa de facilitação.

Relativamente à percentagem das mensagens postadas em *Blog*, apenas cerca de 1% foram da responsabilidade da equipa de facilitação (Figura 4-47) sendo que as restantes 99% foram provenientes dos participantes do MOOC. Esta constatação vem também reforçar que os participantes começaram a desenvolver um papel de facilitação, muito provavelmente, pois alguns dos participantes que intervieram na segunda edição, já tinham participado na primeira, o que faz com que os mesmos já fizessem intervenções bem mais sustentadas, uma vez que já se encontravam familiarizados com a dinâmica do curso.

Estes valores referentes à intervenção ativa de alguns dos participantes vêm corroborar as ilações retiradas das entrevistas apresentadas na secção 4.2, nas quais vários dos entrevistados referiam que iam apoiando os restantes participantes como demonstra o exemplo aqui citado: “*Não precisava de mandar para a Maria João responder que a gente já vinha dizendo. Porque a gente já sabia, já tinha aprendido na ambientação*”.

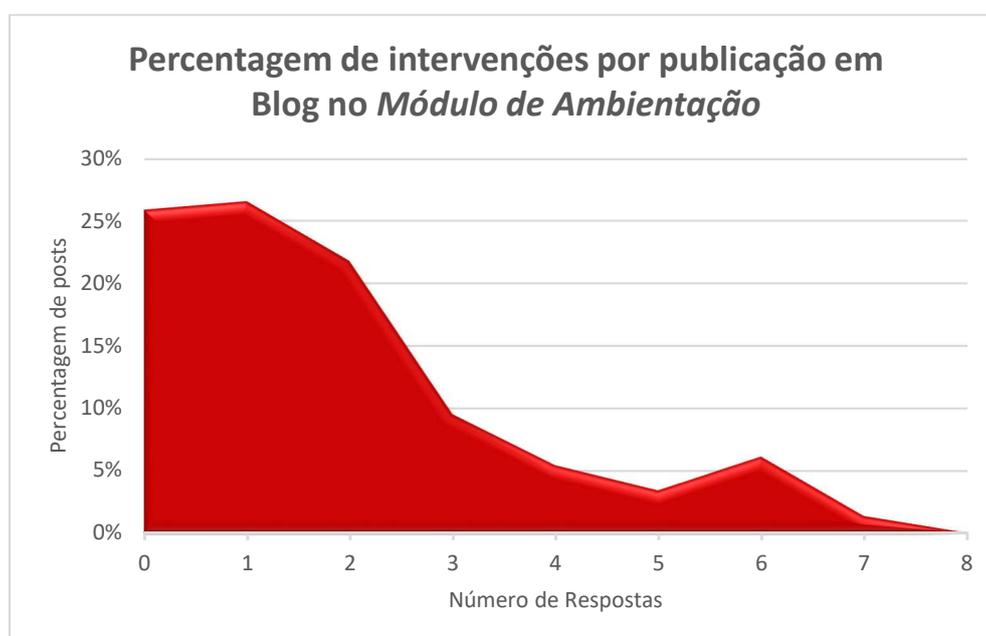


Figura 4-46 – Curso ECOiMOOC 2: Percentagem de intervenções por publicação em *Blog*

Finalmente, relacionou-se o número de participantes que interagiu através das Curtas e as mensagens do *Blog*, concluindo-se que cerca de 73% dos participantes que o faziam nas Curtas também participaram nos *Blogs*.

Assim como para o primeiro curso, foi realizada a análise de conteúdo das mensagens publicadas nos seguintes dispositivos de comunicação/interação durante o *Módulo de Ambientação*: Curtas, no *Blog* e no Fórum. Como referido anteriormente, considerando que o objetivo principal é a promoção da familiarização com a plataforma ECOiMOOC, os processos de comunicação e interação, e a arquitetura do MOOC, foi adicionado um

indicador extra na categoria de Participação não existente no modelo original, nomeadamente o Apoio Tecnológico.

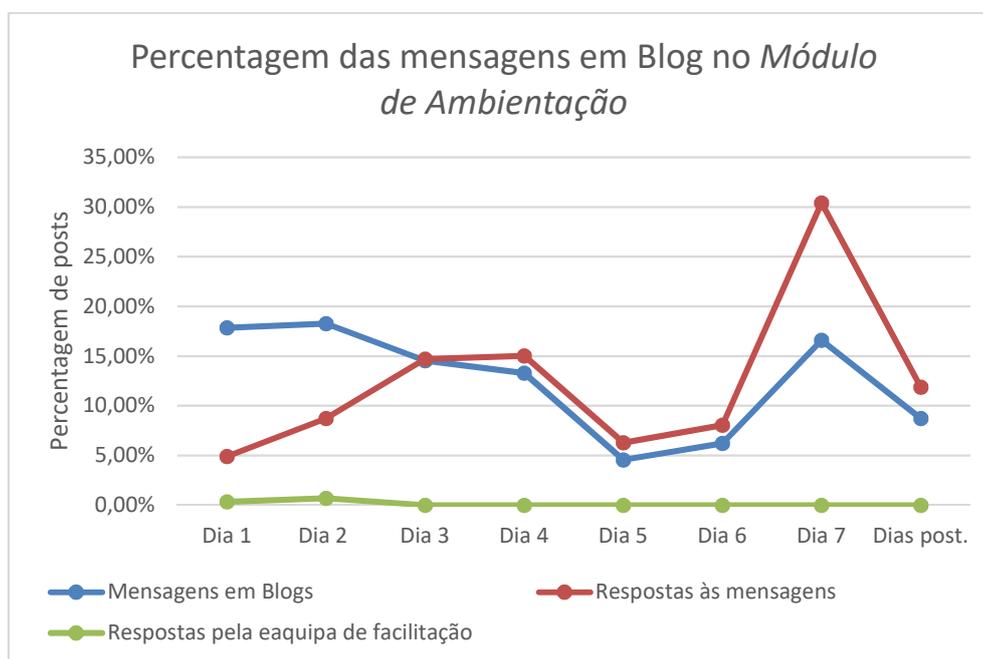


Figura 4-47 – Curso ECOiMOOC 2: Percentagem das mensagens postadas em *Blog* no *Módulo de Ambientação*

Os resultados obtidos (Tabela 4-26) apontam para o facto de a participação nos *Blog* e nas *Curtas* serem similares, nomeadamente 645 nos *Blogs* e 661 nas *Curtas*. Assim como na Edição 1 deste MOOC, as mensagens *Curtas* foram mais focadas na categoria Emergência do Papel da Estrutura Social. Nos *Blogs* regista-se um valor elevado de mensagens na categoria Interação, como é esperado pela sua natureza. Relativamente ao Fórum, este foi usado pelos participantes para fazerem as suas apresentações pessoais sendo essa a justificação para que maioria das mensagens (79%) tenham sido categorizadas em Participação. No entanto é importante salientar a presença de mensagens que visam desde logo a “Emergência do Papel duma Estrutura Social” e a algumas que são caracterizadas na categoria do humor.

A categoria Identidade foi especialmente utilizada nas intervenções nas *Curtas*. O número de mensagens solicitando/dando apoio técnico foi baixo (6,9%) o leva-nos a considerar que os participantes não enfrentaram grandes dificuldades de carácter técnico neste processo de familiarização, mas que é importante não descorar este aspeto. É importante assinalar que os resultados obtidos nas categorias da Coesão e a Capacidade Criativa indicam que o *Módulo de Ambientação* excedeu as expetativas iniciais e objetivos para que foi criado na medida em que, durante este curto período, os participantes

partilharam recursos e conhecimento considerados interessantes e significativos para o MOOC e promoveram a criação de construção do conhecimento.

Tal como na abordagem anterior, é importante ressaltar que os valores apresentados na Tabela 4-26, os valores correspondentes aos gráficos e à discussão de resultados deles provenientes, são diferentes, uma vez que na foram considerados todos os dados referentes à Ambientação. Como houve participantes que a realizaram fora do prazo previsto (inscrição tardia no curso ou disponibilidade temporal para iniciar o mesmo ou outros), há uma discrepância entre o número de *posts* considerado.

Tabela 4-26 – Curso ECOiMOOC 2: Mensagens nas Curtas (*The Wire*), *Blog* e Fórum, durante a Ambientação

Categorias	Indicadores	Curtas			Blog			Forum		
		Freq.	Freq. Total	Total (%)	Freq.	Freq. Total	Total (%)	Freq.	Freq. Total	Total (%)
Participação	Relação entre Trabalho e Socialização	0	501	75,8%	7	523	81,1%	0	412	93,2%
	Emergência do Papel numa Estrutura Social	360			227			87		
	Interação (respostas)	106			283			325		
	Envolvimento Sustentado	0			3			0		
	Apoio Tecnológico	35			3			0		
Identidade	Construção da Identidade de Grupo	13	31	4,7%	0	4	0,6%	0	0	0,0%
	Construção de Vocabulário Partilhado	18			4			0		
Coesão	Estabelecimento de Posições de Apoio e Tolerância	8	114	17,2%	0	112	17,4%	0	14	3,2%
	Humor, Gracejos e <i>Playfulness</i>	81			100			14		
	Partilha de recursos, ideias e experiências	25			12			0		
Capacidade Criativa	Construção de Conhecimento (Colaboração)	15	15	2,3%	6	6	0,9%	16	16	3,6%

CAPÍTULO 5

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“If I didn't know the ending of a story, I wouldn't begin. I always write my last lines, my last paragraph, my last page first, and then I go back and work towards it. I know where I'm going. I know what my goal is. And how I get there is God's grace.”

(Potter, K. 1963)

5. Considerações finais

5.1. Discussão dos Resultados

Neste capítulo são apresentados e discutidos os principais resultados deste trabalho investigativo, tendo em consideração a revisão bibliográfica apresentada na secção 2 e os dados recolhidos, nomeadamente na observação das interações provenientes dos participantes e dos inquéritos (entrevistas e questionários) realizados apresentados na secção 4, os quais seguiram as metodologias apresentadas na secção 3.

Deste modo, procurou-se analisar e refletir sobre a real importância do *Módulo de Ambientação* no ensino a distância e principalmente nos MOOCs e em que medida este pode, ou não, influenciar a perceção dos participantes em relação ao curso e até mesmo como se pode assumir como um elemento importante no que diz respeito ao comportamento e ao desempenho dos participantes num ambiente MOOC. Outro ponto fundamental neste estudo é tentar perceber em que medida o *Módulo de Ambientação* pode motivar os participantes de forma a que estes consigam terminar o MOOC. É importante referir que diminuição da taxa de desistências é um dos principais desafios que se apresentam atualmente para o sucesso dos MOOC.

Durante este Estudo de Caso foram recolhidos dados de fontes diversas. Esta recolha de dados foi feita para possibilitar a triangulação dos dados de modo a assegurar os princípios de fidedignidade e confiabilidade essenciais para a garantir a imparcialidade dos resultados provenientes deste trabalho investigativo.

Assim o estudo assumiu três vertentes: análise do tipo de interação entre os participantes durante o *Módulo de Ambientação* e qual a natureza dessa interação segundo os indicadores definidos (secção 3.5.3.1), análise de inquéritos (secção 3.5.1.1) e entrevistas (secção 3.5.2.1) aos participantes dos MOOC analisados, tendo em conta que estes participaram voluntariamente neste Estudo de Caso.

A análise das interações englobou duas edições do curso MOOC “Competências Digitais para Professores”, em que a primeira edição não tinha a Gamificação e a segunda que já incluía esta estratégia pedagógica. Foram selecionadas estas duas edições em particular, em virtude da presença, ou não, da Gamificação sendo visível um acréscimo do número de interações na segunda edição. A Gamificação foi salientada tanto nos inquéritos como nas entrevistas como um elemento “*viciante*” que promoveu a interação dos participantes funcionando como um elemento motivador e diferenciador em relação a outros cursos de ensino a distância. No entanto, é importante referir que para alguns dos

participantes, a Gamificação causou alguma confusão inicial, mais especificamente ao nível da contextualização da sua introdução no curso MOOC.

Contudo é possível concluir que foi um elemento que suscitou não só curiosidade, mas também impulsionou dinâmicas de interação e provocou a criação de espírito de grupo pois houve participantes que referiram que recebiam mensagens de outros participantes para ir ver o seu blog, dar um “like” num determinado *post* para assim obterem um determinado crachá. Esta dinâmica é muito importante para o desenvolvimento e sucesso dos restantes módulos do MOOC.

Assim alguns participantes referiram que num futuro próximo a Gamificação deve ser mais explorada e simultaneamente contextualizada desde de um primeiro momento, referindo ainda que os participantes devem ser chamados à atenção sobre esse novo elemento, qual a sua finalidade, assim como revistos os parâmetros de obtenção dos crachás para assim transformar esta ferramenta, numa ferramenta com ainda mais potencial fidelizador.

No que concerne à análise dos inquéritos, estes foram aplicados quer nos cursos ministrados pela UAb no âmbito do projeto ECO, quer no âmbito do projeto EMMA, sendo possível constatar que a satisfação dos participantes foi superior no projeto ECO que no projeto EMMA. Aqui o elemento diferenciador entre os resultados obtidos foi o facto de no projeto EMMA a natureza da plataforma limitar em certa medida a intervenção da equipa de Facilitação e a própria dinâmica do curso. Já os cursos efetuados na plataforma ECO foram operacionalizados com base no modelo pedagógico virtual da UAb especialmente desenvolvido para cursos MOOC tendo por isso o cunho da vasta experiência da UAb no ensino a distância.

Relativamente às entrevistas, é importante referir que as mesmas só incidiram nos participantes do ECOiMOOC: “Competências digitais para professores” pois este MOOC foi pensado em desenvolvido com base no modelo pedagógico virtual da UAb, em que o *Módulo de Ambientação* e todas as suas particularidades refletem competências pedagógicas profundas, associadas a uma vasta experiência no ensino *online*. Assim este MOOC possui um *Módulo de Ambientação* conciso e que é diferenciador na medida em que possui uma equipa de facilitação ativa e presente desde os primeiros “passos” dos participantes neste ambiente de aprendizagem, fazendo com que a familiarização à plataforma e ao curso se faça de uma maneira mais sustentada.

Com este Estudo de Caso fica claro que o *Módulo de Ambientação* assume um papel relevante, num curso *online*, mas que num curso de natureza massiva, como é o caso dos MOOC, torna-se imprescindível e que funciona como catalisador para uma intervenção mais

ativa, consciente e dinâmica dos participantes. Relativamente à contribuição do *Módulo de Ambientação* para a redução da taxa de desistência pode-se concluir que é um fator importante, mas não completamente determinante. Esta afirmação prende-se com o facto de que é necessário tentar manter os participantes motivados, interessados e envolvidos na criação de conhecimento durante toda a duração do MOOC.

O *Módulo de Ambientação* foi ainda reconhecido como elemento essencial, como a peça chave para a familiarização dos participantes não só com a plataforma, como também com as competências e comportamento *online* adequado à progressão dos participantes no curso MOOC. Mais uma vez é importante referir que a forma como os participantes interagem *online* é outro dos aspetos determinantes para o sucesso dos MOOCs.

Outro elemento que foi amplamente referido e focado pelos participantes foi o facto da existência de uma equipa de facilitação muito presente e dinâmica que, para a grande maioria, correspondeu em toda a sua plenitude às necessidades dos participantes. A equipa de Facilitação ajudou a dinamizar a interação desenvolvida, promovendo a construção de espírito de grupo, de uma comunidade de prática e a criação de conhecimento, dinamizando e incentivando, na medida do possível, a intervenção e o empenho de todos os intervenientes.

Quanto aos elementos que os participantes referiram como sugestões que pudessem promover e fidelizar mais participantes ao MOOC, podem-se destacar a inclusão de vídeos explicativos e detalhados da plataforma e do seu funcionamento, sem esquecer a explicação das funcionalidades e potencialidades da plataforma. A introdução de uma sessão síncrona durante a semana de Ambientação também foi referida como um elemento que poderia causar mais empatia entre os participantes e simultaneamente promover o interesse em participar de uma forma mais ativa no MOOC.

Em suma, e com base nos dados recolhidos para a elaboração deste Estudo de Caso, é possível afirmar que o *Módulo de Ambientação* é fundamental para que os participantes possam ir mais além nesta experiência educativa, ganhando e tomando consciência das características do curso, das funcionalidades e potencialidades da plataforma, do desenvolvimento das competências digitais necessárias para ter possibilidade de interagir, socializar e desenvolver as atividades propostas ao longo do curso, como também criar e desenvolver conexões entre os demais participantes e desenvolver as suas redes sociais, podendo ainda dar origem à criação de comunidades de prática e à criação do conhecimento, sem esquecer a assimilação das regras de etiqueta *online* e do desenvolvimento de sentido crítico aprimorado.

5.2. Contribuição deste estudo e limitações

A principal contribuição deste estudo foi determinar a importância do *Módulo de Ambientação* do ponto de vista dos participantes, tentando determinar quais os parâmetros/características que o *Módulo de Ambientação* deverá abarcar, em que medida este funcionou como catalisador para o sucesso dos participantes no MOOC e para o sucesso do próprio MOOC e, por fim, até que ponto este módulo estimula a criação de comunidades e se essas comunidades persistem para além do término do MOOC.

Relativamente às limitações, não foram identificadas nenhuma em especial, uma vez que o número de inquiridos e entrevistados pode ser considerado como satisfatório, o que permitiu ter uma amostragem fidedigna da totalidade dos MOOC.

5.3. Sugestões para investigação futura

Este trabalho constituiu uma primeira análise ao funcionamento do *Módulo de Ambientação* e principalmente em que medida este funciona como catalisador para o sucesso dos MOOCs. As principais conclusões obtidas é que este módulo é essencial em diferentes aspetos como mencionado anteriormente.

Tendo em consideração todo o trabalho investigativo efetuado foi possível definir algumas ideias de trabalhos futuros, nomeadamente:

- Criação de atividades no *Módulo de Ambientação* que promovam ainda mais a interação dos participantes e que estejam relacionadas com o tema do curso;
- Aperfeiçoamento da Gamificação;
- Criação de atividades interativas durante o *Módulo de Ambientação*;
- Criação de uma ferramenta que identifique o perfil dos participantes após a semana de Ambientação de forma a ser possível adaptar o funcionamento do curso assim como medir em que medida o perfil inicialmente identificado se vai alterando ao longo do MOOC;
- Desenvolvimento de tutores inteligentes para intervirem na semana de Ambientação.

CAPÍTULO 6

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

“As citações são trechos transcritos ou informações retiradas das publicações consultadas para a realização do trabalho. São introduzidas no texto com o propósito de esclarecer ou complementar as ideias do autor. A fonte de onde foi extraída a informação deve ser citada obrigatoriamente, respeitando-se desta forma os direitos autorais.”.

(França, 2003:109)

Bibliografia

- Alvarez, M. (1991). *Organização, Sistemas e Métodos*. São Paulo: McGraw Hill.
- Baptista, M. (1997). *O planejamento social*. São Paulo: Cortez e Moraes.
- Barin, C. de Bastos, F. (2013). Problematização dos MOOC na atualidade: Potencialidades e Desafios. *Renote*, 11(3).
- Bates, T. (2012). What's right and what's wrong about Coursera-style MOOCs. Disponível em: www.tonybates.ca/2012/08/05/whats-right-and-whats-wrong-about-coursera-style-moocs/ . Acedido em 18 Novembro 2015
- Bates, T. (2014). The strengths and weaknesses of MOOCs: Part I. Disponível em: www.tonybates.ca/2014/10/19/the-strengths-and-weaknesses-of-moocs-part-i. Acedido em 18 Novembro 2015
- Bell, J. (2010). *Como Realizar um Projecto de Investigação - Um guia para a Pesquisa em Ciências Sociais e da Educação*. Gradiva. Lisboa.
- Beetham, H., Sharpe, R. (2013). *Rethinking pedagogy for a digital age: Designing for 21st century learning*. New York: *Routledge*.
- Bogdan, R., Biklen, S., (1994). *Investigação Qualitativa em Educação – uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Brouns, F., Mota, J., Morgado, L., Jansen, D., Fano, S., Silva, A., e Teixeira, A. (2014). A networked learning framework for effective MOOC design: The ECO project approach. In A. M. Teixeira e A. Szücs (Eds.), 8th EDEN Research Workshop. *Challenges for Research into Open & Distance Learning: Doing Things Better: Doing Better Things*. Oxford, United Kingdom.
- Brown, J. e Adler, R. (2008). Minds on Fire: Open Education, the Long Tail, and Learning 2.0. *Educause Review*, 43(1), 16-32.
- Cardoso, T., Alarcão, I., e Celorico, J. (2010). *Revisão da literatura e sistematização do conhecimento*. Porto: Porto Editora.
- Carmo, H., e Ferreira, M. (1998). *Metodologia da investigação: Guia para Auto-aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta de Lisboa.
- Carvalho, R. (2013). Afinal, o que é MOOC? Disponível em: <http://rescola.com.br/afinal-o-que-e-mooc/>, Acedido em: 5 Fevereiro 2016
- Castrillo, M. (2014). Language Teaching in MOOCs: The Integral Role of the Instructor. *Language MOOCs: Providing learning, transcending boundaries*, 67-90. Disponível em: <https://f.hypotheses.org/wp-content/blogs.dir/1672/files/2015/01/9783110420067.5.pdf>, Acedido em: 15 de Março de 2016

- Chew, R. (2011). Perceptions of online learning in an Australian university: Malaysian students' perspectives. Doctoral dissertation. Queensland University of Technology.
- Chizzotti A. (2008). Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais. 2ª Edição, *Rio de Janeiro: Vozes*.
- Chizzotti, A. (2009). Pesquisa em ciências humanas e sociais. 10 ed. – São Paulo: Cortez, 2009.-Série I. Escola, 16.
- Clark, D. (2013). MOOCs: taxonomy of 8 types of MOOC. Donald Clark Plan B. Disponível em: <http://donaldclarkplanb.blogspot.pt/2013/04/moocs-taxonomy-of-8-types-of-mooc.html>.
- Clarke, T. (2013). The advance of the MOOCs (massive open online courses) The impending globalisation of business education?. *Education+ Training*, 55(4/5), 403-413.
- Clerc, P., Isambert-Jamati, V., Leon, A., e Mialaret, G. (1985). Introduction aux sciences de l'éducation. Unesco-Bureau international d'éducation.
- Conole, G. (2013). MOOCs as disruptive technologies: strategies for enhancing the learner experience and quality of MOOCs. Disponível em: <http://www.um.es/ead/red/39/conole.pdf>
- Cormier, D. (2013). Some things MOOCs are good for. Disponível em: <http://davecormier.com/edblog/2013/10/29/some-things-moocs-are-good-for/>.
Acedido em 26 de Outubro de 2014
- Coutinho, C. (2014). Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas. Coimbra, Portugal: Almedina.
- Coutinho, C., e Chaves, J. (2002). O estudo de caso na investigação em Tecnologia Educativa em Portugal. *Revista Portuguesa de Educação*, 15(1), 221-244. CIED - Universidade do Minho
- Cutrell, E., O'Neill, J., Bala, S., Nitish, B., Cross, A., Gupta, N., e Thies, W. (2015, March). Blended learning in Indian colleges with massively empowered classroom. In *Proceedings of the Second (2015) ACM Conference on Learning@ Scale*, 47-56.
- Daniel, J. (2012). Making sense of MOOCs: Musings in a maze of myth, paradox and possibility. *Journal of interactive Media in education*, 2012(3).
- De Ketele, J., e Rogiers, X. (1999). Metodologia da Recolha de Dados. Fundamentos dos Métodos de Observações, de Questionários, de Entrevistas e de Estudo de Documentos. Lisboa: Instituto Piaget.
- Declaração da cidade do Cabo (2007). Declaração da cidade do cabo para a Educação Aberta: Abrindo a promessa de Recursos Educacionais Abertos.

- DegreeofFreedom (2013), xMOOC vs. cMOOC. Disponível em: <http://degreeoffreedom.org/xmooc-vs-cmooc/>. Acedido em 26 de Outubro de 2015
- Denzin, N. (1970). *The Research Act: A Theoretical Introduction to Sociological Methods*, Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall.
- Downes, S. (2010). Fairness and equity in education. Huff Post Education. Disponível em: http://www.huffingtonpost.com/stephen-downes/democratizing-education_b_794925.html. Acedido em 26 de Outubro de 2015
- Downes, S. (2011). Connectivism and Connective Knowledge, Disponível em: <http://cck11.mooc.ca/how.htm>. Acedido em 25 de Outubro de 2015
- Downes, S. (2013a). What the 'x' in 'xMOOC' stands for, Disponível em: <https://plus.google.com/+StephenDownes/posts/LEwaKxL2MaM>. Acedido em 14 de Março de 2016
- Downes, S. (2013b). Week 2: The Quality of Massive Open Online Courses by Stephen Downes. MOOC Quality Project: perspectives on quality of MOOC-based education.
- Dron, J., e Anderson, T. (2014). *Teaching crowds: Learning and social media*. Edmonton: Athabasca University Press.
- Duarte, J. (2008). Estudos de caso em educação. Investigação em profundidade com recursos reduzidos e outro modo de generalização. *Revista Lusófona de Educação*, 11, 113-132.
- Ehlers, D. (2004). Quality in e-learning from a learner's perspective. *European Journal for Distance and Open Learning*.
- Fachin, O. (2003). *Fundamentos de metodologia*. 4. ed. São Paulo: Saraiva.
- Fardo, M. (2013). A gamificação aplicada em ambientes de aprendizagem. in: *RENOTE – Revista de Novas Tecnologias na Educação*, 11(1).
- Figueiredo, P. (2009). *Estruturação do trabalho acadêmico-científico: o projeto*. Coordenação do Núcleo de Pesquisa. Faculdade Moraes Júnior. Rio de Janeiro: Mackenzie.
- Flick, U. (2009). *An introduction to qualitative research*. London: Sage.
- Fortin, M. (2003). *O Processo de Investigação. Da Concepção à realização* (3º ed.). Loures, Portugal: Lusociência.
- Fournier, H., Kop R., e Sitlia, H. (2011). The value of learning analytics to networked learning on a personal learning environment, in *Proceedings of the LAK '11 Conference on Learning Analytics and Knowledge*, 104-109.

- França, L. (2003). Manual para normalização de publicações técnico-científicas. In Manual para normalização de publicações técnico-científicas. Universidade Federal de Minas Gerais.
- Freire, K. (2014). A importância do pré-teste na formação do novo questionário ou escala. Disponível em: <https://prezi.com/k3e4aabqifxe/o-pre-teste/>. Acedido em: 27 de Janeiro de 2016
- Freire, P. (1996). Pedagogia da Autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Galley, R., Conole, G., e Alevizou, P. (2012). Community indicators: a framework for observing and supporting community activity on Cloudworks. *Interactive Learning Environments*, 22(3), 373–395.
- Garcia-Cabot, A., Garcia-Lopez, E., Teixeira, A., Marcos, L., e Mota, J. (2015). Gamifying Massive Open Online Courses with Elgg: Na Experimental Strategy Designed for ECO Project, In Teixeira, Szucks e Mázaar, I. Proceedings of EDEN 2015, Barcelona: EDEN, 479- 488.
- Garcia-Jiménez, E. (1991). Una teoría práctica sobre evaluación. Estudio etnográfico. Sevilla: M.I.D.O.
- Garrison, D., e Anderson, T. (2003). e-learning in the 21st century: A framework for research and practice. New York, Routledge.
- Gatti, B. (2007). A construção da Pesquisa em Educação no Brasil. *Brasília: Liber Livro*.
- Gil, A. (2002). Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas.
- Gomez, G., Flores, J., e Jiménez, E. (1999). Metodologia de la Investigacion Cualitativa. Malaga: Ediciones Aljibe
- Goodyear, P., Banks, S., Hodgson, V., e McConnell, D. (2004). Advances in research on networked learning. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers.
- Grover, S., Franz, P., Schneider, E., e Pea, R. (2013, June). The MOOC as distributed intelligence: dimensions of a framework & evaluation of MOOCs. In Proceedings CSCL, 2, 42-47.
- Hair, J., Babin, B., Money, A.; e Samuel, P. (2005.) Fundamentos métodos de pesquisa em administração. Porto Alegre: Bookman.
- Hamel, J. (1997). Étude de cas et sciences sociales. l'Harmattan
- Henriques, A., Medeiros, J. (2000) Monografia no curso de direito: trabalho de conclusão de curso. 2.ed. São Paulo: Atlas
- Henriques, A. (2014). MOOC: os cursos gratuitos online que democratizam o ensino. Disponível em: <http://p3.publico.pt/actualidade/educacao/12052/mooc-os-cursos-gratuitos-online-que-democratizam-o-ensino>. Acedido em: 6 de Janeiro de 2015

- Hernández, D. (2010). Un mundo de médios sin fin: cambios en aprendizaje, Facebook y la apoteosis de las aplicaciones expresivas. In: Piscitelli, A.; Adaime, I.; Binder, I., (Comp.). El Proyecto Facebook y la posuniversidad: sistemas operativos sociales y entornos abiertos de aprendizaje. Fundación Telefónica; Ariel, 183-202.
- Hill P. (2013). Emerging Student Patterns in MOOCs: A (Revised) Graphical View. Disponível em: <http://mfeldstein.com/emerging-student-patterns-in-moocs-a-revised-graphical-view/>, Acedido em: 14 Dezembro, 2015
- Hollands, F., e Tirthali, D. (2014). MOOCs: expectations and reality. Full report. Center for Benefit Cost Studies of Education, Teachers College, Columbia University, NY. Disponível em: http://cbcse.org/wordpress/wp-content/uploads/2014/05/MOOCs_Expectations_and_Reality.pdf
- Hyman, P. (2012). In the year of disruptive education. Communications of the ACM, 55(12), 20-22.
- Inamorato, A. (2013). Apresentação no evento Think Education With Google. Disponível em: <http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2013/09/11/1048693/google-realiza-evento-discutir-futuro-da-educaco.html>, Acedido em 5 de Novembro de 2015
- Iniesto, F., Covadonga, R., Teixeira, A.(2014). Accessibility analysis in MOOC platforms. A case study: UNED COMA and UAb iMOOC, in Hilera et al. (Eds), Atas CAFVIR2014, Guatemala, 545-550.
- Koller, D. (2013). Ted Talk: What we are learning with MOOCs. Disponível em: <http://rescola.com.br/afinal-o-que-e-mooc/#04>, Acedido em 12 de Março de 2016
- Koutropoulos, A., e Zaharias, P. (2015). Down the rabbit hole: An initial typology of issues around the development of MOOCs. Current Issues in Emerging eLearning, 2(1), Article 4. Boston, MA: ScholarWorks. Disponível em: <http://scholarworks.umb.edu/ciee/vol2/iss1/4>
- Macleod, H., Haywood, J., Woodgate, A., e Alkhatnai, M. (2015). Emerging patterns in MOOCs: Learners, course designs and directions. TechTrends, 59(1), 56–63.
- Mak, S., Williams, R. e Mackness, J. (2010). Blogs and Forums as Communication and Learning Tools in a MOOC. Networked Learning Conference.
- Manzini, E. (1991). A entrevista na pesquisa social. Didática, São Paulo, 26/27, 149-158.
- Marconi, M., e Lakatos, E. (2007). Técnicas de pesquisa. 6 Ed. São Paulo: Atlas.
- Marconi, M., e Lakatos, E. (2010). Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Editora Atlas.

- Margaryan, A. Bianco, M. e Littlejohn, A. (2015). Instructional quality of Massive Open online Courses (MOOCs), *Computers & Education*, 80, 77-83, Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/265644736_Instructional_quality_of_Massive_Open_Online_Courses_MOOCs, Acedido em: 09 de Abril de 2016
- Mattar, J. (2013). Aprendizagem em ambientes virtuais: teorias, conectivismo e MOOCs. São Paulo: TECCOGS-PUC/SP, (7), 21-40.
- Mayer, F., e Bertholino. F. (2015). Conhecendo ideias inovadoras e colaborativas de um MOOC em Portugal. In: 13o. CONEX - Conversando sobre Extensão, Ponta Grossa, Brasil. Disponível em http://sites.uepg.br/conex/anais/anais_2015/anais2015/1013-2902-1-PB-mod.pdf, Acedido em: 21 de Janeiro de 2016
- McAuley, A., Stewart, B., Siemens, G. e Cormier, D. (2010). *Massive Open Online Courses: digital ways of knowing and learning*. Elearnspace.
- Means, B., Toyama, Y., Murphy, R. F., e Baki, M. (2013). The effectiveness of online and blended learning: A meta-analysis of the empirical literature. *Teachers College Record*, 115(3), 1-47.
- Milman, B. (2012). MOOCs What are day? Plus 20 Questions We Should Be Asked About Them. *Distance Learning*, 9(4), 91-93.
- Morais, D. Leal, M., Spilker, M., Morgado, L. (2015). The BOOT Camp Module in Massive Open Online Courses: Experiences in two European Initiatives, In Teixeira, Szucks e Mázaar, I. *Proceedings of EDEN 2015*, Barcelona: EDEN, 16-26.
- Moresi, E. (2003). *Metodologia de Pesquisa*. Programa de Pós-graduação stricto sensu em gestão do conhecimento e da tecnologia da informação da Universidade Católica: Brasília.
- Morgado, L., Spilker, M., e Silva, P. (2013) *Novos Ambientes de Aprendizagem PLE, MOOC, Mobile Learning*. In: 2º Encontro de Bibliotecas do Ensino Superior, Aveiro, Portugal.
- Morgado, L. (2014). Microblogging e Aprendizagem ubíqua. In *Simpósium VI TIC Educa14*, Lisboa, Portugal. Disponível em <http://ticeduca2014.ie.ul.pt/index.php/pt/simposios/simposio-vi>; Acedido em: 19 de Janeiro de 2016.
- Morris, L. (2013). MOOCs, emerging technologies, and quality. *Innovative Higher Education*, Springer, 38, 251-252.
- Mota, J. (2012). *Planeta MOOC: a educação online como plataforma*.
- Neto, M. (2005). *Pesquisa para o planejamento: métodos e técnicas*. Rio de Janeiro: FGV

- Nkuyubwatsi, B. (2013) Evaluation of Massive Open Online Courses (MOOCs) From the Learner's Perspective, Proceedings of the 12th European Conference on e-Learning ECEL-2013, 2, 340-346
- Okada, A. (2007). Novos paradigmas na educação online com a aprendizagem aberta. In: 5th International Conference in Information and Communication Technologies in Education, Challenges 2007, 17-18 May 2007, Centro de Competência da Universidade do Minho, Portugal. Disponível em: <http://oro.open.ac.uk/28633/1/CHALLENGES2007.pdf>, Acedido em: 18 de Dezembro de 2015
- Oliveira, S. (2002). Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.
- Oliveira, M. (2005). Como fazer pesquisa qualitativa. Recife: Bagaço.
- Pappano, L. (2012). The year of the MOOC. The New York Times, 02 Nov.
- Pardal, L. e Correia, E. (1995). Métodos e Técnicas de Investigação Social. Areal Editores.
- Patton, M. (1980) Qualitative evaluation methods. Beverley Hills, California: Sage.
- Pereira, A., Mendes, A. Q., Morgado, L., Amante, L., e Bidarra, J. (2007). Modelo pedagógico virtual da Universidade Aberta: para uma universidade do futuro. Modelo pedagógico virtual da Universidade Aberta: para uma universidade do futuro, 1-112.
- Perraton, H. (2000). Open and Distance Learning in the Developing World. (D. Keegan e A. Tait, Eds.) Education (39). Routledge.
- Porter, K. (1963), Interviewed by Barbara Thompson Davis. Paris Review, Winter-Spring
- Quivy, R., e Van Campenhoudt, L. (1992). Manual de investigação em ciências sociais. Lisboa: Gradiva.
- Rea, L. e PARKER, R. (2000). Desenvolvendo perguntas para pesquisas. Metodologia de pesquisa: do planejamento à execução. São Paulo: Pioneira, 57-75.
- Ribeiro, S. Trez, T., Gonçalves, J., e Koch-Grunberg, T. (2010). Técnicas e Instrumentos de Recolha de Dados na Investigação em Educação. Disponível em: http://wiki.ua.sapo.pt/wiki/T%C3%A9cnicas_e_Instrumentos_de_Recolha_de_Dados_na_Investiga%C3%A7%C3%A3o_em_Educa%C3%A7%C3%A3o, Acedido em: 18 de Dezembro de 2015
- Richardson, R. (1999). Pesquisa Social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999
- Rossini, T. (2012). Recursos Educacionais Abertos: Práticas colaborativas e políticas públicas. *Revista Teias*, 13(30).

- Salmon, G. (2003). *E-moderating: the key to teaching and learning online*. 2nd edn. London & New York: Routledge Falmer
- Sanchez-Gordon, S., e Luján-Mora, S. (2014). MOOCs gone wild. in *Proceedings of the 8th International Technology, Education and Development Conference (INTED 2014)*, 1449-1458, Valencia, Spain.
- Santos, A. (2012). Educação Aberta: histórico, práticas e o contexto dos recursos educacionais abertos. In: Santana, B.; Rossini, C.; Pretto, N. (Orgs.). *Recursos Educacionais Abertos: práticas colaborativas e políticas Públicas*. Salvador: Eudfba; São Paulo: Casa da Cultura Digital, 2012. p. 71-89.
- Scopeo. (2013). Scopeo Informe N°2: MOOC: Estado de la situación actual, posibilidades, retos y futuro. Disponível em: <http://scopeo.usal.es/wp-content/uploads/2013/06/scopeoi002.pdf>. Acedido em: 19 de Novembro de 2015
- Serrano, G. (2004). *Investigación cualitativa. Retos e interrogantes – I. Métodos*. Madrid: Ed. La Muralla
- Sharples, M., McAndrew, P., Weller, M., Ferguson, R., FitzGerald, E., Hirst, T., and Gaved, M. (2013). *Innovating Pedagogy 2013: Open University Innovation Report 2*. Milton Keynes: The Open University. Disponível em: http://www.open.ac.uk/iet/main/sites/www.open.ac.uk.iet.main/files/files/ecms/web-content/Innovating_Pedagogy_report_2013.pdf, Acedido em: 15 de Fevereiro 2016
- Siemens, G. (2004). *Conectivismo: Uma teoria de Aprendizagem para a idade digital*. Disponível em: <http://usuarios.upf.br/~teixeira/livros/conectivismo%5Bsiemens%5D.pdf>. Acedido em 02 de Novembro de 2015
- Siemens, G. (2010). A informação torna-se conhecimento através das conexões. Disponível em: <http://www.educare.pt/noticias/noticia/ver/?id=15196&langid=1>. Acedido em 02 de Novembro de 2015
- Siemens, G. (2012). MOOCs are really a platform. *Elearnspace: Learning, Networks, Knowledge, Technology, Community*. Disponível em: <http://www.elearnspace.org/blog/2012/07/25/moocs-are-really-a-platform/> Acedido em 05 de Novembro de 2015
- Smithers, M. (2012). OH: in an xMOOC you watch videos, in a cMOOC you make videos [Twitter]. 9 de Outubro 2012. Disponível em: <https://twitter.com/marksmithers/status/255562376659730434>. Acedido em 08 de Novembro de 2015

- Teixeira, A. e Mota, J. (2013). Innovation and Openness through MOOCs: Universidade Aberta's pedagogic model for non-formal online courses. in *The Joy of Learning: Enhancing Learning Experience, Improving Learning Quality* (Atas da EDEN Annual Conference 2013), Oslo, Noruega.
- Teixeira, A., e Mota, J. (2014). A proposal for the methodological design of collaborative language MOOCs. Elena Martín-Monje, Elena Bárcena, *Language MOOCs: Providing Learning, Transcending Boundaries*, 33-47.
- Teixeira, A., Mota, J., Morgado, L., e Spilker, M. (2015). iMOOC: um modelo pedagógico institucional para cursos abertos massivos online (MOOCs). *Revista Educação, Formação & Tecnologias*, 4-12.
- Tjora, A. (2006). Writing small discoveries: an exploration of fresh observers' observations. *Qualitative Research*, London, 6(4), 429-451.
- Touro College (2013). What is the Difference Between xMOOCs and cMOOCs? Disponível em: <http://blogs.onlineeducation.touro.edu/distinguishing-between-cmoocs-and-xmoocs/>. Acedido em 26 de Outubro de 2015
- Triviños, A. (1987). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas.
- Tuckman, B. (2000). *Manual de Investigação em Educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- UAb. (2015). 2.^a Edição do MOOC Lisboa e o Mar: Uma História de Chegadas e Partidas. Disponível em: https://www.uab.pt/web/guest/noticias/-/journal_content/56/10136/11443983, Acedido em 09 de Maio de 2016
- UAb. (2015). Os MOOCs da Universidade Aberta no Projeto EMMA. Disponível em: https://www.uab.pt/web/guest/noticias/-/journal_content/56/10136/11854487, Acedido em 09 de Maio de 2016
- Vale, I. (2000). *Didáctica da Matemática e Formação Inicial de Professores num Contexto de Resolução de Problemas e de Materiais Manipuláveis*. Aveiro. Universidade de Aveiro.
- Ventura, M. (2007). O estudo de caso como modalidade de pesquisa. *Rev Socerj*, 20(5), 383-386.
- Wenger, E. (1998). *Communities of practice: learning, meaning, and identity*. Cambridge University Press.
- Wildavsky, B. (2015). MOOCs in the developing world: hope or hype?. *International Higher Education*, No. 80.
- Wright C. (2003). *Criteria for evaluating the quality of online courses*. Alberta Distance Education and Training Association.

- Yin, R. (1989). *Case Study Research. Design and Methods*, Newbury Park - London, Sage Publications
- Yin, R. (2001). *Estudo de caso: Planejamentos de pesquisa e métodos*. 2. Ed. Porto Alegre: Bookman.
- Yin, R. (2005). *Introducing the world of education. A case study reader*. Thousand Oaks: Sage Publications.
- Yousef, A., Chatti, M., Schroeder, U., e Jakobs, H. (2014). MOOCs: A Review of the State-of-the-Art. In *Proceedings of CSEDU2014, 6th International Conference on Computer Supported Education*, 9-20. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/be7a/158fc6355c6999cb1d77d760c8ddb4ab9120.pdf>. Acedido em: 14 Março de 2016
- Yousef, A., Chatti, M., Schroeder, U., e Wosnitza, M. (2014). What drives a successful MOOC? An empirical examination of criteria to assure design quality of MOOCs. in *2014 IEEE 14th International Conference on Advanced Learning Technologies*, 44-48.
- Yuan, L., e Powell, S. (2013). MOOCs and open education: Implications for higher education. JISC CETIS. Disponível em: <http://publications.cetis.org.uk/wp-content/uploads/2013/03/MOOCs-and-Open-Education.pdf> . Acedido em: 14 Março de 2016

ANEXO 1

Cursos MOOCs analizados

Plataforma	curso	Edição	Data	Publico alvo
EMMA	Alterações Climáticas: o contexto das experiências de vida	1 ed	20/10/2014 a 30/11/2014	Público em geral (mínimo de competências digitais* exigidas)
ECO	Competências Digitais para Professores	1 ed	24/11/2014 a 10/01/2015	Público em geral mas fortemente direcionado para professores ou indivíduos ligados ao mundo educativo (mínimo de competências digitais* exigidas)
EMMA	Alterações Climáticas: o contexto das experiências de vida	2 ed	18/05/2015 a 30/06/2015	Público em geral (mínimo de competências digitais* exigidas)
EMMA	Alterações Climáticas: o contexto das experiências de vida	3 ed	26/10/2015 a 07/12/2015	Público em geral (mínimo de competências digitais* exigidas)
EMMA	Lisboa e o Mar: uma história de chegadas e partidas	1 ed	13/04/2015 a 24/05/2015	Público em geral (mínimo de competências digitais* exigidas)
EMMA	Lisboa e o Mar: uma história de chegadas e partidas	2 ed	26/10/2015 a 29/11/2015	Público em geral (mínimo de competências digitais* exigidas)
EMMA	Alterações Climáticas: o contexto das experiências de vida	4 ed	06/04/2016 a 20/05/2016	Público em geral (mínimo de competências digitais* exigidas)
EMMA	Lisboa e o Mar: uma história de chegadas e partidas	3 ed	28/03/2016 a 01/05/2016	Público em geral (mínimo de competências digitais* exigidas)
ECO	Competências Digitais para Professores	2 ed	27/04/2015 a 07/06/2015	Público em geral mas fortemente direcionado para professores ou indivíduos ligados ao mundo educativo (mínimo de competências digitais* exigidas)

ECO	Competências Digitais para Professores	3 ed	02/11/2015 a 13/12/2015	Público em geral mas fortemente direcionado para professores ou indivíduos ligados ao mundo educativo (mínimo de competências digitais* exigidas)
ECO	Competências Digitais para Professores	4 ed	04/04/2016 a 15/05/2016	Público em geral mas fortemente direcionado para professores ou indivíduos ligados ao mundo educativo (mínimo de competências digitais* exigidas)

*competências mínimas digitais compreende-se as competências essenciais para interagir num ambiente *online*

ANEXO 2

Questionário aplicado aos MOOCs realizados na plataforma

EMMA

Questionário sobre a Ambientação no MOOC EMMA

Este questionário insere-se num estudo do Laboratório de Educação a Distância e eLearning(LE@D) integrado no projeto europeu EMMA, sobre o Módulo de Ambientação em cursos MOOC, tendo como objectivo conhecer a opinião dos participantes do MOOC sobre a importância, o impacto e o papel da Ambientação no percurso dos participantes.

A resposta às perguntas demora cerca de 10 a 15 minutos. É possível interromper e continuar posteriormente.

Os resultados serão protegidos e mantidos de forma anónima. Serão analisados como um todo e farão parte duma Dissertação de mestrado (a disponibilizar no Repositório Aberto: <https://repositorioaberto.uab.pt>) e de artigos de pesquisa. Não será publicada qualquer informação que permita a identificação dos respondentes a este questionário.

Caso tenha dúvidas sobre a pesquisa ou sobre o questionário, pode entrar em contato com Diana Morais, através do seguinte endereço de email: diana.proformat@gmail.com.

Grata pela sua contribuição,

Diana Morais

Existem 24 perguntas neste inquérito

Consentimento Informado

ACRESCENTAR

[]

Se concorda com a seguinte declaração e deseja participar na pesquisa, seleccione "Concordo", caso contrário, seleccione "Não concordo". *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Concordo
- Não concordo

Caracterização pessoal e profissional

[]

Nome (Facultativo)

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

A resposta for 'Concordo' na pergunta '1 [G1]' (Se concorda com a seguinte declaração e deseja participar na pesquisa, selecione "Concordo", caso contrário, selecione "Não concordo".)

Por favor, escreva aqui a sua resposta:

[] **Género ***

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

A resposta for 'Concordo' na pergunta '1 [G1]' (Se concorda com a seguinte declaração e deseja participar na pesquisa, selecione "Concordo", caso contrário, selecione "Não concordo".)

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- Feminino
- Masculino

[] **Idade ***

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

A resposta for 'Concordo' na pergunta '1 [G1]' (Se concorda com a seguinte declaração e deseja participar na pesquisa, selecione "Concordo", caso contrário, selecione "Não concordo".)

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- Menos de 21 anos
- Entre 21 e 30 anos
- Entre 31 e 40 anos
- Entre 41 e 50 anos
- Entre 51 e 60 anos
- Mais de 60 anos

[] Habilitações literárias *

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

A resposta for 'Concordo' na pergunta '1 [G1]' (Se concorda com a seguinte declaração e deseja participar na pesquisa, selecione "Concordo", caso contrário, selecione "Não concordo".)

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- Ensino Básico
- Ensino Secundário
- Bacharelato / Licenciatura
- Mestrado
- Doutoramento
- Outro

[] Qual a sua profissão? *

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

A resposta for 'Concordo' na pergunta '1 [G1]' (Se concorda com a seguinte declaração e deseja participar na pesquisa, selecione "Concordo", caso contrário, selecione "Não concordo".)

Por favor, escreva aqui a sua resposta:

[] Em que país habita? *

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

A resposta for 'Concordo' na pergunta '1 [G1]' (Se concorda com a seguinte declaração e deseja participar na pesquisa, selecione "Concordo", caso contrário, selecione "Não concordo".)

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- África do Sul
- Albânia
- Alemanha
- Andorra
- Angola
- Antigua e Barbuda
- Arábia Saudita
- Argélia
- Argentina
- Arménia
- Austrália
- Áustria
- Azerbaijão
- Bahamas

- Bahrain
- Bangladesh
- Barbados
- Bélgica
- Belize
- Benim
- Bermudas
- Bielorrússia
- Bolívia
- Bósnia-Herzegovina
- Botswana
- Brasil
- Brunei
- Bulgária
- Burkina Faso
- Burundi
- Butão
- Cabo Verde
- Camarões
- Cambodja
- Canadá
- Casaquistão
- Chade
- Chile
- China
- Chipre
- Colômbia
- Comores
- Cook (Ilhas)
- Coreia do Norte
- Coreia do Sul
- Costa do Marfim
- Costa Rica
- Croácia
- Cuba
- Dinamarca
- Djibouti
- Dominica
- Egípto

- El Salvador
- Emiratos Árabes Unidos
- Equador
- Eritreia
- Eslováquia
- Eslovénia
- Espanha
- Estónia
- Etiópia
- EUA
- Fiji
- Filipinas
- Finlândia
- França
- Gabão
- Gâmbia
- Geórgia
- Ghana
- Grécia
- Grenada
- Guatemala
- Guiana
- Guiné Bissau
- Guiné Conacry
- Guiné Equatorial
- Haiti
- Honduras
- Hungria
- Iémen
- Índia
- Indonésia
- Irão
- Iraque
- Irlanda
- Islândia
- Israel e Territórios Palestinos Ocupados
- Itália
- Jamaica
- Japão

- Jordânia
- Kirguistão
- Kiribati
- Koweit
- Kosovo
- Laos
- Lesoto
- Letónia
- Líbano
- Libéria
- Líbia
- Liechtenstein
- Lituânia
- Luxemburgo
- Macedónia
- (Antiga República Jugoslava da Macedónia)
- Madagáscar
- Malásia
- Malawi
- Maldivas
- Mali
- Malta
- Marrocos
- Marshall (Ilhas)
- Maurícias
- Mauritânia
- México
- Micronésia
- Moçambique
- Moldova
- Mónaco
- Mongólia
- Montenegro
- Myanmar
- Namíbia
- Nauru
- Nepal
- Nicarágua
- Níger

- Nigéria
- Noruega
- Nova Zelândia
- Oman
- Países Baixos
- Palau
- Panamá
- Papua Nova Guiné
- Paquistão
- Paraguai
- Perú
- Polónia
- Porto Rico
- Portugal
- Qatar
- Quênia
- Reino Unido
- República Centro Africana
- República Checa
- República Democrática do Congo
- República do Congo
- República Dominicana
- Roménia
- Ruanda
- Rússia
- Salomão (Ilhas)
- Samoa
- Santa Lucia
- São Cristóvão e Nevis
- São Marino
- São Tomé e Príncipe
- São Vicente e Grenadinas
- Senegal
- Serra Leoa
- Sérvia
- Seychelles
- Singapura
- Síria
- Somália

- Sri Lanka
- Suazilândia
- Sudão
- Sudão do Sul
- Suécia
- Suíça
- Suriname
- Tailândia
- Tajiquistão
- Tanzânia
- Timor Leste
- Togo
- Tonga
- Trinidad e Tobago
- Tunísia
- Turquemenistão
- Turquia
- Tuvalu
- Ucrânia
- Uganda
- Uruguai
- Uzbequistão
- Vanuatu
- Venezuela
- Vietnam
- Zâmbia
- Zimbabué

[] Foi a primeira vez que participou num MOOC? *

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

A resposta for 'Concordo' na pergunta '1 [G1]' (Se concorda com a seguinte declaração e deseja participar na pesquisa, selecione "Concordo", caso contrário, selecione "Não concordo".)

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- Sim
- Não

[] Qual foi o seu desempenho no último MOOC que frequentou? ***Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:**

A resposta for 'Não' na pergunta '8 [A7]' (Foi a primeira vez que participou num MOOC?) e A resposta for 'Concordo' na pergunta '1 [G1]' (Se concorda com a seguinte declaração e deseja participar na pesquisa, seleccione "Concordo", caso contrário, seleccione "Não concordo".)

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Segui o MOOC na totalidade
- Segui o MOOC parcialmente
- Fiz a inscrição, mas não completei o MOOC
- Outra (Indique qual)

Caracterização da Ambientação

[] Como avalia o Módulo de Ambientação (BootCamp) no MOOC? *

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

A resposta for 'Concordo' na pergunta '1 [G1]' (Se concorda com a seguinte declaração e deseja participar na pesquisa, seleccione "Concordo", caso contrário, seleccione "Não concordo".)

Por favor, seleccione uma resposta apropriada para cada item:

	Muito Fraco	Fraco	Razoável	Bom	Muito Bom
Organização	<input type="radio"/>				
Dinamização	<input type="radio"/>				
Interação	<input type="radio"/>				
Apoio técnico	<input type="radio"/>				
Apoio da Equipa de Facilitação	<input type="radio"/>				

[] A Ambientação no MOOC permitiu-me: *

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

A resposta for 'Concordo' na pergunta '1 [G1]' (Se concorda com a seguinte declaração e deseja participar na pesquisa, selecione "Concordo", caso contrário, selecione "Não concordo".)

Por favor, selecione uma resposta apropriada para cada item:

	Discordo totalmente	Discordo	Não discordo nem concordo	Concordo	Concordo totalmente
Conhecer as regras de convivência social específicas no ambiente virtual MOOC	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Adquirir competências no uso dos recursos tecnológicos disponíveis no ambiente virtual MOOC (blogue, atividades, vídeos, etc...)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Adquirir confiança para navegar no ambiente da plataforma	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Adquirir confiança para comunicar no ambiente MOOC	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Adquirir competências de socialização online formal e informal nas diferentes modalidades disponíveis no ambiente MOOC	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Integrar no grupo de participantes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Adquirir competências em diferentes modalidades de aprendizagem e trabalho online: Auto-aprendizagem; Aprendizagem colaborativa; Aprendizagem com apoio de recursos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aplicar competências gerais de utilização da Internet (comunicação, pesquisa, gestão do conhecimento e avaliação de informação) no ambiente virtual onde irá decorrer o curso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Contribuição da Ambientação para o sucesso do MOOC

[] Quanto tempo dedicou na Ambientação do MOOC? *

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

A resposta for 'Concordo' na pergunta '1 [G1]' (Se concorda com a seguinte declaração e deseja participar na pesquisa, selecione "Concordo", caso contrário, selecione "Não concordo".)

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- Menos de uma hora
- Entre uma e duas horas
- Entre duas e quatro horas
- Entre quatro e seis
- Mais do que seis horas

[] A Ambientação ao MOOC permitiu: *

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

A resposta for 'Concordo' na pergunta '1 [G1]' (Se concorda com a seguinte declaração e deseja participar na pesquisa, selecione "Concordo", caso contrário, selecione "Não concordo".)

Por favor, selecione uma resposta apropriada para cada item:

	Discordo totalmente	Discordo	Não discordo nem concordo	Concordo	Concordo totalmente
O meu conhecimento da plataforma do MOOC EMMA	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O meu envolvimento no MOOC esteve diretamente relacionado com a Ambientação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O treino dos procedimentos de interação no MOOC	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A classificação de monótona e pouco interessante a Ambientação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A compreensão em profundidade as ferramentas de comunicação a utilizar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Perder o receio de comunicar num ambiente virtual aberto	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Compreender que					

num ambiente virtual aberto (MOOC), publicamos para todos	<input type="radio"/>				
Aumentar progressivamente o meu grau de motivação ao longo da Ambientação	<input type="radio"/>				
Compreender que no MOOC estava acompanhado por muitos outros participantes	<input type="radio"/>				
Considerar que a Ambientação foi positiva para a minha permanência no MOOC	<input type="radio"/>				
Pensar que a ambientação poderia envolver o participante em atividades mais interessantes	<input type="radio"/>				
Classificar a Ambientação, em termos gerais, como bastante boa	<input type="radio"/>				

[] Considerou que a Ambientação foi útil? (Justifique por favor) *

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

A resposta for 'Concordo' na pergunta '1 [G1]' (Se concorda com a seguinte declaração e deseja participar na pesquisa, selecione "Concordo", caso contrário, selecione "Não concordo".)

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- Sim
- Não

Escreva um comentário à sua escolha aqui:

Contribuição da Ambientação para o sucesso dos participantes no MOOC

[] Frequentou a Ambientação no MOOC? *

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

A resposta for 'Concordo' na pergunta '1 [G1]' (Se concorda com a seguinte declaração e deseja participar na pesquisa, selecione "Concordo", caso contrário, selecione "Não concordo".)

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- Frequentei na totalidade
- Frequentei parcialmente
- Não frequentei

[] Qual o contributo da Ambientação para a frequência do MOOC completo? *

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

A resposta não for ' Não frequentei' na pergunta '15 [D1]' (Frequentou a Ambientação no MOOC?) e A resposta for 'Concordo' na pergunta '1 [G1]' (Se concorda com a seguinte declaração e deseja participar na pesquisa, selecione "Concordo", caso contrário, selecione "Não concordo".)

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- Muito importante
- Nada importante
- Sem opinião
- Outro

Escreva um comentário à sua escolha aqui:

[] Na sua opinião, o facto de frequentar a Ambientação pode ter facilitado a realização das atividades do MOOC? Porquê? (Justifique) *

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

A resposta não for ' Não frequentei' na pergunta '15 [D1]' (Frequentou a Ambientação no MOOC?) e A resposta for 'Concordo' na pergunta '1 [G1]' (Se concorda com a seguinte declaração e deseja participar na pesquisa, seleccione "Concordo", caso contrário, seleccione "Não concordo".)

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Sim
- Não

Escreva um comentário à sua escolha aqui:

[] Pensa que se a Ambientação fosse estruturada de forma diferente poderia ter acompanhado o MOOC de uma outra forma? (Justifique) *

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

A resposta for 'Não frequentei' na pergunta '15 [D1]' (Frequentou a Ambientação no MOOC?) e A resposta for 'Concordo' na pergunta '1 [G1]' (Se concorda com a seguinte declaração e deseja participar na pesquisa, selecione "Concordo", caso contrário, selecione "Não concordo".)

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- Sim
 Não

Escreva um comentário à sua escolha aqui:

[] No caso de ser autor(a) de um MOOC, incluiria um módulo de Ambientação? (Justifique) *

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

A resposta for 'Concordo' na pergunta '1 [G1]' (Se concorda com a seguinte declaração e deseja participar na pesquisa, selecione "Concordo", caso contrário, selecione "Não concordo".)

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- Sim
 Não

Escreva um comentário à sua escolha aqui:

Tipo de interações entre participantes do MOOC

[]

O que destaca da semana de Ambientação?

(1-Discordo totalmente a 10-Concordo totalmente) *

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

A resposta for 'Concordo' na pergunta '1 [G1]' (Se concorda com a seguinte declaração e deseja participar na pesquisa, selecione "Concordo", caso contrário, selecione "Não concordo".)

Por favor, selecione uma resposta apropriada para cada item:

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
A familiarização com o funcionamento do curso	<input type="radio"/>									
A interação entre os participantes	<input type="radio"/>									
As atividades de socialização	<input type="radio"/>									
O desenvolvimento do espírito de grupo	<input type="radio"/>									
O desenvolvimento de sinergias para além do curso MOOC	<input type="radio"/>									
A percepção da impossibilidade de acompanhar o MOOC	<input type="radio"/>									
A visualização da dinâmica de aprendizagem no MOOC	<input type="radio"/>									

[] Indique o número de participantes deste MOOC que pertence às suas redes sociais? *

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

A resposta for 'Concordo' na pergunta '1 [G1]' (Se concorda com a seguinte declaração e deseja participar na pesquisa, selecione "Concordo", caso contrário, selecione "Não concordo".)

Por favor, selecione uma resposta apropriada para cada item:

	Não utilizo	Entre 1 e 10	Entre 11 e 50	Entre 51 e 100	Entre 101 e 150	Mais de 150
Facebook	<input type="radio"/>					
Twitter	<input type="radio"/>					
Google+	<input type="radio"/>					
LinkedIn	<input type="radio"/>					
Outras	<input type="radio"/>					

[] Após esta experiência pensa inscrever-se em outro MOOC? *

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

A resposta for 'Concordo' na pergunta '1 [G1]' (Se concorda com a seguinte declaração e deseja participar na pesquisa, selecione "Concordo", caso contrário, selecione "Não concordo".)

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- Sim
- Não
- Outro

[] Convidaria/desafiaria alguém deste MOOC a participar nessa iniciativa? *

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

A resposta for 'Sim' na pergunta '22 [E3]' (Após esta experiência pensa inscrever-se em outro MOOC?) e A resposta for 'Concordo' na pergunta '1 [G1]' (Se concorda com a seguinte declaração e deseja participar na pesquisa, selecione "Concordo", caso contrário, selecione "Não concordo".)

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- Sim
- Não
- Talvez
- Outra (Indique qual)

Escreva um comentário à sua escolha aqui:

Sugestões

[] Gostaria de fazer alguma sugestão para promover a melhoria da Ambientação?

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

A resposta for 'Concordo' na pergunta '1 [G1]' (Se concorda com a seguinte declaração e deseja participar na pesquisa, selecione "Concordo", caso contrário, selecione "Não concordo".)

Por favor, escreva aqui a sua resposta:

As suas respostas foram guardadas.

Caso tenha disponibilidade para uma **entrevista**, por favor envie um email para: diana.profmat@gmail.com, a sua opinião será uma grande contribuição para este estudo.

Muito obrigada.

Diana Morais

Submeter o seu inquérito

Obrigado por ter concluído este inquérito.

ANEXO 3

Questionário aplicado aos MOOCs realizados na plataforma

ECO

Questionário sobre a Ambientação no MOOC ECO

Este questionário insere-se num estudo do Laboratório de Educação a Distância e eLearning(LE@D) integrado no projeto europeu ECO, sobre o Módulo de Ambientação em cursos MOOC, tendo como objectivo conhecer a opinião dos participantes do MOOC sobre a importância, o impacto e o papel da Ambientação no percurso dos participantes.

A resposta às perguntas demora cerca de 10 a 15 minutos. É possível interromper e continuar posteriormente.

Os resultados serão protegidos e mantidos de forma anónima. Serão analisados como um todo e farão parte de uma Dissertação de mestrado (a disponibilizar no Repositório Aberto: <https://repositorioaberto.uab.pt>) e de artigos de pesquisa. Não será publicada qualquer informação que permita a identificação dos respondentes a este questionário.

Caso tenha dúvidas sobre a pesquisa ou sobre o questionário, pode entrar em contato com Diana Morais, através do seguinte endereço de email: diana.proformat@gmail.com.

Grata pela sua contribuição,

Diana Morais

Existem 26 perguntas neste inquérito

Consentimento Informado

[]

Se concorda com a seguinte declaração e deseja participar na pesquisa, seleccione "Concordo". Caso contrário, seleccione "Não concordo".

«Li e compreendi a explicação dada sobre o questionário no âmbito da investigação sobre o Módulo de Ambientação em cursos MOOC e concordo em responder voluntariamente a este questionário.» *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Concordo
- Não concordo

Caracterização pessoal e profissional

[]

Nome (Facultativo)

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

A resposta for 'Concordo' na pergunta '1 [G1]' (Se concorda com a seguinte declaração e deseja participar na pesquisa, selecione "Concordo". Caso contrário, selecione "Não concordo". «Li e compreendi a explicação dada sobre o questionário no âmbito da investigação sobre o Módulo de Ambientação em cursos MOOC e concordo em responder voluntariamente a este questionário.»)

Por favor, escreva aqui a sua resposta:

[] **Género ***

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

A resposta for 'Concordo' na pergunta '1 [G1]' (Se concorda com a seguinte declaração e deseja participar na pesquisa, selecione "Concordo". Caso contrário, selecione "Não concordo". «Li e compreendi a explicação dada sobre o questionário no âmbito da investigação sobre o Módulo de Ambientação em cursos MOOC e concordo em responder voluntariamente a este questionário.»)

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- Feminino
 Masculino

[] **Idade ***

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

A resposta for 'Concordo' na pergunta '1 [G1]' (Se concorda com a seguinte declaração e deseja participar na pesquisa, selecione "Concordo". Caso contrário, selecione "Não concordo". «Li e compreendi a explicação dada sobre o questionário no âmbito da investigação sobre o Módulo de Ambientação em cursos MOOC e concordo em responder voluntariamente a este questionário.»)

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- Menos de 21 anos
 Entre 21 e 30 anos
 Entre 31 e 40 anos
 Entre 41 e 50 anos
 Entre 51 e 60 anos
 Mais de 60 anos

[] Habilitações literárias ***Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:**

A resposta for 'Concordo' na pergunta '1 [G1]' (Se concorda com a seguinte declaração e deseja participar na pesquisa, selecione "Concordo". Caso contrário, selecione "Não concordo". «Li e compreendi a explicação dada sobre o questionário no âmbito da investigação sobre o Módulo de Ambientação em cursos MOOC e concordo em responder voluntariamente a este questionário.»)

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- Ensino Básico
- Ensino Secundário
- Bacharelato / Licenciatura
- Mestrado
- Doutoramento
- Outro (Indique qual)

[] Qual a sua profissão? ***Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:**

A resposta for 'Concordo' na pergunta '1 [G1]' (Se concorda com a seguinte declaração e deseja participar na pesquisa, selecione "Concordo". Caso contrário, selecione "Não concordo". «Li e compreendi a explicação dada sobre o questionário no âmbito da investigação sobre o Módulo de Ambientação em cursos MOOC e concordo em responder voluntariamente a este questionário.»)

Por favor, escreva aqui a sua resposta:

[] Em que país habita? ***Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:**

A resposta for 'Concordo' na pergunta '1 [G1]' (Se concorda com a seguinte declaração e deseja participar na pesquisa, selecione "Concordo". Caso contrário, selecione "Não concordo". «Li e compreendi a explicação dada sobre o questionário no âmbito da investigação sobre o Módulo de Ambientação em cursos MOOC e concordo em responder voluntariamente a este questionário.»)

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- África do Sul
- Albânia
- Alemanha
- Andorra
- Angola
- Antigua e Barbuda
- Arábia Saudita
- Argélia
- Argentina
- Arménia
- Austrália

- Áustria
- Azerbaijão
- Bahamas
- Bahrain
- Bangladesh
- Barbados
- Bélgica
- Belize
- Benim
- Bermudas
- Bielorrússia
- Bolívia
- Bósnia-Herzegovina
- Botswana
- Brasil
- Brunei
- Bulgária
- Burkina Faso
- Burundi
- Butão
- Cabo Verde
- Camarões
- Cambodja
- Canadá
- Casaquistão
- Chade
- Chile
- China
- Chipre
- Colômbia
- Comores
- Cook (Ilhas)
- Coreia do Norte
- Coreia do Sul
- Costa do Marfim
- Costa Rica
- Croácia
- Cuba
- Dinamarca

- Djibouti
- Dominica
- Egípto
- El Salvador
- Emiratos Árabes Unidos
- Equador
- Eritreia
- Eslováquia
- Eslovénia
- Espanha
- Estónia
- Etiópia
- EUA
- Fiji
- Filipinas
- Finlândia
- França
- Gabão
- Gâmbia
- Geórgia
- Ghana
- Grécia
- Grenada
- Guatemala
- Guiana
- Guiné Bissau
- Guiné Conacry
- Guiné Equatorial
- Haiti
- Honduras
- Hungria
- Iémen
- Índia
- Indonésia
- Irão
- Iraque
- Irlanda
- Islândia
- Israel e Territórios Palestinos Ocupados

- Itália
- Jamaica
- Japão
- Jordânia
- Kirguistão
- Kiribati
- Koweit
- Kosovo
- Laos
- Lesoto
- Letónia
- Líbano
- Libéria
- Líbia
- Liechtenstein
- Lituânia
- Luxemburgo
- Macedónia
- (Antiga República Jugoslava da Macedónia)
- Madagáscar
- Malásia
- Malawi
- Maldivas
- Mali
- Malta
- Marrocos
- Marshall (Ilhas)
- Maurícias
- Mauritânia
- México
- Micronésia
- Moçambique
- Moldova
- Mónaco
- Mongólia
- Montenegro
- Myanmar
- Namíbia
- Nauru

- Nepal
- Nicarágua
- Níger
- Nigéria
- Noruega
- Nova Zelândia
- Oman
- Países Baixos
- Palau
- Panamá
- Papua Nova Guiné
- Paquistão
- Paraguai
- Perú
- Polónia
- Porto Rico
- Portugal
- Qatar
- Quênia
- Reino Unido
- República Centro Africana
- República Checa
- República Democrática do Congo
- República do Congo
- República Dominicana
- Roménia
- Ruanda
- Rússia
- Salomão (Ilhas)
- Samoa
- Santa Lucia
- São Cristóvão e Nevis
- São Marino
- São Tomé e Príncipe
- São Vicente e Grenadinas
- Senegal
- Serra Leoa
- Sérvia
- Seychelles

- Singapura
- Síria
- Somália
- Sri Lanka
- Suazilândia
- Sudão
- Sudão do Sul
- Suécia
- Suíça
- Suriname
- Tailândia
- Tajiquistão
- Tanzânia
- Timor Leste
- Togo
- Tonga
- Trinidad e Tobago
- Tunísia
- Turquemenistão
- Turquia
- Tuvalu
- Ucrânia
- Uganda
- Uruguai
- Uzbequistão
- Vanuatu
- Venezuela
- Vietnam
- Zâmbia
- Zimbabué

[] Foi a primeira vez que participou num MOOC? ***Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:**

A resposta for 'Concordo' na pergunta '1 [G1]' (Se concorda com a seguinte declaração e deseja participar na pesquisa, seleccione "Concordo". Caso contrário, seleccione "Não concordo". «Li e compreendi a explicação dada sobre o questionário no âmbito da investigação sobre o Módulo de Ambientação em cursos MOOC e concordo em responder voluntariamente a este questionário.»)

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Sim
- Não

[] Qual foi o seu desempenho no último MOOC que frequentou? ***Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:**

A resposta for 'Não' na pergunta '8 [A7]' (Foi a primeira vez que participou num MOOC?) e A resposta for 'Concordo' na pergunta '1 [G1]' (Se concorda com a seguinte declaração e deseja participar na pesquisa, seleccione "Concordo". Caso contrário, seleccione "Não concordo". «Li e compreendi a explicação dada sobre o questionário no âmbito da investigação sobre o Módulo de Ambientação em cursos MOOC e concordo em responder voluntariamente a este questionário.»)

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Segui o MOOC na totalidade
- Segui o MOOC parcialmente
- Outra (Indique qual)

Caracterização da Ambientação

[] Como avalia o Módulo de Ambientação (BootCamp) no MOOC? *

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

A resposta for 'Concordo' na pergunta '1 [G1]' (Se concorda com a seguinte declaração e deseja participar na pesquisa, seleccione "Concordo". Caso contrário, seleccione "Não concordo". «Li e compreendi a explicação dada sobre o questionário no âmbito da investigação sobre o Módulo de Ambientação em cursos MOOC e concordo em responder voluntariamente a este questionário.»)

Por favor, seleccione uma resposta apropriada para cada item:

	Muito Fraco	Fraco	Razoável	Bom	Muito Bom
Organização	<input type="radio"/>				
Dinamização	<input type="radio"/>				
Interação	<input type="radio"/>				
Apoio técnico	<input type="radio"/>				
Apoio da Equipa de Facilitação	<input type="radio"/>				
Gamificação das Atividades	<input type="radio"/>				

[] A Ambientação no MOOC permitiu-me: *

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

A resposta for 'Concordo' na pergunta '1 [G1]' (Se concorda com a seguinte declaração e deseja participar na pesquisa, selecione "Concordo". Caso contrário, selecione "Não concordo". «Li e compreendi a explicação dada sobre o questionário no âmbito da investigação sobre o Módulo de Ambientação em cursos MOOC e concordo em responder voluntariamente a este questionário.»)

Por favor, selecione uma resposta apropriada para cada item:

	Discordo totalmente	Discordo	Não discordo nem concordo	Concordo	Concordo totalmente
Conhecer as regras de convivência social específicas no ambiente virtual MOOC	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Adquirir competências no uso dos recursos tecnológicos disponíveis no ambiente virtual MOOC (Blogue, Curtas, Favoritos, Crachás, etc...)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Adquirir confiança para navegar no ambiente da plataforma	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Adquirir confiança para comunicar no ambiente MOOC	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Adquirir competências de socialização online formal e informal nas diferentes modalidades disponíveis no ambiente MOOC	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Integrar no grupo de participantes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Adquirir competências em diferentes modalidades de aprendizagem e trabalho online: Auto-aprendizagem; Aprendizagem colaborativa; Aprendizagem com apoio de recursos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aplicar competências gerais de utilização da Internet (comunicação, pesquisa, gestão do conhecimento e avaliação de informação) no ambiente virtual onde irá decorrer o curso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dominar o processo de obtenção de crachás	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Contribuição da Ambientação para o sucesso do MOOC

[] Quanto tempo dedicou na Ambientação do MOOC? *

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

A resposta for 'Concordo' na pergunta '1 [G1]' (Se concorda com a seguinte declaração e deseja participar na pesquisa, selecione "Concordo". Caso contrário, selecione "Não concordo". «Li e compreendi a explicação dada sobre o questionário no âmbito da investigação sobre o Módulo de Ambientação em cursos MOOC e concordo em responder voluntariamente a este questionário.»)

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- Menos de uma hora
- Entre uma e duas horas
- Entre duas e quatro horas
- Entre quatro e seis horas
- Mais do que seis horas

[] A Ambientação ao MOOC permitiu: *

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

A resposta for 'Concordo' na pergunta '1 [G1]' (Se concorda com a seguinte declaração e deseja participar na pesquisa, selecione "Concordo". Caso contrário, selecione "Não concordo". «Li e compreendi a explicação dada sobre o questionário no âmbito da investigação sobre o Módulo de Ambientação em cursos MOOC e concordo em responder voluntariamente a este questionário.»)

Por favor, selecione uma resposta apropriada para cada item:

	Discordo totalmente	Discordo	Não discordo nem concordo	Concordo	Concordo totalmente
O meu conhecimento da plataforma do MOOC ECO	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O meu envolvimento no MOOC esteve diretamente relacionado com a Ambientação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O treino dos procedimentos de interação no MOOC	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Que eu classificasse como monótona e pouco interessante a Ambientação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A compreensão em profundidade das ferramentas de comunicação a utilizar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Perder o receio de comunicar num ambiente virtual aberto	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Compreender que num ambiente virtual aberto (MOOC), publicamos para todos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aumentar progressivamente o meu grau de motivação ao longo da Ambientação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Compreender que no MOOC estava acompanhado por muitos outros participantes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Considerar que a Ambientação foi positiva para a minha permanência no MOOC	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pensar que a ambientação poderia envolver o participante em atividades mais interessantes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Classificar a Ambientação, em termos gerais, como bastante boa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estar à vontade com a Gamificação das atividades	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

[] Considerou que a Ambientação foi útil? (Justifique por favor) ***Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:**

A resposta for 'Concordo' na pergunta '1 [G1]' (Se concorda com a seguinte declaração e deseja participar na pesquisa, selecione "Concordo". Caso contrário, selecione "Não concordo". «Li e compreendi a explicação dada sobre o questionário no âmbito da investigação sobre o Módulo de Ambientação em cursos MOOC e concordo em responder voluntariamente a este questionário.»)

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- Sim
- Não

Escreva um comentário à sua escolha aqui:

Contribuição da Ambientação para o sucesso dos participantes no MOOC

[] Frequentou a Ambientação no MOOC? *

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

A resposta for 'Concordo' na pergunta '1 [G1]' (Se concorda com a seguinte declaração e deseja participar na pesquisa, selecione "Concordo". Caso contrário, selecione "Não concordo". «Li e compreendi a explicação dada sobre o questionário no âmbito da investigação sobre o Módulo de Ambientação em cursos MOOC e concordo em responder voluntariamente a este questionário.»)

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- Frequentei na totalidade
- Frequentei parcialmente
- Não frequentei

[] Qual o contributo da Ambientação para a frequência do MOOC completo? *

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

A resposta não for ' Não frequentei' na pergunta '15 [D1]' (Frequentou a Ambientação no MOOC?) e A resposta for 'Concordo' na pergunta '1 [G1]' (Se concorda com a seguinte declaração e deseja participar na pesquisa, selecione "Concordo". Caso contrário, selecione "Não concordo". «Li e compreendi a explicação dada sobre o questionário no âmbito da investigação sobre o Módulo de Ambientação em cursos MOOC e concordo em responder voluntariamente a este questionário.»)

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- Muito importante
- Nada importante
- Sem opinião
- Outro (Indique qual)

[] Na sua opinião, o facto de frequentar a Ambientação pode ter facilitado a realização das atividades do MOOC? Porquê? (Justifique) *

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

A resposta não for ' Não frequentei' na pergunta '15 [D1]' (Frequentou a Ambientação no MOOC?) e A resposta for 'Concordo' na pergunta '1 [G1]' (Se concorda com a seguinte declaração e deseja participar na pesquisa, seleccione "Concordo". Caso contrário, seleccione "Não concordo". «Li e compreendi a explicação dada sobre o questionário no âmbito da investigação sobre o Módulo de Ambientação em cursos MOOC e concordo em responder voluntariamente a este questionário.»)

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Sim
- Não

Escreva um comentário à sua escolha aqui:

[] Pensa que se a Ambientação fosse estruturada de forma diferente poderia ter acompanhado o MOOC de uma outra forma? (Justifique) *

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

A resposta for ' Não frequentei' na pergunta '15 [D1]' (Frequentou a Ambientação no MOOC?) e A resposta for 'Concordo' na pergunta '1 [G1]' (Se concorda com a seguinte declaração e deseja participar na pesquisa, selecione "Concordo". Caso contrário, selecione "Não concordo". «Li e compreendi a explicação dada sobre o questionário no âmbito da investigação sobre o Módulo de Ambientação em cursos MOOC e concordo em responder voluntariamente a este questionário.»)

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

Sim

Não

Escreva um comentário à sua escolha aqui:

[] No caso de ser autor(a) de um MOOC, incluiria um módulo de Ambientação? (Justifique) *

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

A resposta for 'Concordo' na pergunta '1 [G1]' (Se concorda com a seguinte declaração e deseja participar na pesquisa, selecione "Concordo". Caso contrário, selecione "Não concordo". «Li e compreendi a explicação dada sobre o questionário no âmbito da investigação sobre o Módulo de Ambientação em cursos MOOC e concordo em responder voluntariamente a este questionário.»)

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- Sim
- Não

Escreva um comentário à sua escolha aqui:

Tipo de interações entre participantes do MOOC

[]

O que destaca da semana de Ambientação?

(1-Discordo totalmente a 5-Concordo totalmente) *

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

A resposta for 'Concordo' na pergunta '1 [G1]' (Se concorda com a seguinte declaração e deseja participar na pesquisa, selecione "Concordo". Caso contrário, selecione "Não concordo". «Li e compreendi a explicação dada sobre o questionário no âmbito da investigação sobre o Módulo de Ambientação em cursos MOOC e concordo em responder voluntariamente a este questionário.»)

Por favor, selecione uma resposta apropriada para cada item:

	1	2	3	4	5
A familiarização com o funcionamento do curso	<input type="radio"/>				
A interação entre os participantes	<input type="radio"/>				
As atividades de socialização	<input type="radio"/>				
O desenvolvimento do espírito de grupo	<input type="radio"/>				
O desenvolvimento de sinergias para além do curso MOOC	<input type="radio"/>				
Ficar desmotivado com a diversidade de ferramentas a usar	<input type="radio"/>				
A visualização da dinâmica de aprendizagem no MOOC	<input type="radio"/>				
Ter obtido o meu primeiro crachá durante a Ambientação	<input type="radio"/>				

[]Qual a sua opinião sobre a gamificação das atividades no MOOC? *

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

A resposta for 'Concordo' na pergunta '1 [G1]' (Se concorda com a seguinte declaração e deseja participar na pesquisa, selecione "Concordo". Caso contrário, selecione "Não concordo". «Li e compreendi a explicação dada sobre o questionário no âmbito da investigação sobre o Módulo de Ambientação em cursos MOOC e concordo em responder voluntariamente a este questionário.»)

Por favor, escreva aqui a sua resposta:

[]

Indique quais os crachás que obteve no MOOC:

*

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

A resposta for 'Concordo' na pergunta '1 [G1]' (Se concorda com a seguinte declaração e deseja participar na pesquisa, selecione "Concordo". Caso contrário, selecione "Não concordo". «Li e compreendi a explicação dada sobre o questionário no âmbito da investigação sobre o Módulo de Ambientação em cursos MOOC e concordo em responder voluntariamente a este questionário.»)

Por favor, selecione **todas** as que se aplicam:

- iPerfil
 iPic
 iblog

[] **Indique o número de participantes deste MOOC que pertence às suas redes sociais? *****Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:**

A resposta for 'Concordo' na pergunta '1 [G1]' (Se concorda com a seguinte declaração e deseja participar na pesquisa, selecione "Concordo". Caso contrário, selecione "Não concordo". «Li e compreendi a explicação dada sobre o questionário no âmbito da investigação sobre o Módulo de Ambientação em cursos MOOC e concordo em responder voluntariamente a este questionário.»)

Por favor, selecione uma resposta apropriada para cada item:

	Não utilizo	Entre 1 e 10	Entre 11 e 50	Entre 51 e 100	Entre 101 e 150	Mais de 150
Facebook	<input type="radio"/>					
Twitter	<input type="radio"/>					
Google+	<input type="radio"/>					
LinkedIn	<input type="radio"/>					
Outras	<input type="radio"/>					

[] **Após esta experiência pensa inscrever-se em outro MOOC? *****Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:**

A resposta for 'Concordo' na pergunta '1 [G1]' (Se concorda com a seguinte declaração e deseja participar na pesquisa, selecione "Concordo". Caso contrário, selecione "Não concordo". «Li e compreendi a explicação dada sobre o questionário no âmbito da investigação sobre o Módulo de Ambientação em cursos MOOC e concordo em responder voluntariamente a este questionário.»)

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- Sim
 Não

[] Convidaria/desafiaria alguém deste MOOC a participar nessa iniciativa? ***Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:**

A resposta for 'Sim' na pergunta '24 [E3]' (Após esta experiência pensa inscrever-se em outro MOOC?) e A resposta for 'Concordo' na pergunta '1 [G1]' (Se concorda com a seguinte declaração e deseja participar na pesquisa, selecione "Concordo". Caso contrário, selecione "Não concordo". «Li e compreendi a explicação dada sobre o questionário no âmbito da investigação sobre o Módulo de Ambientação em cursos MOOC e concordo em responder voluntariamente a este questionário.»)

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- Sim
- Não
- Talvez

Sugestões

[] Gostaria de fazer alguma sugestão para promover a melhoria da Ambientação?

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

A resposta for 'Concordo' na pergunta '1 [G1]' (Se concorda com a seguinte declaração e deseja participar na pesquisa, selecione "Concordo". Caso contrário, selecione "Não concordo". «Li e compreendi a explicação dada sobre o questionário no âmbito da investigação sobre o Módulo de Ambientação em cursos MOOC e concordo em responder voluntariamente a este questionário.»)

Por favor, escreva aqui a sua resposta:

As suas respostas foram guardadas.

Caso tenha disponibilidade para uma **entrevista**, por favor envie um email para: diana.profmat@gmail.com, a sua opinião será uma grande contribuição para este estudo.

Muito obrigada.

Diana Morais

11/06/2020 – 00:00

Submeter o seu inquérito
Obrigado por ter concluído este inquérito.

ANEXO 4

Guião da Entrevista

Dimensão I - Caracterização pessoal e profissional

- 1.1 – Nome
- 1.2 – Género
- 1.3 – Idade
- 1.4 – Nacionalidade
- 1.5 – Habilitações literárias
- 1.6 – Profissão
- 1.7 – Em que país habita
- 1.8 – Foi a primeira vez que participou num MOOC?
- 1.9 – Qual o desempenho que teve?
- 1.10 – Quais os principais motivos que o levaram a inscrever-se?

Dimensão II- Caracterização do *Módulo de Ambientação*

- 2.1 – Quais foram as suas primeiras impressões sobre este MOOC quando entrou no 1º dia/1º vez?
- 2.2 – Qual foi o seu envolvimento no MOOC nesta fase?
- 2.3 - Pode dizer-nos quais as dificuldades com que se deparou no início deste MOOC?
- 2.4 – Qual foi o tipo de participação que teve durante a semana de Ambientação? Porquê?
- 2.5 – Qual o *feedback*/informação que considera necessária para progredir no Módulo de Ambientação sem problemas? Considera que existiu?
- 2.6 – Como classifica a semana de Ambientação quanto à Organização, *Feedback* e à postura/ação da equipa facilitadora?
- 2.7 - Como descreveria a um amigo o que foi para si a semana de Ambientação e qual a sua importância?

Dimensão III - Contribuição do *Módulo de Ambientação* para o sucesso dos participantes no MOOC

- 3.1 – Na sua opinião, considera que o *Módulo de Ambientação* assumiu um papel importante e motivador para desenvolver as atividades propostas ao longo curso?
- 3.2 – Qual foi para si o ponto mais importante do *Módulo de Ambientação*? Porquê?
- 3.3 – Como classifica o seu sucesso no curso MOOC em questão? Acha que o *Módulo de Ambientação* teve um papel preponderante no seu desempenho?

Dimensão IV - Caracterização do tipo de interação desenvolvida entre os participantes

- 4.1 – Como teve conhecimento deste MOOC²⁹?
- 4.2 – Considera que a semana de Ambientação proporcionou um momento de conexão com os restantes participantes assim como possibilitou a familiarização com a plataforma utilizada?
- 4.3 – Este curso promoveu o desenvolvimento de sinergias externas ao MOOC?
- 4.4 – Houve alguém que, após esta interação, começou a seguir em alguma rede social ou através de um serviço do tipo *social Bookmarks* com por exemplo o *Facebook*, *Linkedin* ou *Twitter*?
- 4.5 – Na sua opinião, o que deve ser alterado e/ou melhorado na semana de Ambientação para que o MOOC possa ser uma experiência educativa enriquecedora?

Dimensão V - Contribuição do *Módulo de Ambientação* para o sucesso do MOOC

- 5.1 – Como vê a relação entre o seu desempenho ao longo do MOOC e a semana de Ambientação?
- 5.2 – Considera que o *Módulo de Ambientação* pode determinar o sucesso do curso MOOC?
- 5.3 – Como balanço, quais os aspetos que destaca como positivos do *Módulo de Ambientação* deste MOOC? E menos positivos?

Agradecendo desde já a colaboração,
Diana Morais

²⁹ (avaliar se existem interações posteriores ao MOOC, entre os participantes)